Capitão Jerónimo de Azevedo

e seus descendentes

Ricardo Charters d'Azevedo
João Figueiredo Pereira
Eduardo Martins Zúquete

Leiria
2019

Título: **Capitão Jerónimo de Azevedo e seus descendentes**

Autores:
Charters-d'Azevedo, Ricardo
Pereira, João Figueiredo
Zúquete, Eduardo Martins

Concepção e arranjo da capa: autores e Gonçalo Fernandes

Ilustração da capa: "Pverto Y Villa da Pederneira", ilustração de Pedro Teixeira em 1634

Ilustração da contracapa: Planta da Pederneira pelo engenheiro padre Frei João Vicêncio Casal datada de cerca de 1617

© Ricardo Charters-d'Azevedo, João Figueiredo Pereira e Eduardo Martins Zúquete

Hora de ler
© para a produção
Hora de Ler, Unipessoal Lda.
Urbanização Vale da Cabrita
Rua Dr. Arnaldo Cardoso e Cunha, 37 - r/c Esq.
2410-270 LEIRIA - PORTUGAL
E-mail: horadelercf@gmail.com
Tlm: 966739440

Revisão e coordenação editorial: Autores
Montagem e concepção gráfica: Autores
Impressão: Artipol - www.artipol.net

1.ª edição: Novembro 2019

Edição: 1054/19
Depósito Legal: 462937/19
ISBN: 978-989-8991-11-9

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização dos autores.

Índice

Prefácio **7**
Introdução **9**
Capítulo I – Jerónimo de Azevedo **11**
1.1 – A Guerra da Restauração
1.2 – A preparação para a Guerra da Restauração
1.3 – O vestuário e o armamento na Guerra da Restauração
1.4 – Alimentação, saúde e religião
1.5 – Terço da Armada
1.6 – Jerónimo de Azevedo vem para o Alentejo
1.7 – A batalha de Montijo onde Jerónimo de Azevedo ficou ferido
1.8 – Jerónimo de Azevedo embarca novamente
1.9 – A campanha de Olivença, o assalto a Badajoz e a recuperação de Mourão
1.10 – Assalto a Badajoz e aproximações aos fortes de São Cristóvão e na batalha do forte de S. Miguel
1.11 – O cerco a Elvas em 1658
1.12 – A tomada de Juromenha por D. João de Áustria
1.13 – As batalhas do Degebe e de Ameixial e a libertação de Évora
Capítulo II – Jerónimo de Azevedo em Cadima **39**
2.1 – A família Monteiro de Tomar
2.2 – Instituição de uma Capela pelo Pe. Dr. Inácio João Fernandes Monteiro
2.3 – A Capela após a morte do seu instituidor e descendentes
2.4 – A "morte" das Capelas
2.5 – António de Azevedo irmão do capitão Jerónimo de Azevedo
2.6 – Os filhos do capitão Jerónimo de Azevedo
Capítulo III – Descendentes de Manuel Azevedo Lancha **51**
Capítulo IV – Descendentes de José Inácio de Azevedo **53**
Capítulo V – Descendentes de Maria de Jesus de Azevedo **189**
Bibliografia **205**
Anexo **206**

Prefácio

A forma e o estilo da história que nesta publicação se apresenta, mesmo assente em documentos, escritos e não-escritos, dependeu muito do enfoque que fazemos da vida dos nossos antepassados, da interpretação dos documentos, e naturalmente, da subjectividade do historiador, por muito espírito científico em que se tenha estruturado a sua investigação. O rigor na exposição dos factos e da apresentação do que se extraiu da documentação consultada é absolutamente fulcral para que se possa falar em história. No entanto, a interpretação dos factos e a ligação, ou interligação, que se realizou de forma a dar uma certa fluidez à história, leva-nos sempre à subjectividade. Por exemplo, cada historiador tem a sua linha historiográfica, faz a sua síntese, valoriza uns documentos em detrimento de outros e apresenta os resultados de uma forma responsável e clara, alertando o leitor para relatos que acredita corresponderem a factos, mas para os quais não encontrou documentação.

Em conversa com Eckermann, Goethe queixa-se de "*que poucos homens possuem a imaginação suficiente para a realidade"* enquanto "*outros são demasiado severos nos seus requisitos*"[1]. "*Os grandes historiadores evitam ambos os extremos*"[2]. Theodor Mommsen, investigador da Academia de Ciências de Berlim e Professor de Histórica Românica da Universidade da mesma cidade no século XIX, eminente historiador de espírito científico incontestado, não hesitou em afirmar no discurso inaugural da sua cátedra que o ofício de historiador obriga a quem o exerce a ter um dom que não se adquire facilmente pelo ensino e pela aprendizagem: «*A lançadeira que guia um milhar de fios e a percepção da individualidade dos homens e das nações são dons de génio que desafiam todo o ensino e aprendizagem. Se um professor de história pensa ser capaz de educar historiadores no mesmo sentido em que se pode educar estudiosos de letras clássicas e matemáticas, sofre de uma ilusão perigosa e prejudicial. O historiador não se faz, nasce; não pode ser educado; tem de se educar a si mesmo*.»[3]

Sem estudos aprofundados em história nem experiência em investigação, consideráramo-nos ainda assim capazes de interpretar a guerra da Restauração e descrever sucintamente a participação nela do Jerónimo de Azevedo, nosso 8º avô. Consequentemente, com prudência, além da interpretação e das descrições de acontecimentos deste período importante da história de Portugal, tivemos o cuidado de citar extensivamente as fontes e os documentos por nós utilizados, permitindo desta forma que o leitor interessado possa vir a ter uma sua interpretação dos factos e desta forma possa vir a tirar as suas próprias conclusões, aceitando, ou não, as teses e modos de ver que apresentámos.

Os autores

[1] Goethe para Eckermann, 25 de Dezembro de 1825, *em* Conversations of Goethe with Eckermann and Sorel, trad. para inglês de John Oxenford (London, 1874), p. 162
[2] CASSIRER, Ernst - "*An Essay on Man*", Capítulo 10 – History
[3] MOMMSEN, Th. - *"Rektoralsrede*" (1874), *in* Reden und Aufsatze (Berlin, 1912).

Introdução

Este livro é uma investigação realizada por Ricardo Charters d'Azevedo, João Figueiredo Pereira e Eduardo Martins Zúquete, sobre o capitão Jerónimo de Azevedo e a sua descendência.

Jerónimo de Azevedo, filho mais novo de um casal da nobreza local coimbrã com 7 filhos, é "levado" de Montemor-o-Velho para combater na fronteira sul de Portugal e fá-lo durante 22 anos. Para perceber de que forma ele se envolveu, descrevemos a guerra da Restauração, "colocando" o nosso antepassado nos diversos combates que se travaram durante a guerra.

Encontramo-lo em Guimara, concelho de Cadima, em 1665 já com 40 anos com o posto de capitão e uma tença de 20.000 reis pelos serviços prestados durante a guerra da Restauração. Casa-se com uma viúva rica no dia do enterramento do seu marido, o que lhe permite ser administrador de uma Capela, função que desempenha até á sua morte, pois todos os que o deveriam fazer, em cumprimento das regras definidas pelo seu instituidor, foram morrendo. Após a morte da sua primeira mulher casa-se, com 57 anos, com uma prima dela, natural da Cela, e dela tem 6 filhos.

Com a morte do capitão Jerónimo de Azevedo com 75 anos, em 1699, os seus filhos deixam de ter casa e rendimentos para ali viverem e saem de Guimara, pois que os bens que aquele administrava caem no domínio da Coroa.

Desconhece-se o que aconteceu a todos os filhos do capitão, mas sabemos que Manuel[4] vai para a Cela, terra de origem da sua mãe, onde se casa e tem descendência, vindo a desenvolver um negócio na Praia, como era referida a atual Nazaré. A partir de então é chamado de Manuel de Azevedo Lancha, pois deveria possuir uma embarcação a que se dava esse nome. Seu filho António é referido igualmente com o mesmo apelido. Nos seus descendentes já não encontramos o apelido Lancha.

António de Azevedo Lancha tem 11 filhos, mas a maioria deles morre cedo com as excepções de José Inácio de Azevedo, cujos descendentes apresentamos no capítulo IV, do padre Inácio José de Azevedo, da mais nova, Maria de Jesus de Azevedo que se casa com 15 anos com o capitão Vitorino José da Rosa, herói pela resistência que deu aos francêses aquando da Guerra Peninsular, e que tem os seus descendentes tratados no capítulo V, e da mais velha, Quiteria de que nada mais sabemos.

É disto que trata este livro que interessa sobremaneira aos Azevedos da zona Oeste de Portugal.

[4] Podemos pensar que outros filhos se tenham igualmente fixado em Cela, ou numa das povoações perto desta vila como Maiorga (terra do pai do capitão) ou S. Jorge (Porto de Mós). Poderá ser uma sua neta, Micaela Rosa (trisavó do poeta Afonso Lopes Vieira), aí nascida, que se tenha casado com Manuel Henriques, do Reguengo do Fetal, e cujos descendentes deram origem, por exemplo, aos Charters d'Azevedo. Dado que os registos paroquiais destas vilas foram destruídos durante as invasões francesas, não se conseguiu ainda confirmar esta teoria.

Capítulo I

Jerónimo de Azevedo

Jerónimo de Azevedo, baptizado na paróquia de São Salvador da Vila de Montemor-o-Velho em 30 de Setembro de 1624[5], foi o último filho de António Ferreira, de Maiorga[6], nos coutos de Alcobaça e de Isabel de Azevedo, de Montemor-o-Velho. De facto, seu pai viria a falecer nessa paróquia a 25 de Outubro de 1624, apenas um mês após o nascimento do filho. À data do falecimento do pai tinha 4 irmãos sobrevivos, dos 6 que o haviam precedido.

António Ferreira e Isabel de Azevedo casaram na paróquia de São Salvador de Montemor-o-Velho no dia 25 de Fevereiro de 1609[7], não lhe sendo registados os nomes dos pais. Porém, na mesma paróquia aparece um casal com os nomes Leonis de Abreu de Carvalho e Antónia de Azevedo, já casados em 1615 e provavelmente antes de 1606. Leonis de Abreu de Carvalho, filho de outro Leonis de Abreu e de sua mulher Brites de Carvalho, matriculou-se em Cânones na Universidade de Coimbra em 13 de Novembro de 1600[8], devendo ter por volta de 17 anos. Seria, portanto, nascido por volta de 1583, e sua mulher talvez por 1585. É possível que se tenham casado por volta de 1605, pouco antes do início dos registos paroquiais mais antigos que se conservam da paróquia. Assim, Antónia de Azevedo deve ser uma irmã mais velha de Isabel, que deverá ter nascido por volta de 1589, sendo ambas filhas do Juiz dos Orfãos de Montemor-o-Velho, Fernão da Gama Lobo[9] e de sua mulher Violante de Andrade, filha de Gaspar Soeiro de Azevedo e neta de Gonçalo Soeiro de Azevedo e de sua mulher Isabel de Andrade. Antónia e Isabel deviam ainda ser irmãs de Luís de Azevedo, casado com Inês Henriques, aos quais morre um filho menor, de nome Luís, na mesma paróquia, a 7 de Outubro de 1607[10].

Os registos paroquiais da freguesia de São Salvador de Montemor-o-Velho contêm os elementos respeitantes aos baptismos dos seguintes filhos de António Ferreira e Isabel de Azevedo:

- Maria, baptizada em São Salvador a 9 de Novembro de 1610[11]
- António, baptizado em São Salvador a 2 de Outubro de 1612[12]
- Um menino, do qual não ficou registado o nome, baptizado em São Salvador a 22 de Setembro de 1614[13], e falecido pouco depois

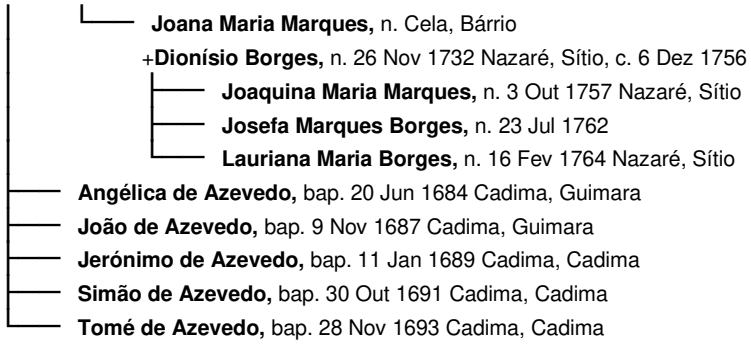
[5] São Salvador, Montemor-o-Velho, M-1606-1759, fl. 27v
[6] Na habilitação para familiar do Santo Ofício de seu neto António de Sá e Azevedo (DGArtq, TT, Habilitação Santo Ofício, António, mç. 12, doc 451)
[7] São Salvador, Montemor-o-Velho, M-1606-1759, fl. 102
[8] Universidade de Coimbra, Faculdade de Cânones, Instituta: 1600/11/13; Matrículas: 1601/11/21; 1602/12/04; 1604/10/11 (PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/A/000788)
[9] https://geneall.net/pt/nome/114332/fernao-da-gama-lobo/
[10] São Salvador, M-1606-1759, fl. 133v
[11] São Salvador, M-1606-1759, fl. 8v
[12] São Salvador, M-1606-1759, fl. 10
[13] São Salvador, M-1606-1759, fl. 13

- João, baptizado em São Salvador a 3 de Fevereiro de 1617[14], e aí falecido a 30 de Setembro de 1618[15]
- Outro João, baptizado em São Salvador a 24 de Abril de 1619[16]
- Francisco, baptizado em São Salvador a 6 de Maio de 1622[17]
- E por último Jerónimo, baptizado em São Salvador a 30 de Setembro de 1624[18]

Descendentes de Gonçalo Soeiro de Azevedo (8 gerações)

Gonçalo Soeiro de Azevedo
+**Isabel de Andrade**
- **Gaspar Soeiro de Azevedo**
  - +**…**
    - **Violante de Andrade**
      - +**Fernão da Gama Lobo**
        - **Antónia de Azevedo**
          - +**Leonis Abreu de Carvalho**
        - **Luís de Azevedo**
          - +**Inês Henriques**
            - **Luis Azevedo,** f. 7 Out 1607 S. Salvador, Montemor-o-Velho
        - **Isabel de Azevedo,** n. Montemor-o-Velho
          - +**António Ferreira,** n. Maiorga, Maiorga, c. 25 Fev 1609 S. Salvador, Montemor-o-Velho
            - **Maria,** bap. 9 Nov 1610 S. Salvador, Montemor-o-Velho
            - **António de Azevedo,** bap. 2 Out 1612 S. Salvador, Montemor-o-Velho
              - +**Maria de Sá**
                - **António de Sá e Azevedo**
            - **…,** bap. 22 Sep 1614 S. Salvador, Montemor, f. 22 Sep 1614 S. Salvador, Montemor
            - **João,** bap. 3 Fev 1617 S. Salvador, Montemor, f. 30 Sep 1618 S. Salvador, Montemor
            - **João,** bap. 24 Abr 1619 S. Salvador, Montemor-o-Velho
            - **Francisco,** bap. 6 Fev 1622 S. Salvador, Montemor-o-Velho
            - **Cap. Jerónimo, d' Azevedo,** n. 30 Sep 1624 Montemor, f. 15 Fev 1699 Carapinheira
              - +**Maria Monteira,** c. 13 Jan 1665, f. 15 Jan 1681 Cadima, Guimara
              - +**Maria Marques Monteira,** n. Cela, Valbom, c. 29 Nov 1681
                - **Manuel de Azevedo Lancha,** bap. 16 Sep 1682 Cadima, f. antes de Dez 1756
                - +**Josefa Marques,** n. Cela, Bárrio/Sobreda, f. depois Dez 1756
                - **António de Azevedo Lancha,** n. Cela, Cela
                - +**Josefa do Sacramento,** n. 18 Fev 1732 Sítio, c. 1751 Nazaré, Sítio
                - **Quitéria Azevedo,** bap. 11 Sep 1754
                - **Rosa d' Azevedo,** n. 18 Jan 1756 Sítio, f. 1 Jan 1766 Sítio
                - **Joana d' Azevedo,** n. 8 Mar 1757, Sítio, f. 20 Nov 1760, Sítio
                - **António d' Azevedo,** bap. 4 Dez 1759, Sítio, f. 19 Nov 1760
                - **José d' Azevedo,** n. 21 Mar 1762, f. 15 Jul 1766 Nazaré, Sítio
                - **Pe. Inácio José d' Azevedo,** n. 15 Out 1764, Sítio
                - **José Inácio d' Azevedo,** bap. 2 Fev 1767 Sítio, f. antes de 1816
                - **António d' Azevedo,** n. 20 Abr 1769, f. 25 Out 1769 Sítio
                - **Fernando d' Azevedo,** bap. 30 Jan 1771 Sítio, f. 4 Dez 1771
                - **Maria de Jesus de Azevedo,** n. 19 Fev 1773 Nazaré, Sítio

[14] São Salvador, M-1606-1759, fl. 16v
[15] São Salvador, M-1606-1759, fl. 144
[16] São Salvador, M-1606-1759, fl. 19
[17] São Salvador, M-1606-1759, fl. 23
[18] São Salvador, M-1606-1759, fl. 27v



Jerónimo de Azevedo deve ter passado uma juventude relativamente tranquila, na terra que o viu nascer, rodeado pela mãe, por irmãos, e possivelmente tios e primos. Foi, porém, quando se iniciou o movimento de recuperação da independência de Portugal, com as guerras da restauração, que a sua vida viria a mudar, tendo sido recrutado como militar aos 17 anos, incluído na Companhia de Ordenanças local, como determinava a portaria de 26 de Novembro de 1623.

No Registo Geral de Mercês, Ordens Militares, livro 7 a fls. 250, encontra-se o seguinte, datado de 3 de Dezembro de 1668:

{Na margem:} Hyeraimo de Azevedo

Dom Pedro e cetera. Faso saber aos que esta minha carta de padrão virem que tendo respeito aos serviços de Hyeronimo de Azevedo filho de Antonio Ferreira natural de Montemor-o-Velho feitos na provincia de | de Alentejo depois de vir da armada que o anno de 641 foi a Cadiz athé o anno de 663 em varios prizidios da mesma provincia e campanhas se ofreserão aquelles annos e no de 650 vindo a esta Corte em tempo que a armada do Parlamento estava sobre a barra, se embarcar de mar em fora por cabo de 50 mosqueteiros, e nos mais annos servir em praça de soldado de cabo de escoadra sargento, alferes e cappitam de infantaria achando-se na mayor parte das ocaziõens de guerra que houve particularmente no que o exercito de 643 obrou em algumas praças de Castella, o anno seguinte de 644 noutras mais, e na batalha de Montijo de que saiu com 2 feridas penetrantes de que no mesmo conflito cozeu 3 com suas proprias mãos, o anno de 657 achando-se na campanha de Olivensa, e na emvestida e asalto de Badajos depois de asistir na recuperasão de Mourão fazer o mesmo o anno de 658 de Badajos nos aproches do forte de São Christovão e batalha do forte de São Miguel signalando-se em ambas as partes como tãobem no rompimento das Linhas de Elvas, o anno de 659 governando huma manga de soldados com tanto empenho que recebeo huma ferida mortal na testa prosedendo com igual vallor, o anno de 661 no sitio de Jurumenha estando o inimigo aquartelado sobre aquella praça e ultimamente se achar nas batalhas do Degebe e do Cano acompanhando a cavallaria com huma manga de mosqueteiros na primeira e nas mais athé se restaurar de todo Evora, em cujos ataques asistio sendo dos que mais se aventejarão em satisfação de tudo o que obrou houve fazer-lhe merce de 80 cruzados (?) de tença em bens de abzentes e comfiscados de que se lhe farão 60 cruzados (?) effectivos para seu sobrinho Antonio de Sá de Azevedo filho de seu irmão Antonio de Azevedo sendo filho legitimo, os ter com o habito de Christo que lhe tenho mandado lansar, e por quanto o dito Antonio de Sá de Azevedo mostrou por sentença dos juizo das justificasõens

ser filho legitimo de Antonio de Azevedo irmão de Hyeronimo de Azevedo contheudo asima. Hey por bem fazer merce de lhe consignar os 60 cruzados (?) neste declarados cabendo e sem prejuizo de terceiro nos almoxarifados ou cazas dos dereitos reais onde houver lugar. Pello que mando aos vedores de minha Fazenda lhe fação asentar em qualquer almoxarifado ou casas do dereitos reais os ditos 60 cruzados (?) e levar em addisão cada anno na folha de qualquer delles para serem pagos ao mesmo Antonio de Sá de Azevedo para os ter com o habito de Christo cujo vensimento lhe comesará a correr de 17 de Novembro do prezente anno de 668, e por firmeza disso lhe mandei dar esta carta por my asignada e sellada com o sello pendente da | da dita ordem que será registada nos livros da fazenda della e mercês que fasso, e pagou 45 cruzados (?) que devia dos 3 quartos desta merce que os resebeo o thesoureiro delles Antonio do Couto Franco, e lhe forão carregados em livro de sua receita a folha 64 verso como se vio por certidão em forma feito pello escrivão de seu cargo, e por ambos asignado que foi roto ao asignar desta, e não pagou o novo dereito pello não dever como constou por certidão do escrivão delle. Dada em Lisboa aos 3 de Dezembro Christovão Peixoto a fes anno de 1668 Manuel Guedes a fis escrever // o Prinsepe //

Pelo documento verifica-se que D. Pedro II outorga uma tença de 80 cruzados de bens de "*abzentes e comfiscados*", dando 60 cruzados "*efectivos*" ao sobrinho de Jerónimo de Azevedo, António de Sá de Azevedo, filho de seu irmão António de Azevedo, com o hábito de Cristo.

Depois de ter estado na armada que foi a Cádis em 1641, Jerónimo de Azevedo prestou diversos "*serviços*" na província do Alentejo, durante vários períodos até 1663. Nessa província participou em várias campanhas e esteve em vários "*prizidios*"[19]. Em 1650 veio a Lisboa, a tempo de embarcar na armada que estava na barra, comandando, como cabo, 50 mosqueteiros.

Figura 1 - D. Pedro II (História de Portugal de Pinheiro Chagas)

O documento informa-nos que assentou praça como soldado, tendo depois sido cabo de esquadra, sargento, alferes e capitão de infantaria, achando-se na maior parte do tempo em combate.

Participou nos combates travados em 1643 contra algumas praças de Castela e em combates em 1644, bem como na batalha de Montijo na qual sofreu duas feridas "*penetrantes*" e que no mesmo conflito coseu 3 (*sic*) com as suas próprias

[19] Presídio é uma praça-forte presidiada, ou com guarnição de praça. Vem do latim *praesidium* = *proe*, diante e *sedeo*, *ere*, assentar.

mãos. No ano de 1657 participou na campanha de Olivença e na investida e assalto a Badajoz, depois de ter apoiado a recuperação de Mourão.

Em 1658, em Badajoz, participou activamente nos ataques ao forte de São Cristóvão e na batalha do forte de São Miguel como no rompimento das linhas de Elvas.

No ano de 1659, comandando empenhadamente uma manga[20] de soldados, foi ferido gravemente na testa.

Com igual valor, combateu no ano de 1661 em Juromenha, e igualmente participou nas batalhas do Degebe e do Cano acompanhando, na primeira, a cavalaria com uma manga de mosqueteiros. Participou ativamente em outras batalhas que levaram à tomada de Évora.

O documento de 1668, acima transcrito, refere que Jerónimo de Azevedo, participou nas seguintes atividades militares:

- Serviu como soldado, cabo de esquadra, sargento, alferes e capitão de infantaria
- Esteve na armada que no ano de 1641 foi a Cádis
- Veio para o Alentejo em 1643
- Combateu em 1643 em diversas praças de Castela, bem como no ano seguinte
- Na batalha de Montijo (Maio de 1644) foi ferido e coseu as suas feridas (saiu com 2 feridas penetrantes e coseu 3 (*sic*) com as suas próprias mãos)
- Em 1650 veio a Lisboa a tempo de embarcar como cabo de 50 mosqueteiros
- Em 1657 participou na campanha de Olivença, na investida e assalto a Badajoz, após ter participado na recuperação de Mourão
- Em 1658 participou activamente no assalto a Badajoz e nas aproximações aos fortes de São Cristóvão e na batalha do forte de S. Miguel
- No ano de 1659, comandando uma manga de soldados, participou activamente no rompimento das linhas de Elvas, em que "*recebeo huma ferida mortal na testa*"
- Em 1661 participou com igual empenho no ataque a Juromenha que estava ocupada pelo inimigo
- Esteve nas batalhas do Degebe e do Cano acompanhando, na primeira, a cavalaria com uma manga de mosqueteiros e participando em todos os combates "*athé se restaurar de todo Evora*", "*sendo dos que mais se aventejarão*" (excederam, elevaram).
- Saiu do serviço em 1663

Com esta lista, iremos descrever as várias batalhas que ocorreram na Guerra da Restauração entre 1640 e 1668, seguindo especialmente a "*História de Portugal Restaurado*"[21] do Conde da Ericeira, pois ele nela participou activamente. Mencionaremos as possíveis actividades militares de Jerónimo de Azevedo que acabamos de listar.

[20] Manga é um conjunto de indivíduos que estão à mão (ou servem), de quem comanda. Uma manga do esquadrão, eram, nas antigas milícias, os lados guarnecidos de arcabuzeiros.
[21] ERICEIRA, Conde da – "*História de Portugal Restaurado".* Porto, Livraria Civilização, 1945.

1.1 – A Guerra da Restauração

À sublevação da Catalunha, em 7 de Junho de 1640, veio juntar-se a restauração de Portugal, as quais, com as guerras que Espanha já sustentava no exterior, ameaçavam desfazer a grande obra de unificação de Fernando V e de Filipe II, abrindo campos de combates em lados opostos da Península. Não tinham grande peso os navios espanhóis no Tejo à data da revolução portuguesa e os que Filipe IV mandou aprontar para reprimirem o movimento não acudiram com presteza "por má-fé" do duque de Medina Sidónia, irmão da nova rainha de Portugal. "*Sonhava ele com outra divisão e fracciaamento da Península em seu proveito, pelo que atrasou a execução das ordens do soberano no momento crítico da acção dando tempo a que o incêndio tomasse corpo*"[22].

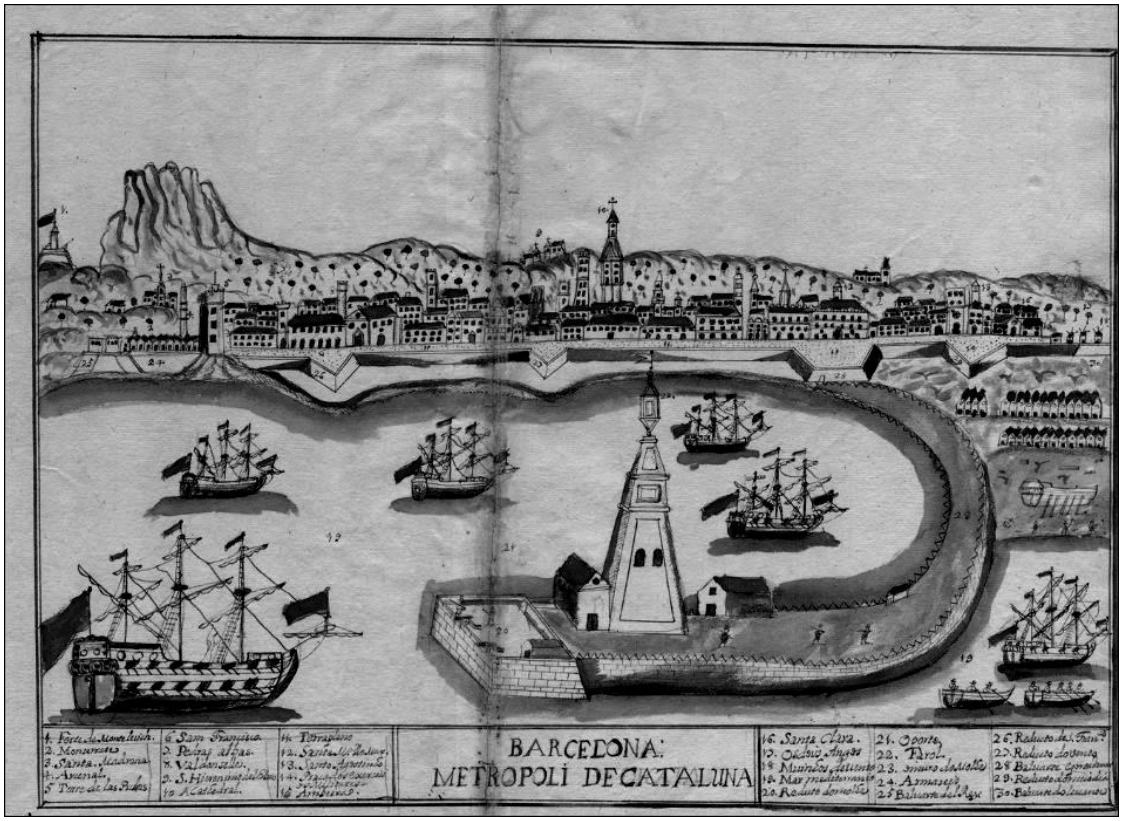


Figura 2 - Barcelona desenhada por João Correia Tomás (1667- ?), in "Livro de várias plantas deste reino e de Castela"

Efetivamente o 9º duque de Medina Sidónia, Gaspar de Guzman (1602 – 1664) era irmão de D. Luisa de Guzman, ou Gusmão (1619 – 1666), casada com D. João, 8º duque de Bragança, futuro D. João IV, em 1633.

Vejamos com mais detalhe a situação. O conde da Ericeira escreve que "*foi um dos fundamentos mais principais da nossa defesa a regularidade e disciplina com que se dispôs, assim o exercício da guerra, como os meios de se sustentar, admiravelmente alimentada de todas as forças do reino; porque se não exceptuou pessoa alguma, desde os moços de 15 anos até aos decrépitos de setenta, que não tributasse voluntariamente*

[22] DURO, A Cesareo Fernandez – "*História de la Armada Española desde la unión de los reinos de Castilha e Aragón*". Madrid, Instituto de História y Cultura Naval, Tomo IV, pag. 268

a fazenda e que não entregasse com grande gosto a vida para conseguir a defesa da pátria, reinando em todos os ânimos a aversão à nação castelhana, herdada dos ascendentes, e desejo de liberdade" [23].

No entanto, esta ideia veiculada de uma mobilização geral contra o castelhano, deve ser relativizada[24]. É verdade que a independência política obtida em 1 de Dezembro de 1640 foi defendida com armas nas mãos durante os trinta anos seguintes. Contudo, como afirma Freitas, não foram empunhadas por todos que estavam em princípio obrigados a usá-las como militares.

Assim um exército devia contar com unidades com soldados pagos e com unidades de milicianos (auxiliares e ordenança). Na prática a população masculina era toda recenseada: os filhos segundos formavam a tropa de primeira linha, ou o corpo dos soldados pagos, os filhos de viúvas e os casados constituíam, em cada comarca, um terço chamado de "*auxiliares*" onde se incluíam os nobres. A terceira linha era formada pelas companhias de ordenança, onde entravam os homens mais idosos, e que serviam em casos extremos para guarnecer as praças[25].

Todos os homens válidos do reino, entre os 15 e os 70 anos deviam ser enquadrados em companhias de ordenança nas respectivas comarcas, como determinava a portaria de 26 de Novembro de 1623, da Mesa do Desembargo do Paço. Desde a criação da décima que o povo tinha como subjacente que esse tributo servia para a contratação e pagamento dos soldados necessários à defesa do Reino e, deste modo, o dever de participação estava cumprido: o povo não devia ser chamado a contribuir em duplicado. Foram assim criados os auxiliares pela carta régia de 7 de Janeiro de 1645, para que em cada comarca, "*ouvesse hum trosso de gente desobrigada*", que deveria estar sempre pronto a entrar em acção e a quem seriam concedidos privilégios de soldados pagos, bem como outras honras. Os sargentos-mores deveriam escolher de entre os homens que constavam das listas das ordenanças aqueles "*mães a prepozito para esta milícia*", tendo igualmente o cuidado de averiguar, de entre os "*homens de qualidade e afenzendados*", quais os que, não participando regularmente na ordenança por serem nobres, poderiam agora ingressar nos auxiliares, uma vez que esta nova força estaria mais de acordo como seu estatuto social[26]

Isentos só ficavam os que constituíam o único amparo da família, como por exemplo, os filhos únicos de viúvas e de lavradores. Ficavam igualmente dispensados de incorporação aqueles cujas atividades eram consideradas necessárias ao esforço de guerra, como os artífices de armamento, ferreiros, cordoeiros, carpinteiros de naus, trabalhadores da fábrica de salitre e aqueles que tinham a seu cargo a criação de cavalos. O método a aplicar era simplesmente assim explicado: obriga-se quem tem dois filhos a dar um, se for lavrador, e, se o não for, a dá-lo, ainda que não tenha mais, obrigando-se também alguns casados "*de máa vida*" e alguns trabalhadores ainda que sejam casados, porque são obrigados a servir.[27]

---

[23] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit*., pag 231.
[24] FREITAS, Jorge Penim – "*O combatente durante a guerra da Restauração – vivência e comportamentos dos militares ao serviço da coroa portuguesa – 1640 – 1668*". Lisboa, ed. Prefácio, 2007
[25] SELVAGEM, Carlos – "Portugal *Militar – Compêndio de História militar e Naval de Portugal*". Lisboa, Imprensa Nacional, 1931, pag. 384
[26] DGLAB/TT/TT/TT/TT, CG, Decretos; maço 4, n.º 134 (24-12-1644)
[27] COSTA, Fernando Dores – "*Formação da força militar durante a guerra da restauração".* Lisboa, Penépole, nº 24, 2001, pag. 87 – 119.

No entanto, o recrutamento não era uma tarefa fácil[28], pois não era muito popular o serviço militar. Nem todos sobre os quais deveria cair a escolha estavam inclinados a servir, mesmo como soldados pagos, nomeadamente quando se tinham de deslocar para zonas longe das suas terras, essas sim, a que se sentiam obrigados a defender. O sentido de comunidade local prevalecia sobre o da identidade alargada ao Reino.

Após a organização determinada pelo rei logo após a Restauração, e baseada nas comarcas em que se tinham dividido as províncias, tratou-se de levantar alguns terços de infantaria, determinando-se que os terços formados de recrutas de cada província, nessa província ficassem, para que cada soldado, defendendo a sua pátria, defendesse o seu próprio lar. Ao mesmo tempo determinou-se que os terços da Estremadura e de uma parte da Beira, que estando no coração do país, estavam mais a abrigo das invasões, marchassem para o Alentejo onde a guerra havia de ser mais acesa[29].

No entanto, tudo servia para escapar ao recrutamento, sendo um dos recursos utilizado o ingressar numa ordem religiosa, para estudar. Claro que outro processo era pagar a quem o substituísse, uma vez que tal era permitido no início da guerra[30]. Por exemplo, se dessem um cavalo, armas e doze mil réis ao soldado que o substituísse, ou se não tivessem armas dessem dinheiro para as comprar, escapavam à incorporação, i.e., não eram levados. Não deveria ser barato este pagamento, ou a sua participação, pois um soldado de cavalaria tinha que idealmente estar armado com uma espada, um par de pistolas e uma carabina de fecho de pedreneira. Já os de infantaria estavam, uma parte armada com um pique, arma de haste larga com cerca de 5 metros de comprimento e uma pata de ferro empregue no choque com o inimigo, e os outros eram atiradores armados de mosquete ou arcabuz de mecha. A espada era para todos o armamento secundário.

Assim compreende-se que houvesse fraude e arbitrariedades, no momento das levas. Não eram assim incorporados os homens mais capazes, mas em seu lugar eram levados os mais pobres e miseráveis da comarca. O exército que se podia reunir era, não só uma amálgama de forças permanentes e milicianas, mas igualmente um conjunto demasiado "*diversificado*" de homens.

A imagem negativa do soldado piorava à medida que a guerra continuava, pois não só se incorporavam coercivamente os vadios e os indigentes, como se alistavam aqueles que pretendiam fugir à justiça. O autor da "*Arte de furtar*", afirma que se contava que "*de dez ou doze anos a esta parte, que tantos há que andamos em guerra viva com os nossos inimigos* […] *já não vemos no interior do Reino, ladrões em quadrilhas como andavam dantes e é porque lhe demos que fazer nas fronteiras*"[31].

A carreira militar era pouco aliciante para a grande parte dos que eram chamados, mas ao longo da guerra houve sempre soldados que se mantiveram nas fileiras de forma continuada. Entre os combatentes milicianos, a vontade de servir dependia das contrapartidas imediatas que podiam obter. Estas eram, quando havia

---

[28] COSTA, Fernando Dores – "*Insubmissão: aversão ao serviço militar no Portugal do século XVIII".* Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 2010

[29] SELVAGEM, Carlos – *Op. cit*., pag. 386

[30] SANTOS, Horácio Madureira dos – "Cartas e outros documentos da época da Guerra da aclamação". Lisboa, Estado-maior do Exército, 1973, pag. 438- 439

[31] VIEIRA, Pe António e COSTA, Manuel – "*Arte de furtar, espelho de enganos, teatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos Reinos de Portugal*". Amesterdão, Of Martinho Schagen (?), 1744 (?)

dinheiro, de duas pagas adiantadas de dois mil reis, para além dos "*socorros ordinários*" que é o soldo que se dava nas fronteiras onde irão servir. Claro que o recrutamento ideal era feito quando das "*apresentações*" voluntárias e formalizado através do "*prémio*" de quatro mil reis, que era, por assim dizer, um valor "*contratual*". Estes montantes tinham de ser devolvidos se o "*voluntário*" desertava.

Igualmente, os soldados tinham sempre a esperança de vir a receber uma mercê pelos serviços prestados na guerra. Porém isso implicava a permanência de pelo menos doze anos nas fileiras ou alcançar o posto de capitão, algo que não era facilmente obtido por todos[32].

Ora foi exatamente isso que obteve Jerónimo de Azevedo, tendo sido "*levado*" em 1641, chega em 1663 a Capitão, por ter sempre prestado serviços relevantes, sendo-lhe atribuída uma tença de 80 cruzados em bens "*abzentes e comfiscados de que se lhe farão 60 cruzados a seu sobrinho Antonio de Sá de Azevedo*".

1.2 – A preparação para a Guerra da Restauração

Nomeados governadores para as províncias, divididas as províncias em comarcas e as comarcas em companhias, foram nomeados para cada uma das comarcas um governador, um sargento-mor e dois ajudantes e os oficiais necessários em cada companhia. Eram as ordenanças[33], que se compunham de homens de maior idade, acudiam, quando os exércitos estavam em campanha, a guarnecer as praças que ficavam vizinhas. Como vimos acima, recrutaram-se os soldados pagos e formava-se um terço em cada comarca dando-lhe o nome de auxiliares. A obrigação dos terços de auxiliares era acudirem às fronteiras. Enquanto estavam na guerra eram "*socorridos com pão de munição*", como os soldados pagos, e o mesmo se passava com as da ordenança; acabado o "*trabalho*" voltavam a casa.

Terços formados, foi nomeado fronteiro-mor o conde de Vimioso, D. Afonso de Portugal, que partiu logo a 20 de Novembro de 1641 para Elvas, começando imediatamente a mandar reparar as fortalezas e promovendo o alistamento de soldados. Igualmente se procedia a actividades semelhantes nas outras fronteiras, nomeadamente nas fronteiras a norte. No entanto, o conde de Vimioso, sem nenhuma experiência de guerra, foi rapidamente substituído por Matias de Albuquerque, um dos mais hábeis generais do seu tempo. O povo concorreu para os gastos com a receita produzida pela imposição de dois reais em cada arrátel de carne e de 1 real em cada canada de vinho, tributo suavizado pelo costume antigo, e, portanto, fácil de arrecadar, o qual se generalizou com denominação de "*real da água*".[34]

Portugal teria em 1639[35] uma população de apenas um milhão e duzentas mil almas, e calculava-se que o exército pago deveria ter no Alentejo doze mil infantes e mil e quinhentos cavalos, formando um total de vinte mil homens de infantaria e de dois mil e trezentos de cavalaria, devendo os infantes repartir-se pelas províncias do seguinte

[32] "*Não se admitem ao despacho dellas os papeis dos que não tem sido Capitães; salvo tendo servido doze annos, ou feito acção assinalada".* - Regimento do Despacho das Mercês, de 9 de Janeiro de 1651
[33] AHMBeja, Livro 4º…, Fol, 146-147v (1-4-1850)
[34] SILVA, Luís Augusto Rebelo da - "*História de Portugal nos séculos XVII e XVIII*". Lisboa, Imprensa Nacional, 1969. Vol IV, pag 230
[35] SILVA, Luís Augusto Rebelo da – *Op. cit.,* pag 416

modo: doze mil no Alentejo, três mil em Trás-os-Montes, dois mil na Beira, mil no Algarve, mil em Entre Douro e Minho e mil em Peniche e Cascais. Como se verificou, para ter estes homens em armas, deveria conseguir-se cobrar impostos suficientes, para custear o exército, pagar a reparação das fortificações, e aos reformados. Mas tal era muito difícil. Penim de Freitas[36], apresenta-nos um interessante quadro com os efectivos nas províncias de fronteira e a percentagem da infantaria e da cavalaria nos respectivos exércitos, nos anos de 1646, 1652 e 1666.

A pilhagem no território inimigo era a melhor e mais segura fonte de rendimentos, como escreve o conde da Ericeira. Os soldados e oficiais "*ricos de despojos, satisfação que, unindo-se ao valor de que eram dotados, os constituía invencíveis*" [37]. O saque era assim a fonte principal dos rendimentos, completando, quando não substituindo, o que a Coroa não podia oferecer aos combatentes por falta de meios financeiros. Aires Varela, cónego magistral da Sé de Elvas, no seu relato[38] da guerra apresenta inúmeros exemplos em que muitas das incursões a Espanha serviam somente para obter cavalos, vacas e diversos bens. O modo de proceder à distribuição do saque esteve regulamentado no "*Regulamento das Fronteiras*" e no do "*Vedor Geral do Exército*". O quinto de todas as presas pertencia ao Rei e o restante era repartido pelos militares que tinham participado na incursão ao território inimigo. Era o almoxarife da praça da fronteira que punha os bens em praça, e após a venda, o dinheiro apurado era distribuído de acordo com o soldo de cada um.

1.3 – O vestuário e o armamento na Guerra da Restauração

Não existia uma verdadeira uniformidade no vestuário usado pelos membros dos terços. O vestuário mais habitual incluía um gibão, calções, camisa, meias-calças, chapéu de aba larga, sapatos. Cada homem podia vestir-se à sua maneira já que o vestuário era pago do seu bolso. No que diz respeito ao armamento individual, o mesmo devia ser fornecido pela Coroa, que descontava o seu valor em soldos futuros do soldado. Mas cada soldado também podia adquirir, directamente, o seu próprio armamento ou reforçar com outras armas, ou melhores armas, o que lhe tinha sido fornecido.

Conforme o tipo de combatente (piqueiro, arcabuzeiro ou mosqueteiro), o seu equipamento variava. Os piqueiros usavam o pique (um tipo de lança) com um comprimento de 3 a 6 m, bem como uma espada à cintura. Segundo o seu armamento defensivo, os piqueiros dividiam-se entre "piques secos" e "piques armados" (piqueiros pesados). Os primeiros levavam meia armadura e, às vezes, capacete ou morrião. Os segundos protegiam-se com celada, ou morrião, peitoral, espaldar e escarcela. Os que não tinham a meia armadura, ou "cassolête" não podiam combater nas primeiras filas do esquadrão. A espada era indispensável para o combate corpo a corpo, sendo,

---

[36] FREITAS, Jorge Penim – "*O combatente durante a guerra da Restauração – vivência e comportamentos dos militares ao serviço da coroa portuguesa – 1640 – 1668*". Lisboa, ed. Prefácio, 2007, Pag 137, quadro nº 12.
[37] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.,* pag. 346
[38] VARELA, Aires – "*Sucessos que houve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Mayor, Ouguella e outros lugares do Alentejo, o terceiro anno da recuperação de Portugal, que começou em o 10 de Dezembro de 1643: dirigidos Á Magestade de D. João IV, rey de Portugal Nosso Senhor*" . Elvas, Typ Progresso de António José Torres de Carvalho, 1900.

normalmente de duplo fio, não medindo mais de um metro de modo a ser mais ligeira e transportável.

Figura 3 - Soldados de um terço do século XVII.
Da esquerda para a direita: piqueiro (alabardeiro), alferes e arcabuzeiro

Os arcabuzeiros adquiriram muita importância dentro dos terços: levavam um capacete, gola de malha, colete de couro e, por vezes, peitoral e espaldar. A sua arma era o arcabuz, um tubo de ferro, montado sobre uma caixa de madeira com culatra. No equipamento incluíam-se, também, uma bandoleira para as cargas de pólvora e uma bolsa para as balas. Cada arcabuzeiro recebia uma determinada quantidade de chumbo e um molde, já que deveria ser ele a fundir as suas próprias balas. No final do século XVI, cada terço dispunha apenas de três companhias de arcabuzeiros - consideradas subunidades de elite - formadas por soldados jovens e resistentes. Pelo seu elitismo os arcabuzeiros tinham um tratamento especial, estando dispensados de realizar guardas e recebendo um soldo maior.

Os mosqueteiros levavam um equipamento muito semelhante ao dos arcabuzeiros. A diferença estava, obviamente no armamento e no uso de um chapéu de abas largas em vez de capacete. Enquanto os últimos estavam armados com um arcabuz, os primeiros dispunham de um mosquete - arma de maior calibre e alcance, que só podia ser disparada apoiada numa forquilha assente no solo. O alcance do mosquete

permitia, aos mosqueteiros, sair da formação cerrada, abrir fogo e recolher-se ao esquadrão. A sua introdução nos terços deu-se em 1567, por intermédio do duque de Alba, já que, até então, só eram utilizados na defesa de praças muralhadas.

Normalmente em combate eram reunidos em quadro todos os piqueiros do terço levando ao centro as bandeiras; os atiradores formavam nas alas e especialmente nos ângulos e constituíam os grupos avançados.

Todos os soldados podiam ter moços ou criados, desde que tivessem uma posição económica ou social suficiente para lhes poder pagar. O soldado, não era considerado um posto desprestigiante, mas somente era o primeiro degrau da hierarquia militar. Os moços, ou criados, eram uma espécie de escudeiros que aprendiam, com os seus amos, a arte da guerra, o cuidado com as armas e o tratamento de cavalos. Um grande número de protegidos e de não combatentes, acompanhava os terços, durante a marcha, desde os carregadores para transportar as bagagens até aos comerciantes com carros de víveres, passando pelas prostitutas. Estas últimas, como medida de controlo da ordem, não podiam passar a noite com os soldados, tendo que abandonar o acampamento até ao final da tarde.

À medida que foram passando os anos, os terços foram sofrendo reorganizações, que levaram à redução da proporção de piqueiros, em relação aos arcabuzeiros e mosqueteiros. Por outro lado, o mosquete foi-se tornando sucessivamente mais manejável e substitui o arcabuz sobre o qual tinha a vantagem de muito maior alcance. As reorganizações levaram, também, à redução dos efectivos globais de cada terço.

1.4 – Alimentação, saúde e religião

A alimentação de um soldado raso incluía, aproximadamente, um quilo de pão ou biscoito, uma libra de carne, meia libra de peixe, uma pinta de vinho, além de azeite e vinagre, o que correspondia a 3300 a 3900 quilocalorias diárias. De observar que, cada soldado, era responsável pela preparação da sua própria alimentação, ainda que a preparação de alguns alimentos fosse feita por grupos de soldados, em comum, nos fogões dos acampamentos.

Cada terço devia dispor de um médico, um cirurgião e um boticário. Todas as companhias contavam com o barbeiro para primeiros socorros, e os feridos graves eram transportados para o hospital geral, onde havia enfermeiros, médicos e cirurgiões. Este hospital funcionava a cargo dos próprios soldados mediante o chamado "*real de limosna*" (valor descontado do soldo), e a venda de bens pessoais de doentes que faleciam sem testamento ou doações. Existia, aproximadamente, um cirurgião por cada 2200 soldados, apesar dos feridos, por vezes, serem tantos que ultrapassavam a capacidade daqueles. A maioria dos soldados veteranos estava coberta de cicatrizes e muitos acabavam aleijados ou mutilados sem nenhuma compensação. As amputações eram seguidas até à sua cauterização e as curas das feridas eram feitas com infusões de vinho, aguardente ou alguns unguentos. Isso, no entanto, muitas vezes não era suficiente para evitar infecções que acabavam por degenerar em gangrena.

Os terços mantinham uma enorme moral no combate mediante um implícito apoio religioso em campanha. Normalmente, os soldados rezavam antes de combater.

Cada manhã saudava-se a Virgem Maria com três toques de corneta. Cada terço dispunha de um capelão-mor e, cada companhia, de um capelão.

1.5 – Terço da Armada

Era igualmente importante a existência de uma esquadra, não só para defender as costas portuguesas como para estabelecer as comunicações com as colónias e as proteger. Mas a armada portuguesa estava completamente aniquilada, primeiro pelo naufrágio de D. Manuel de Menezes, depois pela retirada de navios pelo conde de Olivares e finalmente pela derrota de D. António Oquendo, no Canal e do conde da Torre, no Brasil.

Aquando da Restauração, o terço da Armada talvez estivesse no Brasil, apoiando a expedição do conde da Torre, general da Armada de Portugal em 1638[39].

Lançando mão do imposto do consulado, criado por Filipe II, em 1593, que visava a sustentação dos navios incumbidos da guarda da costa, foi possível reunir uma esquadra de dez naus, três fragatas e quatro navetas, artilhada com cento e trinta e oito canhões, tripulada por quinhentos e noventa e quatro marinheiros e guarnecida por quinhentos e doze soldados[40]. Estes provinham de um terço, o terço da armada que foi levantado na comarca de Coimbra por D. António Teles de Menezes[41], que era aí Mestre de Campo, com destino a Cascais. Como o Rei determinou que ele embarcasse os seus soldados e "*por eles duvidarem de servir no mar, havendo-os destinado para terra se resolveu D. António generosamente a embarcar-se*".

Assim é possível que Jerónimo de Azevedo tivesse, nessa altura, sido recrutado, ou para o terço da armada, ou para o terço de Cascais. Deveria viver em Montemor-o-Velho, em 1641, teria cerca de 17 anos e era o filho mais novo como vimos acima.

Aquela esquadra, mais a da França, que tinha acabado de chegar, e a da Holanda que se aguardava[42], deveriam deslocar-se a Cádis, pois era o empório de comércio e porto muito importante de apoio à Andaluzia. Levantaram âncora do Tejo a 26 de Agosto de 1641. Nas salvas de saída perdeu-se uma urca[43], que tinha sido fretada pela Coroa à Holanda, pois rebentou-lhe uma peça e o paiol explodiu tendo-se perdido 100 homens. À nave "*S. Pantaleão*", um dos maiores navios, quebrou-se um mastro pelo que também não pode seguir viagem. A armada portuguesa tinha treze navios, seis caravelas e quatro mil infantes[44]. No percurso para Cádis encontraram 5 navios espanhóis, a que a armada francesa, com 4 naus que destacou, deu combate. Participou igualmente no combate o galeão "*S. Bento*", em que ia o almirante Fernão da Silveira. Era capitão de uma das

[39] MATOS, Gastão de Melo de – "*Notícias do Terço da Armada Real (1618 – 1707)".* Lisboa, Imprensa da Armada, 1932, pag 27.
[40] DINIZ, F. "*História de Portugal desde os tempos mais remotos até à atualidade, escrita segundo o plano de F. Diniz por uma sociedade de homens de letras*". Lisboa: Edição Lallemant Frères. s.d.(1900?). Vol VI, pag 9.
[41] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, pag 324.
[42] MATEIRO, Armando da Silva Saturnino Mateiro – "*Portuguese Sea Battles – 1139-1975, Vol VI – the miracle of restoration 1627 – 1668*". Lisboa, Ed do autor, Abril 2012, pag. 215.
[43] Urca é uma embarcação de transporte pesada, grande e muito larga.
[44] A armada portuguesa compunha-se de um número de navios que umas vezes se indica como sendo de 10 naus, 3 fragatas, e outras vezes de 13 naus e 6 caravelas.

fragatas inimigas, um português chamado Salvador Rodrigues[45], "*que destemidamente resolveu manter-se debaixo da artilharia da nossa almiranta e dando-lhe uma carga matou 3 soldados e feriu 13*". Reunindo-se com outros dois navios de que se havia apartado, foram os 3 que restaram, perseguidos por alguns navios franceses. Conseguiram, no entanto, entrar em Cádis com muitos danos, avisando da chegada da frota luso-francesa[46]. Esta fundeou, fora da baía, a 14 de Setembro.

Estiveram em frente a Cádis oito dias, mas como a cidade estava bem protegida, pois o duque de Cidade Real "*enviou-lhe muita gente*", voltaram, a armada portuguesa a Lisboa, e a francesa, para La Rochelle.

Não temos notícia em que navio terá embarcado o nosso Jerónimo de Azevedo, mas podemos imaginar que terá chegado a Lisboa em finais de Setembro. Como o terço da Armada tinha o seu quartel habitual no Castelo de Lisboa (ou em Cascais, cujo terço era comandado por D. António Luís de Menezes), Jerónimo de Azevedo deveria ter lá estado.

1.6 – Jerónimo de Azevedo vem para o Alentejo

É no Alentejo que as lutas mais importantes se dão[47]. O conde de Vimioso começou, logo em 1641, por melhorar as fortificações de Elvas, que Matias de Albuquerque, herói das campanhas brasileiras, completa, sem esquecer também Olivença e Campo Maior. D. Francisco de Sousa guarnece Moura e Serpa. Já a 9 de Junho de 1641 as hostilidades são iniciadas pelos espanhóis comandados pelo conde de Monterrey. Depois de ligeiras escaramuças em Elvas, entregue nessa altura a D. Rodrigo de Castro, há um sério ataque a Olivença, defendida pelo governador Francisco de Melo, pelo que os espanhóis se retiram com graves perdas. Outra tentativa de D. João de Garay contra Elvas, malogra-se igualmente. Repete-se, com o mesmo mau resultado, um novo assédio a Olivença. Os portugueses esboçam, a seguir, uma arremetida sobre Valverde[48].

Em 1643, D. João IV vai para Vila Viçosa, para estar mais perto das operações militares, numa tentativa de obrigar os vassalos a acompanhá-lo e ao mesmo tempo procurando garantir um reforço dos militares, pois é nesta província onde é mais viva a luta[49]. É assim natural que o terço, que Jerónimo de Azevedo integrava, viesse para Évora de forma a contribuir para erguer barreira à invasão, ficando sob as ordens do mestre de campo D. António Ortiz de Mendonça[50]. Neste ano, o facto mais digno de menção nesta zona de guerra, é a avançada portuguesa até perto de Badajoz. Mas durante todo o ano temos relatos de escaramuças e "*apresamentos*" de gado de uma e outra parte, aquando de algumas incursões raianas. Jerónimo de Azevedo esteve envolvido, nesse ano de 1643, em diversos combates em várias praças de Castela,

---

[45] SOUSA, A. Botelho de – "*Subsídios para a história das guerras da restauração no mar e no além-mar*". Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1960, Vol I, pag 47.
[46] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.,*
[47] BORGES, Emilia Salvado – "*A Guerra da Restauração no Baixo Alentejo – (1640 – 1668)".* Lisboa, Ed Colibri, 2015.
[48] MORAIS, A. Faria de – "*O manuscrito de Matheus Roiz (1617 – 1691)".* Lisboa, Arquivo Histórico Militar, 1952, pag.65 - 70
[49] COSTA, Fernando Dores – "A *Guerra da Restauração 1641 – 1668*". Lisboa, Livros Horizonte, 2004, pag 52
[50] DGLAB/TT/TT/TT/TT, Chancelaria de D. João IV, liv. 13, fl. 325.

nomeadamente no cerco de Villa Nueva del Fresno, a 8 de Outubro. A campanha terminou com a chegada do Inverno.

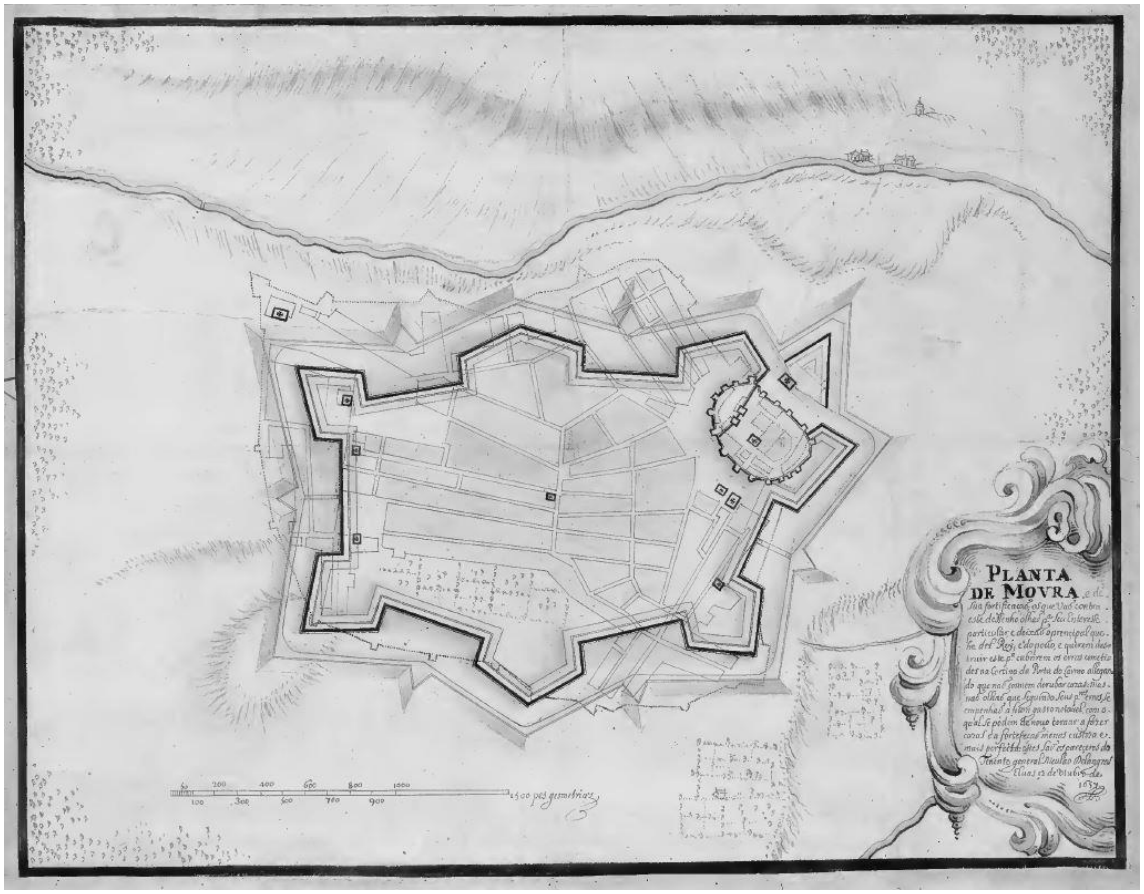


Figura 4 - Planta de Moura levantada por Nicolau de Langres durante a Guerra da Restauração

1.7 – A batalha de Montijo onde Jerónimo de Azevedo ficou ferido

Na Primavera de 1644 trava-se, enfim, a primeira batalha. O famoso marquês de Torrecusa, depois de juntar em Badajoz dois mil e quinhentos homens – três quintos de cavaleiros e outros dois de infantes – manda-os arremeter contra o castelo de Ouguela. Os seus defensores, apenas em número de 45 e com o destemido Pascoal à frente, resistem de tal forma que repelem o ataque. E logo, como represália, D. Rodrigo de Castro recebe ordem para ir a Montijo e incendiá-la. Não o pode fazer, e Matias de Albuquerque encarrega-se de cumprir a missão. Montijo, ocupada e saqueada, rende valiosa pilhagem. O general Matias de Albuquerque fica em Montijo à espera das forças espanholas que se encontram em Badajoz[51].

[51] PIMENTA, Belisário – "*O Memorial de Matias de Albuquerque*". Coimbra, Coimbra Editora, 1944

O barão de Molinghen, que substitui o marquês de Torrecusa, concentra na cidade estremenha perto de dez mil homens. A 26 de Maio, depois dos invasores terem atravessado o Guadiana, aqueles e as forças portuguesas preparam-se para o combate.

As forças portuguesas estavam formadas em duas alas, com o flanco esquerdo defendido pela cavalaria e pelos mercenários holandeses. Principiam os portugueses com uma descarga de artilharia que faz bastantes vítimas. No entanto, o barão de Molinghen recompõe rapidamente as suas hostes, e lança a cavalaria contra os 150 holandeses mercenários, que, comandados pelo capitão Piper, participam no esforço de guerra, os quais não aguentam o ímpeto da cavalaria espanhola e com a cavalaria portuguesa abandonam o campo de batalha[52] refugiando-se num bosque a caminho de Campo Maior. Assim os espanhóis apossaram-se facilmente das peças de artilharia. A debandada dos cavaleiros de Piper e da cavalaria portuguesa, comunica-se aos terços vizinhos de Martim da Câmara, bem como aos de Aires de Saldanha e Martins Ferreira[53], que são "*talhados à espada*" e recuam numa tal desordem que permitem ao barão de Molinghen envolver o flanco direito português, que igualmente foge sem esperar o ataque do tenente general D. Francisco Velasco[54]. Há um frémito de pânico anunciador da derrota e a retirada esboça-se no sentido do rio Xévora. Mas qual foi a atitude da cavalaria espanhola, depois do seu primeiro ímpeto vitorioso? Desmontou por algum tempo para se entregar ao saque, desprezando a sua principal missão de perseguir os fugitivos[55]. Assim, a cavalaria espanhola, vendo que tinha ganho a batalha, retirou-se em direção a Loba e Talavera com os despojos que tinham obtido, dado que julgaram que o abandono do campo de batalha por parte da cavalaria portuguesa, era para lhes cortar a retirada, pois iriam ocupar o porto do Guadiana, que distava de uma légua[56].

Mas o génio de Matias de Albuquerque dá a volta à situação, pois, num prodigioso arranco, depois de conseguir agrupar de novo os seus infantes em formações improvisadas, cai sobre os castelhanos, que, julgando-se senhores do campo e, descuidados, se entretêm no saque. A artilharia é retomada e sob o comando de D. João da Costa, vareja sem piedade os inimigos, metralha-os à queima-roupa, impede-os assim de se formarem de novo. O barão de Molinghen, que não tem reservas, sendo fustigado por Matias de Albuquerque à frente dos únicos quarenta cavaleiros que restavam, numa extraordinária carga que desfaz magnificamente o exército inimigo, não tem outra alternativa do que fugir. De pavor fogem os soldados de Filipe IV que, em grande parte, morrem afogados nas águas do Guadiana.

"*Eram três horas da tarde quando acabou a batalha e mandou Matias de Albuquerque tocar a recolher, formou os terços, fez juntar os feridos, acomodou-os nos carros e esteve formado na campanha até cerrar a noite; porque lhe não ficasse circunstância alguma de vitorioso*."[57] "*Esta foi a primeira batalha que depois da Aclamação os portugueses ganharam aos castelhanos: e consideradas as notáveis ircunstâncias dela, merece ser celebrada por uma das mais insignes acções, que tem acontecido no mundo*"[58]. Para além do exagero, como afirma João Amaral na sua

[52] COSTA, Fernando Dores – "*A Guerra da Restauração 1641 – 1668*". Lisboa, Livros Horizonte, 2004, pag 59
[53] MORAIS, A. Faria de – *Op. cit.,* pag. 94
[54] SELVAGEM, Carlos – *Op. cit.*, pag 398
[55] MORAIS, A. Faria de – *Op. cit.*, pag. 95
[56] MORAIS, A. Faria de – *Op. cit.*, pag. 96
[57] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*
[58] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*

História de Portugal, Montijo é, sem dúvida, uma vitória que muito contribuiu para aumentar o renascido prestígio. Mas esta vitória portuguesa não teve, porém, sequências militares significativas, pois os efectivos portugueses não permitiam lançar uma boa penetração no território inimigo. Foi nesta batalha que Jerónimo de Azevedo foi ferido e coseu as suas feridas ("*saiu com 2 feridas penetrantes e cozeu 3 com as suas próprias mãos"*).

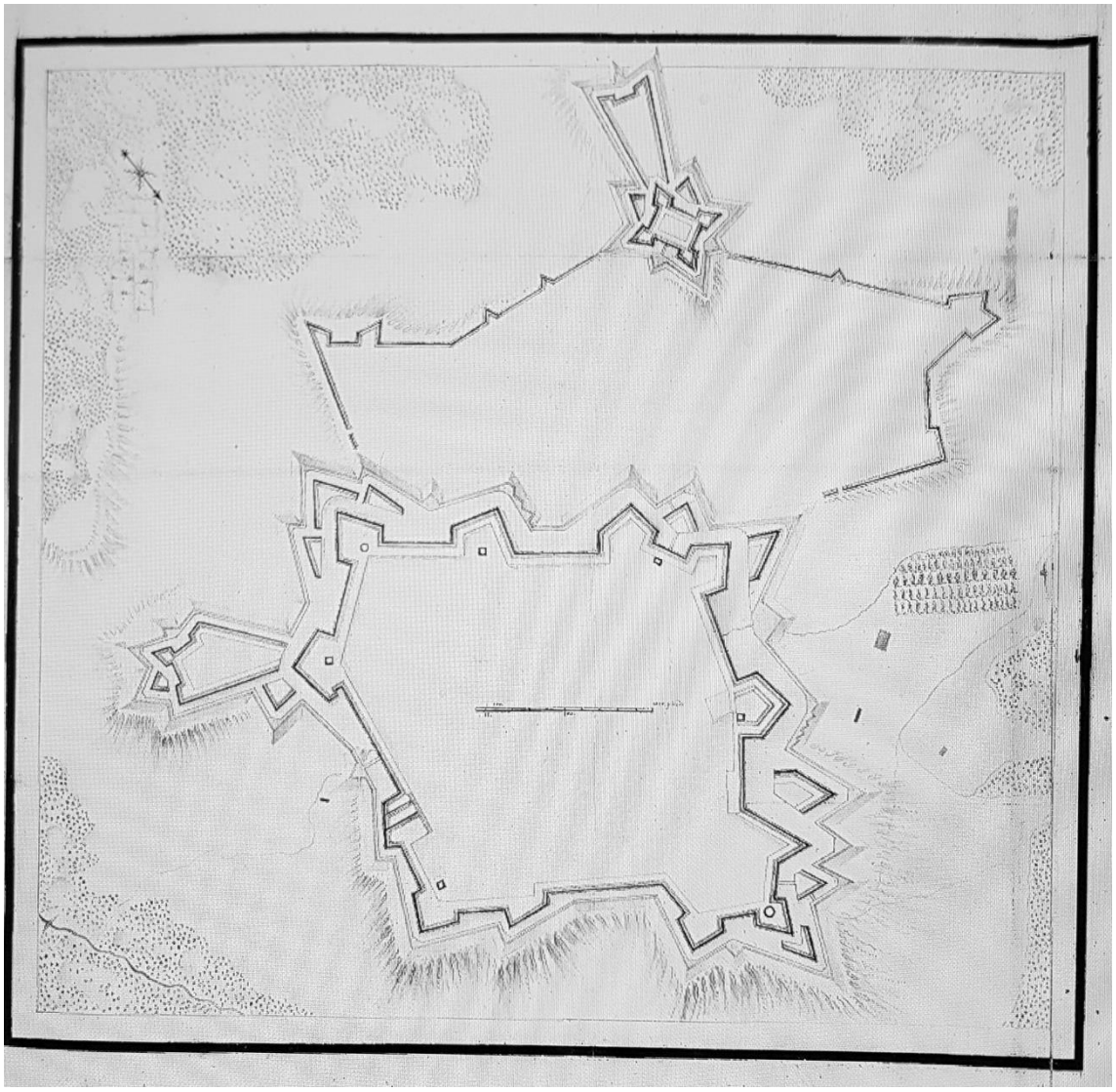


Figura 5 - Planta de Elvas levantada por Nicolau de Langres durante a Guerra da Restauração

Seguem-se, nesse mesmo ano, várias escaramuças, acções de retaliação espanholas e o seu cerco a Elvas, em Dezembro, que foi mal sucedido. Foi ainda o marquês de Torrecusa substituído pelo marquês de Leganés. Jerónimo de Azevedo, deveria estar a curar as suas feridas pois não é referido como tendo tomado parte na

defesa de Elvas, saindo com o seu terço que deveria ter 873 homens[59], até ao limite dos Olivais, nem na defesa de um lugar, a pouca distancia das muralhas, chamado o Casarão, que o conde de Alegrete fizera ocupar por algumas mangas de mosqueteiros.

O marquês de Leganés consegue tomar e destruir Vila Viçosa em 1645. No ano seguinte Matias de Albuquerque arrasa o forte de Terena, mas ao passar o Guadiana, as tropas de Molinghen causam-lhe avultadas perdas. Entra-se então numa larga trégua, que se estende por quase dez anos, pois, Filipe IV não pode acudir a todos os pontos ao mesmo tempo: Catalunha, Nápoles e Países Baixos eram os outros locais de conflito a que tinha de acorrer. Por outro lado, o exército português limitou-se apenas a incursões para tomar presas.

1.8 – Jerónimo de Azevedo embarca novamente

Em 1650 entraram no porto de Lisboa 3 navios, o "*Constant Reformation*", o "*Convertine*" e o "*Swallow*" acompanhados por quatro navios mais pequenos, comandados pelo príncipe Rupert, leal a Carlos II, rei da Inglaterra, e por seu irmão Maurício, ambos filhos do conde Palatino[60]. Vinham com intenção de restaurar as finanças das forças realistas de Carlos II, praticando pirataria contra os navios de transportes ingleses dos "*parlamentares*"[61].

Figura 6 - D. Teodósio filho de D. João IV (História de Portugal de Pinheiro Chagas)

Os "*parlamentares*" ingleses, instigados por Lord Thomas Fairfax e Oliver Cromwell[62] pretendem capturá-los, pelo que a vinte de Março surgem, em frente a Cascais, uma armada de Inglaterra, com quinze navios comandados pelo almirante Robert Blake, "*pratico e valoroso soldado*"[63]. Blake pede a D. João IV, ou a restituição dos navios dos príncipes, ou licença

[59] MATOS, Gastão de Melo de – "*Op. cit.*, pag 40.
[60] Filhos de Frederico V, eleitor Palatino do Reno, e da princesa Isabel filha única de Jaime I, rei de Inglaterra e Escócia e de sua mulher Ana da Dinamarca, eram primos do rei Carlos II.
[61] KINTSA, Frank – "*Prince Rupert: Admiral and General-at-Sea*". London, Constable, 1999, pag 69.
[62] Havia um choque entre duas doutrinas. Carlos I, e depois Jaime II, defendiam a doutrina do direito divino do rei governar e dirigir o seu rebanho. Cromwell e os puritanos igualitários defendiam a doutrina do direito divino dos puritanos eleitos a dirigirem o resto do rebanho. Este conflito entre estas duas doutrinas rivais custou à Inglaterra a melhor parte do século XVII. Gerou uma guerra civil, uma república autoritária e uma restauração monárquica no início tranquila, com Carlos II e depois de novo intransigente com Jaime II.
[63] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.,* pag 341.

para os capturar, ou ainda o compromisso do rei de os obrigar a saír para o alto mar. D. João IV, que apoiava Carlos II, chama imediatamente a Lisboa, tropas do Alentejo e manda aparelhar uma armada de treze navios, comandada pelo general António da Silveira Varejão e tendo como seu almirante D. Pedro de Almeida, irmão segundo do conde de Avintes, e que tinha chegado da Índia como capitão-mor das naus. A 26 de Maio chega a Lisboa uma esquadra de 4 navios de guerra e 4 mercantes, comandadas por Popham[64], com instruções para Blake para atacar as forças portuguesas, caso o rei insistisse em apoiar a esquadra considerada revoltada[65]. Guarnecidas igualmente as naus dos príncipes Rupert e Maurício com tropas do Alentejo, saiu a armada ao encontro da armada dos "*parlamentares*" ingleses. Jerónimo de Azevedo chega a Lisboa em 1650, a tempo de embarcar como cabo de 50 mosqueteiros, nesta armada. A 20 de Julho, os "*parlamentares*" viram a armada portuguesa e levantaram ferro, fazendo-se ao mar, pelo que recolheu a armada portuguesa a Lisboa. Por não ter dado combate, foi substituído António da Silveira Varejão por Jorge de Melo, general das Galés.

Pouco dias depois fizeram-se ao mar as duas armadas, a portuguesa e a dos príncipes Rupert e Maurício, mas sem grande sucesso pois os "*parlamentares*", que estavam novamente frente a Cascais, levantaram ferro. No entanto, levantou-se uma tempestade "*tão rija que espalhou toda a nossa armada de que alguns navios foram dar ao Algarve*"[66], tendo "*passado dificuldades pois não tinham carregado as naus com mantimentos suficientes*". A nau "*Nossa Senhora da Natividade*", cujo capitão de mar-e-guerra era D. Francisco de Sousa, encontrou-se com a armada inimiga, tendo morrido ele e muitos que o acompanhavam no combate que travaram. O capitão Manuel Pacheco de Melo, com a nau "*S. Lourenço*" ficou na boca da barra em face à armada do inimigo, resolveu ligar o navio à ponta de uma espia ficando ponta em terra. Assim usou a artilharia sem que os "*parlamentares*" se atrevessem a abordá-lo com medo de que fossem puxados para terra se lhe acostassem.

Finalmente, começado o Inverno, a frota inimiga abandonou as nossas águas, sem que antes não se apoderassem de navios da frota do Brasil, que, entretanto, chegavam[67]. D. João IV, que já tinha problemas que bastassem, estava cada vez mais inquieto com a situação e insistiu para que os dois príncipes partissem, o que fizeram a 22 de Outubro de 1650, em direção ao Mediterrâneo[68].

Para o lançamento de toda esta actividade marítima de apoio aos príncipes Palatinos, teve muita importância um discurso do príncipe D. Teodósio (1634 – 1653), num Conselho de Estado no qual, no meio das "*suas eloquentes e bem fundadas razões*", afirmava garantindo que D. Carlos II da Inglaterra entrará em Londres triunfante até 1655: " *Platão observa a razão dos números septenário e novenário, cujo quadrado são 49, e neste ano começou a tirania anglicana, Multiplicando sete por nove ficam 63, e deste número, tirando-se o quadrado de sete ficam 14. Busque-se a raiz deste quadrado, achar-se-á menor que quatro. Tantos parece que durará esta República*"[69]. Este discurso,

[64] MATEIRO, Armando da Silva Saturnino – *Op. cit.*, pag. 289.
[65] SOUSA, A, Botelho de – "*Subsídios para a história das guerras da Restauração no mar e no além-mar*". Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1940, Vol I, pag. 69
[66] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, pag 348.
[67] SOUSA, A, Botelho de – *Op. cit.,* pag. 72
[68] KINTSA, Frank – "*Prince Rupert: Admiral and General-at-Sea"*- London, Constable, 1999, pag 83.
[69] ERICEIRA, Conde da – "*Op. cit.*, Vol II, pag 344.

proferido em latim e que o conde da Ericeira traduziu e publicou, só mostra que o príncipe D. Teodósio tinha um espírito muito enublado por misticismos e astrologias[70], e isto num homem que foi discípulo do padre António Vieira.

A 23 de Novembro de 1650, as hostilidades com a Inglaterra acabaram, normalizando-se as relações comerciais e diplomáticas e, tendo sido declarado aberto de novo o livre comércio entre Portugal e aquele país.

1.9 – A campanha de Olivença, o assalto a Badajoz e a recuperação de Mourão

Morre D. João IV a 6 de Novembro de 1656 e as tréguas terminam com a preparação dos espanhóis, no Inverno desse ano, de uma campanha ofensiva para o Verão subsequente[71]. O exército espanhol, sob o comando do Duque de San Germán, D. Francisco Tuttavilla, começou a ofensiva pondo cerco à praça de Olivença, ao que respondeu o governador de armas do Alentejo, o conde de S. Lourenço, cercando Badajoz e procurando conquistá-la "*assaltando as muralhas sem minas atacadas que as voassem, nem escadas que chegassem ao alto delas*"[72]. A manobra de diversão não resultou, terminando Olivença por ser tomada a 30 de Maio, pois os castelhanos conseguiram ganhá-la "*mais pelos nossos desacertos que pelas acções tão pouco ajustadas, que bastará sermos constantes em qualquer resolução, para sermos vencedores*"[73].

O duque de Sán Germán compôs o exército de Castela e marchou com dez mil infantes e quatro mil cavalos a sitiar Mourão, "*que fica a cinco léguas distante de Olivença, e menos de uma de Monsaraz, interpondo-se a corrente do Guadiana entre as duas praças com igual distância entre elas*"[74]. Dada a fraqueza das muralhas e a pequenez do castelo, após 6 dias de combates, os sitiados renderam-se. Os espanhóis ocuparam as ruínas do castelo e depois marcharam para Juromenha, mas julgando a tomada difícil, retirou-se o exército para Badajoz.

O conde de S. Lourenço resolveu avançar para Mourão e sitiá-la, no entanto, destituído pela regência do reino e nomeado para o substituir Joanes Mendes de Vasconcelos, agora com a patente de tenente-general, a operação não chegou a realizar-se tendo o exército português retirado. Só a 22 de Outubro de 1657 sai o exército de Elvas para recuperar Mourão. A 24 foram tomados os postos e começou o ataque tendo ficado gravemente ferido o mestre de campo do terço da Armada. Passou a exercer o comando o sargento-mor João de Amorim de Bettencourt[75]. Abriram-se as trincheiras e, no dia 28 estando o terço da Armada a guarnecer o "*aproche*" do Lagar de Azeite, verificou João de Amorim, que a muralha estava pouco guarnecida, pelo que atacada, após ser tomada a barbacã, a praça foi tomada a 29, e se arranjam as fortificações. Parece que Joanes Mendes censurou o sargento-mor João de Amorim por ter avançado

[70] CHAGAS, Manuel Pinheiro - "*História de Portugal popular e ilustrada*". Lisboa, Empresa da História de Portugal, 1901, 3ª edição, 5º volume, pag 503
[71] VALLADARES, Rafael – "*Filipe IV y la Restauración de Portugal* ". Malaga, Algazara, 1994
[72] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.,* Vol III, pag 53
[73] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, Vol III, pag 54
[74] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.,* Vol III, pag 56
[75] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, Vol III, pag 66 e 67

para o ataque sem ordens e até sem escadas ao que o sargento-mor terá respondido, como desculpa: "*sobre azeitonas quem quer bebe*"[76].

Figura 7 - Assalto a Badajoz, ataque a uma brecha (História de Portugal de Pinheiro Chagas)

[76] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, Vol III, pag 66 e 67

Após a capitulação de Mourão, o exército regressou a Elvas.

Em 1657, Jerónimo de Azevedo, participou na campanha de Olivença, na investida e assalto a Badajoz, e na recuperação de Mourão.

1.10 – Assalto a Badajoz e às aproximações ao forte de São Cristóvão e batalha do forte de S. Miguel

Em 1658, Jerónimo de Azevedo participou activamente no assalto a Badajoz e às aproximações ao forte de São Cristóvão, bem como na batalha do forte de S. Miguel. Vejamos o que foram estas atividades militares.

No dia 12 de Junho de 1658 sai o exército português de Elvas, composto por 17.000 homens, 14.000 de infantaria e 3.000 de cavalaria, vinte peças de artilharia e dois morteiros, para atacar Badajoz. A praça estava guarnecida por 4.000 homens de infantaria e 2.000 de cavalaria tendo dentro dos seus muros o duque de San Germán e o general de cavalaria duque de Ossuma.

Joanes Mendes de Vasconcelos resolve começar por fazer um desastrado cerco ao forte de S. Cristóvão, e enquanto tal se passava, Badajoz recebia reforços e mantimentos. Entretanto, a cavalaria do duque de Ossuma era batida, nas suas sortidas, pela cavalaria portuguesa comandada pelo general André de Albuquerque. No dia 23 de Junho resolveu-se dar o assalto ao forte, mas tropas espanholas saíram de Badajoz, atravessaram o Guadiana e, tomaram um reduto que os portugueses tinham montado diante do forte. No dia 15 de Julho o exército português passou o Guadiana e não podendo bloquear completamente Badajoz, traçou diante dela uma linha de circunvalação do lado de Portugal, que deveria constar de uma série de fortins dispostos de mil em mil pés. Mas para que essa linha se completasse sem perigo, era necessário ocupar o mosteiro de S. Gabriel e a ermida de S. Miguel, junto da qual estava um forte muito bem dotado.

O forte tinha parapeitos de faxina e as balas dos canhões não abriam brechas pelo que Joanes Mendes de Vasconcelos decidiu a 25 de julho de 1658 dar o assalto. Enquanto a cavalaria atacava a cavalaria espanhola que saía do forte e da guarnição espanhola de Badajoz, a infantaria fazia prodígios no assalto. Os mestres de campo barão de Alvito e D. Manuel Henriques resolveram minar a muralha, abrigados pelo ângulo do baluarte, enquanto na orla do fosso os mosqueteiros portugueses tiroteavam com os defensores do forte. Finalmente o governador do forte capitula. Muitas perdas sofreram os portugueses, para conquistar um simples forte.

O duque de Sán Germán, consegue romper a circunvalação e parte à testa de 2.000 cavalos para Albuquerque deixando em Badajoz D. Ventura Tarragona, com 5.000 homens. Quatro meses durou o cerco, que foi levantado de 11 para 12 de Outubro de 1658, fazendo-se a retirada em boa ordem e indo na retaguarda os terços da Armada, pois sabia-se que vinha de Madrid um poderoso exército. O exército português passou o Guadiana com somente 9.000 infantes e 1.200 cavaleiros!

1.11 – O cerco a Elvas em 1658

Jerónimo de Azevedo é referido como tendo, no ano de 1659, comandando uma manga de soldados, participado ativamente no rompimento das linhas de Elvas, tendo sido ferido "*mortalmente*" na testa.

Mas vejamos, mais uma vez, o que se passou. O primeiro-ministro espanhol D. Luis de Haro, marquês de Carpio e conde duque de Olivares, veio à frente de um exército, abastecido e pago, de 14.000 infantes e 5.000 cavaleiros e numerosa artilharia. Após se lhes terem rendido Santa Eulália e Vila Boim, veio pôr cerco a Elvas a 22 de Outubro de 1658[77].

Tomaram o mosteiro de S. Francisco e ocuparam o monte da Graça, que não tinha ainda o forte. Os terços de Simão Correia da Silva e de Diogo Gomes de Figueiredo tentaram inutilmente desalojá-los. Contou-se entre os mortos o capitão Jorge de Sousa de Menezes que pertenceria ao terço da Armada. Em Évora, depois de sair a cavalaria não necessária, tinha D. Sancho Manuel, 11.000 homens entre os quais se contavam oito companhias de cavalaria. A ideia era resistir, aguardando a recomposição do exército que o conde de Cantanhede, recentemente nomeado, iria preparar.

Durante este bloqueio a Elvas os combates eram poucos, mas o bombardeamento causava muitas vítimas e muito mais as doenças originadas pelas más condições em que as tropas se encontravam por falta de alimentação e de abrigo. A praça conseguiu sempre ter comunicação com o exterior, mas não a ponto de lhe poderem passar mantimentos[78].

Os possíveis planos previstos para desbloquear a situação eram três: o primeiro seria cortar a linha de abastecimentos do exército espanhol, apoiando-se em Campo Maior, o segundo, produzir uma manobra de diversão junto ao forte de Santa Luzia e carregar pelo lado do Outeiro da Graça, e o terceiro fazer avançar o exército, a partir de Estremoz, investindo pelo lado dos Murtais, auxiliando a praça com uma saída. Adoptou-se o último plano e saiu de Estremoz o exército com 8 mil homens, 2.900 cavaleiros e sete canhões, a 11 de Janeiro de 1659. Como caíram nas mãos do exército espanhol alguns soldados que D. Sancho Manuel enviara de Elvas para guiar o exército português, D. Luiz de Haro, julgou que se tratava de uma manobra de diversao, e que o exército português atacaria por outro lado.

No dia 14 de manhã, o exército comandado pelo conde de Cantanhede, beneficiando do denso nevoeiro que cobriu a aproximação da força, e também do erro de julgamento de D. Luís de Haro, rompeu as linhas de cerco inimigas e desbaratou os sitiantes, os quais fugiram precipitadamente, imitando o seu comandante-em-chefe. Ao mesmo tempo, D. Sancho Manuel, comandante das forças sitiadas, fez uma surtida para ajudar ao êxito das forças portuguesas. Somente cerca de 5.000 infantes e 300 cavaleiros das forças sitiantes conseguiram chegar a Badajoz. Para trás deixaram toda a artilharia, o depósito de munições, mantimentos e os pertences de D. Luís de Haro, incluindo toda a secretaria com importantíssima documentação. As baixas portuguesas

[77] ERICEIRA, Conde da – Op. cit., Vol III, pag 141
[78] ERICEIRA, Conde da – Op. cit., Vol III, pag 154 - 164

também foram pesadas, com saliência para a morte de André de Albuquerque Ribafria, general da cavalaria.

Figura 8 - Àgua-forte de Dick Stoop (Biblioteca Nacional, Iconografia, E 648 A) mostrando a batalha de Elvas, a 14 de Janeiro de 1659

O terço da Armada, a que Jerónimo de Azevedo devia pertencer, passou a noite alojado na estrada coberta, e apesar de estar muito reduzido, como todos os da guarnição, marchou ao dar-se o sinal da batalha para junto do ribeiro de Chinches[79]. Acompanhavam-no os terços do conde de S. João e de Simão Correia e parece que constituíam a parte da infantaria de Elvas mais apta a bater-se[80]. Jerónimo de Azevedo comandava uma manga de mosqueteiros e ficou ferido perigosamente na testa.

Diz o conde da Ericeira, que participou nesta batalha, que em Badajoz só se puderam reunir, de um exército de 18.000 homens, 5.000 infantes e 1.300 cavaleiros. Só em prisioneiros caíram nas mãos dos portugueses 5.000, fora 600 feridos. Muitos se afogaram no rio que tentaram atravessar de noite. Do lado português houve poucas mortes, mas muitos eram oficiais. Foram 204 os mortos e 690 os feridos. António Barbosa Bacelar, poeta que acompanhava o conde de Cantanhede, escreveu uma nota sobre a batalha que foi publicada, em 1662, em latim com o título "*Helvia Obsidione liberata*"[81] ("Alerta de cerco")

1.12 – A tomada de Juromenha por D. João de Áustria

O Tratado dos Pirenéus em 1659, no qual Portugal não teve participação, selou a paz entre a Espanha e a França, tendo, como resultado prático, impedir que a França desse apoio a Portugal. Por outro lado, a vinda do conde de Schönberg, Friedrich Hermann von Schönberg, alemão formado na escola militar francesa, teve um impacto

[79] MATOS, Gastão de Melo de – *Op. cit.*, pag. 64.
[80] ERICEIRA, Conde da – *Op. cit.*, Vol III, pag. 223.
[81] http://purl.pt/13849

muito positivo no planeamento e desenvolvimento das actividades militares, bem como o afastamento de D. Luísa de Gusmão da regência do reino, ficando o conde de Castelo Melhor na direcção política, em nome de D. Afonso VI. De referir ainda que a aliança anglo portuguesa foi "aprofundada" com o casamento, em Maio de 1662, de D. Catarina de Bragança com o soberano inglês, o que nos traz o auxílio britânico, que nos custará 2 milhões de cruzados e consolida a posição do comercio inglês. A cedência, como dote de casamento, de Tânger e Bombaim, tem, no entanto, uma importância secundária em relação ao impacto do comércio inglês para a economia nacional.

Em termos militares, D. Juan de Áustria, bastardo real, avançou sobre Portugal tomando Arronches e, já em 1662, à frente de 14.000 homens atravessou a fronteira, montando cerco a Juromenha. O documento, de D. Pedro II sobre Jerónimo de Azevedo, refere que ele esteve neste combate.

Juromenha acabou por ser tomada pelos espanhóis. A tomada da praça pelo exército de D. João de Áustria, contou com a importante ajuda das informações de Nicolau de Langres[82], projectista da fortaleza que, entretanto, estava ao serviço de Espanha como sargento-mor de batalha do estado-maior do exército de Filipe IV. Logo a seguir o mesmo exército tomou diversas povoações como Vieiros, Monforte, Crato, Ouguela, etc. No entanto, retirou-se para Badajoz, abandonando muitas das povoações, logo que soube da chegada de um contingente inglês.

1.13 – As batalhas do Degebe e de Ameixial e a libertação de Évora

Jerónimo de Azevedo participou nas batalhas do Degebe e do Cano, ou Canal (actual Ameixial), acompanhando a cavalaria com uma manga de mosqueteiros, na primeira, e participando em todos os combates "*até ter sido restaurada de todo*" Évora, sendo dos que mais se elevaram, de acordo com o relato contemporâneo.

Em Maio de 1663, D. Juan de Áustria desencadeou uma ofensiva, entrando em Portugal com cerca de 20.000 homens. O exército português comandado por D. Sancho Manuel de Vilhena, 1º conde de Vila Flor, tendo por chefe de estado-maior Schönberg, concentrou-se em Estremoz, mas foi Évora que os espanhóis atacaram e tomaram, sem dificuldade. Afirma Valladares[83], que Évora se rendeu persuadida da superioridade militar dos atacantes e pelas promessas em relação à supressão de impostos criados pelos Braganças desde 1641. Na prática bastou ter sido aberta uma brecha na muralha, que os 7.000 homens da guarnição poderiam ter defendido, que levou à capitulação, ficando a guarnição prisioneira e os oficiais autorizados a juntarem-se ao exército português.

Na sequência desta conquista, D. João de Áustria fez avançar 3.000 homens de cavalaria e 2.000 de infantaria sobre Alcácer do Sal, lançando contribuições pesadas em todos os lugares que conquistava. Lisboa ficou em pânico e no delírio do terror amotinou-se investindo sobre palácios e casas de responsáveis[84].

[82] Matos, Gastão de Melo de – "Nicolau *de Langres e a sua obra em Portugal*". Lisboa, Comissão de História Militar, 1941.
[83] VALLADARES, Rafael – "*A independência de Portugal: guerra e restauração: 1640- 1680*". Lisboa, Esfera dos Livros, 2006.
[84] SELVAGEM, Carlos – *Op. cit.*, p. 442

O conde de Vila Flor, depois de ter recebido reforços da Beira, a 3 de junho de 1663, e de atravessar o rio Degebe, afluente do Guadiana, que nascendo na serra de Ossa, entra em Monsaraz passando a pouca distância de Évora, prepara-se para dar combate aos espanhóis. Verificando que as tropas espanholas acorriam, tornou a passar o Degebe. D. Juan de Áustria conseguiu reunir as suas forças, junto a Évora e dispôs em bateria os seus quinze canhões para que pudesse metralhar o acampamento português. Mas durante a noite o conde de Schönberg levantou arraiais, e deixando as fogueiras, foi ocupar uma posição mais distante, pelo que o bombardeamento nocturno dos espanhóis às fogueiras, não fez mossa.

No dia seguinte, os espanhóis procuraram passar o Degebe, mas não o conseguiram devido às tropas portuguesas, e nomeadamente pelo fogo das peças que tinham sido muito bem colocadas pelo general de artilharia D. Luís de Meneses, 3º conde da Ericeira, prevendo o movimento do inimigo. Seguiu o rio D. Juan de Áustria, tendo sido acompanhado pelos portugueses pela outra margem, e acabou desistindo de dar batalha para restabelecer as suas comunicações e juntar reforços.[85]

Continuaram os dois exércitos a marchar quase em paralelo, conservando uma certa distância um do outro, atravessando em locais diferentes o Tera, tiveram, o português, à frente Estremoz, e o espanhol, o Ameixial. O conde de Schönberg resolve fazer um rápido movimento, e deixando Estremoz à direita, aproveitando um quarto de légua de avanço sobre o exército espanhol, coloca-se-lhe na passagem, numa posição vantajosa. Mas D. Juan de Áustria, pressentindo o movimento, mete-se nas serranias do Ameixial ocupando uma série de eminências, e esperou a batalha. Nesse local corria um caminho estreitíssimo a que os camponeses chamavam, por esse motivo o Canal ou o Cano. A batalha deu-se nesse local, mas, D. Luís de Menezes, passado algum tempo, verificou que o fogo de artilharia espanhol abrandava, descobrindo que o exército espanhol estava a fazer um movimento de retirada, mantendo o combate naquele local como cortina de fumo.

Assim, o conde de Schönberg resolve atacar, nesse dia 8 de junho de 1663, um exército que retirava por aquele "*canal*" com a cobertura da cavalaria e colocando no centro um comboio de milhares de prisioneiros. O primeiro ataque português, de 500 cavaleiros e dois terços de cavalaria, foi repelido pela numerosa cavalaria espanhola[86]. Seguiu-se um ataque da cavalaria portuguesa à cavalaria espanhola que no vale protegia as posições da sua infantaria colocada nos morros[87]. Este ataque, combinado com a escalada dos dois morros pela infantaria portuguesa, ao mesmo tempo que um terço de ingleses, formado em quadrado com os piqueiros, continha a cavalaria espanhola, levou a que D. João de Áustria se considerasse vencido, tendo retirado para Arronches, e depois para Badajoz, deixando para trás milhares de cavalos, armas, carros, bem como 18 carruagens de fidalgos e bagagens e parece que os 4.000 prisioneiros portugueses[88]. Custou cara esta batalha, pois mil soldados portugueses, trezentos franceses e cinquenta ingleses ali ficaram mortos. Morreu o general Manuel Freire de Andrade, o mestre de campo Diogo Soares de Almeida, o tenente mestre general Fernão Martins

[85] CHAGAS, Manuel Pinheiro - *Op. cit.*, 5º volume, pag 596
[86] BARATA, Manuel Themudo e TEIXEIRA, Nuno Severiano (Dir) – "Nova História Militar de Portugal". Lisboa, Círculo dos Leitores, Vol 2, 2004, pag 279
[87] SELVAGEM, Carlos – *Op. cit.,* pag 444
[88] CHAGAS, Manuel Pinheiro - *Op. cit.,* 5º volume, pag 598 e 599

Seixas e o tenente-coronel inglês, Michael Hogan, entre muitos outros. Os espanhóis tiveram muito mais perdas que subiram a 3.500[89].

No dia 18 de junho de 1663, foi feito o reconhecimento de Évora pelo conde de Schönberg, acompanhado pelos seus oficiais de cavalaria e de artilharia, tendo começado o assédio com todas as regras, e tomado o forte de Santo António a 23 de Junho. Os espanhóis que estavam em Évora capitularam, após alguns recontros, pois sabiam que não podiam contar com reforços.

Jerónimo de Azevedo, que esteve nas batalhas do Degebe e do Cano acompanhando a cavalaria com uma manga de mosqueteiros, na primeira, e participando em todos os combates "*até ter sido restaurada de todo*" Évora, "*sendo dos que mais se aventejarão*", voltou para casa em finais de 1663, pois que depois da restauração de Évora suspenderam-se as operações de campanha e é natural que o terço da Armada voltasse a Lisboa. Tinham passado 22 anos, desde que Jerónimo de Azevedo, tinha sido "*levado*" e saía da sua experiência militar com a patente de capitão.

No entanto, a guerra não tinha ainda acabado, pois no ano seguinte tiveram lugar ainda confrontos, nomeadamente o de Montes Claros. A paz só começou a ser negociada, com intervenção inglesa, no ano seguinte, tendo sido assinada somente em 1668.

Recordemos que o terço da Armada, nestes anos da Restauração, se dividia em três domínios de actuação: o principal apoiava, como tropa de elite, as operações do exército no país; um outro fornecia destacamentos que guarneciam os navios, a que se juntavam algumas tropas especialmente levantadas; e o terceiro defendia o poder real, pelo que algumas forças ficavam sempre em Lisboa.

Terminada a guerra da Restauração, e quando se reduzia o exército, o príncipe regente D. Pedro resolveu[90] que o terço da Armada passasse a ser Regimento do Príncipe, o que representou não só uma distinção, mas igualmente a dotação com um maior número de forças e com grande capacidade de combate junto dele, passando a ser responsável pelas guardas do Paço e da pessoa do rei.

[89] CHAGAS, Manuel Pinheiro - *Op. cit.,* 5º volume, pag 600
[90] Decreto de 5 de Abril de 1668.

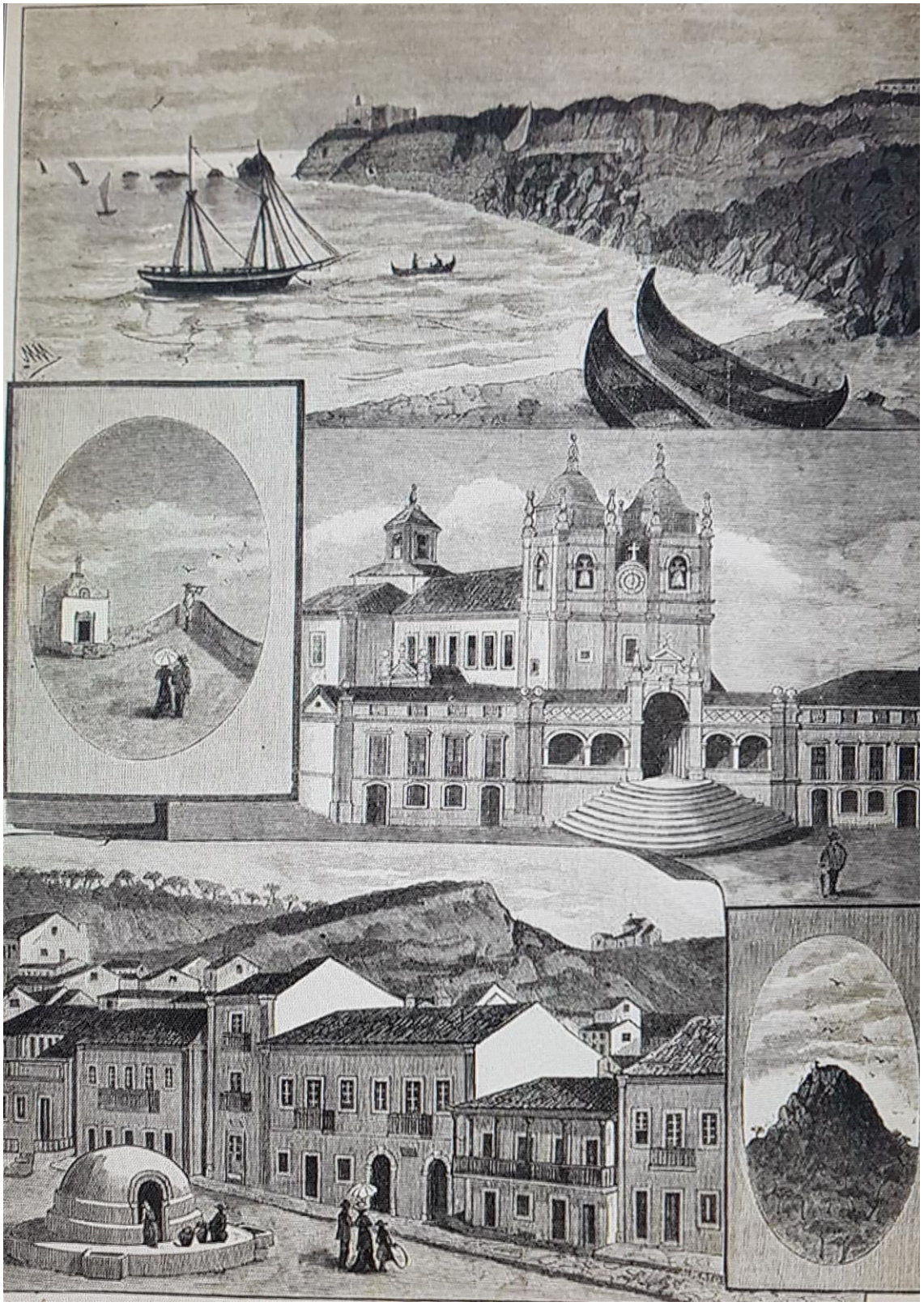


Figura 9 - Nazaré (desenho do natural de Luís de Souto)

Capítulo II

Jerónimo de Azevedo em Cadima

2.1 – A família Monteiro de Tomar

Aparece-nos a primeira referência a Jerónimo de Azevedo em Guímera (Couto de Cadima), hoje pertencente ao concelho de Cantanhede, a 13 de Janeiro de 1665 casado com Maria Monteira que nesse mesmo dia se tinha tornado viúva de Manuel Rodrigues.

> Aos treze dias do mes de Janeiro de mil e seiscentos / e sessenta e sinco annos faleceu Manuel Rodrigues do / lugar de Guimara. Fez testamtº nuncupativo / que aprecou[91] e reduziu a publica forma o Capitao Jerai- / mo de Azevedo como marido de D. Maria Monteira, mulher que fora do dito deffunto e sua herdeira está enterrado den- / tro da Igrª Far se ha por sua alma o custumado. Doutor Loureyro
> Ao / levantar do corpo se lhe leu outro tes / tamento feito e assinado pello dito deffunto em que ordena se digam / trinta missas pela alma do Revº vigario Joao Fernandes Monteiro seu cunhado / e (à margem direita e na dobra da folha) v[inte] / pela de [sua]? / Cunha[da] / Martha [Mon]/ teira, e f[ilha] / delle d[ez]?/ outras ... / e deix[ou]? / Confor[me] / todas [ne/ sta Igr[ª] [...] /esma / no ditto [testa]? / mento [se con] tm / Doutor L[oureyro]. (Arquivo da Universidade de Coimbra, Óbitos, Cantande, Liv 1609 - 1766)

Só poderemos compreender a situação de um indivíduo que à hora da morte dá consentimento para que a sua viúva se case, por ele querer proteger a sua mulher. Efetivamente, ela era dona de uma boa fortuna que lhe tinha chegado às mãos pela morte do seu irmão, o Pe. Dr. João Fernandes Monteiro e de sua irmã Marta Monteiro, que tinham falecido respectivamente a 19 de Dezembro de 1659 e a 2 de Agosto de 1660. Tinham também falecido os seus outros dois irmãos, Fernando Gomes, a 25 de Dezembro de 1663, e Isabel Araújo, a 19 de Junho de 1664. Sendo Manuel Rodrigues o gestor dessa fortuna, pois foi o testamenteiro do seu cunhado Pe. Dr João Fernandes Monteiro e de sua cunhada Marta Monteiro, deve ter concluído que a sua mulher Maria, a quem viriam a chamar Maria "*a herdeira*", não teria capacidades para a gerir. Quem melhor do que um capitão, com um hábito de Cristo e uma tença, a poderia proteger?

Vejamos então quem era esta família a que Jerónimo de Azevedo se juntou quando do seu casamento com Maria Monteira, (ou Maria Jorge, como também é referida), ou "*a herdeira*", (? - f. 15.1.1681). Do seu casamento com Manuel Rodrigues de Cadima, teve uma filha, que faleceu antes de 1665 (e por quem seu marido manda rezar 10 missas no seu testamento), e um filho Manuel Rodrigues, o Novo, que faleceu a 24.03.1663. Casa em segundas núpcias, como vimos acima, a pedido de seu marido, com o capitão Jerónimo de Azevedo.

Ela tinha pelo menos os seguintes irmãos[92]:

[91] Significa ajustou ou avaliou

[92] As referências a datas de baptismos em Cadima, aqui mencionadas, encontram-se no livro de baptizados, de 1573 – 1719, de Cadima (Cantanhede), existente no Arquivo da Universidade de Coimbra

- Pe. Dr. João Fernandes Monteiro[93] (? - f. 19.12.1659) e que era a 6 de Junho de 1636 vigário da igreja de Cadima, natural de Tomar e filho de Domingos Gonçalves[94];
- Francisco Gomes Monteiro que nasceu na freguesia de N. Srª do Olival em Tomar, pedreiro em Elvas e que se vem a casar com Luísa Madeira (filha de Fernando Gomes, falecido a 25.12.1663, e de Joana Madeira de Elvas) e que depois da morte da mulher se casa com a irmã. Teve uma filha Maria Alves, nascida em Elvas e que se vem a casar com André Fernandes (filho de André Fernandes e de Catarina Jorge, ambos de Valbom povoação nos coutos de Alcobaça) e que vem para Elvas como soldado de infantaria. Do casamento de Maria Alves com André Fernandes, nasce um filho por volta de 1654, a que puseram o mesmo nome que o de seu tio padre, João Fernandes Monteiro. André Fernandes tornou-se, no final da guerra da Restauração, pomareiro no lugar de Fernão Soares de Aguiar. Já tinham falecido em 1674 pelo que o filho foi habitar em casa de sua tia avó Maria Monteira.

- Marta Monteira (? - f. 2.8.1660), casada com Manuel Rodrigues;

e parece que ainda:

- Isabel Araújo que faleceu a 19.6.1664 em Cadima.

Figura 10- Igreja martiz de Cadima

2.2 - Instituição de uma Capela pelo Pe. Dr. Inácio João Fernandes Monteiro

Temos a certeza de que o Pe. Dr. Inácio João Fernandes Monteiro, vigário da igreja do Couto de Cadima em 1653, quando fez o seu testamento a 14 de Dezembro de 1659 encontrando-se "*doente de*

[93] Aparece com o nome de Inácio João Fernandes Monteiro no translado de 15 de Março de 1661, de uma petição e testamento dele que institui uma capela na igreja de Cadima (Instituições Pias em documentação do cabido e Mitra da Sé de Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra, Caixa 4, mç nº 10)

[94] AUCoimbra: Faculdade: Teologia Matrícula(s): 15.10.1631 30.10.1632 06.10.1633 05.10.1634 06.10.1635 Instituta: Bacharel em Artes 05.03.1632 Licenciado 22.05.1632 1ª tentativa para doutor: 20.06.1636. (PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/009647)

uma doença perigosa", instituiu uma Capela[95] na Igreja de Cadima.

Devemos explicar os conceitos em que o termo capela[96] tem sido usado:

- Edifício ou parte do edifício destinado ao culto divino;
- Lugar, ou vão, onde se encontra um altar destinado ao culto de um mistério ou de um santo e inserido numa igreja;
- Local de sepultura com obrigação de missas impostas pelo defunto através de testamento;
- Fundação de missas reunidas nos livros de capelas ou tábuas.

Nestes dois últimos casos (e o penúltimo é aquele que o Pe. Dr. Inácio João Fernandes Monteiro criou), trata-se de uma espécie de morgado eclesiástico que, por muito tempo se confundiu com os morgados do vínculo, principalmente quando se começou a dar aos morgados encargos eclesiásticos e às capelas, administradores leigos.

Figura 11 - Capela do Pe Dr. João Fernandes Monteiro na Igreja de Cadima

A instituição de morgados implicava que os domínios senhoriais fossem inalienáveis, indivisíveis e insusceptíveis de partilha por morte do seu titular, transmitindo-se nas mesmas condições ao descendente varão primogénito; na falta de filho do sexo masculino, podiam passar à linha feminina; porém, logo que houvesse descendente varão, os bens pertenciam-lhe, tomando a sua posse a partir dos 18 anos. Tratava-se de um vínculo, pois tais bens estavam vinculados à perpetuação do poder económico da família que se mantinha de geração em geração; este sistema aplicou-se também por meio da afectação de domínios e seus rendimentos e serviços religiosos, regra geral a instituições de capelas, ou seja sufrágios por alma dos instituidores, para que saíssem do purgatório, que os administradores tinham de fazer cumprir.

[95] 18.5.1708 (DGLAB/TT, Mercês de D. João V, Liv 31, fl 120v -microfilme MF 7039) fez-se um alvará de administração vitalícia da capela na igreja do Couto de Cadima a Miguel (parece que sobrinho do instituidor), mas que deve ter falecido pouco tempo depois do instituidor.

[96] *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol V, pag. 796 e seg.

D. Manuel I distinguiu os morgados e capelas do seguinte modo: no morgado havia um rendimento certo para o encargo e tudo o mais era do administrador; na capela havia um rendimento certo para o administrador, cabendo o restante ao encargo[97]. Em 1498 ordenou a elaboração dos tombos de todas as capelas, confrarias e até morgados que tivessem encargos assistenciais para obter um conhecimento e registo minuciosos de todos os bens móveis e imóveis existentes.

Voltando ao testamento do Dr. Pe João Fernandes Monteiro[98,99], registamos que nele são mencionadas diversas esmolas e pagamentos de missas por sua alma aos frades de Santa Cristina e aos do Convento de S. Francisco da Ponte, em Coimbra, deixando várias pagamentos, nomeadamente ao seu cunhado Manuel Rodrigues 30 mil reis que lhe tinha emprestado, e que nomeou sua irmã Maria Monteira herdeira universal, com obrigação de mandar fazer uma Capela na igreja de Cadima com missa quotidiana pela alma dele e de seus pais e todas as segundas feiras pelas almas dos mais necessitados do fogo do Purgatório[100].

Foi o Concílio de Florença em 1439, que oficializou o "*além intermédio*" para purificação das almas pecadoras sendo que no Concílio de Trento (1545-1563) se fez "nascer" o Purgatório[101]. Tal resultou em que, por um lado se assistiu à criação um incalculável número de capelas de missas em igrejas, confrarias, hospitais e conventos, para que se perpetuasse a memória de quem as instituía como forma de que as suas almas pudessem "*sair*" do Purgatório, por outro se contratavam simplesmente as missas em Casas Religiosas.

Tal movimento levou a que "*as vontades pias*" excedessem em muito a capacidade das instituições religiosas, levando a que muitas missas fossem mandadas rezar a Espanha dado que lá até eram mais baratas. Tal situação obriga a que se solicite a Roma a sua redução, levando a que fossem publicados Breves de Redução, autorizando a diminuição, ou o desaparecimento das missas instituídas a favor das almas do Purgatório[102], absolvendo situações claramente irregulares, dado que assim se não cumpriam os contratos estipulados quando da morte de um cristão!

Seriam administradores dos seus bens vinculados à Capela, sua irmã Maria Monteira e seu cunhado Manuel Rodrigues até o seu sobrinho Miguel "*ser de idade*". Determina ainda que a Capela e seus bens, fossem sempre atribuídos ao herdeiro mais chegado, mas havendo neles algum clérigo, será sempre ele o preferido. Entre os vários bens que deu, deixou uma propriedade "*com carvalhos e um pardieiro*" aos filhos de Manuel Pires "*onde sua mãe vive*", mostrando assim que sua mãe ainda era viva, mas cujo nome desconhecemos.

O Pe. Dr. Inácio João Fernandes Monteiro, uns dias antes de falecer, consegue ainda fazer um "*codicilo*" a 19 de Dezembro de 1659, ao testamento que tinha elaborado

---

[97] BARROS, Henrique da Gama – "*História da Administração Pública em Portugal, séculos XII a XV*". Lisboa, Sá da Costa, Tomo VIII, título VII, pag. 222 a 307.

[98] AUCoimbra: (PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/009647). Faculdade Teologia Matrícula(s): 15.10.1631 30.10.1632 06.10.1633 05.10.1634 06.10.1635 Instituta: Bacharel em Artes 05.03.1632 Licenciado 22.05.1632 1ª tentativa 20.06.1636

[99] Ou Inácio João Fernandes Monteiro como por vezes aparece referido

[100] ABREU, Laurinda – "*A difícil Gestão do purgatório – Os breves de redução de missas perpétuas do Arquivo da Nunciatura de Lisboa (séculos XVII-XIX)*". Penélope revista de história e ciências sociais, nº 30/31, 2004, pp. 51-74 (ed: Celta Editora, Lisboa, 2007)

[101] GOLFF, Jacques le – "*O nascimento do Purgatório*". Lisboa, Editorial Estampa, 1993

[102] ABREU, Laurinda – Op. cit.,

uns dias antes[103]. Neste documento institui a sua irmã Marta herdeira universal e administradora da Capela, sendo substituída pela sua irmã Maria por seu falecimento, e depois delas seu sobrinho Miguel clérigo de missa. Competindo a elas pagar-lhe os "*estudos até ele chegar a dizer missa nova*". Não sabemos de quem é filho o sobrinho Miguel, mas concluímos que deve ter morrido cedo, pois quando do falecimento de Marta, ele não é referido como herdeiro da Capela.

A Marta Monteira vem a falecer alguns meses depois, a 3 de Agosto de 1660. Já acamada faz um testamento[104], datado de 23 de Julho de 1660, onde nomeia o seu cunhado Manuel Rodrigues (ou Roiz), do Casal, seu testamenteiro, e determina que o seu corpo seja sepultado na igreja de Cadima junto ao altar de Nossa Senhora do Rosário na sepultura de seu pai, deixando como herdeira única e administradora da Capela de seu irmão, a sua irmã Maria, mulher de Manuel Roiz, do lugar do Casal. Determina ainda que continue a sustentar e alimentar Isabel de Araújo (da qual o registo de óbito diz ser sua irmã) e que por morte sua irmã Maria, instituía herdeiro universal dos seus bens, o seu cunhado Manuel Rodrigues seu testamenteiro. Pelo falecimento de ambos nomeia Isabel de Araújo, e por falecimentos destes, herdam os seus bens os filhos do seu irmão Francisco Gomes Monteiro residente na cidade de Elvas e quando não houvesse filhos sucederia na herança quem fosse mais chegado na linha da testadora, i e., de Marta Monteiro.

Os registos paroquiais de Cadima, não nos permitem ir mais longe do que apresentamos[105]. Mas podemos avançar com algumas teorias sobre esta família, baseadas nas informações que recolhemos, como os testamentos e os registos paroquiais. Assim parece que Maria Monteira teria o apelido Jorge[106], mas que era conhecida pela Maria Monteira, devido ser irmã do Dr. Pe Inácio João Fernandes Monteiro, e por ter herdado dos seus irmãos era ainda conhecida por "*a herdeira*". Jorge é um apelido muito comum na paróquia da Cela, no concelho de Alcobaça, bem como Marques, havendo lá uma povoação denominada o Casal Marques, e como veremos à frente seria por isso que a Maria Monteira, primeira mulher do capitão Jerónimo de Azevedo, seria prima em 3º grau de Maria Marques sua segunda mulher. Esta última passou a ser conhecida como Maria Marques Monteira.

Tudo isto pode levar a que concluamos que o Dr. Pe Inácio João Fernandes Monteiro tenha sido o ponto focal de famílias de Cela (e de Maiorga) que se tenham fixado à sua volta, em Cadima, mais precisamente em Guimara, onde devia viver.

Voltando à Capela instituída pelo vigário da igreja de Cadima, vemos que todos os nomeados como administradores vão morrendo sucessivamente. Efectivamente, depois do instituidor Pe Inácio João Fernandes Monteiro, que faleceu a 19 de Dezembro de 1659, morre a sua irmã Marta a 3 de Agosto de 1660. O seu cunhado Manuel Rodrigues morre a seguir a 13 de Janeiro de 1665, ficando como administradora da capela, a Maria, e por seu intermédio o capitão Jerónimo de Azevedo, que se casa com ela, a pedido do seu primeiro marido, parece que na data da sua morte.

[103] DGLAB/TT, Reg das Capelas da Coroa, Liv 3, fl 356v a 364
[104] DGLAB/TT, Reg das Capelas da Coroa, Liv 3, fl 356v a 364
[105] Agradecemos a Nuno Silva a utilização da base de dados que elaborou sobre os registos paroquiais de Cadima.
[106] Quando do batismo de seu filho Manuel, a 7 de Outubro de 1662, aparece referida como Maria Jorge casada com Manuel Rodrigues

Morrendo a Maria a 15 de Janeiro de 1681 e não devendo já ser vivo o sobrinho Miguel do instituidor da Capela, nem Manuel Rodrigues, o novo, filho dela e do seu primeiro marido Manuel Rodrigues, pois morre a 24 de Abril de 1663, a Capela vai cair nas mãos de um neto do irmão de Maria, João Fernandes Monteiro.

O instituidor da Capela tinha vários irmãos e irmãs[107]. Um deles é Francisco Gomes Monteiro, de Tomar[108] e que aí "*foi pedreiro e canteiro por mais de 30 anos*"[109] que se casou com Luísa Madeira[110], natural da cidade de Évora, e tiveram uma filha Maria Alves. Esta, do seu casamento com André Fernandes[111], teve um filho, João Fernandes Monteiro, nascido na freguesia de N S das Alcáçovas[112], em Elvas, e quando os pais, aí moradores, falecem por volta de 1664, vem viver para casa da sua tia-avó Maria Monteira, ainda não casada com o capitão Jerónimo de Azevedo.

Com 18 anos, era "*de boa estatura, delgado, alto, sem barba, cabelo castanho, testa proporcionada, olhos alegres, nariz comprido e afilado*" como vem descrito no documento de 16 de Novembro de 1673, elaborado pelo pároco de Cadima, Dr. Pe António Simão de Loureiro, com vista a lançar o processo para obtenção das ordens menores, o que conseguiu em 1674. A inquirição é referente a limpeza de sangue e procedimentos, declarando genericamente o pároco de Cadima que ele era "*limpo e de limpa geração, sem raça de judeu, nem de mouro, nem de outra nação infecta, nem haver fama, ou rumor em contrário e ser de boa vida e costumes*" (justificação de *puritat e sanguinis*). A justificação de se ordenar clérigo "*é de servir em capela que lhe foi deixada com obrigação de missas quotidianas*".

Consta do processo de inquérito de genere e de ordenação sacerdotal de João Fernandes Monteiro, os valores patrimoniais que foram colocados à disposição dele pela Maria Monteiro e pelo seu marido capitão Jerónimo de Azevedo, de forma a que se possa ordenar.

Encontra-se[113] no Arquivo da Universidade de Coimbra um verbete contendo o nome do Pe. João Fernandes Monteiro, com O.M. 1673-74; O.S. Epístola 1676-77-78; P. 1676-78. Esteve matriculado em Coimbra, em Cânones, a 21 de Outubro de 1676[114].

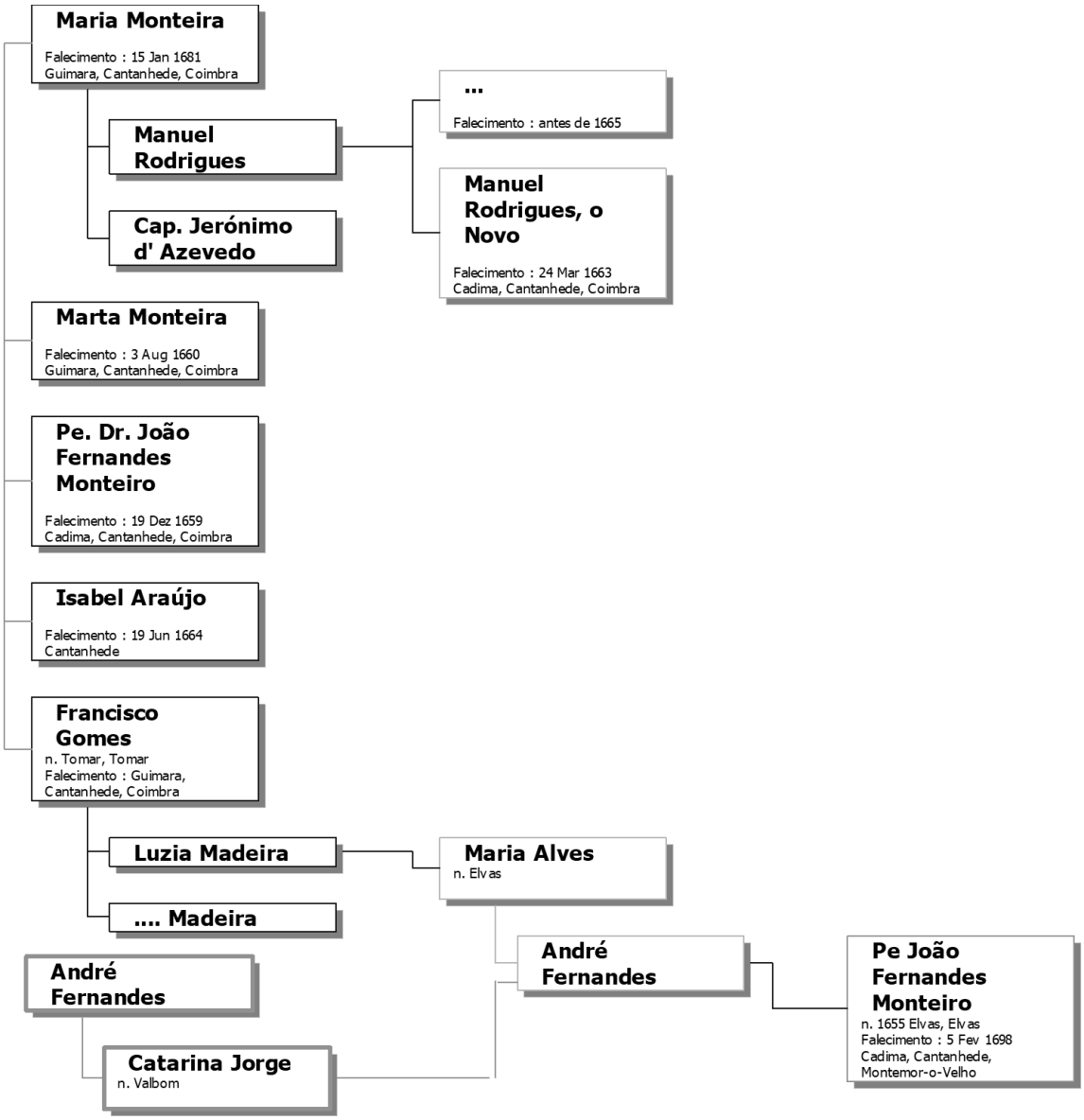
No entanto, João Fernandes Monteiro, clérigo "*in minoribus*" e morador na casa do capitão Jerónimo de Azevedo, foi considerado pai de uma filha de Maria, solteira, filha de Jorge Francisco, da Carapinheira (freguesia de Montemor-o-Novo) e de sua mulher Maria João, e que foi batizada a 29 de Janeiro de 1679 em Cadima.

O Pe. João Fernandes Monteiro, herdou a capela do seu tio avô, mas como vivia em casa do capitão Jerónimo de Azevedo, que, entretanto, tinha casado segunda vez, agora com uma parente em 3º grau de sua primeira mulher Maria, era o capitão o verdadeiro administrador, pois que João Fernandes Monteiro estaria no seminário e a estudar em Coimbra. O Pe. João Fernandes Monteiro vem a falecer a 5 de Fevereiro de

[107] Parece que mais do que aqueles que acima apresentamos
[108] Freguesia de Nossa Senhora do Olival
[109] Inquirição de limpeza de sangue e de geração a João Fernandes Monteiro.
[110] Após a sua morte, Francisco Gomes casa-se com "*a irmã inteira dela*". Ambas eram filhas de Fernando Gomes e de Joana Madeira. Quando a 2ª mulher também morreu veio viver para casa de uma sua irmã Maria, em Cadima, onde faleceu a 25 de Dezembro de 1663.
[111] Natural de Valbom, freguesia de Cela nos coutos de Alcobaça, veio "*por soldado para Évora*", filho de André Fernandes e de Catarina Jorge, naturais e moradores no lugar de Valbom. Por morte da sua mulher Maria Alves "*livrou-se de soldado*", sendo pomareiro no sítio da Amoreira no pomar de Fernando Soares de Aguiar.
[112] Batizado a 22 de Junho de 1655
[113] Agradecemos ao Dr. Pedro França a pesquisa efetuada.
[114] AUCoimbra, Matrículas, nº 17, 1674-78, fl. 65. (PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/009646)

1698[115], em Cadima, com 43 anos, um ano antes do falecimento do capitão Jerónimo de Azevedo.

Com a morte do capitão Jerónimo de Azevedo, a sua "casa" deve-se ter desfeito, pois nem a sua mulher, nem os seus filhos, que apresentamos abaixo, poderiam continuar a viver da administração da capela.



[115] AUCoimbra, Cantanhede, Cadima, Óbitos, liv 1609-1766.

2.3 – A Capela após a morte do seu instituidor e descendentes[116]

Naturalmente, a partir da morte do capitão a 15 de Fevereiro de 1699[117], a Capela ficou sem sucessão e foi considerada vaga e revertendo para a Coroa. Em 1708 foi passado um alvará concedendo-a por uma vida a Miguel de Abreu de Freitas. Este era Cavaleiro Fidalgo, filho de Bento Alberto de Freitas. No entanto, em 1711, Inácia da Cruz Monteiro, filha de Braz da Cruz e de sua mulher Ana Vieira, prima segunda do instituidor Dr. Pe Inácio João Fernandes Monteiro, contestou o alvará passado, mas perdeu por ter sido considerado que ela não se incluía na lista dos possíveis administradores indicados pelo instituidor[118].

A 17 de Agosto de 1750[119], Rita Rosa Claudina de Brito, vem solicitar a mesma Capela (bem com outra instituída por Vasco Gomes de Melo) assim como os valores referentes a estas capelas que se encontram em cofre, pois encontrando-se vagas, e tendo caído no domínio da Coroa, deveriam ser-lhe concedidas pelos serviços relevantes que seu pai tinha prestado, antes de desaparecer, com mulher e dois outros filhos, quando da sua ida para Mazagão.

O Bacharel António José de Brito, seu pai, tendo sido nomeado ouvidor e auditor geral da praça de Mazagão, para lá embarcou em 27 de Novembro de 1742, na galera N. Srª das Neves, com a mulher e seus dois filhos, mas devem ter naufragado e durante os 8 anos seguintes nada se soube deles. Morreu o avô dela, sempre a procurar o seu filho, bem como a avó "*perdeu o juízo que nunca recobrou até á sua morte*". O seu tio, irmão de seu pai, Tomás Pinto de Viana, oficial da secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, faz a exposição a 17 de Agosto de 1750, mencionando que foram muitas as despesas na procura dos desaparecidos durante 8 anos, bem como na sua formação na Universidade de Coimbra, restando hoje Claudina de 17 anos, que não tendo nenhum dote teria dificuldades em se vir a casar. Como o Bacharel António José de Brito, tinha servido a Coroa cerca de 14 anos, tendo estado 5 anos como Juiz de Fora das vilas de Chamusca, Ulme[120], e mais nove anos na vila de Torres Novas, foram atribuídas a Rita Rosa Claudina de Brito, a 5 de Julho de 1756[121], as Capelas.

Encontramos ainda uma notícia sobre estas capelas, quando D. João VI atribui à filha de Rita Rosa Claudina de Brito, administradora da capela instituída nos Coutos de Cadima por João Fernandes Monteiro, Germana Rita e Brito Vitória, por alvará de 30 de abril de 1818[122], a administração por uma vida dessa mesma capela[123].

Talvez atendendo aos rendimentos das Capelas, Germana Rita e Brito da Vitória (que falece a 18 de Março de 1855) vem a casar com Francisco José de Sousa Soares de Andrea, 1º barão de Caçapava. Este nasceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1781 e vem a

---

[116] CHARTERS-D'AZEVEDO, Ricardo – "*Vissitudes da administração de uma capela em Cadima*" in Atas do 4º Congresso Internacional "Casa Nobre: um património para o futuro". Arcos de Valdevez, Nov. 2014

[117] AUCoimbra, Óbitos, Cadima, Cantanhede, Liv. 1609-1766, fl. 253v

[118] DGLAB/TT, Reg das Capelas da Coroa, Liv 3, fl 356v a 364

[119] DGLAB/TT, Desembargo do Paço (Estremadura e Ilhas), maço nº 2060, nº 5.

[120] Ulme, vila gémea da Chamusca, antiga sede de concelho, conserva ainda a Casa da Forca, onde estava instalada a Câmara e se fazia justiça

[121] DGLAB/TT, Desembargo do Paço (Estremadura e Ilhas), maço nº 2060, nº 22

[122] DGArt/TT, Registo Geral de Mercês, D. João VI. Liv 13, fl.88

[123] DGLAB/TT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, Liv. 13, fl. 112 e 122v

falecer no Rio Grande do Sul (Brasil) a 2 de Outubro de 1858. Homem notável entrou como voluntário no exército português em 1796, foi nomeado cadete em 1797. Fez o Curso de Engenharia e Navegação e participou da campanha de 1801 em Portugal, indo para o Brasil com a família real em 1808.

Figura 12 - Montemor-o-Velho

Permaneceu no Brasil depois da independência, tendo comandado a brigada de engenheiros no Pará em 1817. Tomou parte da Guerra Cisplatina, incluindo a batalha de Ituzaingó em 1827. Foi Presidente das províncias do Pará, de 9 de Abril de 1836 a 7 de Abril de 1839, onde combateu a cabanagem; de Santa Catarina, de 17 de Agosto de 1839 a 26 de Junho de 1840; do Rio Grande do Sul, de 27 de Julho a 30 de Novembro de 1840, tendo derrotado nos combates de Laguna os farroupilhas liderados por Giuseppe Garibaldi; de Minas Gerais, nomeado em 1843, permanecendo no cargo até 1844; da Bahia, de 22 de Novembro de 1844 a 1846, e em 10 de Abril de 1848 voltou a ser presidente da província do Rio Grande do Sul, permanecendo no cargo até 6 de Março de 1850.

Após a saída do imperador D. Pedro I do Brasil, era um importante membro da Sociedade Militar (que pregava a restauração de D. Pedro I ao poder), foi por isso perseguido, preso e teve de responder ao conselho militar. Marechal foi também responsável pela comissão de demarcação dos limites fronteiriços entre o Império do Brasil e a República Oriental do Uruguai em 1854. Nesta época fundou a localidade de Santa Vitória do Palmar, no sul do Rio Grande do Sul.

Parece claro que, sem o apoio dos rendimentos das capelas, Germana Rita e Brito da Vitória nunca teria casado, e com certeza com um homem notável, como foi Francisco José de Sousa Soares de Andrea, mais tarde 1º barão de Caçapava.

2.4 – A "morte" das Capelas

Convém clarificar que quando a Capela cai no domínio da Coroa e depois é atribuída como mercê a alguém que é recompensado pelas actividades que desenvolveu em prole do país, os encargos pios que o instituidor tinha determinado deixam de ser obrigatórios: os novos administradores são simplesmente donatários da Coroa durante a doação da Capela. Como esta situação se prestou a conflitos, dado que as igrejas vinham solicitando que lhes fossem concedidas as doações pias fixadas pelos instituidores, foi tal clarificado pelo alvará de 20 de Maio de 1796, que confirmou o que já tinha sido publicado a 9 de Setembro de 1764

Os morgados e as capelas eram considerados um entrave ao desenvolvimento económico, além de provocarem graves problemas sociais pois, no caso das Capelas, as "almas" de defuntos eram grandes proprietários em Portugal, cuja administração era assegurada por vivos. Com a legislação de Mouzinho da Silveira, datada de 4 de Abril de 1835, as Capelas cujos rendimentos líquidos e livres de encargos e contribuições directas não chegassem a 200.000 réis foram abolidas, como igualmente os Morgadios. O decreto de 30 de Junho de 1860, actualizou o critério mínimo da sua admissão por lei: só se manteriam aquelas cujo rendimento anual líquido excedesse os 400.000 réis. Obrigou igualmente ao registo de todo este tipo de vínculos. Finalmente o decreto (Carta de Lei) de 19 de Maio de 1863, encerrou a história das capelas e dos morgadios, "*abolindo todos os morgados e capelas actualmente existentes no continente do reino, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas e declarados alodiais os bens de que se compõem*", subsistindo no entanto o vínculo da Casa de Bragança, o qual se destinava ao herdeiro da Coroa. Este último morgadio viria a perdurar até 1910.

2.5 – António de Azevedo irmão do capitão Jerónimo de Azevedo

António e Jerónimo de Azevedo (1624 - 1699) são filhos de António Ferreira, natural de Maiorga nos coutos de Alcobaça, e de Isabel de Azevedo, natural de Montemor-o-Velho. Não conseguimos determinar quais os seus avós paternos, mas parece que a mãe era filha do Juiz dos Órfãos de Montemor-o-Velho, Fernão da Gama Lobo[124], e de sua mulher Violante de Andrade, de onde lhes vem o apelido Azevedo, pois seu pai era Gaspar Soeiro de Azevedo.

Segundo a base de dados genealógica Geneall, Violante de Andrade será descendente de Fernando I o Magno (1016 – 1065), rei de Leão e de Castela, bem como de Afonso V (994 - 1028), rei de Leão.

António de Azevedo, irmão de Jerónimo é, em 1664, escrivão da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho[125], como vem referido no processo de habilitação para familiar do Santo Ofício de seu filho António de Sá e Azevedo, tendo recebido a mercê desse ofício de escrivão em 18 de Agosto de 1660[126] . Teve uma tença de 12.000 réis com Hábito de Cristo a 24 de Novembro de 1679[127].

[124] AUCoimbra, índice dos alunos da UC, Filho de Manuel da Gama e natural de Olivença.Matrículas de 1594 a 1604, Instituta: 5.10.1593, Exame de Bacharel em Cânones a 20.7.1601, Formatura em Cânones a 27.7.1607.
[125] DGLAB/TT, Habilitação Santo Ofício, António, mç. 12 doc 451
[126] DGLAB/TT. Registo Geral de Mercês, D. Afonso VI, liv- 3, fl. 300v
[127] DGLAB/TT, Registo Geral de Mercês, Ordens, liv 11, fl. 313

Casou com Maria de Sá, filha de Diogo de Castro, natural de Vilar, freguesia de Valdozende (Terras do Bouro) e de sua mulher Catarina de Sá, de Leira Chã, freguesia de São João de Rio Caldo (Terras do Bouro), sendo António de Sá e Azevedo seu filho, que foi referido no documento de D. Pedro II, de 3 de Dezembro de 1668, em que outorga uma tença ao capitão Jerónimo de Azevedo, como vimos.

António de Sá e Azevedo[128], encontra-se aposentado a 15 de Dezembro de 1683, com o ordenado de Corregedor[129], tendo a 12 de Janeiro de 1684, obtido 120.000 réis de ordenado cada ano como aposentado"[130]. Encontramo-lo a 18 de Maio de 1684 como "*cavaleiro professo da Ordem de Cristo e juiz do Tombo da Caza de Aveiro...*" a definir os limites com a Freguesia da Carapinheira, na presença de diversas individualidades como Manuel Lopes, procurador; Filipe da Fonseca Coutinho, procurador da Coroa Real; João Gonçalves Bicho e Luís Alves Tinoco da Carapinheira[131]. Efectivamente ele era responsável pelo tombo da casa do Duque de Aveiro desde 20 de Março de 1659, tendo estado ainda como juiz de Fora na Golegã, ouvidor nas Comendas do Mosteiro de Santiago.

2.6 – Os filhos do capitão Jerónimo de Azevedo

O capitão Jerónimo de Azevedo, não tem filhos da primeira mulher, Maria Monteira. Falecendo esta a 15 de Janeiro de 1681, casa-se a 29 de Novembro de 1681[132] com Maria Marques, com dispensa de afinidade de 3º grau (por ser prima de Maria Monteira) tendo sido testemunha o Pe. João Fernandes Monteiro[133] . Maria Marques era filha de Manuel Marques e de Maria Luís residentes em Valbom, Santo André (Cela, Alcobaça).

Encontramos 3 irmãos, a Maria Marques, o Sebastião, baptizado em 1665[134], a Isabel, baptizada a 24 de Setembro de 1666[135], e a Domingas baptizada a 2 de Setembro de 1669[136].

Deste casamento resultaram os seguintes filhos, todos nascidos em Guimara:

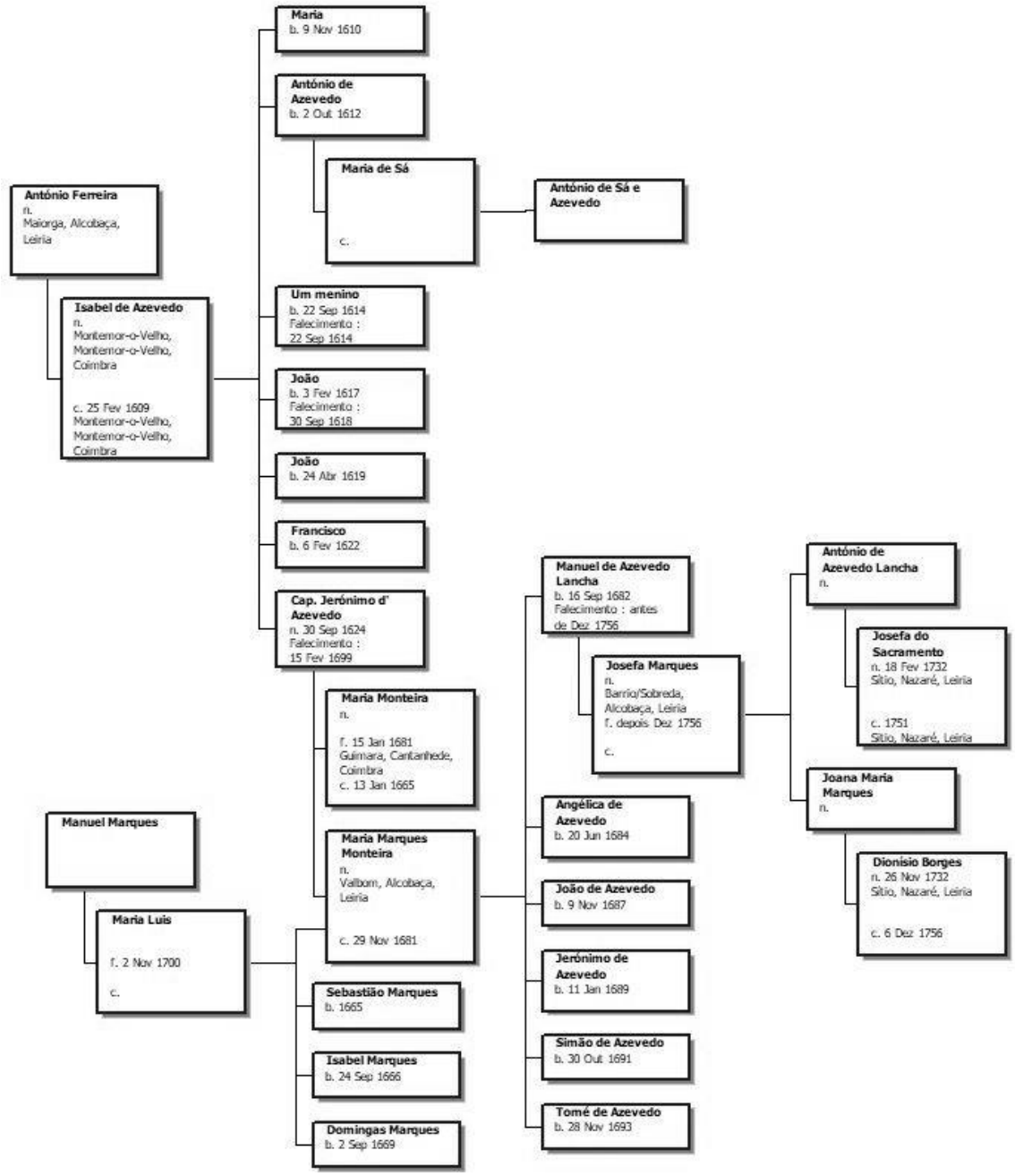
- Manuel, baptizado em Cadima a 16 de Setembro de 1682[137]
- Angélica, baptizada em Cadima a 20 de Junho de 1684[138]
- João, baptizado em Cadima a 9 de Novembro de 1687[139]
- Jerónimo, baptizado em Cadima a 11 de Janeiro de 1689[140]

[128] Arq. Univ Coimbra: Faculdade: Leis Matrícula(s): 15.10.1655 15.10.1656 01.10.1657 01.10.1658 15.10.1660 Instituta: 31.10.1654 Bacharel: 27.05.1659 Formatura: 28.03.1661 (PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/A/009810)
[129] DGLAB/TT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 1, fl. 99
[130] DGLAB/TT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 1, fl. 99v
[131] Pelo decreto de 12.11.1875, Meãs pertence ao julgado de comarca de Tentúgal e pela legislação de 6.8.1896 faz parte do distrito de paz de Tentúgal.
[132] AUCoimbra, Registos paroquiais, Casamentos, Cadima, Cantanhede, Liv 1570-1764, fl. 133v
[133] AUCoimbra, Registos paroquiais, Casamentos, Cadima, Cantanhede, Liv 1570-1764, fl. 133v
[134] ADLeiria, Registos paroquiais, Baptismos, Alcobaça, Cela, Batismos 1628 - 1676, fl.?
[135] ADLeiria, Registos paroquiais, Baptismos, Alcobaça, Cela, 1628 - 1676, fl. ?
[136] ADLeiria, Registo paroquiais, Baptismos, Alcobaça, Cela, 1628 - 1676, fl.?
[137] AUCoimbra, Registo paroquiais Baptismos, Cantanhede, Cadima, Liv. 1573 - 1719 fl 247v
[138] AUCoimbra, Registo paroquiais, Baptismos, Cadima, Cantanhede, Liv 1573 - 1719, fl.254v
[139] AUCoimbra, Registo paroquiais, Baptismos, Cadima, Cantanhede, Liv. 1573 - 1719, fl 64
[140] AUCoimbra, Registo paroquiais, Baptismos, Cadima, Cantanhede, Liv. 1573 - 1719, fl 68

- Simão, baptizado em Cadima a 30 de Outubro de 1691[141]
- Tomé, baptizado em Cadima a 28 de Novembro de 1693[142]

Os filhos devem ter abandonado Guimara, logo que o seu pai, o capitão Jerónimo de Azevedo, faleceu a 15 de fevereiro de 1699. Temos notícia que João foi viver para Mafra e Manuel foi para Cela. Sobre os outros nada encontramos até hoje.

Seguidamente apresentamos os descendentes do Manuel, de quem os autores descendem.



[141] AUCoimbra, Registo paroquiais, Baptismos, Cadima, Cantanhede, Liv. 1573 - 1719, fl 81v
[142] AUCoimbra, Registo paroquiais, Baptismos, Cadima, Cantanhede, Liv. 1573 - 1719, fl 93

Capítulo III

Descendentes de Manuel Azevedo Lancha

Manuel de Azevedo Lancha, nascido a 16 de setembro de 1682 em Cadima, à morte de seu pai (em 1699), o capitão Jerónimo de Azevedo, vem para a Cela de onde era a sua mãe Maria Marques (também conhecida por Maria Marques Monteira, pois a primeira mulher do capitão tinha o apelido de Monteiro). Quem esteja em Cela olhando para oeste, vê, "lá em baixo", a Pederneira, mais longe o Sítio, e uma nesga da Praia (como naquela altura era chamada a atual Nazaré). Assim, nada mais natural que se venha a fixar no Sítio e desenvolver atividades ligadas á pesca com uma "lanxa".

Não sabemos se existe parentesco entre a mulher de Manuel de Azevedo Lancha, e sua mãe, de apelido Marques, mas devemos chamar a atenção para uma zona, junto à N8 entre Alfeizerão e Alcobaça com o nome de Casal Marques!

Apresentamos abaixo, três gerações de descendentes de Manuel de Azevedo Lancha, chamando a atenção para que o seu filho António de Azevedo Lancha (que lhe deve ter sucedido nas atividades que desenvolvia na Nazaré) teve dez filhos, mas que somente quatro não morreram pequenos: o José Inácio (que se casou com Maria Vitória Serafino e teve descendência: ver Cap. IV), a Quitéria, o Inácio José (que foi padre) e a Maria de Jesus (que se casou com o Cap. José Vitorino da Rosa e teve descendência: ver Cap. V).

Descendentes de Manuel de Azevedo Lancha (3 gerações)

Manuel de Azevedo Lancha, bap. 16 Set 1682 Cadima, Cantanhede, f. antes de Dez 1756
+**Josefa Marques,** n. Bárrio/Sobreda, Alcobaça, f. depois Dez 1756

- **António de Azevedo Lancha,** n. Cela, Alcobaça
  +**Josefa do Sacramento,** n. 18 Fev 1732 Sítio, Nazaré, c. 1751 Sítio, Nazaré
  - **Quitéria Azevedo,** bap. 11 Set 1754, Sítio, Nazaré
  - **Rosa d' Azevedo,** n. 18 Jan 1756 Sítio, Nazaré, f. 1 Jan 1766 Sítio, Nazaré
  - **Joana d' Azevedo,** n. 8 Mar 1757 Sítio, Nazaré, f. 20 Nov 1760 Sítio, Nazaré
  - **António d' Azevedo,** bap. 4 Dez 1759 Sítio, Nazaré, f. 19 Nov 1760 Sítio, Nazaré
  - **José d' Azevedo,** n. 21 Mar 1762, f. 15 Jul 1766 Sítio, Nazaré
  - Padre **Inácio José d' Azevedo,** n. 15 Out 1764, Sítio, Nazaré
  - **José Inácio d' Azevedo,** bap. 2 Fev 1767 Sítio, Nazaré, f. antes de 1816
    +**Maria Victória Serafino,** n. Sítio, Nazaré, c. 19 Fev 1787 Sítio, Pederneira, f. antes de 1823
    - **Deodata de Santa Anna de Azevedo,** bap. 31 Jul 1787 Pederneira, Nazaré
    - **Joaquim de Azevedo,** n. 8 Mar 1789 Sítio, Nazaré
    - **Maria da Nazaré de Azevedo,** n. 3 Dez 1790 Sítio, Nazaré
    - **Maria Euzebia de Azevedo,** n. 23 Abr 1792 Sítio, Nazaré
    - **José de Azevedo,** n. 22 Jan 1794 Sítio, Nazaré
    - **Zeferino José Inácio de Azevedo,** n. 15 Dez 1795 Sítio, Nazaré, f. 27 Ago 1882 Foz do Arelho
    - **Rita de Azevedo,** n. 24 Set 1797 Sítio, Nazaré
    - **Maria Xavier de Azevedo,** n. 19 Nov 1799 Sítio, Nazaré
    - **Constância de Azevedo,** n. 12 Dez 1801 Sítio, Nazaré

- **Eufrásia Maria de Jesus de Azevedo,** n. 15 Nov 1804 Sítio, Nazaré, f. Nazaré, Nazaré
- **Joaquina de Azevedo,** n. 5 Mar 1806 Sítio, Nazaré

António d' Azevedo, n. 20 Abr 1769, f. 25 Out 1769 Sítio, Nazaré

Fernando d' Azevedo, bap. 30 Jan 1771 Sítio, Nazaré, f. 4 Dez 1771 Sítio, Nazaré

Maria de Jesus de Azevedo, n. 19 Fev 1773 Sítio, Nazaré

+Capitão **Vitorino José da Rosa,** n. Fev 1765 Sítio, Nazaré, c. 7 Out 1788 Sítio, Nazaré

- **Inácio,** n. 27 Jan 1790
- **Joaquina,** n. 13 Mai 1796
- **Deêa Maria de Jesus,** n. 26 Set 1798
- **Claudina Maria de Jesus,** n. 2 Set 1803 Sítio, Nazaré

Joana Maria Marques, n. Bárrio, Alcobaça

+**Dionísio Borges,** n. 26 Nov 1732 Sítio, Nazaré, c. 6 Dez 1756

Joaquina Maria Marques, n. 3 Out 1757 Sítio, Nazaré

+**Filipe de Sousa,** n. Sítio, Nazaré, c. Sítio, Nazaré

- **José Filipe de Sousa**
- **Laureana de Sousa,** n. 16 Mar 1790 Sítio, Nazaré
- **António de Sousa,** n. 23 Mai 1793 Sítio, Nazaré
- **Francisco de Sousa,** n. 8 Jun 1796 Sítio, Nazaré

Josefa Marques Borges, n. 23 Jul 1762

Laureana Maria Borges, n. 16 Fev 1764 Sítio, Nazaré

+**Joaquim de Sousa,** n. Sítio, Nazaré, c. 9 Jan 1785

- **Maria Sousa,** n. 27 Ago 1789 Sítio, Nazaré
- **Ana de Sousa,** n. 13 Mar 1792 Sítio, Nazaré
- **Manuel de Sousa,** n. 6 Mar 1795 Sítio, Nazaré
- **António de Sousa,** n. 26 Jul 1798 Sítio, Nazaré

Capítulo IV

Descendentes de José Inácio de Azevedo

José Inácio de Azevedo é filho de António de Azevedo Lancha e de sua mulher Josefa do Sacramento, nascida em 18 de Fevereiro de 1732, neto paterno de Manuel de Azevedo Lancha, nascido em 1862 em Cadima, Cantanhede (filho do cap. Jerónimo de Azevedo e de Maria Marques Monteira) e de sua mulher Josefa Marques (filha de Manuel Correia e de Luísa Marques) e neto materno de Pedro de Almeida Vaz, da Pederneira (Nazaré) e de Maria Soares de Regueira de Pontes (Leiria).

Cap. Jerónimo de Azevedo, n. 1624 Montemor-o-Velho, f. 15 Fev 1699 Carapinheira
Manuel de Azevedo Lancha, bap. 16 Set 1682 Cadima, f. antes de Dez 1756
Maria Marques Monteiro, n. Valbom, c. 29 Nov 1681,
Antonio de Azevedo Lancha, n. Cela, c. 1730
Manuel Correia, n. 1699 Vestiaria
Josefa Marques, n. Barrio. Cela, f. depois Dez 1756
Luísa Marques, bap. 18 Ago 1701 Vestiaria
José Inácio de Azevedo, bap. 2 Fev 1767 Sítio, f. antes de 1816
Pedro de Almeida Vaz, n. Pederneira
Josefa do Sacramento, n. 18 Fev 1732 Sítio
Maria Soares, n. Regueira de Pontes

Apresentamos a seguir a árvore de descendentes de José Inácio de Azevedo. Nesta estão os indivíduos incluídos em sete gerações o que corresponde a cerca de 1500, de um total de mais de 1750 (incluindo cônjuges) registados em todas as gerações até aos anos 50 do século passado. Os mais recentes, correspondentes, *grosso modo*, aos indivíduos nascidos nos últimos 50-75 anos, foram omitidos, limitando assim a informação publicada sobre os indivíduos vivos, sem dificultar demasiadamente a identificação de cada ramo por parte dos interessados.

José Inácio de Azevedo[143] e **Maria Victoria Serafino** residiram na Pederneira, onde José aparece frequentemente apenas registado com o nome de José de Azevedo. José Inácio de Azevedo e o pai António de Azevedo, são ambos conhecidos pela alcunha 'Lancha', com a grafia 'Lanxa', provavelmente em referência a embarcação de igual nome, com cerca de 3.5 metros de comprimento, utilizada na pesca na Nazaré. É possível que fossem armadores de pesca, mas na verdade não podemos dizer com certeza, havendo mais possibilidades, algumas bastante prosaicas, como por exemplo que a alcunha se referisse a alguma característica física (calvície, formato dos pés, etc.). José nasceu a 1 de Fevereiro 1767 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira. Casou com Maria Victoria Serafino, filha de José Luís Serafino e de Cecília da Silva, a 19 de Fevereiro de 1787 na Pederneira, e faleceu antes de 1816.

1 **Deodata de Santa Ana de Azevedo**[144], que nasceu a 23 de Julho de 1787 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira.

[143] Foram seus padrinhos Fortunato José Ramos Belo e Teresa Ferreira, mulher de Francisco Ribeiro Borges, da Pederneira (Pederneira, B-36-E-2, fl. 158v)
[144] Granada, João António Godinho, 1996. Nazareth Pederneira, Sítio, Praia., pág. 171. Padrinhos José Luis Gracia e Inês Maria (Pederneira, B-1782-1793, fl. 98)

2 Joaquim de Azevedo[145], que nasceu em 8 de Março de 1789 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira.

3 Maria da Nazaré de Azevedo, nasceu a 3 de Dezembro de 1790 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira. Aparece como madrinha do sobrinho Joaquim, filho do irmão Zeferino.

4 Maria Eusébia de Azevedo[146]. Nasceu a 23 de Abril de 1792 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira. Casou a 30 de Dezembro de 1816 na Pederneira[147] com José Baptista Belo, filho do Capitão Joaquim Baptista Belo de Carvalho e de sua mulher D. Maria do Carmo.

4.1 Maria José[148], nascida a 6 de Junho de 1818 no Sítio e baptisada na igreja paroquial da Pederneira no dia 21.

4.2 Manuel[149], nascido no Sítio no dia 30 de Agosto de 1820 e baptizado na Pederneira no dia 11 de Setembro.

4.3 António[150], que nasceu no Sítio a 16 de Fevereiro de 1823, tendo sido baptizado na Pederneira a 24 do mesmo.

4.4 Joaquim António Baptista Belo de Carvalho[151], nascido no Sítio a 2 de Fevereiro de 1825 e baptizado na igreja matriz no dia 17. Casou na manhã do dia 5 de Janeiro de 1848 na freguesia do Coração de Jesus, de Lisboa[152], com Maria Isabel de Macedo Pimenta, nascida em 1819 na freguesia de São Lourenço de Lisboa, filha de Miguel José de Macedo Pimenta e de sua mulher Mariana Rita Victoria.

4.4.1 João Baptista Belo de Carvalho[153], que nasceu na freguesia de Alcântara, em Lisboa, no dia 24 de Fevereiro de 1852, tendo sido baptizado no dia 25 de Abril do mesmo ano. Proprietário. Elemento efectivo do Conselho Fiscal da Companhia de Seguros Previdencia, em 1889. Casou em Belas (Sintra), na manhã do dia 31 de Julho de 1875[154] com Marie Josephine Duhau Laborde, nascida na freguesia de Santa Isabel de Lisboa, no dia 7 de Maio de 1848, filha de Adolfo César Duhau Laborde e de sua mulher Carolina Romana da Silva (ou Romana Carolina da Silva).

4.4.1.1 Ester Belo de Carvalho[155], nascida a 29 de Junho de 1876 na freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, e aí baptisada no dia 31 de Julho do mesmo ano. Residia em Alcântara no dia 7 de Janeiro de 1897, quando casou com o alferes de infantaria

---

[145] Foram padrinhos José Gracia e sua filha Maria Victoria (Pederneira, B-1782-1793, fl. 125v)
[146] Foram padrinhos o reverendo reitor, beato Marques Pereira, por quem tocou Luis António, e Maria Bárbara, por quem tocou o reverendo Joaquim de Azevedo (Pederneira, B-1782-1793, fl. 178)
[147] Com o testemunho de João Ribeiro de Almeida (Pederneira, 1-H/39, fl. 41v)
[148] Foi padrinho José Luís da Paulina, e madrinha Maria Xavier (Pederneira, B-1812-1831, fl. 116)
[149] Padrinhos Manuel Correia Nazaré, com a procuração do qual tocou Bento Ribeiro, e Maria do Carmo, tendo tocado com procuração sua Vitorino José da Rosa (Pederneira, B-1812-1831, fl. 155v).
[150] Padrinhos José de Almeida Salazar e Maria Xavier (Pederneira, B-1812-1831, fl. 189v)
[151] Padrinhos José Joaquim, de Alcobaça, e Maria Xavier, tia materna do baptizado
[152] Coração de Jesus, C-1837-1860, fl. 36v
[153] Padrinho João Luís de Azevedo, casado e morador na freguesia de Alcântara, de Lisboa, e madrinha sua mulher Teresa Borges (Alcântara, B-1852-1856, fl. 5v)
[154] Belas, C-1875 duplicados, fl. 4
[155] Foram padrinhos o avô paterno e D. Maria José Baptista Belo de Carvalho, tia paterna (Santa Isabel, B-1872-1878, fl. 215)

Artur José da Silva Pereira[156], natural de Santa Isabel, Lisboa, filho de António Duarte Pereira e de sua mulher Maria Emília da Purificação, ambos da freguesia de São Mamede de Lisboa.

4.4.1.2 Joaquim Baptista Belo de Carvalho[157], Primeiro-Sargento Graduado, Cadete de Cavalaria 4 e de Lanceiros 2, nascido na freguesia de Alcântara, de Lisboa, no dia 28 de Setembro de 1877 e aí baptizado no dia 8 de Novembro. Casou na freguesia de Alcântara no dia 8 de Outubro de 1898[158] com Lucinda Anastácia de Magalhães Martins, residente em Alcântara, natural da freguesia do Beato, filha do maquinista-chefe da Armada, António Maria Martins e de sua mulher Maria Margarida de Magalhães, ambos naturais da freguesia de Santos-o-Velho. Joaquim faleceu em Carcavelos no dia 4 de Outubro de 1960.

4.4.1.2.1 Alice Martins Belo de Carvalho[159], nascida na freguesia de Santos-o-Velho, de Lisboa, no dia 10 de Junho de 1901, e aí baptisada no dia 10 de Agosto. Casou na freguesia de São Jorge de Arroios, de Lisboa, no dia 25 de Novembro de 1918[160], com o radiotelegrafista Francisco dos Santos Cordeiro, natural da freguesia de Santa Cruz da Lagoa, da Ilha de São Miguel (Açores), filho de outro Francisco dos Santos Cordeiro e de sua mulher Maria da Encarnação Soares. O casal viria a divorciar-se no Juízo de Direito da 1ª Vara do Porto, com trânsito de 30 de Julho de 1923. Alice faleceu em Carcavelos no dia 6 de Fevereiro de 1979.

4.4.1.3 Maria Isaura Baptista Belo de Carvalho, que não sabemos quando nasceu, mas apenas que foi madrinha da irmã Branca**,** tendo assinado o registo com mão firme, pelo que já devia no mínimo ser de 1878**.**

4.4.1.4 Alda Baptista Belo de Carvalho[161], nascida na Lapa, Lisboa, no dia 30 de Maio de 1880, tendo sido aí baptisada no dia 2 de Fevereiro de 1881. A 4 de Maio de 1908, sendo residente em Carnaxide (Oeiras), casou com Jaime Ficke Cardoso, natural da freguesia de Santa Engrácia de Lisboa, filho de Daniel José Cardoso (Inspector-Chefe da Repartição de Material e Tracção) e de Maria Joana Ficke. Jaime foi empregado na Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

4.4.1.5 Octávio Baptista Belo de Carvalho[162], que foi empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Nasceu na freguesia da Lapa de Lisboa no dia 4 de Março de 1882 e foi aí baptizado a 13 de Janeiro de 1883. Casou pela primeira vez a 25 de Maio de 1903, aos 21 anos de idade, com Elisa Deltrudes Campeão Dias[163], natural da Ajuda, Lisboa, filha de Miguel Augusto Dias e de sua mulher Emília Adelaide Ribeiro Campeão, a qual viria a falecer a 10 de Julho de

[156] Alcântara, C-1897, fl. 2
[157] Foram padrinhos o avô paterno, viúvo, proprietário, e sua filha D. Maria José Baptista Belo de Carvalho, solteira, proprietária, moradores na Rua de Alcântara, nº 111, 1º (Alcântara, B-1877, fl. 96)
[158] Alcântara, C-1898, fl. 50
[159] Foi padrinho Júlio Carlos de Magalhães, solteiro, empregado publico, e madrinha Laura Etelvina Retello de Magalhães, solteira, de ocupação doméstica (Santos-o-Velho, B-1901, fl. 114v)
[160] São Jorge de Arroios, C-1918, fl. 177
[161] Padrinhos o avô paterno, Joaquim António Baptista Belo de Carvalho e Palmira Rita dos Santos, moradora na Amoreira de Óbidos (Lapa, B-1872-1886, fl. 176v)
[162] Foram padrinhos João de Korth, médico, casado, morador na Praça da Alegria, e D. Maria José Baptista Belo de Carvalho, solteira, tia [paterna] do baptizado, moradora na Rua Direita de Alcântara, nº 111, Lisboa (Lapa, B-1872-1886, fl. 222)
[163] Santos-o-Velho, C-1903, fl. 31

1904. Voltou a casar a 15 de Novembro de 1905[164], com Maria Angélica Cordeiro Diniz Sampaio, natural da Amieira do Tejo (Nisa), filha do juíz de direito Afonso Maria Diniz Sampaio e de sua mulher Rosa Maria Cordeiro Tello Marques. Maria Angélica viria a falecer poucos meses mais tarde, a 8 de Janeiro de 1906, na freguesia de Alcântara. Casa Octávio pela terceira vez, ainda antes dos 26 anos de idade, no dia 27 de Fevereiro de 1908[165], com Maria Luísa de Oliveira, natural de Santa Maria de Belém (Lisboa), filha do entalhador Joaquim de Oliveira e de sua mulher Maria das Dores. Casa ainda pela quarta vez com Cristina Laura Campeão Sequeira, possivelmente prima de sua primeira mulher, e que igualmente viria a falecer a 2 de Junho de 1942. A 1 de Março de 1943[166], casa pela quinta e última vez, com Alda Cardoso Oliveira Matos, filha de José Patrício da Cunha e Oliveira e de sua mulher Constança Ermelinda Cardoso, com a qual viria a passar os últimos 38 anos da sua vida, até falecer a 16 de Fevereiro de 1981 na Agualva-Cacém. Apesar da longa lista de casamentos, não lhe encontrámos descendência.

4.4.1.6 Branca Baptista Belo de Carvalho[167][168], nascida em Alcântara, Lisboa, a 24 de Abril de 1890, e falecida em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1952. Foi pianista de renome. Casou a 6 de Junho de 1912, na quarta conservatória do registo civil de Lisboa, com Eduardo Henriques Pavia de Magalhães, nascido na freguesia de Santa Maria de Tavira em 28 de Maio de 1885, filho do ourives Vitorino José de Sousa Telles Xavier de Magalhães e de sua mulher Hermínia Augusta de Andrade Pavia, ambos também naturais de Tavira. Eduardo foi violinista, violetista, maestro, compositor, e professor no Conservatório Nacional de Lisboa. Recebeu o Colar da Ordem de Santiago e a Cruz de Ouro da Academia das Ciências de Portugal. O casal viria a divorciar-se na 2ª vara do Tribunal Cível de Lisboa, com sentença transitada em julgado no dia 18 de Novembro de 1926. Eduardo viria a falecer em Lisboa no dia 20 de Novembro de 1960.

4.4.1.6.1 Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia de Magalhães, que nasceu no Luso em 6 de Setembro de 1912. Foi violoncelista, compositora e professora do Conservatório Nacional de Lisboa. Casou nas Mercês, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1938, com José Eurico Corrêa Lisboa, nascido em 31 de Dezembro de 1912 na freguesia de Santa Justa, de Lisboa, e falecido em 3 de Fevereiro de 1981, engenheiro agrónomo e cantor lírico de reconhecidas qualidades, o qual era filho do médico oftalmologista Eurico Fernandes Lisboa e de sua mulher Elisa Adelaide Telles de Macedo Corrêa.

4.4.1.6.1.1 Manuel Eurico Pavia de Magalhães Lisboa, nascido na freguesia de S. Sebastião de Lisboa no dia 14 de Janeiro de 1939. Casou em 3 de Agosto de 1963 com Maria Helena Pontes de Sousa Dias, com descendência.

4.4.1.6.1.2 Maria José Pavia de Magalhães Lisboa, nascida em S. José de Lisboa, no dia 10 de Março de 1940.

---

[164] Alcântara, C-1905, fl. 68
[165] Santa Maria de Belém, C-1908, fl. 10v
[166] 1ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, C-126-1943, fl. 128
[167] Foram padrinhos Joaquim Baptista Belo de Carvalho e D. Maria Isaura Baptista Belo de Carvalho, irmãos da baptizada (Alcântara, B-1891, fl. 108v)
[168] https://geneall.net/pt/nome/35691/branca-baptista-bello-de-carvalho/

4.4.1.6.1.3 Margarida Maria Magalhães Lisboa, que nasceu na freguesia de São José, de Lisboa, no dia 21 de Novembro de 1942.

4.4.1.6.1.4 Maria Elisa Magalhães Lisboa, nascida na freguesia de São José, Lisboa, no dia 8 de Março de 1944. Actriz[169]. Em 1974, gravou o single "Os Poetas/Old Uncle Tom" com a colaboração dos músicos do Quarteto 1111. Professora de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema. Teve algumas participações em séries ou novelas televisivas, salientando-se a participação na novela "Sabor da Paixão" da Rede Globo.

4.4.2 Maria José Baptista Belo de Carvalho.

4.5 Maria Baptista Belo de Carvalho[170], que nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré no dia 13 de Março de 1827, e aí foi baptizada no dia 19.

4.6 Mariano[171], que nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré a 23 de Novembro de 1828, tendo sido baptizado em casa por necessidade, pelo padre António José Salazar sénior. Foi padrinho o padre oficiante, o vigário António José Ferreira, pelo qual tocou João Ribeiro de Almeida, e madrinha D. Mariana Victoria Rita de Abreu, pela qual tocou António Ferreira de Abreu.

4.7 Mariano Baptista Belo de Carvalho[172], nascido a 8 de Dezembro de 1829 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, onde também foi baptizado a 20 do mesmo mês.

5 José de Azevedo[173], que nasceu em 22 de Janeiro de 1794 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, e foi baptizado na Pederneira no dia 31.

6 Zeferino José Inácio de Azevedo, ao qual foram atribuídos diversas ocupações e ofícios ao longo do tempo: proprietário, empregado na alfândega da Nazaré, guarda da alfândega de São Martinho do Porto (Alcobaça) em 1860, empregado na alfândega da Figueira da Foz (pelo menos em 1874) e Guarda da mesma alfândega. Em 1873, no baptismo do neto António, filho da filha Joaquina Maria, é dado como alfaiate. Nas eleições de deputados às Cortes de 1870 (06 de Outubro), pelo círculo eleitoral nº 61, Zeferino José de Azevedo foi recenseado na freguesia da Serra do Bouro[174], então residente na Foz do Arelho, viúvo. Diz a resenha de dados biográficos que nesse ano não contribuiu com impostos, era dado como empregado da alfândega e tinha 65 anos de idade. Zeferino lia e escrevia fluentemente, como se pode constatar pela qualidade da assinatura. Foi por diversas vezes padrinho: em 1857 do neto Joaquim, em 1860 do neto António, filhos da filha Maria da Nazaré, e em 1860 do neto Joaquim, filho da filha Maria Ludovina. Nasceu a 15 de Dezembro de 1795 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, onde foi baptisado no dia 16[175]. Residiu até 1821 no Sítio de

[169] https://pt.wikipedia.org/wiki/Elisa_Lisboa
[170] Foi padrinho o padre oficante, vigário António José Ferreira, pelo qual tocou o padre António Salazar, e madrinha Deêa Maria de Jesus, pela qual tocou seu cunhado Joaquim António de Azevedo (Pederneira, B-1812-1831, fl. 235)
[171] Pederneira, B-1812-1831, fl. 252
[172] Padrinhos José Fernandes das Córtes, e D. Mariana Victoria Rita de Abreu, do Sítio, pela qual tocou seu primo António Joaquim de Oliveira Pula (Pederneira, B-1812-1831, fl. 263v)
[173] Padrinhos Luis António de Almeida e Santa Ana pela qual tocou Agostinho José Salazar (Pederneira, B-1793-1812, fl. 16)
[174] Arquivo Histórico Parlamentar, Cx. SEC AEM 1025
[175] Foram padrinhos o Reverendo Manuel Jerónimo Pereira e Maria dos Anjos, pela qual tocou seu irmão, o Reverendo Rodrigo José Ferreira (Pederneira, B-1782-1793, fl. 188)

Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, onde casou com Maria da Graça a 18 de Agosto desse ano. Maria da Graça era natural da mesma freguesia, aí nascida a 5 de Janeiro de 1793 e baptizada no dia 16, filha de Tomás de Aquino Martins, da freguesia da Serra do Bouro (Caldas da Rainha) e de sua mulher Rosa Teresa Duarte Verride, natural do Sítio, Pederneira. O casal residiu pelo mesno até 1823 na Nazaré, tendo já residência na Espinheira (Serra do Bouro, Caldas da Rainha), em 1825. Maria da Graça faleceu "sem sacramentos porque não chamaram o padre a tempo", no dia 1 de Abril de 1837[176], tinha a filha mais nova apenas 2 anos. Após o óbito de sua mulher, Zeferino relacionou-se extra-maritalmente com Maria José Duarte, proprietária, nascida na Espinheira em 16 de Outubro de 1815, filha de José Pereira Governo e de Maria Joaquina Duarte, e já viúva de Francisco José Gomes, falecido em 1854. Zeferino faleceu no dia 27 de Agosto de 1882 na Foz do Arelho (Serra do Bouro, Caldas da Rainha), com 86 aos de idade, e foi enterrado na Serra do Bouro.

6.1 Joaquim, nascido a 15 de Julho de 1822 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira e foi aí baptizado a no dia 22[177].

6.2 Maria da Nazaré de Azevedo, ou Nazaré da Ascensão, ou Nazaré de Jesus, ou Nazaré da Conceição ou ainda Nazaré Maria, como aparece registada ao longo da vida. Dada como jornaleira. Foi madrinha de uma irmã Maria (Maria Zeferina ou Maria Ludovina). Nasceu a 24 de Agosto de 1823 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, onde a baptzaram a 19 de Setembro[178]. Foi residir ainda nova para a freguesia da Serra do Bouro, com seus pais, onde se viria a casar a 27 de Novembro de 1843, aos 20 anos de idade, com Anacleto dos Santos (ou Anacleto António), trabalhador, jornaleiro e ultimamente proprietário, natural da Espinheira onde nasceu em 7 de Março de 1806, filho de Teodoro dos Santos e de sua mulher Maria Teresa da Costa, ambos naturais da freguesia da Serra do Bouro.

6.2.1 Claudina Maria da Nazaré[179], ou simpesmente **Claudina Maria**, ou ainda **Claudina Maria dos Santos,** nasceu na Espinheira (Serra do Bouro, Caldas da Rainha) no dia 2 de Junho de 1844, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 16. Foi mãe de um menino antes de casar na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha, com José Maria Gil, também conhecido como José Maria Perdigão, guarda-fio da Estação Telegráfica das Caldas da Rainha, filho de João Gil Perdigão e de Sabina Maria.

6.2.1.1 António dos Santos[180][181], filho de pai incógnito, nasceu a 4 de Abril de 1867 na Espinira, Serra do Bouro, onde faleceu a 21 de Agosto de 1868.

6.2.1.2 João Gil[182], que nasceu a 4 de Julho de 1876 nas Caldas da Rainha e aí foi baptizado a 15 de Agosto.

---

[176] Serra do Bouro, O-1811-1838, livro 2, fl. 18v
[177] Padrinhos Joaquim Eliseu Ribeiro e Maria da Encarnação, pela qual tocou seu irmão António Ferreira (Pederneira, B-1812-1831, fl. 182)
[178] Padrinhos o pároco da freguesia, vigário António José Ferreira, e Nossa Senhora da Nazaré, com prenda da qual tocou o padre guardião do Convento da Madalena, frei Agostinho de Santa Mónica (Pederneira, B-1812-1835, fl. 196)
[179] Padrinhos José Antunes e Claudina Rosa, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1841-1854, fl. 9v)
[180] Padrinhos José Henriques Saloio, casado, lavrador, do Casal dos Antunes, e Maria da Nazaré, solteira, tia materna do baptisado (Serra do Bouro, B-1865-1872, nº 5, fl. 19v)
[181] Serra do Bouro, O-1867-1870, nº 9, fl. 9v
[182] Padrinhos Josué Ribeiro, solteiro, criado de servir, da freguesia do Couto e Felicidade Rosa, solteira, das Caldas (N.S. Pópulo, B- 5-A/114, fl. 21)

6.2.1.3 Júlio Gil[183], nascido a 26 de Janeiro de 1878 nas Caldas da Rainha e baptizado na igreja de Nossa Senhora do Pópulo a 10 de Fevereiro.

6.2.1.4 Henriqueta Gil[184], nascida nas Caldas da Rainha a 21 de Julho de 1879 e aí baptizada a 18 de Agosto. Casou pela primeira vez com Joaquim Valentim Fão, de quem já era viúva em 1920, sendo residente com o estivador António Maria Ferreira no Beco dos Beguinhos, nº 11 loja, em Alfama, Lisboa, com quem viria a casar a 3 de Junho em São Sebastião da Pedreira[185]. Faleceu a 22 de Março de 1966[186] na mesma casa em que residia quando casou.

6.2.1.5 Maria Gil[187], que nasceu a 30 de Abril de 1881 nas Caldas da Rainha tendo sido baptizada no dia 6 de Junho.

6.2.1.6 José Gil[188], nascido a 24 de Agosto de 1882 nas Caldas da Rainha e baptizado na freguesia de N.S. do Pópulo a 9 de Novembro desse ano.

6.2.1.7 Joaquim Gil[189], que nasceu a 28 de Outubro de 1885 nas Caldas da Rainha e aí foi a baptizar no dia 6 de Dezembro.

6.2.2 João dos Santos[190], que nasceu no dia 7 de Dezembro de 1846 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 27.

6.2.3 Maria Eufrásia dos Santos, ou **Maria da Nazaré**, que foi doméstica, jornaleira e proprietária. Nasceu a 11 de Junho de 1849 na Espinheira, Serra do Bouro e aí faleceu apenas com o sacramento da extrema unção, a 1 de Setembro de 1941. Casou a 12 de Junho de 1876[191] na Serra do Bouro com António Gomes, nascido na Espinheira a 3 de Junho de 1843, filho de Francisco José Gomes e de Maria Joaquina Duarte, de quem ficou viúva cedo, antes de 1882. Talvez por ter ficado viúva cedo, seus filhos viriam a adoptar o seu nome próprio como apelido. Maria Eufrásia foi madrinha do sobrinho Manuel, filho do irmão José Anacleto, e do sobrinho António, filho natural da irmã Claudina Maria.

6.2.3.1 José Gomes Eufrásio[192], ou por vezes simplesmente José Gomes, nasceu a 3 de Fevereiro de 1874 na Espinheira, Serra do Bouro, e foi baptizado no dia 11 como filho natural dos pais, antes portanto do casamento destes, através do qual foi posteriormente legitimado. Trabalhador, jornaleiro e proprietário. Faleceu a 1

[183] Padrinhos Francisco Albano de Figueiredo, casado, trabalhador das Caldas e, Ulipia de Jesus Veludo, solteira, das Caldas (N.S. Pópulo, B- 5-A/116, fl. 5)
[184] Padrinho Henrique Garcia, solteiro, funileiro, morador nas Caldas e madrinha Cristina Pereira, solteira, das Caldas (N.S. Pópulo, B- 5-A/117, fl. 22)
[185] 1ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, C-44, fl. 165
[186] 1ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, O-283, fl. 87v
[187] Padrinho Henrique Garcia, solteiro, funileiro, morador nas Caldas e madrinha Maria da Purificação, casada, das Caldas (N.S. Pópulo, B-1881, fl. 16v)
[188] Padrinhos Roque Leal, oficial de diligências do juízo das Caldas, e Maria da Purificação Leal, ambos casados e moradores nas Caldas (N.S. Pópulo, B-1882, fl. 30)
[189] Padrinhos Manuel da Silva, solteiro, jornaleiro, morador na freguesia de Santa Catarina; e Victoria de Jesus Gomes, solteira, costureira, moradora nas Caldas (N.S. Pópulo, B-1885, fl. 31v)
[190] Padrinhos João de Almeida Laborinho e Maria Zeferina (Serra do Bouro, B-1841-1854, fl. 17)
[191] Serra do Bouro, C-1874-1879, fl. 11
[192] Padrinhos José Gomes e Maria Luisa, solteiros, jornaleiros, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1874-1879, fl. 2v)

de Novembro de 1944 na Espinheira. Casou no dia 27 de Agosto de 1900[193] na Serra do Bouro, Caldas da Rainha com Luzia Carolina, nascida no lugar da Cidade da freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Janeiro de 1878, filha de João José Baltazar e de sua mulher Carolina Luisa.

6.2.3.1.1 Maria Luzia[194], que nasceu a 30 de Abril de 1899 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo sido baptizada a 14 de Maio como filha natural de Luzia Carolina, e legitimada subsequentemente pelo acto do casamento dos pais. Teve descendência de Joaquim Casimiro Filipe, com quem não casou, nascido no lugar da Cidade a 3 de Maio de 1900, filho de José Casimiro e de Maria Carolina.

6.2.3.1.1.1 Adelina Maria Gomes[195], que nasceu na Espinheira a 15 de Outubro de 1920, tendo sido baptizada no dia 19 de Dezembro como filha de pai incógnito. Casou nas Caldas da Rainha no dia 29 de Setembro de 1945 com Eugénio Barbosa de Vasconcelos, tintureiro, natural de Soengas, Vieira do Minho, filho de Abel Manuel Barbosa de Vasconcelos e de sua mulher Virgínia da Conceição Silva.

6.2.3.1.2 António Gomes[196], que nasceu a 19 de Julho de 1901 na Espinheira, Serra do Bouro e foi aí baptizado no dia 22 de Setembro.

6.2.3.1.3 Beatriz Luzia[197], que nasceu a 10 de Maio de 1904 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido aí baptizada no dia 13 de Junho. Casou a 19 de Dezembro de 1940[198] na Serra do Bouro com seu primo João Gomes (**6.2.3.2.1**), trabalhador, jornaleiro e proprietário, nascido na Espinheira a 1 de Março de 1900, filho de Joaquim Gomes e de Joaquina Maria Baltazar.

6.2.3.1.3.1 Adelino João Gomes[199], nascido na Espinheira a 11 de Abril de 1923 e baptizado na Serra do Bouro no dia 2 de Maio. Foi empregado da tinturaria de sua prima Adelina. Casou nas Caldas da Rainha a 19 de Novembro de 1950[200] com Maria Cristina Borga, natural da freguesia do Carvalhal Benfeito (Caldas da Rainha), filha de José Borga e de Jesuína Cristina.

6.2.3.1.3.2 António João Gomes[201], que nasceu na Espinheira no dia 27 de Dezembro de 1924, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 31. Casou na Serra do Bouro no dia 5 de Junho de 1965 com Júlia Horta

---

[193] Serra do Bouro, C-1900, fl. 6
[194] Padrinhos os tios maternos Joaquim Baltazar, solteiro, e Maria Carolina, casada, ambos moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1899, fl. 12)
[195] Foram padrinhos Adelino Faria, casado, proprietário, e Beatriz Luzia, solteira (Serra do Bouro, B-1920, fl. 41)
[196] Padrinhos Joaquim António e Beatriz Casimiro, casados, proprietários (Serra do Bouro, B-1901, fl. 19v)
[197] Padrinhos Elias da Costa, casado, proprietário, da Espinheira, e Beatriz Casimira, casada, doméstica, da Cidade (Serra do Bouro, B-1904, nº 34, fl. 9v)
[198] Serra do Bouro, C-1940, fl. 12
[199] Padrinhos Joaquim Manuel, casado, proprietário, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 12)
[200] N.S. Pópulo, C-1950-1951, fl. 43
[201] Padrinhos Joaquim Manuel, casado, proprietário, morador nos Casais da Espinheira, e Virgínia Luzia, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 59)

dos Santos, nascida no lugar do Cabeço da Vela (Serra do Bouro) a 1 de Julho de 1931, filha de José Ricardo dos Santos e de Maria Joaquina.

6.2.3.1.3.3 Maria Manuela Gomes, que nasceu na Espinheira a 1 de Agosto de 1927. Casou na Serra do Bouro no dia 1 de Janeiro de 1951[202] com Vitorino Maria da Silva, natural de Tornada, filho de Maria Rosa da Silva e de pai incógnito.

6.2.3.1.4 Nazaré Luzia[203], nascida na Espinheira a 12 de Junho de 1907 e baptizada na Serra do Bouro no dia 29 de Setembro. Casou com António Eduardo Jacinto, também conhecido por António Eduardo Pereira, proprietário e agricultor, natural do lugar do Cabeço da Vela, onde nasceu a 30 de Abril de 1897, filho de Eduardo Francisco Pereira Jacinto e de sua mulher Maria da Conceição Maia.

6.2.3.1.4.1 José Eduardo Gomes Jacinto[204], mais habitualmente conhecido simplesmente por José Eduardo Gomes, que nasceu na Espinheira no dia 29 de Agosto de 1937, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 31 de Setembro. Casou nas Caldas da Rainha no dia 27 de Maio de 1961 com sua prima Maria Alice Casimiro (**6.8.2.1.2.1)**, tal como ele, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, natural do lugar da Cidade (Serra do Bouro), onde nasceu a 17 de Julho de 1937, filha de António Casimiro e de sua mulher Maria Alice Rosa Casimiro.

6.2.3.1.5 Virgínia Luzia, ou **Virgínia Luzia Gomes**[205]. Nasceu a 31 Jul 1909 na Espinheira, Serra do Bouro, e aí foi baptizada a 8 de Dezembro, tendo falecido no mesmo lugar no dia 25 de Março de 1995. Casou a 19 de Abril de 1948 na Serra do Bouro[206] com Manuel José Eugénio, jornaleiro, proprietário, agricultor e fazendeiro, natural da Espinheira, onde nasceu a 1 de Outubro de 1908, filho de José Eugénio da Costa e de sua mulher Capitolina Maria Martins.

6.2.3.1.5.1 Joaquim Eugénio Gomes[207], que nasceu na Espinheira a 27 de Fevereiro de 1928, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 18 de Março. Teve descendência de Maria do Carmo Ventura Rodrigues[208], natural do lugar da Boavista (Serra do Bouro), onde nasceu a 12 de Setembro de 1932, filha de Francisco Rodrigues e de sua mulher Margarida Primentina. Casou a 6 de Fevereiro de 1954[209] na Serra do Bouro com Lídia Maria dos Santos, natural do lugar do Zambujeiro (Serra do Bouro), onde nasceu no dia 3 de Dezembro de 1926, filha de Adriano António e de sua mulher Maria Joaquina.

[202] Serra do Bouro, C-1949-1951, fl. 85
[203] Padrinhos Joaquim Antunes e sua mulher Beatriz Casimiro, trabalhadores, da Cidade (Serra do Bouro, B-1907, fl. 13)
[204] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, sacristão da igreja paroquial, residente na Espinheira, e N.S. dos Mártires, com cuja prenda tocou Ana Maria Conceição, residente no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1937, fl. 21v)
[205] Padrinhos Joaquim Caetano e Nossa Senhora
[206] Serra do Bouro, C-1948, nº 9
[207] Padrinhos Henrique, solteiro, sapateiro, morador no Campo, Tornada, e Luzia Capitolina, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 164v)
[208] Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 24v
[209] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 57

6.2.3.1.5.2 Maria Eugénia Gomes[210], nascida no dia 17 de Fevereiro de 1930 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, e aí baptizada a 19 de Março. Casou na Serra do Bouro no dia 6 de Janeiro de 1949[211] com o calista Carlos Mário do Nascimento Bento, natural das Caldas da Rainha, onde nasceu por volta de 1917, filho de Guilherme do Nascimento Bento e de sua mulher Agostinha do Nascimento.

6.2.3.1.5.3 José Eugénio Gomes[212], trabalhador rural, que nasceu a 20 de Novembro de 1932 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 25 de Dezembro. Casou na Serra do Bouro no dia 22 de Dezembro de 1957[213] com Maria Leonor Ventura da Costa, natural do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, onde nasceu no dia 14 de Abril de 1933, filha de Eduardo da Costa júnior e de sua mulher Laurinda Leonor.

6.2.3.1.5.4 Amália Eugénia Gomes[214], ou Amália Eugénio, nascida na Espinheira no dia 19 de Junho de 1934, e baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 5 de Agosto. Casou com seu primo Porfírio Pedrosa da Costa (**6.4.5.5.3**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, taxista nas Caldas da Rainha, natural do lugar da Espinheira, onde nasceu a 14 de Julho de 1922, filho de Joaquim da Costa e de sua mulher Ana Joaquina Pedrosa.

6.2.3.1.5.5 Rosa Eugénia Gomes[215], nascida na Espinheira a 5 de Abril de 1936, e baptizada na Serra do Bouro no dia 7 de Dezembro de 1936.

6.2.3.1.5.6 Abel Eugénio Gomes[216], que nasceu na Espinheira (Serra do Bouro) no dia 18 de Setembro de 1938, e aí foi baptizado a 9 de Outubro. Casou em Aveiras de Cima (Azambuja), no dia 18 de Fevereiro de 1962, com Cremilde Alves Canteiro, natural de Aveiras de Cima, filha de Albano da Silva Canteiro e de sua mulher Amélia Pereira Alves.

6.2.3.1.5.7 Elisa Gomes Eugénio[217], que nasceu na Espinheira a 15 de Fevereiro de 1940, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Março de 1942. Casou no dia 21 de Outubro de 1962[218] com Carlos Alberto de Jesus da Silva, natural de Lisboa, da freguesia de São Sebastião da Pedreira, onde nasceu por volta de 1935, mas foi baptizado nas Caldas da

[210] Padrinhos Policarpo Nobre, solteiro, jornaleiro, residente no Campo, Tornada, e Luzia Maria Capitolina, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 222)
[211] Serra do Bouro, C-1949, nº 1
[212] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, morador na Espinheira, e Joaquina Casimira, solteira, doméstica, moradora na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 51v)
[213] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 167
[214] Padrinhos António Baltazar, solteiro, agricultor, e Rosalina da Conceição, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 107v)
[215] Padrinhos Joaquim Pedrosa Ventura, solteiro, negociante, residente na Espinheira, e Maria Clara Faria, solteira, doméstica, residente na Granja (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 174v)
[216] Padrinhos Albino Gomes Eufrásio, casado, morador na freguesia da Serra do Bouro, e Glória Gomes, casada, moradora em Évora de Alcobaça (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 21v)
[217] Padrinhos Joaquim Faria, casado, proprietário, e sua filha Maria Clara Faria, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Granja (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 5)
[218] Caldas da Rainha, C-1962, nº 287

Rainha, sendo filho de Luís da Silva, da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, e de sua mulher Carlota de Jesus, caldense.

6.2.3.1.5.8 Adelina Gomes Eugénio[219], nascida na freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, no dia 17 de Maio de 1941, onde foi registada civilmente, e mais tarde, a 25 de Dezembro de 1942, baptizada na Serra do Bouro. Casou nas Caldas da Rainha no dia 30 de Junho de 1963, com Vasco Alberto Rodrigues de Oliveira, natural das Caldas da Rainha, filho de José Soares de Oliveira e de sua mulher Laurinda Rodrigues.

6.2.3.1.5.9 Argentina Gomes Eugénio[220], que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 13 de Fevereiro de 1944, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 13 de Agosto.

6.2.3.1.5.10 Armando Gomes Eugénio[221], nascido no Hospital de Santo Isidoro, nas Caldas da Rainha, no dia 30 de Outubro de 1947, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 6 de Maio de 1948.

6.2.3.1.6 Albino Gomes Eufrásio[222], proprietário, fazendeiro e agricultor. Nasceu a 26 de Maio de 1912 na Espinheira (Serra do Bouro), tendo sido baptizado na mesma freguesia pouco antes do casamento, no dia 24 de Junho de 1937. Casou a 20 de Maio de 1938 na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, com Beatriz de Horta, nascida no lugar da Boavista (Serra do Bouro) no dia 24 de Agosto de 1913, filha de José de Horta e de sua mulher Ana Margarida.

6.2.3.1.6.1 Joaquim Albino Horta Eufrásio[223], que nasceu por volta de Agosto de 1938 na Espinheira, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro em Março de 1939, e logo falecido no dia 21 desse mês.

6.2.3.1.6.2 Alberto Albino Horta Eufrásio[224],[225], que nasceu no Casal das Sousas, Espinheira (Serra do Bouro), no dia 31 de Maio de 1941, tendo sido baptizado na respectiva freguesia no dia 18 de Novembro de 1945. Faleceu em casa de seus pais no dia 12 de Março de 1946.

6.2.3.1.6.3 Idália Horta Eufrásio[226],[227], nascida no lugar da Espinheira no dia 22 de Dezembro de 1942 e baptizada na freguesia da Serra do Bouro a 28 de

[219] Padrinhos José Francisco Margarido, agricultor, e Maria da Nazaré de Jesus, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 34v)
[220] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, casado, carpinteiro, e Maria Margarida júnior, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 77)
[221] Padrinhos Joaquim Pedrosa Ventura, casado, proprietário, residente na Espinheira, e Lídia Margarida, casada, doméstica, residente nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1948, fl. 13v)
[222] Padrinhos José Filipe Morgado, proprietário, e sua mulher Maria Ângela, residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1937, pg. 24)
[223] Serra do Bouro, O-1939, fl. 2v
[224] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, e Isabel Maria Morgado, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1945, fl. 28v)
[225] Serra do Bouro, O-1946, fl. 35v
[226] Padrinhos Adelino João Gomes, trabalhador, e Maria Manuela Gomes, doméstica, ambos solteiros e moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 39)
[227] Serra do Bouro, O-1943, fl. 9v

Janeiro de 1943. Faleceu em casa de seus pais, na Espinheira, no dia 16 de Fevereiro de 1943.

6.2.3.1.6.4 Aníbal Albino Horta Eufrásio[228], nascido na Espinheira no dia 6 de Janeiro de 1945 e baptizado "*em caso de necessidade*" em casa, por José Filipe Morgado, muito próximo ao nascimento. A 21 de Novembro de 1945 foram-lhe "*supridas as cerimónias do baptismo*". Casou no dia 23 de Abril de 1967, na freguesia da Serra do Bouro, com Maria da Luz Pereira Jacinto Alexandre, nascida na Boavista (Serra do Bouro) no dia 5 de Março de 1945, filha de António Alexandre e de sua mulher Maria Pereira Jacinto.

6.2.3.1.7 Natália Luzia, ou Natália Luzia Carolina, que nasceu a 11 de Janeiro de 1914 na Espinheira (Serra do Bouro) e foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 4 de Outubro de 1925. Casou no dia 14 de Julho de 1945[229] na Serra do Bouro com António Ezequiel, nascido a 13 de Maio de 1905 na Espinheira, filho de José Ezequiel e de sua mulher Rosa Bárbara.

6.2.3.1.7.1 António Ezequiel Gomes dos Santos[230], ou simplesmente António Ezequiel, ou ainda António Ezequiel dos Santos, que nasceu na Espinheira no dia 16 de Abril de 1934, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 24 de Junho. Casou às 17 horas do dia 26 de Outubro de 1957[231] com sua prima Maria de Lourdes Raínho Gomes Monteiro (**6.7.5.1.2.1**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida no lugar da Cidade (Serra do Bouro) no dia 7 de Abril de 1940, filha de José Henriques Gomes Monteiro, natural da Foz do Arelho, e de sua mulher Maria Beatriz Raínho, do lugar da Cidade.

6.2.3.1.7.2 José Ezequiel Gomes[232], nascido na Espinheira no dia 30 de Dezembro de 1935 e baptizado na Serra do Bouro no dia 21 de Novembro de 1938. Esteve emigrado na Venezuela aproximadamente entre 1952 e 1957 e entre 1958 e 1970. Trabalhador rural antes e depois de regressar da Venezuela. Na Venezuela dedicou-se ao negócio das padarias, tendo possuído duas em San Juan de los Morros, Guárico. Regressado da Venezuela em 1957, obteve dispensa matrimonial por consanguinidade "*no terceiro grau atingente ao segundo*", para casar na Serra do Bouro a 11 de Outubro de 1958[233] com sua prima Maria Rosa Ezequiel Pereira (**6.4.2.1.2.1**), nascida na Espinheira em 31 de Outubro de 1940, filha de José Félix Pereira, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, e de Rosa Maria Ezequiel. Maria Rosa apenas terminou a terceira classe na escola primária da Espinheira, tendo seguido com o seu marido para a Venezuela. No entanto,

[228] Padrinhos Adelino João Gomes, jornaleiro, e Isabel Maria Morgado, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1945, fl. 29v)
[229] Serra do Bouro, C-1945, nº 15
[230] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, solteiro, jornaleiro, morador na Espinheira, e Adelina Maria Gomes, solteira, doméstica, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 102v)
[231] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 159
[232] Padrinhos José Ezequiel dos Santos, solteiro, morador na paróquia da Serra do Bouro, e Adelina Maria Gomes, solteira, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1938, fl. 29v)
[233] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 18

viria mais tarde a ser também ela empresária, dona da retrosaria "Pérola" nas Caldas da Rainha, entre 1988 e 2005[234].

6.2.3.1.7.3 Maria Rosa Gomes Ezequiel[235], que nasceu na Espinheira no dia 20 de Setembro de 1937, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 21 de Novembro de 1938. Casou no dia 11 de Março de 1962[236] com José Teodoro Ferreira, nascido na Espinheira em 10 de Maio de 1930, filho de João Teodoro e de sua mulher Maria Angélica.

6.2.3.1.7.4 Elisa Rosa Gomes dos Santos Ezequiel[237], nascida no lugar da Espinheira, freguesia da Serra do Bouro, no dia 25 de Setembro de 1938, tendo sido na mesma baptizada no dia 6 de Janeiro de 1939. Casou na Serra do Bouro no dia 24 de Fevereiro de 1963[238] com o trabalhador agrícola Joaquim Furtado Inocêncio, natural da freguesia de Maceira (Fornos de Algodres), onde nasceu por volta de 1938, filho de Francisco Inocêncio e de sua mulher Maria Augusta Furtado.

6.2.3.1.7.5 Mapril Gomes Ezequiel dos Santos[239], que nasceu na Espinheira no dia 22 de Outubro de 1942 e foi baptizado na respectiva igreja paroquial da Serra do Bouro no dia 17 de Novembro.

6.2.3.1.7.6 Rosa Maria Gomes Ezequiel[240], nascida na Espinheira no dia 10 de Dezembro de 1943, e baptizada na Serra do Bouro a 14 de Fevereiro de 1944.

6.2.3.1.7.7 Ilda Gomes Ezequiel[241], que nasceu na Espinheira no dia 27 de Novembro de 1945, tendo sido baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro no dia 3 de Fevereiro de 1946. Casou na Serra do Bouro no dia 21 de Janeiro de 1967 com Joaquim Eugénio Francisco, natural da Espinheira, onde nasceu a 22 de Maio de 1941, filho de Elias Francisco e de sua mulher Luzia Maria. O casal emigrou para os Estados Unidos da América, onde Joaquim foi funcionário da firma "Berto Construction", membro do Portuguese Sporting Club e da Heavy and General Laborers Union, Local 472, tendo falecido em 31 de Dezembro de 2008.

[234] Caderno especial da "Gazeta das Caldas", reunindo as páginas centrais de vários jornais ao longo de um período alargado, semanalmente entre 14 de Maio de 2010 e 16 de Setembro de 2011, sujeito ao título geral "Uma empresa, várias gerações". A peça em causa foi publicada no dia 13 de Maio de 2011 (issuu.com/creis/docs/empresas, pgs. 108-109).
[235] Padrinhos José Ezequiel dos Santos, solteiro, morador na paróquia da Serra do Bouro, e Adelina Maria Gomes, solteira, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1938, fl. 30)
[236] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 108
[237] Padrinhos José Félix Pereira, solteiro, jornaleiro, e Maria Inácia Ezequiel, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 3v)
[238] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 131
[239] Padrinhos João Gomes, casado, jornaleiro, morador na Espinheira, e Adelina Maria Gomes, solteira, doméstica, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 29)
[240] Padrinhos Adelino João Gomes, solteiro, jornaleiro, residente na Espinheira, e Adelina Maria Gomes, solteira, doméstica, residente nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 65)
[241] Padrinhos Josué Ezequiel dos Santos, casado, proprietário, e Beatriz Luzia, casada, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1946, fl. 8v)

6.2.3.2 Joaquim Gomes[242] ou **Joaquim Gomes Eufrásio**, que nasceu a 19 de Dezembro de 1877 na Espinheira, Serra do Bouro e aí foi baptizado a 6 de Janeiro de 1878. Faleceu a 3 de Maio de 1962 nas Caldas da Rainha. Casou com Joaquina Maria Baltazar a 17 de Junho de 1901[243] na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, ela natural do lugar da Espinheira, onde nasceu a 16 de Julho de 1876, filha de José Baltazar e de sua mulher Maria das Dores Gaspar.

6.2.3.2.1 João Gomes[244], que nasceu a 1 de Março de 1900 na Espinheira, Serra do Bouro. Foi legitimado no acto do casamento dos pais, dado ter nascido com os pais ainda solteiros, tal como refere o assento do seu baptismo de 13 do mês do nascimento, lavrado nos registos da paróquia da Serra do Bouro. Foi trabalhador rural, jornaleiro e proprietário. Obteve dispensa "*do impedimento de segundo grau de consanguinidade*" para casar com com sua prima direita Beatriz Luzia (**6.2.3.1.3**), filha de seu tio paterno José Gomes Eufrásio e de sua tia Luzia Carolina, a 19 de Dezembro de 1940 na Serra do Bouro, Caldas da Rainha.

6.2.3.2.1.1 Adelino João Gomes (atrás **6.2.3.1.3.1**)

6.2.3.2.1.2 António João Gomes (atrás **6.2.3.1.3.2**)

6.2.3.2.1.3 Maria Manuela Gomes (atrás **6.2.3.1.3.3**)

6.2.3.2.2 Adelino Gomes[245], que nasceu a 30 de Março de 1904 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado no dia 17 de Abril.

6.2.3.2.3 Maria da Nazaré Gomes[246], nascida a 28 de Julho de 1905 na Espinheira, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 28 de Agosto. Casou com José Camilo, filho de Camilo António, do Vau (Óbidos) e de sua primeira mulher Teresa da Anunciação.

6.2.3.2.3.1 José Gomes Camilo[247], natural do lugar da Espinheira, onde nasceu a 8 de Abril de 1939, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 7 de Maio. Casou nas Caldas da Rainha no dia 14 de Janeiro de 1967, com Maria Francelina dos Santos.

6.2.3.2.4 José Gomes[248], ou José Gomes Eufrásio, que foi jornaleiro. Nasceu a 22 de Agosto de 1908 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado no dia 11 de Outubro. Teve descendência de Maria Joaquina, natural da Espinheira,

---

[242] Padrinhos José Gomes, solteiro, proprietário, natural e morador na Espinheira, e Ana Maria, casada, proprietária, natural e moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1874-1879, nº 1, fl. 47v)
[243] Serra do Bouro, C-1901, fl. 7
[244] Padrinhos Henrique Gomes e Maria da Conceição, solteiros e moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1900, fl. 9)
[245] Padrinhos Adelino do Nascimento e Maria da Conceição, solteiros, trabalhadores, da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1904, nº 18, fl. 5)
[246] Padrinhos Manuel de Sousa, casado, alfaiate, e Carolina Dionísia, solteira, doméstica, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1905, nº 61, fl. 16v)
[247] Padrinhos José Félix Pereira, solteiro, jornaleiro, e Amélia Maria, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 12v)
[248] Padrinhos Guilherme de Sousa, solteiro, alfaiate, e Carolina Dionísia, solteira, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1908, fl. 24v)

filha de Joaquim Gomes e de sua mulher Joaquina Maria Agostinha. Casou a 15 de Janeiro de 1940[249] na Serra do Bouro com Margarida Joaquina Duarte, natural da Espinheira, onde nasceu a 1 de Setembro de 1916, filha de António Pereira Governo e de sua mulher Maria Joaquina. José Gomes era residente no estrangeiro em parte incerta em 1963.

6.2.3.2.4.1 Elisa Joaquina Gomes[250], filha ilegítima de José Gomes e de Maria Joaquina, solteiros, nascida na Espinheira no dia 8 de Fevereiro de 1934. Foi baptizada na Serra do Bouro no dia 28 de Fevereiro, tendo por padrinhos José Maria Prata, solteiro, agricultor, e Virgínia da Conceição, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista.

6.2.3.2.4.2 José Pereira Gomes[251], nascido na Espinheira no dia 1 de Abril de 1939, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro a 15 de Janeiro de 1940. Casou em Alhos Vedros, Moita, no dia 11 de Abril de 1966, com Dolores Lopes da Silva, natural do Barreiro, filha de Eduardo da Silva e de sua mulher Eulália Lopes.

6.2.3.2.4.3 Maria Margarida Gomes[252], que nasceu na Espinheira no dia 2 de Janeiro de 1941, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro a 23 de Julho. Casou na Serra do Bouro no dia 27 de Outubro de 1963[253], com o então servente de obras António Santos, natural de Salir de Matos (Caldas da Rainha), onde nasceu por volta de 1936, filho de José Henriques dos Santos e de sua mulher Ermelinda da Piedade.

6.2.3.2.4.4 Alberto Pereira Gomes[254], nascido na Espinheira a 15 de Maio de 1943 e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 3 de Junho.

6.2.3.2.4.5 Rosa Margarida Pereira Gomes[255], que nasceu na Espinheira no dia 23 de Outubro de 1947, tendo sido baptizada na respectiva paróquia da Serra do Bouro a 8 de Fevereiro de 1948. Casou nas Caldas da Rainha no dia 25 de Junho de 1967 com António Julião Pereira, nascido no Nadadouro no dia 17 de Dezembro de 1945, filho de Maximiano Francisco Pereira e de sua mulher Joana Rosa.

6.2.3.3 Henrique Gomes[256], trabalhador jornaleiro. Nasceu a 16 de Abril de 1880 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 16 de Maio. Casou na Serra do Bouro, a 26 de Outubro de 1903[257], com Joaquina Maria Martiniano,

[249] Serra do Bouro, C-1940, fl 1v
[250] Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 97v
[251] Padrinhos José Pereira Governo, solteiro, jornaleiro, e Gertrudes Rosa, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1940, fl. 1v)
[252] Padrinhos Adelino Faria, casado, proprietário, morador na Granja, e Gertrudes Rosa, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1941, fl. 21v)
[253] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 140
[254] Padrinhos António João Gomes, trabalhador rural, solteiro, morador na Espinheira, e Gertrudes Maria Santos, casada, doméstica, moradora na Rua da Cruz dos Poiais, 20, r/c, Lisboa (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 45)
[255] Padrinhos António João Gomes, jornaleiro, e Maria Gertrudes Caetano, doméstica, ambos solteiros e residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948, fl. 4v)
[256] Padrinhos Joaquim Anacleto, soteiro, sapateiro, da Espinheira, e N.S. dos Mártires, pela qual tocou com prenda, José Maria, casado, guarda-fios, morador nas Caldas, ambos tios (Serra do Bouro, B-1880, nº 8, fl. 4v)
[257] Serra do Bouro, C-1903, fl. 8v

nascida no Nadadouro por volta de 1877, filha de António Martiniano e de sua mulher Maria José Gomes, aquele do Nadadouro e esta da Espinheira. Henrique faleceu a 6 de Março de 1965 na Espinheira, Serra do Bouro.

6.2.3.3.1 Júlio Gomes[258], que nasceu a 2 de Maio de 1905 na Espinheira, Serra do Bouro, e foi baptizado na mesma freguesia no dia 1 de Junho.

6.2.3.3.2 José Henriques Gomes[259], nascido a 13 de Abril de 1908 na Espinheira, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 27. Casou na Serra do Bouro com Maria Joaquina, natural do Nadadouro, filha de José Gregório e de Joaquina Barbosa.

6.2.3.3.2.1 Maria Joaquina Gomes[260], que nasceu na Espinheira no dia 10 de Julho de 1934, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 5 de Agosto.

6.2.3.3.2.2 Laurinda Joaquina Gomes[261], nascida na Espinheira no dia 21 de Novembro de 1935. Foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 26 de Abril de 1938.

6.2.3.3.2.3 Albino Gregório Gomes[262], que nasceu na Espinheira no dia 9 de Outubro de 1937 e foi baptizado com sua irmã Laurinda, a 26 de Abril de 1938. Casou na Serra do Bouro a 17 de Outubro de 1969, com Lucília Madalena Gomes Ricardo, nascida nos Casais da Boavista (Serra do Bouro), no dia 20 de Outubro de 1945, filha de José António Ricardo e de sua mulher Maria Augusta Gomes, ambos da freguesia da Serra do Bouro.

6.2.3.3.2.4 Nazaré Joaquina Gomes[263], que nasceu na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 8 de Junho de 1939, e aí foi baptizada no dia 1 de Janeiro de 1941. A 24 de Dezembro de 1959[264], contrai matrimónio com Joaquim António Lourenço, natural do Nadadouro, onde nasceu a 9 de Maio de 1936, filho de Albino Joaquim José e de sua mulher Clotilde Adriana da Ascensão, ele do Nadadouro e ela do Campo (Tornada).

6.2.3.3.2.5 Joaquim Henriques Gomes[265], nascido na Espinheira a 17 de Agosto de 1943, e baptizado na Serra do Bouro no dia 18 de Dezembro de 1944. Casou a 24 de Agosto de 1991 nas Caldas da Rainha, com Maria da Luz do Nascimento Martins, nascida no lugar da Cidade (Serra do Bouro) a 10 de

[258] Padrinhos Júlio Quaresma, casado, trabalhador, da Torre, Salir de Matos, e Maria da Nazaré, solteira, doméstica, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1905, nº 40, fl. 11v)
[259] Padrinhos Júlio Quaresma e sua mulher Rosária Maria, trabalhadores, da Torre, Salir de Matos (Serra do Bouro, B-1908, fl. 11v)
[260] Padrinhos Júlio Gomes, solteiro, jornaleiro, morador nos Casais da Espinheira, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 106v)
[261] Padrinhos José Leandro Baltazar, solteiro, morador na Boavista, Serra do Bouro, e Nazaré Joaquina, solteira, igualmente moradora na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1938, fl. 6v)
[262] Padrinhos Albino da Costa Capitaz, casado, fazendeiro, e Júlia Rosalina, casada, doméstica (Serra do Bouro, B-1938, fl. 7)
[263] Padrinhos José Francisco Raínho, casado, proprietário, e Maria da Nazaré Margarida, casada, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1941, nº1)
[264] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 50
[265] Padrinhos José Francisco Raínho, casado, comerciante, e Maria da Nazaré Raínho, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 91)

Novembro de 1947, filha de Artur Martins e de sua mulher Olívia Palmira de Jesus.

6.2.3.3.2.6 Audete Joaquina Gomes[266], que nasceu na Espinheira (Serra do Bouro) no dia 5 de Outubro de 1945, tendo sido baptizada no dia 15 de Agosto de 1946 na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da mesma freguesia.

6.2.3.3.2.7 Rosa Joaquina Gomes[267], nascida na Espinheira, Serra do Bouro no dia 28 de Dezembro de 1947. Foi baptizada na freguesia em que nasceu, a 20 de Fevereiro de 1949. Casou no dia 4 de Agosto de 1967 na cidade do Luxemburgo, capital do Principado do mesmo nome, com Constantino Guedes Martins, natural de Santa Maria da Sardoura (Castelo de Paiva), onde nasceu no dia 4 de Novembro de 1940, filho de Manuel Martins e de sua mulher Maria Rosa Vieira Guedes.

6.2.3.3.2.8 Luís Henriques Gomes[268], que nasceu na Espinheira no dia 15 de Novembro de 1953, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro a 23 de Maio de 1954.

6.2.3.3.3 Iria Maria[269], que nasceu a 11 de Outubro de 1912 na Espinheira, Serra do Bouro, e aí foi baptizada no dia 8 de Dezembro de 1913. Casou com Augusto Filipe, de profissão serrador, natural de Porto do Carro (Maceira, Leiria), filho de Manuel Filipe e de sua mulher Maria Joaquina.

6.2.3.3.3.1 Maria Augusta Gomes[270], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 23 de Janeiro de 1929, tendo sido baptizada na mesma freguesia da Serra do Bouro no dia 28 de Fevereiro. Casou na Serra do Bouro, no dia 15 de Outubro de 1945[271], com José António Ricardo, nascido no lugar do Cabelo da Vela, da Serra do Bouro, no dia 15 de Abril de 1923, filho de António Ricardo e de sua mulher Madalena Maria.

6.2.3.3.3.2 Amélia Filipe Gomes[272], nascida na Espinheira no dia 17 de Agosto de 1931, foi baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro no dia 30 de Setembro. Em 1950 já residia nos Casais Garridos, Juncal (Porto de Mós). Casou no Juncal no dia 14 de Agosto de 1951 com Abílio Carreira Ascenso, natural do Juncal, onde nasceu por volta de 1928, sendo filho de José Carreira Ascenso e de sua mulher Emília

[266] Padrinhos Francisco Manuel, casado, jornaleiro, e Conceição Maria Lourenço, solteira, doméstica, ambos residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1946, fl. 21)
[267] Padrinhos Joaquim Neto Raínho, casado, empregado no comércio, e Maria da Nazaré Raínho, casada, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 32)
[268] Padrinhos Albino Martins Capitaz, sapateiro, e Veríssima da Conceição Capitaz, doméstica, ambos solteiros, naturais e resientes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 92v)
[269] Padrinhos José Anacleto, solteiro, jornaleiro, e Rosinda Maria, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 26)
[270] Padrinhos José Henriques Gomes, casado, jornaleiro, e Rosalina Andrêzo, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 191v)
[271] Serra do Bouro, C-1945, nº 20
[272] Padrinhos Josué Ezequiel, solteiro, agricultor, e Rosalina da Conceição Andrêzo, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 21v)

Genoveva. Amélia faleceu sendo já viúva, no Juncal, no dia 15 de Março de 2011.

6.2.3.4 João Gomes Eufrásio[273], ou simplesmente João Eufrásio, filho natural de Maria Eufrásia dos Santos, já viúva, e de pai incógnito. Nasceu a 20 de Julho de 1882 na Espinheira, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 6 de Agosto. Casou a 5 de Setembro de 1904[274] na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, com Maria da Conceição, nascida na Espinheira a 13 de Fevereiro de 1882, filha de Francisco Martins e de sua mulher Maria da Conceição. João Eufrásio faleceu a 1 de Agosto de 1943 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro.

6.2.3.4.1 José João Gomes[275], que nasceu a 3 de Novembro de 1905 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 19. Casou civilmente na Espinheira no dia 27 de Setembro de 1937 e depois catolicamente na igreja paroquial da Serra do Bouro, no dia 19 de Março de 1950[276], com Adelina Maria Gertrudes, nascida na Espinheira no dia 28 de Novembro de 1914, filha de José Caetano júnior e de sua mulher Maria Gertrudes.

6.2.3.4.1.1 António Caetano Gomes[277], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 20 de Outubro de 1931, tendo sido baptizado na respectiva paróquia da Serra do Bouro a 30 de Novembro.

6.2.3.4.1.2 Camilo Caetano Gomes[278], nascido na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 19 de Fevereiro de 1939, foi baptizado na mesma freguesia no dia 27 de Agosto. Casou no dia 22 de Maio de 1966[279] na freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, com Maria da Conceição Nunes Claro, natural da de Santos-o-Velho, também de Lisboa, sendo filha de Manuel Nunes Claro e de sua mulher Maria do Céu da Silva, ele de Santos-o-Velho, Lisboa, e ela da Murtosa, Aveiro.

6.2.4 Gertrudes da Nazaré, **Gertrudes Nazaré,** ou **Gertrudes Rosária**, que foi jornaleira, doméstica e proprietária. Nasceu por volta de 1850 no lugar do Nadadouro (Caldas da Rainha), tendo sido baptizada na respectiva freguesia de São Tiago, de Óbidos. Casou a 18 de Maio de 1871 na Serra do Bouro com Manuel Joaquim, natural da freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), onde nasceu por volta de 1840, filho de Joaquim Inácio Carapuça e de Luísa Maria Marques. Também era conhecido pelos nomes de Manuel Galinha, Manuel Joaquim Galinha, ou Manuel Joaquim Pedro. Foi principalmente um trabalhador rural, designado por trabalhador, jornaleiro ou cavador, mas também pedreiro. Com o avançar dos anos, por via de poupanças ou herança, passou a ser também proprietário. Obteve passaporte para o Rio de Janeiro,

[273] Padrinhos Joaquim Pedrosa, trabalhador, solteiro, e Joaquina Zeferina, solteira, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1882, nº 14, fl. 7v)
[274] Serra do Bouro, C-1904, fl. 6
[275] Padrinhos José Caetano júnior e Ana Maria, solteiros, trabalhadores, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1905, nº 86, fl. 23)
[276] Serra do Bouro, C-1950, nº 13
[277] Padrinhos António Francisco da Costa, solteiro, proprietário, e Amélia de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 27v)
[278] Padrinhos Joaquim Caetano Martins, solteiro, e Maria Gertrudes Caetana, solteira, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 19)
[279] 5ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, C-1966, nº 197

Brasil, em 16 de Novembro de 1898, tendo para lá emigrado com seu filho Joaquim Galinha.

6.2.4.1 José Joaquim[280], que nasceu no lugar da Cidade, Serra do Bouro, a 15 de Dezembro de 1871, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 1 de Janeiro de 1872. Faleceu a 25 de Outubro de 1873 na Cidade.

6.2.4.2 Joaquim Manuel Galinha[281], ou simplesmente Joaquim Galinha, gémeo com sua irmã Maria Gertrudes, nascidos a 30 de Abril de 1873 na Cidade, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 22 de Maio. Não sabia escrever. Obteve passaporte para o Rio de Janeiro, Brasil, em 5 de Março de 1896, o qual renovou em 3 de Novembro de 1898 e em 14 de Outubro de 1901, tendo possivelmente emigrado com seu pai por volta dessa última data. Regressou a Portugal antes de 1910, tendo de novo emigrado para o Pará, Brasil, depois de 6 de Julho de 1910[282].

6.2.4.3 Maria Gertrudes Nazaré[283], ou simplesmente Maria Gertrudes, gémea com seu irmão Joaquim, nascidos a 30 de Abril de 1873 no lugar da Cidade, Serra do Bouro. Foi também baptizada na Serra do Bouro com seu irmão, a 22 de Maio de 1873. Teve descendência de Pedro Ventura, carpinteiro e jornaleiro, natural do lugar da Boavista (Serra do Bouro), onde nasceu a 28 de Julho de 1857, filho de José Ventura Rodrigues e de sua mulher Ana Joaquina da Silva.

6.2.4.3.1 António Pedro Ventura[284], ou simplesmente **António Pedro**, que foi jornaleiro e proprietário, tendo nascido no lugar da Boavista (Serra do Bouro), no dia 20 de Setembro de 1890, e aí baptizado a 5 de Outubro. Casou civilmente na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 26 de Outubro de 1914, com Rosa Claudina de Jesus, nascida no lugar da Cidade a 9 de Junho de 1895, filha de José Maria de Sousa e de sua mulher Claudina de Jesus Prata. A 21 de Agosto de 1949 celebraram catolicamente o seu casamento. António Pedro faleceu na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, a 16 de Julho de 1971, e sua mulher a 14 de Janeiro de 1973.

6.2.4.3.1.1 Maria Rosa[285], Maria Rosa Claudina de Jesus, Maria Rosa de Jesus, ou Maria Rosa Claudina, nasceu no lugar da Boavista a 20 de Fevereiro de 1914, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouuro no dia 15 de Novembro de 1916. Casou catolicamente com António Horta, jornaleiro, proprietário, agricultor, fazendeiro e moleiro, filho de António de Horta e de sua mulher Joaquina Abegão.

[280] Padrinhos João Baltazar, solteiro, trabalhador, natural da freguesia da Serra do Bouro, e Maria Luisa, solteira, tia paterna, natural do Reguengo (Serra do Bouro, M-1872, nº 1, fl. 1v)
[281] Padrinhos Joaquim Pereira Jacinto, casado, trabalhador, sacristão da freguesia da Serra do Bouro, e Maria Rita, solteira, dos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1873, fl. 3)
[282] Arquivo Distrital de Leiria, Registos de passaportes, códigos de referência PT/ADLRA/AC/GCLRA/H-D/001/0015/000786, PT/ADLRA/AC/GCLRA/H-D/001/0017/000640 e PT/ADLRA/AC/GCLRA/H-D/001/0027/000724
[283] Padrinhos Leandro dos Santos Pereira do Ó, casado, das Caldas da Rainha, e Maria Rita, solteira, dos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1873, nº 8, fl. 3)
[284] Padrinhos António Casimiro e sua mulher Maria Rosa, proprietários, moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1890, fl. 14v)
[285] Padrinhos José Casimiro Filipe, casado, proprietário, e Maria Horta, solteira, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 20)

6.2.4.4 José Joaquim[286], ou José Manuel, trabalhador rural jornaleiro, pedreiro, proprietário e agricultor. Nasceu a 13 de Fevereiro de 1875 na Cidade (Serra do Bouro), e foi baptizado no dia 7 de Março na Serra do Bouro. Em 1952 é tido por inválido, acabando por falecer a 12 de Outubro de 1955 na Serra do Bouro, Caldas da Rainha. Casou a 20 de Janeiro de 1902 na Serra do Bouro com Maria José Dias, que nasceu no dia 10 de Novembro de 1882 no lugar da Boavista, sendo filha de António Dias e de sua mulher Maria da Conceição Martins.

6.2.4.4.1 Maria de Jesus Manuel[287], ou simplesmente Maria de Jesus, nascida a 11 de Maio de 1902 na Boavista, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 15 de Junho. Casou com Júlio Filipe Morgado, ou simplesmente Júlio Filipe, proprietário, nascido no lugar da Cidade no dia 11 de Dezembro de 1901, filho de António Filipe Morgado e de sua mulher Ana Claudina.

6.2.4.4.1.1 Albina Jerónima de Jesus Filipe[288], que nasceu na Boavista no dia 1 de Março de 1923, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro a 30.

6.2.4.4.1.2 Artur de Jesus Filipe[289], nascido a 20 de Dezembro de 1924 na Boavista e baptizado na respectiva igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro, no dia 31.

6.2.4.4.1.3 Luís de Jesus Morgado[290], nascido no lugar da Cidade a 11 de Março de 1927, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 20 de Abril. Casou na freguesia de São Lourenço dos Francos (Miragaia) do concelho da Lourinhã, no dia 12 de Dezembro de 1977, com Maria Amélia dos Santos.

6.2.4.4.2 Júlia Maria José[291], que nasceu a 20 de Maio de 1904 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 29 de Junho. Faleceu sem deixar descendência, por volta de Agosto de 1995 em Aldeia Nova de São Bento, Serpa. Diz-se que casou (mas talvez apenas tenha vivdo maritalmente com um homem) mas que pouco tempo viveu com o marido, o qual deixou tendo regressado à casa onde então já vivia como criada doméstica. Foi até ao fim dos seus dias empregada doméstica de sua prima Maria da Nazaré Pedrosa Ventura.

6.2.4.4.3 Júlio Joaquim[292], trabalhador jornaleiro. Nasceu a 18 de Dezembro de 1906 na Boavista (Serra do Bouro), tendo sido levado a baptizar à igreja paroquial da sua freguesia no dia 31 de Março de 1907. Casou na Serra do Bouro

[286] Padrinhos Jorge António, natural do Nadadouro e morador no Selão, e Maria Rita, natural dos Casais da Boavista, solteiros, jornaleiros (Serra do Bouro, B-1874-1879, nº 5, fl. 12)
[287] Padrinhos Henrique Manuel, tio paterno, e Maria da Conceição, tia materna, ambos solteiros, trabalhadores e da Boavista (Serra do Bouro, B-1902, nº 42, fl. 17v)
[288] Padrinhos José Afonso, proprietário, e Júlia Maria, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 8v)
[289] Padrinhos José Afonso, proprietário, e Rosa Maria de Jesus, doméstica, ambos casados e moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 58)
[290] Padrinhos José Afonso, casado, proprietário, e Amélia Margarida, casada, doméstica, ambos moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 132v)
[291] Padrinhos Henrique Manuel e Maria da Conceição, solteiros, trabalhadores, ele tio paterno e ela tia materna, ambos da Boavista (Serra do Bouro, B-1904, nº 42, fl. 11v)
[292] Padrinhos Júlio Manuel e Maria da Conceição, solteiros, trabalhadores, tios paternos, ambos da Boavista (Serra do Bouro, B-1907, fl. 4v)

a 28 de Junho de 1942[293] com Beatriz Maria José, filha de José Caetano e de Maria José Elias, natural do lugar da Boavista, onde nasceu no dia 20 de Março de 1908.

6.2.4.4.3.1 Maria José[294], que nasceu na Boavista a 22 de Dezembro de 1930, tendo sido baptizada na Serra do Bouro como filha ilegítima do pai e de mãe incógnita, no dia 31 do mesmo mês. Casou com Artur Luís, nascido na Boavista (Serra do Bouro) no dia 16 de Janeiro de 1929, filho de António Luís e de sua mulher Maria Rita.

6.2.4.4.3.2 Joaquim José Caetano[295], que nasceu na Boavista a 10 de Junho de 1932, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Agosto.

6.2.4.4.3.3 José Júlio Caetano[296], nascido na Boavista a 24 de Julho de 1933 e baptizado na Serra do Bouro no dia 15 de Agosto. Casou na Carvoeira, no dia 5 de Julho de 1959, com Mónica Ferreira Lopes, nascida em São Sebastião da Pedreira, Lisboa, filha de Joaquim Lopes e de sua mulher Isaura Ferreira.

6.2.4.4.3.4 Maximino Júlio Joaquim[297], que nasceu na Boavista, Serra do Bouro, no dia 20 de Fevereiro de 1936, tendo ido a baptizar à igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires no dia 28 de Junho de 1942. Casou em Runa (Torres Vedras) no dia 1 de Novembro de 1961, com Maria Adelaide Franco.

6.2.4.4.3.5 Nazaré Maria Martins[298], nascida na Boavista no dia 14 de Julho de 1939, e baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 28 de Junho de 1942.

6.2.4.4.3.6 Júlia Maria Joaquim[299], que nasceu no lugar da Boavista a 14 de Fevereiro de 1943, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 21 de Fevereiro de 1944.Casou catolicamente em Paris, França, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no dia 12 de Julho de 1975, com Joaquim Ventura Rodrigues, nascido na Boavista (Serra do Bouro) a 12 de Maio de 1935, filho de Francisco Rodrigues e de sua mulher Margarida Primentina. Joaquim faleceu em 2 de Março de 1983.

6.2.4.4.4 Palmira Maria da Conceição, que nasceu a 4 de Janeiro de 1910 na Boavista, Serra do Bouro. Foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 27 de Março de 1910. Casou em primeiras núpcias na Serra do Bouro com Joaquim do Nascimento Ventura, nascido no dia 19 de Março de 1911 no lugar

[293] Serra do Bouro, C-1942, nº 22
[294] Padrinhos Maximino Caetano, solteiro, agricultor, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 251v)
[295] Padrinhos José Júlio, solteiro, jornaleiro, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 43)
[296] Padrinhos José Júlio, solteiro, jornaleiro, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 76v)
[297] Padrinhos Joaquim Caetano, jornaleiro, e Nazaré Maria, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 10v)
[298] Padrinhos Eugénio Manuel Dias, resineiro, e Nazaré Maria, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 11)
[299] Padrinhos Joaquim Caetano, agricultor, e Emília Maria, doméstica, ambos solteiros e moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 66v)

da Boavista, filho de Fernando Ventura e de sua mulher Primentina Maria Beato, o qual viria a falecer no Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa (**6.2.4.9.4**) (São Sebastião da Pedreira), no dia 31 de Março de 1944. Casou em segundas núpcias na Serra do Bouro, no dia 8 de Novembro de 1948[300], com seu primo Joaquim Manuel Ferreira, agricultor, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido na Boavista no dia 6 de Agosto de 1916, filho de Júlio Manuel e de sua mulher Emília da Conceição Perpétua, ele natural da Boavista, Serra do Bouro, e ela natural dos Casais, Salir do Porto.

6.2.4.4.4.1 José Joaquim Ventura[301], filho do primeiro matrimónio, trabalhador rural, nascido no dia 13 de Setembro de 1934 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, foi baptizado no dia 7 de Outubro. Casou no dia 14 de Março de 1970 na Serra do Bouro com Lucília Rosa Martins, também conhecida por Lucília Rosa Morgado, nascida na Boavista no dia 1 de Maio de 1936, filha de José Martins e de sua mulher Elvira Rosa Morgado.

6.2.4.4.4.2 Maria da Conceição Ventura[302], filha do primeiro matrimónio, natural da Boavista, onde nasceu a 29 de Junho de 1936. Foi baptizada na Serra do Bouro no dia 13 de Dezembro de 1936. Casou a 18 de Novembro de 1957[303] com Armando Horta Pereira, trabalhador rural, nascido na Boavista a 26 de Agosto de 1928, filho de Domingos Pereira Jacinto júnior e de sua mulher Narcisa de Horta.

6.2.4.4.4.3 Rosa da Conceição Ventura[304], filha do primeiro matrimónio, nascida na Boavista (Serra do Bouro) a 20 de Fevereiro de 1940 e baptizada na mesma freguesia a 15 de Junho de 1941. Casou na Serra do Bouro no dia 11 de Novembro de 1962[305] com seu primo José Manuel (**6.2.4.12.5**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido na Boavista no dia 31 de Julho de 1932, filho de Adelino Manuel e de sua mulher Violante Maria.

6.2.4.4.4.4 Júlio Joaquim Ventura[306], filho do primeiro matrimónio, nascido na Boavista no dia 19 de Setembro de 1943, e baptizado na Serra do Bouro a 19 de Dezembro. Casou com sua prima Maria Celeste da Conceição Pedrosa (**6.2.4.13.1.2**), nascida na Boavista a 12 de Maio de 1946, duplamente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo por seu pai Jesuíno Pedrosa (**6.5.3.1.7**) e por sua mãe Celeste Rosa Galinha (**6.2.4.13.1**).

---

[300] Serra do Bouro, C-1948, nº 25
[301] Padrinhos José Ventura, solteiro, proprietário, e Nazaré Maria de Jesus, solteira, doméstica, moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 114v)
[302] Padrinhos Joaquim Francisco, casado, proprietário, e Maria Isabel da Conceição, ambos residentes nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 175v)
[303] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 162
[304] Padrinhos Eugénio Manuel Dias, solteiro, jornaleiro, morador nos Casais da Boavista, e Olívia de Jesus, solteira, doméstica, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1941, fl. 17)
[305] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 116
[306] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, casado, proprietário, e Maria de Lourdes, viúva, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 58v)

6.2.4.4.4.5 Joaquim Maria da Conceição Ferreira[307], filho do segundo matrimónio, natural do lugar da Boavista, onde nasceu no dia 12 de Janeiro de 1949, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 15 de Maio. Casou em Pataias (Alcobaça), no dia 20 de Agosto de 1977, com Maria Fernanda da Encarnação Ferreira.

6.2.4.4.4.6 António da Conceição Ferreira[308], filho do segundo matrimónio, que nasceu no dia 22 de Novembro de 1953 no lugar da Boavista, tendo ido a baptizar na respectiva igreja paroquial a 8 de Dezembro de 1954.

6.2.4.4.5 Nazaré Maria Martins[309], também conhecida por Nazaré Maria, ou Maria da Nazaré Martins. Nasceu a 1 de Novembro de 1912 na Boavista, Serra do Bouro. Foi baptizada com o nome de Nazaré, na Serra do Bouro, no dia 2 de Janeiro de 1913. Ainda solteira, teve descendência de Francisco dos Santos, de profissão marítimo, baptizado em Setúbal como filho de pais incógnitos. Viria a casar na Serra do Bouro no dia 30 de Junho de 1943[310] com Eugénio da Costa, ou Eugénio da Costa Santos, que nasceu na Espinheira no dia 15 de Setembro de 1912, filho de António Eugénio e de sua mulher Joaquina Margarida Santo.

6.2.4.4.5.1 Maria Nautília Martins dos Santos[311], filha de Francisco dos Santos, nascida na freguesia do Socorro (Lisboa), no dia 28 de Outubro de 1937 e baptizada na Foz do Arelho no dia 2 de Abril de 1940. Casou na freguesia da Ameixoeira (Lisboa), no dia 18 de Fevereiro de 1962, com Mário de Oliveira, natural das Olalhas (Tomar), filho de Carlos de Oliveira e de sua mulher Elivira da Conceição.

6.2.4.4.5.2 Fernando Martins dos Santos[312], filho de Eugénio da Costa, nascido antes do matrimónio, no Casal do Orgal, Serra do Bouro, no dia 28 de Outubro de 1942, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 2 de Fevereiro de 1943. Casou na Serra do Bouro no dia 4 de Maio de 1969 com Amélia Ventura Maria, ou simplesmente Amélia Ventura, nascida na Boavista, Serra do Bouro, no dia 7 de Julho de 1949, filha de Francisco Maria e de sua mulher Joaquina Primentina.

6.2.4.4.5.3 Maria de Lourdes da Costa[313], filha do matrimónio, que nasceu na Espinheira no dia 25 de Dezembro de 1945, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 22 de Julho de 1946.

[307] Padrinhos Eugénio Manuel Dias, marítimo, e Beatriz da Conceição Martins, doméstica, casados e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 39)
[308] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, proprietário, e sua mulher Laurinda de Jesus, doméstica, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 111v)
[309] Padrinhos Pedro Francisco da Silva e Maria Joaquina Gouveia da Silva, casados, moradores em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 8v)
[310] Serra do Bouro, C-1943, nº 11
[311] Padrinhos Albino Filipe Morgado, solteiro, proprietário, e Maria da Glória, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1940, fl. 11v)
[312] Padrinhos Joaquim António Pereira, solteiro, agricultor, morador na Espinheira, e Laurentina Eugénio Pedrosa, solteira, doméstica, moradora nos Casais do Orgal (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 39v)
[313] Padrinhos Artur de Jesus Filipe, solteiro, jornaleiro, residente nos Casais da Cidade, e Glória Maria, solteira, doméstica, residente na R. Almirante Cândido dos Reis, 17, Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1946, fl. 20v)

6.2.4.4.5.4 Ramiro Martins da Costa[314], filho do matrimónio, nascido na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 1 de Julho de 1949, e baptizado na mesma freguesia a 1 de Novembro.

6.2.4.4.5.5 Silvino Eugénio Martins da Costa[315], filho do matrimónio, que nasceu na Espinheira no dia 17 de Julho de 1950, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 10 de Dezembro. A 15 de Setembro de 1973, casa com Alda Maria Henriques Morgado, que nasceu no lugar da Cidade no dia 25 de Julho de 1952, sendo filha de António Filipe Morgado e de sua mulher Justina Maria Henriques.

6.2.4.4.5.6 Júlio Martins da Costa[316], filho do matrimónio, nascido no lugar da Espinheira no dia 25 de Junho de 1954, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro a 1 de Novembro. Contraiu matrimónio nas Caldas da Rainha, no dia 17 de Julho de 1976, com Rosa Maria Couto da Silva Marques, nascida por volta de 1958, filha de Carlos da Silva Marques e de sua mulher Maria de Lourdes Couto.

6.2.4.4.6 Eugénio Manuel Dias[317], que foi jornaleiro e marítimo. Nasceu a 15 de Janeiro de 1918 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 1 de Janeiro de 1921. Casou a 30 de Junho de 1947[318] na Serra do Bouro, com Beatriz da Conceição Martins, natural da Boavista, onde nasceu a 5 de Fevereiro de 1920, filha de António Martins e de sua mulher Maria da Conceição.

6.2.4.4.6.1 Maria Eugénia Martins Dias[319], que nasceu na Boavista a 25 de Junho de 1945, tendo sido baptizada a 30 de Maio de 1946 na Serra do Bouro. Casou no dia 3 de Janeiro de 1970 com seu primo Joaquim Maria Dias (**6.5.3.7.3**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido na Boavista, Serra do Bouro, no dia 4 de Setembro de 1943, filho de Joaquim Dias e de sua mulher Júlia Joaquina.

6.2.4.4.7 Glória Dias, que foi criada de servir. Nasceu a 25 de Junho de 1920 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, e aí a baptizaram no dia 1 de Janeiro de 1921[320]. Casou a 23 de Maio de 1953 na igreja de Nossa Senhora da Conceição, servindo de paroquial em substituição da de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha, com António da Nazaré, natural de Salir de Matos, onde nasceu por volta de 1923, filho de António Camacho e de sua mulher Nazaré Margarida.

---

[314] Padrinhos Artur Jesus Filipe, solteiro, jornaleiro, residente na Cidade, e Glória Maria, solteira, doméstica, residente na Boavista (Serra do Bouro, B-1948, fl. 24)
[315] Padrinhos Joaquim Vitorino, proprietário, e Ilda Joaquina, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 12)
[316] Padrinhos António da Nazaré, casado, empregado no Hospital Rainha D. Leonor, residente nas Caldas da Rainha, e Maria Nautília dos Santos Martins, solteira, doméstica, residente na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 107)
[317] Padrinhos António Maria, solteiro, proprietário, e Alzira da Conceição, solteira (Serra do Bouro, B-1921, fl. 1)
[318] Serra do Bouro, C-1947, nº 10
[319] Padrinhos António Martins, solteiro, jornaleiro, natural e morador na Boavista, e Maria Aurora, solteira, costureira de alfaiate, natural da Serra do Bouro e residente no Bairro João Vintém, Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1946, fl. 16)
[320] Padrinhos António Maria, solteiro, proprietário, e Jacinta da Conceição, solteira (Serra do Bouro, B-1921, fl. 1v)

6.2.4.4.8 Soledade Martins da Nazaré[321], nascida a 1 de Maio de 1924 no lugar da Boavista, Serra do Bouro e aí baptizada a 15 do mesmo mês, ou a 29 de Dezembro (segundo outro registo). Casou na Serra do Buro a a 28 de Dezembro de 1952, após obter dispensa "*do impedimento de consanguinidade no segundo grau da linha colateral*" com seu primo direito Adelino Manuel Jacinto (**6.2.4.12.3**), filho de seu tio Adelino Manuel e de sua mulher Violante Maria.

6.2.4.4.8.1 Maria Adelina Martins Jacinto[322], nascida na Boavista a 6 de Janeiro de 1944 e baptizada na Serra do Bouro no dia 26 de Novembro. Casou na Serra do Bouro no dia 26 de Março de 1967, com José da Nazaré Camacho, natural de Salir de Matos, filho de António Camacho, agricultor, e de sua mulher Nazaré Margarida.

6.2.4.5 Josué Joaquim[323], que nasceu no lugar da Cidade, Serra do Bouro, a 8 de Dezembro de 1876, tendo sido baptizado na Serra do Bouro a 1 de Janeiro de 1877. Faleceu a 28 de Junho de 1878[324] na Cidade, Serra do Bouro.

6.2.4.6 António Joaquim[325], nascido a 21 de Abril de 1878 na Cidade, Serra do Bouro, foi aí baptizado a 2 de Junho. Faleceu a 25 de Novembro de 1878[326] no lugar da Cidade, Serra do Bouro.

6.2.4.7 Manuel Joaquim[327], que nasceu a 19 de Outubro de 1880 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na respectiva igreja paroquial no dia 28 de Novembro. Faleceu a 15 de Janeiro de 1882[328] na Cidade, Serra do Bouro.

6.2.4.8 Henrique Manuel[329], trabalhador jornaleiro e fazendeiro, que nasceu a 9 de Novembro de 1882 na Boavista, Serra do Bouro, e foi aí baptizado no dia 3 de Dezembro. Foi padrinho da sobrinha Maria, filha do irmão José. Casou a 28 de Setembro de 1908 com Margarida Amélia, natural do Casal do Celão, Serra do Bouro, nascida no dia 12 de Outubro de 1888, filha de Francisco Martins e de sua mulher Amélia Maria.

6.2.4.8.1 Beatriz Margarida, que nasceu a 7 de Junho de 1909 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual se baptizou a 1 de Agosto do mesmo ano. Casou com Joaquim Moreira júnior, serrador inicialmente e depois marinheiro, natural de Salir do Porto, filho de Joaquim Moreira e de sua mulher Maria José Serrenho.

[321] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, e sua filha Alzira da Conceição, solteira, doméstica, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 26, e B-1923-1930, fl. 41v)
[322] Padrinhos José Francisco Lourenço, solteiro, marítimo, e Maria Violante, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 88v)
[323] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz e Maria Rita, solteiros, jornaleiros, naturais e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1874-1879, fl. 34)
[324] Serra do Bouro, O-1878, nº 9, fl. 3v
[325] Padrinhos José Casimiro, solteiro, jornaleiro, natural e morador na Cidade, e Nossa Senhora, com a coroa da qual tocou Joaquim Pereira Jacinto, casado, proprietário, natural e morador no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1874-1879, nº 13, fl. 51v)
[326] Serra do Bouro, O-1878, fl. 4v
[327] Padrinhos Manuel Joaquim, casado, do Nadadouro, São Pedro, Óbidos, e N.S. dos Mártires, com cuja corôa tocou Joaquim Pereira Jacinto, sacristão da freguesia (Serra do Bouro, B-1880, fl. 20v)
[328] Serra do Bouro, duplicados, O-1882, fl. 2
[329] Padrinhos Jorge António, casado, proprietário, e Rosa Margarida, solteira, jornaleira, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, C-1882, nº 29, fl. 7v)

6.2.4.8.1.1 Joaquim Serrenho Moreira[330], nascido na Boavista a 28 de Dezembro de 1931, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 30 de Janeiro de 1932.

6.2.4.8.1.2 Maria da Anunciação Moreira[331], que nasceu em Salir do Porto no dia 2 de Novembro de 1933, mas foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 4 de Novembro de 1935.

6.2.4.8.1.3 Lucinda da Ascensão Moreira[332], natural de Salir do Porto, onde nasceu no dia 11 de Setembro de 1935, tendo sido levada a baptizar à freguesia da Serra do Bouro no dia 4 de Novembro do mesmo ano.

6.2.4.8.2 António Manuel, que nasceu em 17 de Fevereiro de 1911 na Boavista, Serra do Bouro, sendo baptizado na mesma freguesia no dia 25 de Março.

6.2.4.8.3 Joaquim Manuel[333], nascido a 20 de Março de 1913 na Boavista, Serra do Bouro, e aí baptizado a 16 de Novembro de 1916.

6.2.4.8.4 José Manuel[334], que nasceu no dia 3 de Outubro de 1915 no lugar da Boavista, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 19 de Novembro de 1916.

6.2.4.8.5 Artur Martins Henriques[335], que nasceu em 9 de Outubro de 1924 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado no dia 30 do mesmo mês e ano, segundo um registo, ou no dia 1 de Janeiro de 1925, segundo outro. Casou na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, a 13 de Fevereiro de 1964, com Josete Marques Agostinho, nascida no dia 13 de Maio de 1931 em Lège (Aquitênia, França), filha de José Agostinho Júnior, natural de Salir do Porto e de sua mulher Francelina Maria Marques, natural de Tornada, ambas freguesias do concelho das Caldas da Rainha. Estabeleceram residência em Durrenbach, Alsácia (Baixo-Reno, França).

6.2.4.8.5.1 Artur Agostinho Henriques, nascido no dia 25 de Fevereiro de 1973 em Haguenau, Alsácia (Bas-Rhin, França).

6.2.4.9 Júlio Manuel[336], que foi jornaleiro, moleiro e proprietário, tendo nascido na Boavista, Serra do Bouro, a 1 de Fevereiro de 1885 e foi baptizado na mesma freguesia no dia 22. Casou em Salir do Porto (Caldas da Rainha), no dia 6 de

[330] Padrinhos António Pedro, casado, proprietário, e Maria Luisa, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 33v)
[331] Padrinhos Joaquim Henriques, solteiro, pedreiro, e Francelina Maria, solteira, doméstica, ambos moradores em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 147v)
[332] Padrinhos Joaquim Henriques, solteiro, pedreiro, e Francelina Moreira, solteira, doméstica, ambos moradores em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 148v)
[333] Padrinhos António Raínho, solteiro, proprietário e Genoveva Amélia, solteira, doméstica, ambos moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 21)
[334] Padrinhos António Luis, casado, proprietário, e Maria Rita, solteira, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 21v)
[335] Padrinhos Carlos Luis, solteiro, professor, e Amélia Maria Gertrudes, viúva, doméstica, ambos moradores em Lisboa (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 52v, e B-1923-1926, fl. 27)
[336] Padrinhos Pedro dos Santos, exposto, solteiro, criado de servir, e Ana Rita, casada, taberneira, moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1885, fl. 4)

Dezembro de 1909 com Emília da Conceição Perpétua, natural do lugar dos Casais, da mesma freguesia de Salir do Porto, onde nasceu no dia 12 de Maio de 1882, sendo filha de Joaquim Ferreira e de sua mulher Gertrudes Perpétua. Júlio faleceu a 9 de Junho de 1971 e sua mulher a 10 de Abril de 1980, ambos na Serra do Bouro.

6.2.4.9.1 José Júlio, jornaleiro, que nasceu no dia 9 de Setembro de 1910 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 1 de Novembro do mesmo ano. Casou no dia 30 de Dezembro de 1944 na Serra do Bouro com Maria de Jesus Caetano, aí nascida a 21 de Janeiro de 1913, filha de José Caetano e de sua mulher Maria José Elias.

6.2.4.9.1.1 Sabino de Jesus Júlio[337], nascido na Boavista em 15 de Abril de 1936, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 14 de Fevereiro de 1940. Faleceu jovem na Boavista, no dia 11 de Março de 1942[338].

6.2.4.9.1.2 Silvino de Jesus Júlio[339], que nasceu na Boavista no dia 2 de Abril de 1939, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 14 de Fevereiro de 1940. Casou na Serra do Bouro no dia 21 de Dezembro de 1965 com Rosa da Assunção Horta, a qual também natural da Boavista, aí nascida a 2 de Julho de 1939, filha de José de Horta e de sua mulher Maria da Ascensão.

6.2.4.9.1.3 Maria da Luz Caetano Júlio[340], nascida no dia 2 de Junho de 1942 no lugar da Boavista, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 30 de Dezembro de 1944.

6.2.4.9.1.4 Laura de Jesus Júlio[341], que nasceu na Boavista a 2 de Junho de 1945 e foi baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 1 de Novembro de 1946. Casou na Serra do Bouro no dia 13 de Janeiro de 1969 com Aníbal Manuel Pedrosa (**6.2.4.13.1.1**), duplamente seu primo e descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo por ambos os pais, Jesuíno Pedrosa (**6.5.3.1.7**) e Celeste Rosa Galinha (**6.2.4.13.1**).

6.2.4.9.1.5 Rosa de Jesus Júlio[342], nascida na Boavista no dia 15 de Fevereiro de 1949 e baptizada na Serra do Bouro no dia 13 de Novembro.

6.2.4.9.1.6 António de Jesus Júlio[343], que nasceu no lugar da Boavista no dia 8 de Novembro de 1951, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 9 de Novembro de 1952.

[337] padrinhos Joaquim Júlio, solteiro, jornaleiro, e Maria Virgínia, solteira, doméstica, ambos moradores na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1940, fl. 6)
[338] Serra do Bouro, O-1948, fl. 2v
[339] Padrinhos Aires Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Emília de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1940, fl. 7)
[340] Padrinhos Joaquim Júlio, solteiro, jornaleiro, morador na Boavista, e Maria da Conceição, casada, doméstica, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 92)
[341] Padrinhos Joaquim Júlio, solteiro, jornaleiro, morador na Boavista, e Maria da Conceição, casada, doméstica, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 92)
[342] Padrinhos Aires Pedrosa, solteiro, jornaleiro, residente na Boavista, e Maria da Conceição, casada, doméstica, residente no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 54)
[343] Padrinhos Júlio Manuel Ferreira, solteiro, jornaleiro, e Maria da Conceição, casada, doméstica, ambos naturais e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 54v)

6.2.4.9.2 António Júlio[344], jornaleiro e agricultor, nasceu a 29 de Março de 1913 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado no dia 5 de Outubro do mesmo ano. Casou pela primeira vez com Rosinda Jesuína Maria, filha de Manuel da Silva e de sua mulher Jesuína Maria dos Santos, a 26 de Junho de 1943[345] na Serra do Bouro, com descendência. Casou pela segunda vez, igualmente na Serra do Bouro, com sua prima, Nazaré Perpétua da Costa (**6.4.5.2.4**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de António Agostinho da Costa e de sua mulher Maria Perpétua, a 19 de Janeiro de 1964, não tendo tido descendência.

6.2.4.9.2.1 Joaquim Júlio da Silva[346], nascido na Boavista a 20 de Novembro de 1934 e baptizado na Serra do Bouro no dia 30 de Dezembro.

6.2.4.9.2.2 Maria da Conceição Silva[347], nascida na Boavista a 6 de Setembro de 1937 e baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Junho de 1941. Casou na Serra do Bouro no dia 15 de Outubro de 1962[348] com seu primo José António Pedrosa (**6.5.3.4.4**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, e filho de António Pedrosa e de sua mulher Margarida da Conceição.

6.2.4.9.3 Maria da Conceição, que nasceu a 24 de Junho de 1914[349] na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizada no dia 28 de Outubro do mesmo ano. Casou a 9 de Dezembro de 1940[350], na Serra do Bouro, com seu primo José Carlos júnior (**6.5.7.1.1)**, também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de José Carlos dos Santos e de sua mulher Maria Ana.

6.2.4.9.3.1 António da Conceição Carlos[351], nascido a 5 de Novembro de 1934 e baptizado no dia 25 de Dezembro, na freguesia da Serra do Bouro. Casou na mesma freguesia, a 11 de Fevereiro de 1961[352], com Rosa Margarida Antunes, natural do Zambujeiro e aí nascida a 1 de Julho de 1935, filha de António Antunes e de Margarida Bárbara.

6.2.4.9.3.2 Joaquim da Conceição Carlos[353], nascido no Zambujeiro, Serra do Bouro, a 27 de Outubro de 1946, e aí baptizado a 30 de Março de 1947.

---

[344] Padrinhos José Ferreira, seareiro, e Gertrudes Ferreira, solteiros, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 20 e 20v)
[345] Serra do Bouro, C-1943, nº 10
[346] Padrinhos Fernando Ventura, solteiro, jornaleiro, e Maria da Luz Ferreira, solteira, doméstica, ambos moradores em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 122)
[347] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, sacristão, morador na Espinheira, e Palmira Maria da Conceição, casada, doméstica, moradora nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1941, fl. 17v)
[348] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 114
[349] Padrinhos José Ferreira, solteiro, jornaleiro, e Maria José Ferreira, solteira, doméstica, ambos moradores na freguesia de Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 43 e 43v)
[350] Serra do Bouro, C-1940, fl. 11
[351] Padrinhos Joaquim Júlio, solteiro, jornaleiro, morador nos Casais da Boavista, e Maria da Nazaré, solteira, doméstica, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 120v)
[352] Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 76
[353] Padrinhos Joaquim Carlos, jornaleiro, e Maria Pedrosa dos Santos, doméstica, ambos solteiros e residentes no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1947, fl. 10)

6.2.4.9.4 Joaquim Manuel Ferreira[354], jornaleiro e agricultor. Nasceu a 6 de Agosto de 1916 na Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 23 de Outubro. Casou na Serra do Bouro, no dia 8 de Novembro de 1948[355], com sua prima Palmira Maria da Conceição (**6.2.4.4.4**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de José Joaquim e de sua mulher Maria José Dias.

6.2.4.9.4.1 Joaquim Maria da Conceição Ferreira[356], o qual nasceu no lugar da Boavista no dia 12 de Janeiro de 1949, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Maio. Casou em Pataias (Alcobaça, Leiria), no dia 20 de Agosto de 1977, com Maria Fernanda da Encarnação Ferreira.

6.2.4.9.4.2 António da Conceição Ferreira[357], nascido na Boavista no dia 22 de Novembro de 1953, e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 8 de Dezembro de 1954.

6.2.4.9.5 Eugénio Manuel Ferreira, que nasceu a 12 de Março de 1919 na Boavista, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado[358]. Casou na Serra do Bouro a 28 de Maio de 1949[359] com Maria de Jesus Joaquina Baltazar, natural na Boavista, Serra do Bouro, onde nasceu a 1 de Julho de 1913, filha de Leandro Baltazar e de sua mulher Joaquina Rebolo.

6.2.4.9.5.1 Ilda Maria de Jesus Ferreira[360], nascida na Boavista no dia 9 de Janeiro de 1944, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 4 de Fevereiro de 1948.

6.2.4.9.5.2 Mário de Jesus Ferreira[361], que nasceu no lugar da Boavista a 28 de Dezembro de 1955 e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 4 de Novembro de 1956.

6.2.4.9.6 Júlio Ferreira Manuel[362], que nasceu em 8 de Janeiro de 1927 na Boavista, Serra do Bouro. Baptizado na Serra do Bouro no dia 31 de Janeiro de 1927, foi apadrinhado por Joaquim Serafim, empregado nos Caminhos de Ferro, e Maria da Nazaré, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista.

6.2.4.10 Maria da Conceição Joaquim[363], ou Maria da Conceição Gertrudes, como também foi conhecida, nasceu a 1 de Março de 1887 na Boavista, Serra do Bouro,

[354] Padrinhos Joaquim Ferreira, casado, fazendeiro, morador em Cascais, e Maria Cândida, solteira, moradora na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 18)
[355] Serra do Bouro, C-1948, nº 25
[356] Padrinhos Eugénio Manuel Dias, marítimo, e Beatriz da Conceição Martins, doméstica, casados e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 39)
[357] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, proprietário, e sua mulher Laurinda de Jesus, doméstica, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 111v)
[358] Padrinhos Joaquim Serafim, casado, residente em Salir do Porto, Caldas da Rainha, e Alzira da Conceição, casada, residente na Boavista (Serra do Bouro, B-Omissos, fl. 94)
[359] Serra do Bouro, C-1949, nº 24
[360] Padrinhos Leandro Baltazar, casado, residente na Boavista, e Felicidade da Conceição Pereira, solteira, doméstica, residente no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1948, fl. 4)
[361] Padrinhos José Horta, moleiro, e Maria Júlia Clara, doméstica, ambos casados e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 23v)
[362] Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 127
[363] Padrinhos Agostinho Gregório, solteiro, fazendeiro, e Maria da Conceição, casada, da Boavista (Serra do Bouro, B-1887, nº 11, fl. 5)

onde foi baptizada a 19 de Abril. Casou a 4 de Outubro de 1909[364] na Serra do Bouro, com José Filipe Morgado, aí nascido no lugar Boavista no dia 7 de Outubro de 1886, filho de Joaquim Filipe Morgado e de sua mulher Maria da Ascensão Margarida Ventura. José faleceu a 22 de Fevereiro de 1949 em Salir do Porto, e Maria da Conceição a 30 de Julho de 1970, na Serra do Bouro.

6.2.4.10.1 Alzira da Conceição, que nasceu a 13 de Julho de 1910 na Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 25 de Setembro. Casou na Serra do Bouro no dia 7 de Novembro de 1935[365] com Maximino Caetano, proprietário e agricultor, nascido no lugar da Boavista a 15 de Março de 1911, filho de José Caetano e de sua mulher Maria José Elias.

6.2.4.10.1.1 Nazaré Morgado Caetano[366], nascida na Boavista a 23 de Dezembro de 1931, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 25 de Janeiro de 1932. Casou na Serra do Bouro no dia 18 de Março de 1961, com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo José Francisco Lourenço (**6.2.4.11.4**), nascido na Boavista a 16 de Junho de 1925[367], filho de Francisco Manuel e de sua mulher Maria da Conceição Lourenço.

6.2.4.10.1.2 Joaquim Morgado Caetano[368], que nasceu no lugar da Boavista no dia 29 de Julho de 1938 e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 30 de Julho de 1939. Casou pela primeira vez com Maria de Lourdes Rodrigues, também natural da Boavista, onde nasceu a 12 de Dezembro de 1941, filha de Francisco Rodrigues e de sua mulher Margarida Primentina, com descendência. Casou segunda vez a 7 de Setembro de 1985, na Serra do Bouro, com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Adelina Lourenço Venceslau (**6.2.4.11.5.1**), filha de Manuel Venceslau e de sua mulher Conceição da Nazaré Lourenço.

6.2.4.10.1.3 Maria de Lourdes Caetano[369], nascida na Boavista no dia 15 de Fevereiro de 1943, tendo sido baptizada na Serra do Bouro a 5 de Dezembro. Casou na Serra do Bouro a 20 de Agosto de 1969 com Carlindo Ventura Maria, nascido na Boavista a 2 de Agosto de 1942, filho de Francisco Maria e de sua mulher Joaquina Primentina.

6.2.4.11 Francisco Manuel[370], que foi jornaleiro, pedreiro, proprietário e fazendeiro. Nasceu a 18 de Fevereiro de 1889 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 25. Casou pela primeira vez nas Caldas da Rainha a 2 de Março de 1913, com sua prima Maria Emília (**6.8.2.3**), ou Maria Emília de Jesus, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida na Cidade, Serra do Bouro, a 10 de Julho

[364] Serra do Bouro, C-1909, nº 14, fl. 8
[365] Serra do Bouro, C-1935-1936, fl. 1
[366] Padrinhos José Júlio, solteiro, jornaleiro, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 32v)
[367] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 81
[368] Padrinhos Joaquim Caetano, solteiro, e Rosa Maria, solteira, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 18)
[369] Padrinhos Joaquim Maria Jacinto, solteiro, marítimo, e Nazaré Maria, solteira, doméstica, ambos residentes nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 57)
[370] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, casado, proprietário, e Rita Maria, casada, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1889, fl. 3v)

de 1890, filha de Joaquim Casimiro e de sua mulher Emília de Jesus do Couto. Maria Emília viria a falecer na Serra do Bouro no dia 25 de Maio de 1919, deixando 2 filhos a seu marido, o qual voltaria a casar nas Caldas da Rainha, em 1920, com Maria da Conceição Lourenço, natural de Salir do Porto, filha de Joaquim do Couto e de sua mulher Maria Lourenço. Francisco Manuel faleceu a 23 de Abril de 1966 na Boavista, Serra do Bouro.

6.2.4.11.1 Amélia Maria[371], filha do primeiro casamento, nascida na Boavista no dia 10 de Outubro de 1913, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 11 de Novembro de 1913. Casou com Domingos Martiniano, jornaleiro e proprietário, natural da Foz do Arelho, filho de José Martiniano e de sua mulher Maria Joaquina da Conceição Anacleto.

6.2.4.11.1.1 José Maria Martiniano[372], nascido na Foz do Arelho no dia 1 de Dezembro de 1934 e baptizado na Serra do Bouro no dia 30.

6.2.4.11.1.2 Maria da Luz Martiniano[373], que nasceu na Foz do Arelho no dia 22 de Janeiro de 1941 e foi baptizada na Foz do Arelho, no dia 25 de Maio.

6.2.4.11.1.3 Maria Amélia Martiniano[374], nascida na Foz do Arelho no dia 12 de Novembro de 1946, e batizada também na Foz do Arelho, no dia 22 de Janeiro de 1947. Casou na freguesia do Coração de Jesus, de Lisboa, no dia 16 de Novembro de 1968, com José Baptista Domingos.

6.2.4.11.2 Maria Manuel[375], segunda filha do primeiro casamento, que nasceu na Boavista, Serra do Bouro, no dia 2 de Julho de 1918, tendo sido baptizada na mesma freguesia da Serra do Bouro, no dia 5 de Agosto.

6.2.4.11.3 Joaquim Francisco Manuel[376], primeiro filho do segundo casamento, que nasceu a 12 de Junho de 1921 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 4 de Outubro de 1925.

6.2.4.11.4 José Francisco Lourenço[377], filho do segundo casamento, natural da Boavista, Serra do Bouro, onde nasceu a 16 de Junho de 1925, tendo sido aí baptizado a 12 de Julho. Casou na Serra do Bouro, a 18 de Março de 1961 com sua prima Nazaré Morgado Caetano (**6.2.4.10.1.1**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de Maximino Caetano e de sua mulher Alzira da Conceição.

[371] Padrinhos Albino da Costa Capitaz, solteiro, jornaleiro, morador na Boavista, e Amélia Maria, solteira, doméstica, moradora no Campo, Tornada (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 24)
[372] Padrinhos Artur Ferreira, solteiro, jornaleiro, morador na Foz do Arelho, e Maria da Luz, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 123)
[373] Padrinhos Pedro Gomes Faria, trabalhador rural, e Mercedes Neves, doméstica, ambos solteiros e moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1941, fl. 12v)
[374] Padrinhos Henrique Filipe, proprietário, e Maria da Conceição, doméstica, ambos casados e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1947, fl. 5)
[375] Padrinhos António Pedro Ventura, casado, jornaleiro, e Rosa Claudina, casada, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1918, fl. 17)
[376] Padrinhos Júlio José Manuel, casado, proprietário, e Maria da Conceição, solteira, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 267)
[377] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, e Maria da Conceição Gertrudes, casada, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 75v)

6.2.4.11.4.1 Abílio Caetano Lourenço[378], nascido na Boavista a 21 de Outubro de 1952 e baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 6 de Setembro de 1953. Casou nas Caldas da Rainha, a 26 de Agosto de 1977, com Maria da Luz Pereira Capitaz, natural da Serra do Bouro, e aí nascida a 1 de Outubro de 1955, filha de Albino da Costa Capitaz e de sua mulher Albertina Engrácia Pereira.

6.2.4.11.4.2 Maria de Fátima Caetano Lourenço, baptizada na Serra do Bouro a 18 de Março de 1961.

6.2.4.11.5 Conceição da Nazaré Lourenço[379], ou Conceição da Nazaré Manuel, filha do segundo casamento, nasceu a 14 de Abril de 1929 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi a baptizar no dia 14 de Fevereiro de 1940. Casou com Manuel Venceslau, natural de Almofala, na freguesia de Alvorninha (Caldas da Rainha), filho de Adelino Venceslau e de sua mulher Ana Júlia; teve ainda descendência de outro homem cuja identidade não foi registada.

6.2.4.11.5.1 Adelina Lourenço Venceslau[380], natural da Boavista, freguesia da Serra do Bouro, onde nasceu a 15 de Junho, e foi baptizada a 14 de Outubro de 1945. Casou na Serra do Bouro a 7 de Setembro de 1985 com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo Joaquim Morgado Caetano (**6.2.4.10.1.2**), natural da Boavista e aí nascido a 29 de Julho de 1938, filho de Maximino Caetano e de sua mulher Alzira da Conceição.

6.2.4.11.5.2 Maria da Conceição Lourenço Venceslau[381], que nasceu no lugar da Boavista a 3 de Maio de 1949, sendo baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 16 de Outubro. Casou na Serra do Bouro no dia 25 de Abril de 1970, com Armindo Jerónimo Teófilo, nascido no Casal do Celão (Serra do Bouro) no dia 10 de Agosto de 1942, filho de Pedro Lourenço Teófilo e de sua mulher Maria Felismina.

6.2.4.11.5.3 António Manuel Lourenço Venceslau[382], que nasceu no lugar da Boavista no dia 31 de Dezembro de 1951, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 7 de Dezembro de 1952. Casou na freguesia de Sinde (Tábua), no dia 24 de Junho de 1972, com Maria Odete Marques Carvalho.

---

[378] Padrinhos José Joaquim Ventura, jornaleiro, e Maria da Conceição Ventura, doméstica, ambos solteiros, naturais e moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 75v)
[379] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, sacristão, e Maria Celeste da Silva, casada, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1940, fl. 5v)
[380] Padrinhos José Francisco Lourenço, marítimo, e Nazaré Morgado Caetano, doméstica, ambos solteiros e naturais dos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1945, fl. 24v)
[381] Padrinhos José Francisco Lourenço, solteiro, marítimo, e Nazaré Morgado Caetano, solteira, doméstica, ambos residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 51v)
[382] Padrinhos Júlio Manuel Ferreira, jornaleiro, e Maria da Conceição da Silva, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 56)

6.2.4.11.5.4 Júlia da Conceição Lourenço[383], filha de pai não identificado, nascida na Boavista a 20 de Maio de 1955, e baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 16 de Outubro.

6.2.4.11.6 António Francisco Lourenço[384], filho do segundo casamento, trabalhador agrícola e agricultor. Nasceu a 27 de Outubro de 1931 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 14 de Fevereiro de 1940. Casou com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria Gertrudes Jacinto (**6.2.4.13.3**), natural do lugar da Boavista, onde nasceu no dia 15 de Novembro de 1927, filha de Marcolino Manuel Galinha e de sua mulher Maria Rosa. António faleceu a 11 de Maio de 2015.

6.2.4.11.6.1 Maria Helena Jacinto Lourenço[385], nascida na Boavista no dia 19 de Agosto de 1955, foi baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 10 de Outubro. Casou com um homem de apelido Jesus.

6.2.4.11.6.2 Maria Manuela Jacinto Lourenço[386], que nasceu no lugar da Boavista, da freguesia da Serra do Bouro, no dia 5 de Julho de 1958, e aí foi baptizada no dia 12 de Julho de 1959. Casada com um homem de apelido Guilherme.

6.2.4.12 Adelino Manuel[387], que foi jornaleiro, pedreiro e proprietário. Nasceu a 5 de Dezembro de 1890 na Boavista, Serra do Bouro, freguesia em que o baptizaram no dia 7 de Junho de 1891. Teve descendência de Nazaré da Conceição, nascida no Cabeço da Vela (Serra do Bouro) no dia 4 de Março de 1899, filha de José Martins e de sua mulher Maria da Conceição Ferreira. Casou a 10 de Setembro de 1923[388] nas Caldas da Rainha com Violante Maria, natural da freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), filha de António Jacinto e de sua mulher Maria Violante. Adelino Manuel viria a falecer nas Caldas da Rainha a 29 de Julho de 1974[389].

6.2.4.12.1 Celeste da Nazaré Martins[390], filha de Nazaré da Conceição, nasceu no Casal do Celão, Serra do Bouro, no dia 15 de Maio de 1918, tendo sido baptizada na Serra do Bouro como filha natural da mãe e de pai incógnito, no dia 29 de Setembro do mesmo ano. Casou pela primeira vez com Henrique Serrenho, jornaleiro e proprietário, natural da Foz do Arelho e aí nascido a 22 de Janeiro de 1918, filho de José Serrenho e de sua mulher Maria Rosa Antunes. Tendo enviuvado de seu primeiro marido, falecido na Foz do Arelho no dia 7 de Outubro de 1944, casou pela segunda vez no mesmo lugar e freguesia da Foz do

[383] Padrinhos António Ventura Rodrigues, jornaleiro, e Maria da Luz Rodrigues Ventura, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 134)
[384] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, sacristão, e Carmina Celeste da Silva, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1940, fl. 5)
[385] Padrinhos José Francisco Lourenço, solteiro, marítimo, natural e residente na Boavista, e Maria Celeste Ferreira de Figueiredo, solteira, doméstica, natural e residente nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 133)
[386] Padrinhos António Manuel Jacinto, casado, pedreiro, e Maria Celeste da Conceição Pedrosa, solteira, doméstica, ambos residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 84v)
[387] Padrinhos Domingos Pereira, casado, jornaleiro, e madrinha Nossa Senhora, com o rosário da qual tocou Eduardo Jacinto, casado, jornaleiro (Serra do Bouro, B-1891, fl. 5v)
[388] Caldas da Rainha, C-1923, nº 75
[389] Caldas da Rainha, O-1974, nº 309
[390] Padrinhos Joaquim Antunes, casado, proprietário, e Maria Beatriz, casada, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1918, fl. 19v)

Arelho, no dia 8 de Agosto de 1948, com Júlio Gaspar, jornaleiro e agricultor, também natural da Foz do Arelho, e aí nascido a 27 de Dezembro de 1910, filho de António Gaspar e de sua mulher Virgínia Maria.

6.2.4.12.1.1 Manuel José Martins Serrenho[391], gémeo com seu irmão José Manuel, filhos do primeiro casamento, de profissão marítimo, que nasceu na Foz do Arelho no dia 26 de Setembro de 1936, tendo sido baptizado no mesmo lugar da Foz do Arelho no dia 25 de Dezembro do mesmo ano. Casou na Foz do Arelho a 19 de Dezembro de 1960[392], com Maria Emília Serrenho Violante, natural desse lugar, aí nascida a 10 de Junho de 1939, filha de Manuel Violante e de sua mulher Emília Madalena.

6.2.4.12.1.2 José Manuel Serrenho[393], gémeo com seu irmão Manuel José, filhos do primeiro casamento, nascidos na Foz do Arelho no dia 26 de Setembro de 1936. Foi baptizado na Foz do Arelho no dia 1 de Janeiro de 1937.

6.2.4.12.2 Joaquim Maria Jacinto[394], filho do casamento, que nasceu a 25 de Agosto de 1924 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizado, provavelmente no dia 30 de Setembro do mesmo ano. Existe, porém, um segundo registo do seu baptismo, datado de 22 de Novembro de 1925, em tudo o mais idêntico ao primeiro. Casou na Serra do Bouro, a 8 de Fevereiro de 1953[395], com sua prima Margarida Martins Pedrosa (**6.5.3.4.6**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida na Boavista no dia 16 de Março de 1933, filha de António Pedrosa e de sua mulher Margarida da Conceição.

6.2.4.12.2.1 Maria de Lourdes Pedrosa Jacinto[396], que nasceu no lugar da Boavista no dia 21 de Dezembro de 1950, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Julho de 1951. Casou na Serra do Bouro, no dia 19 de Abril de 1969, com Joaquim Maria do Nascimento, natural da Boavista, onde nasceu a 12 de Julho de 1944, filho de Joaquim Dias do Nascimento e de sua mulher Elisa Maria.

6.2.4.12.3 Adelino Manuel Jacinto[397], filho do casamento, que nasceu a 13 de Outubro de 1925 na Boavista, Serra do Bouro, e aí o baptizaram a 30 de Outubro ou a 22 de Novembro do mesmo ano (aparecem dois registos de baptismo). Casou a 28 de Dezembro de 1952[398] na Serra do Bouro, com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Soledade Martins da Nazaré

---

[391] Padrinhos Manuel Lucas, solteiro, agricultor, residente na Foz do Arelho, e Maria da Conceição Raínho, solteira, doméstica, residente na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 179)
[392] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 66
[393] Padrinhos Luis Gabriel Vila Verde, solteiro, fazendeiro, residente na Foz do Arelho, e Maria da Conceição Raínho, solteira, doméstica, residente no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1937, fl. 2)
[394] Padrinhos Joaquim Jacinto, solteiro, marítimo, e Maria Violante, solteira, doméstica, moradores no Chão da Parada, Tornada (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 49, e B-1923-1926, fl. 31)
[395] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 31
[396] Padrinhos José Manuel, jornaleiro, e Maria Margarida Pedrosa, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 25)
[397] Padrinhos Joaquim Jacinto, solteiro, marítimo, e Maria Violante, solteira, doméstica, moradores no Chão da Parada, Tornada (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 32, e B-1923-1930, fl. 88v)
[398] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 22

(**6.2.4.4.8**), natural da Boavista, onde nasceu a 1 de Maio de 1924, filha de José Joaquim e de sua mulher Maria José Dias.

6.2.4.12.3.1 Maria Adelina Martins Jacinto (atrás **6.2.4.4.8.1**).

6.2.4.12.4 Maria Violante[399], filha do casamento, que nasceu na Boavista a 15 de Outubro de 1927, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 30 de Novembro. Casou com António Dias Martins, natural do lugar da Boavista, onde nasceu a 9 de Novembro de 1927, filho de António Martins e de sua mulher Maria da Conceição.

6.2.4.12.4.1 Joaquim Martins[400], nascido na Boavista no dia 30 de Outubro de 1949, e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 6 de Agosto de 1950.

6.2.4.12.5 José Manuel[401], filho do casamento, que nasceu a 31 de Julho de 1932 na Boavista, Serra do Bouro, e foi na mesma baptizado no dia 15 de Agosto. Casou a 11 de Novembro de 1962[402] na Serra do Bouro com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Rosa da Conceição Ventura (**6.2.4.4.4.3**), nascida a 20 de Fevereiro de 1940 na Boavista, filha de Joaquim do Nascimento Ventura e de Palmira Maria da Conceição, sua mulher.

6.2.4.13 Marcolino Manuel Galinha[403], Marcelino Joaquim, Marcelino Manuel Galinha, Marcolino Manuel, ou ainda Marcolino Joaquim, tudo nomes pelos quais foi conhecido, foi jornaleiro e proprietário. Nasceu no dia 11 de Abril de 1894 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 24 de Maio. Casou na Conservatória do Registo Civil das Caldas da Rainha, no dia 7 de Janeiro de 1920[404], com Maria Rosa, nascida na Boavista a 2 de Janeiro de 1895, filha de Domingos Pereira Jacinto e de sua mulher Rosa Pereira Jacinto. Maria Rosa faleceu no dia 13 de Dezembro de 1968, e Marcolino no dia 14 de Fevereiro de 1970, ambos na freguesia da Serra do Bouro (Caldas da Rainha).

6.2.4.13.1 Celeste Rosa Galinha, que nasceu na Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 25 de Dezembro de 1920. Casou na mesma freguesia, a 13 de Abril de 1949, com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo Jesuíno Pedrosa (**6.5.3.1.6**), nascido na Boavista a 14 de Maio de 1918, filho de José Pedrosa e de sua mulher Maria da Conceição.

[399] Padrinhos António Jacinto, solteiro, jornaleiro, e Laurentina Maria, solteira, doméstica, ambos moradores no Chão da Parada, Tornada (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 151v)
[400] Padrinhos Eugénio Manuel Dias, casado, marítimo, e Soledade Martins da Nazaré, solteira, doméstica, ambos residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1948-1950, fl. 75v)
[401] Padrinhos José Morgado, casado, proprietário, e Alzira da Conceição, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 45v)
[402] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 116
[403] Padrinhos Joaquim Correia de Sampaio, viúvo, negociante, e Maria Cristina, solteira, ambos residentes em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1894, fl. 14v)
[404] Caldas da Rainha, C-1920, nº 2

6.2.4.13.1.1 Aníbal Manuel Pedrosa[405], que nasceu no lugar da Boavista a 5 de Setembro de 1944, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro, no dia 18 de Agosto de 1945. Casou na Serra do Bouro, no dia 13 de Janeiro de 1969, com sua prima Laura de Jesus Júlio (**6.2.4.9.1.4**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida na Boavista a 2 de Junho de 1945, filha de José Júlio e de sua mulher Maria de Jesus Caetano.

6.2.4.13.1.2 Maria Celeste da Conceição Pedrosa[406], nascida na Boavista no dia 12 de Maio de 1946, foi baptizada na Serra do Bouro a 10 de Novembro. Casou na Serra do Bouro com seu primo Júlio Joaquim Ventura (**6.2.4.4.4.4**), outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, que nasceu na Boavista no dia 19 de Setembro de 1943, filho de Joaquim do Nascimento Ventura e de sua mulher Palmira Maria da Conceição.

6.2.4.13.2 António Manuel Jacinto[407], que nasceu a 29 de Abril de 1925 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 30 de Maio, ou no dia 21 de Setembro do mesmo ano (existem dois registos de baptismo). Casou a 12 de Julho de 1947 no posto do registo civil de Salir do Porto (Caldas da Rainha), e a 18 de Março de 1950[408], catolicamente, na Serra do Bouro, com Irene Cordeiro Morgado, nascida por volta de 1926 em Salir do Porto, filha de Júlio Filipe Morgado e de sua mulher Gertrudes Cordeiro.

6.2.4.13.2.1 António Morgado Jacinto[409], nascido a 18 de Maio de 1949 na Boavista e baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 5 de Agosto, tendo falecido[410] nessa data.

6.2.4.13.2.2 Joaquim Manuel Morgado Jacinto[411], que nasceu na Boavista no dia 8 de Janeiro de 1951, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 23 de Setembro. Casou nas Caldas da Rainha a 25 de Dezembro de 1973, com Maria do Rosário Santos Oliveira.

6.2.4.13.3 Maria Gertrudes Jacinto[412], que nasceu a 15 de Novembro de 1927 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi a baptizar no dia 31 de Dezembro. Casou com seu primo António Francisco Lourenço (**6.2.4.11.6**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, natural da Boavista, onde nasceu no dia 27 de Outubro de 1931, filho de Francisco Manuel e de sua mulher Maria da Conceição Lourenço.

6.2.4.13.3.1 Maria Helena Jacinto Lourenço (atrás **6.2.4.11.6.1**)

---

[405] Padrinhos Aníbal Garrido Rubianes, comerciante, e Elisa da Conceição Pedrosa, doméstica, casados e moradores na Rua do Bem Formoso, nº 250, 1º, Lisboa (Serra do Bouro, B-1945, fl. 18v)
[406] Padrinhos Salvador da Silva Filipe, de 22 anos, solteiro, agricultor, residente na Cidade, e Maria Gertrudes Jacinto, de 18 anos, solteira, doméstica, residente na Boavista (Serra do Bouro, B-1946, fl. 28)
[407] Padrinhos António Pedro, casado, proprietário, e sua filha Maria Rosa, solteira, doméstica, moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 30v, e B-1923-1930, fl. 69)
[408] Serra do Bouro, C-1949-1951, fl. 56
[409] Padrinhos Joaquim Henriques Tomás, casado, proprietário, residente na Espinheira, e Elvira Rosa, casada, doméstica, residente na Boavista (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 47)
[410] Serra do Bouro, O-1948-1951, fl. 15v
[411] Padrinhos António Filipe Morgado, solteiro, proprietário, natural e residente na Boavista, e Maria da Ascensão Cordeiro, solteira, doméstica, natural e residente em Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 30v)
[412] Padrinhos José Horta, casado, proprietário, e Maria Jacinto, casada, doméstica, moradores no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 154v)

6.2.4.13.3.2 Maria Manuela Jacinto Lourenço (atrás **6.2.4.11.6.2**)

6.2.4.13.4 Arsénio Manuel Jacinto[413], também conhecido por Arsénio Manuel Pereira, nasceu a 2 de Dezembro de 1930 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 25. Casou a 26 de Outubro de 1952[414] na Serra do Bouro com Ilda Louro de Sousa, natural da freguesia de Salir do Porto, onde nasceu cerca de 1930, filha de João de Sousa da Silva e de sua mulher Gertrudes Vicente Louro.

6.2.4.13.4.1 António Manuel Louro Pereira, natural do lugar e freguesia de Salir do Porto, onde nasceu no dia 25 de Dezembro de 1949. Casado com Ercília Maria Romão, nascida por volta de 1942 em São Martinho das Amoreiras (Odemira), filha de José Romão e de sua mulher Claudina Maria.

6.2.4.13.5 Irene Rosa Marcolino[415], que nasceu a 15 de Fevereiro de 1934 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido aí baptizada no dia 29 do mesmo mês. Casou na Serra do Bouro, no dia 29 de Abril de 1964, com Cipriano Ventura Rodrigues, natural da Boavista, onde nasceu no dia 25 de Outubro de 1927, filho de Francisco Rodrigues e de sua mulher Margarida Primentina.

6.2.4.13.5.1 Joaquim Cipriano Marcolino Rodrigues[416], nascido na Boavista a 19 de Fevereiro de 1952, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 24 de Agosto. Casou nas Caldas da Rainha a 18 de Agosto de 1974, com Maria do Carmo Marques Henriques.

6.2.4.13.5.2 Vítor Manuel Marcolino Rodrigues, que nasceu na Serra do Bouro no dia 28 de Maio de 1962. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 17 de Outubro de 1992[417], com Paula Cristina Inácio Vicente, nascida na Marinha Grande por volta de 1970, filha de José Vicente e de sua mulher Livramento Rosa Inácio.

6.2.4.13.5.3 Maria Soledade Marcolino Rodrigues, que nasceu por volta de 1963. Casou com Jesuíno Maria Nascimento, nascido pelo mesmo ano de sua mulher, filho de Joaquim Dias do Nascimento e de sua mulher Elisa Maria, ambos do lugar da Boavista, Serra do Bouro.

6.2.5 Mariana da Ascensão dos Santos[418], **Mariana da Nazaré**, **Mariana da Assunção**, Mariana da Conceição, **Maria da Assunção**, ou ainda **Maria da Nazaré**, são todos nomes com que aparece registada. Doméstica e trabalhadora jornaleira. Nasceu na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 10 de Maio de 1852, tendo sido baptizada na mesma

[413] Padrinhos José Horta, casado, proprietário, e Maria Jacinto, casada, doméstica, ambos moradores no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 249v)
[414] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 19
[415] Padrinhos Adelino Manuel, casado, proprietário, e Alzira da Conceição, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 98)
[416] Padrinhos José Francisco Martins, agricultor, e Maria Júlia Dias, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 51)
[417] Caldas da Rainha, C-1992, nº 233
[418] Padrinhos José Alexandre, do Reguengo, Tornada, e Mariana, tia materna da baptisada (Serra do Bouro, B-1841-1854, fl. 39v)

freguesia no dia 20 do mesmo mês e ano. Casou a 20 de Novembro de 1899, na Serra do Bouro[419], com Jorge Malaquias natural da Foz do Arelho, onde nasceu no dia 20 de Outubro de 1852, filho de Malaquias José dos Santos e de sua mulher Maria Eugénia Frazão. Mariana faleceu a 7 de Setembro de 1936[420] na Foz do Arelho, Serra do Bouro.

6.2.5.1 Maria da Nazaré Malaquias[421], Nazaré da Conceição, Nazaré de Jesus, Nazaré Maria, ou Nazaré da Ascensão, como foi sendo registada, nasceu na Espinheira no dia 2 de Julho de 1876, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 16 do mesmo mês e ano. Foi reconhecida no acto do casamento dos pais, que ocorreu já depois do seu. Quando casou, ainda era tida como filha natural da mãe e de pai incógnito. Casou na Serra do Bouro, a 18 de Novembro de 1895[422], com Júlio Vila Verde, natural da Foz do Arelho, onde nasceu no dia 17 de Agosto de 1873, filho de João Francisco Vila Verde e de sua mulher Alexandrina Maria de Jesus. Júlio faleceu a 10 de Março de 1946, e sua mulher Maria da Nazaré a 18 de Fevereiro de 1956, ambos na Foz do Arelho.

6.2.5.1.1 Júlio Nazaré Vila Verde[423], jornaleiro e agricultor, que nasceu a 4 de Fevereiro de 1895 na Foz do Arelho, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 14 de Abril. Legitimado no acto de casamento dos pais. Casou civilmente com Maria Rosa da Conceição, nascida na Foz do Arelho no dia 27 de Abril de 1897, filha de Francisco Antunes júnior e de sua mulher Felicidade da Conceição. Emigrou para os Estados Unidos da América, onde viria a falecer em 1933 na cidade de Scranton (Pensilvânia).

6.2.5.1.1.1 Júlio Antunes[424], que nasceu na Foz do Arelho no dia 20 de Janeiro de 1916, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro a 25 de Fevereiro. Casou na Foz do Arelho, no dia 18 de Janeiro de 1942[425], com Maria Manuela da Cruz, natural da Foz do Arelho, onde nasceu a 11 de Maio de 1915, filha de Manuel José da Cruz e de sua mulher Maria de Jesus Martiniano.

6.2.5.1.1.2 António da Conceição Vila Verde[426], nascido na Foz do Arelho a 15 de Novembro de 1921, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 8 de Dezembro. Tendo obtido uma dispensa do parentesco do segundo grau de consanguinidade, casou na Foz do Arelho no dia 12 de Agosto de 1946[427], com sua prima Maria Celeste Vila Verde (**6.2.5.1.4.1**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida na Foz do Arelho no dia 24 de Janeiro de 1927, filha de João Vila Verde e de sua mulher Estela Lúcia.

---

[419] Serra do Bouro, C-1899, nº 11, fl. 7v
[420] Serra do Bouro, O-1936, fl. 7
[421] Padrinhos António Gaspar, solteiro, jornaleiro, natural de Andrinos, Pousos, Leiria, morador na Espinheira, e Joaquina Zaferina, cassada, proprietária, natural e moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1874-1879, nº 16, fl. 27v)
[422] Serra do Bouro, C-1895, fl. 5
[423] Padrinhos José Gaspar e Cândida Alexandrina, ambos solteiros, jornaleiros e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1895, fl. 4v)
[424] Padrinhos Eduardo Antunes, jornaleiro, e Maria Felicidade, doméstica, ambos solteiros e moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 7)
[425] Serra do Bouro, C-1942, nº 5
[426] Padrinhos António Bento júnior, casado, moleiro, e N.S., com cujas contas tocou Arsénio Santo, casado (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 21v)
[427] Serra do Bouro, C-1946, nº 14

6.2.5.1.2 João Vila Verde[428], que nasceu a 28 de Outubro de 1896 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 28 de Novembro. Faleceu a 26 de Dezembro de 1896[429] na Foz do Arelho, Serra do Bouro.

6.2.5.1.3 Glória Vila Verde[430], nascida a 11 de Julho de 1899 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 12 de Setembro.

6.2.5.1.4 João Vila Verde[431], jornaleiro, trabalhador rural, proprietário e agricultor. Gémeo com seu irmão José, nascidos a 10 de Julho de 1901 na Foz do Arelho, Serra do Bouro. Foi baptizado na Serra do Bouro no dia 5 de Agosto de 1901, tendo sido seus padrinhos João Bernardo da Silva Campos, solteiro, pescador, e Idalina da Conceição, solteira, doméstica. Casado com Estela Lúcia, filha de Eduardo Teles e de sua mulher Lúcia Justa.

6.2.5.1.4.1 Maria Celeste Via Verde[432], nascida na Foz do Arelho no dia 24 de Janeiro de 1927, e baptizada na freguesia da Serra do Bouro a 15 de Fevereiro. Tendo obtido uma dispensa do parentesco do segundo grau de consanguinidade, casou na Foz do Arelho no dia 12 de Agosto de 1946[433], com seu primo António da Conceição Vila Verde (**6.2.5.1.1.2**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido na Foz do Arelho no dia 15 de Novembro de 1921, filho de Júlio Nazaré Vila Verde e de sua mulher Maria Rosa da Conceição.

6.2.5.1.4.2 Maria da Glória Vila Verde[434], que nasceu na Foz do Arelho a 15 de Novembro de 1934, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 25 de Dezembro. Casou na Foz do Arelho, no dia 22 de Setembro de 1957[435], tendo antecipadamente obtido dispensa do impedimento de "*consanguinidade no segundo grau da linha colateral*", com seu primo direito Artur Jorge Teles, também natural da Foz do Arelho, onde nasceu no dia 1 de Março de 1931, filho de Francisco Jorge e de sua mulher Maria Lúcia Justa. Maria da Glória faleceu na Foz do Arelho, no dia 7 de Outubro de 1964.

6.2.5.1.5 José Vila Verde[436], que foi proprietário e agricultor. Gémeo com seu irmão João, nascidos a 10 de Julho de 1901 na Foz do Arelho, Serra do Bouro. Foi baptizado na Serra do Bouro no dia 5 de Agosto de 1901, tendo sido seus padrinhos Manuel José da Silva Campos, casado, pescador, e Maria Gertrudes, solteira, doméstica. Casou com Lucinda Mateus, nascida na Foz do Arelho no dia

[428] Padrinhos João Vila Verde, jornaleiro, e Cândida Maria, solteiros, residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1896, fl. 20)
[429] Serra do Bouro, O-1896, fl. 9
[430] Padrinhos João Bernardo Campos, morador na Murtosa, Aveiro, e José Gaspar, morador na Foz do Arelho, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1899, fl. 16v)
[431] Serra do Bouro, B-1901, nº 44, fl. 16v
[432] Padrinhos José Vila Verde júnior, casado, proprietário, e Maria da Nazaré Vila Verde, solteira, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 129v)
[433] Serra do Bouro, C-1946, nº 14
[434] Padrinhos António Santos, casado, proprietário, morador no Arelho, Óbidos, e Maria da Conceição Vila Verde, solteira, doméstica, moradora na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 121v)
[435] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 153
[436] Serra do Bouro, B-1901, nº 43, fl. 16v

24 de Maio de 1902, filha de Joaquim Mateus e de sua mulher Maria Carolina Filipe.

6.2.5.1.5.1 Maria Gabriela Mateus Vila Verde[437], que nasceu no lugar da Foz do Arelho no dia 16 de Abril de 1927, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro a 16 de Maio. Casou na Foz do Arelho a 26 de Maio de 1949[438], com Fernando da Conceição Félix, nascido na Foz do Arelho no dia 1 de Setembro de 1925, filho de António Félix e de sua mulher Maria da Conceição.

6.2.5.1.6 Manuel Vila Verde[439], que nasceu a 18 de Janeiro de 1906 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 23 de Abril.

6.2.5.1.7 Maria Vila Verde[440], nascida a 24 de Maio de 1911 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, e na mesma freguesia baptizada no dia 29 de Junho.

6.2.5.1.8 Júlio Vila Verde[441], que nasceu na Foz do Arelho a 17 de Julho de 1913, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 10 de Outubro.

6.2.5.1.9 Maria da Nazaré Vila Verde[442], que nasceu a 20 de Janeiro de 1917 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada na Serra do Bouro, no dia 28 de Fevereiro. Casou na Foz do Arelho, no dia 30 de Novembro de 1941[443], com Aires Aleixo, nascido por volta de 1917 na Foz do Arelho, filho de Francisco Aleixo e de sua mulher Maria da Conceição.

6.2.5.1.9.1 Fernando José Vila Verde Aleixo[444], que nasceu na Foz do Arelho no dia 3 de Agosto de 1945, tendo aí sido baptizado no dia 1 de Novembro. Casou na Igreja da Imaculada Conceição, em Nova York, Estados Unidos da América, no dia 1 de Julho de 1967, com Maria Ofélia Monteiro, nascida na Foz do Arelho em 4 de Fevereiro de 1948, filha de António Maria Monteiro e de sua mulher Alice Januária Francisco.

6.2.5.2 José Jorge[445], ou José da Ascensão, que nasceu a 11 de Outubro de 1879 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 17 de Novembro. Nasceu antes do casamento dos pais, tendo sido reconhecido no acto da celebração desse casamento. Casou na Serra do Bouro, a 17 de Agosto de

[437] Padrinhos Ângelo Mateus, solteiro, jornaleiro, morador na Foz do Arelho, e Maria Jorge, solteira, doméstica, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 134v)
[438] Serra do Bouro, C-1949, nº 23
[439] Padrinhos Manuel João da Silva, casado, trabalhador, de Santos, Lisboa, e Nossa Senhora dos Mártires, pela qual tocou João Bernardo de Campos, casado, pescador, da Foz (Serra do Bouro, B-1906, nº 20, fl. 5v)
[440] Padrinhos João Pedro de Campos, casado, pescador, da Murtosa, Aveiro, e Maria Luisa, casada, da Ferraria, Vau, Óbidos (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 1)
[441] Padrinhos Francisco Juliano, jornaleiro, e Maria Luisa, ambos casados e moradores na freguesia do Vau (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 21)
[442] Padrinhos Tomé José da Cruz, solteiro, pescador, e Maria Luisa, casada, ambos moradores na Foz (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 29)
[443] Serra do Bouro, C-1941, nº 34
[444] Padrinhos José Aleixo, solteiro, ajudante de farmácia, natural da Foz do Arelho e residente na R. 5 de Outubro, nº 30, Caldas da Rainha, e Glória da Nazaré, casada, doméstica, natural da Foz do Arelho e residente no Arelho, freguesia de Santa Maria, Óbidos (Serra do Bouro, B-1945, fl. 26v)
[445] Padrinhos José Maria, guarda-fios da Estação Telegráfica das Caldas da Rainha, e sua mulher Claudina Maria, doméstica, residentes nas Caldas, tios maternos do baptizado (Serra do Bouro, B-1874-1879, nº 28, fl. 70v)

1908[446], com Angelina Maria de Arruda, nascida na Foz do Arelho no dia 11 de Junho de 1866, filha de João de Arruda e de sua mulher Maria Gertrudes Frazão. Angelina Maria faleceu na Foz do Arelho a 7 de Janeiro de 1954, lugar onde também faleceu José a 9 de Fevereiro de 1960.

6.2.5.2.1 José Jorge[447], que nasceu a 14 de Setembro de 1909 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia a 1 de Novembro. Faleceu a 29 de Outubro de 1910 na Foz do Arelho.

6.2.5.3 Maria Malaquias[448], que nasceu a 1 de Junho de 1882 na Foz do Arelho, freguesia da Serra do Bouro, onde foi baptizada, como filha natural dos pais, no dia 24. Viria a ser legitimada no acto do casamento de seus pais.

6.2.5.4 Idalina Maria da Nazaré[449], Idalina Maria, Idalina da Nazaré, Idalina da Ascensão, ou ainda Maria Idalina, como foi sendo registada, foi trabalhadora rural, doméstica e proprietária. Nasceu antes do casamento de seus pais, na Foz do Arelho, no dia 3 de Setembro de 1884, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 13 de Outubro. Foi legitimada no acto do casamento dos pais. Casou na Serra do Bouro, no dia 19 de Agosto de 1903[450], com António Marques, que nasceu na Foz do Arelho no dia 25 de Maio de 1870, filho de José Marques e de sua mulher Rita Rosa.

6.2.5.4.1 Albertina Marques[451], nascida no dia 23 de Julho de 1904 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, foi baptizada na mesma freguesia no dia 26 de Setembro. Casada catolicamente com Eugénio Gaspar, nascido na Foz do Arelho em 7 de Fevereiro de 1902, filho de António Gaspar e de sua mulher Virgínia Maria.

6.2.5.4.1.1 Maria Eugénia Marques[452], que nasceu na Foz do Arelho em 7 de Outubro de 1926, e foi baptizada no mesmo lugar no dia 2 de Novembro.

6.2.5.4.1.2 Eugénio Marques[453], que foi trabalhador rural, jornaleiro, marítimo e ajudante de ferreiro. Nasceu na Foz do Arelho no dia 20 de Julho de 1930, e foi baptizado no mesmo lugar no dia 25 de Agosto. Casou no dia 14 de Fevereiro de 1954, na Serra do Bouro, com Clarisse Victoria dos Santos, nascida por volta de de 1932 no lugar de Barrantes, freguesia de Salir de Matos, filha de Manuel Isidro dos Santos e de sua mulher Beatriz Victoria.

[446] Serra do Bouro, C-1908, fl. 8
[447] Foram padrinhos Julião Faria e Ana Maria.
[448] Padrinhos Joaquim Pereira, solteiro, trabalhador, natural e morador na Granja, e Ana do Rosário, casada, da Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1882, nº 13, fl. 7)
[449] Padrinhos João de Oliveira Coelho, casado, da Azambuja, e Maria Patrocínio, casada, das Caldas da Rainha (Serra do Bouro, M-1884, fl. 13v)
[450] Serra do Bouro, C-1903, nº 11, fl. 5v
[451] Padrinhos Dionísio dos Santos, solteiro, trabalhador, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, ambos da Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1904, nº 61, fl. 16v)
[452] Padrinhos José Gaspar, solteiro, jornaleiro, e Maria Virgínia, solteira, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 117v)
[453] Padrinhos Feliciano Barreiro, casado, proprietário, e Henriqueta Maria, solteira, doméstica, moradores no Bombarral (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 235v)

6.2.5.4.1.3 António Marques Gaspar[454], nascido na Foz do Arelho no dia 30 de Março de 1933, foi baptizado no mesmo lugar, freguesia da Serra do Bouro, no dia 3 de Maio do mesmo ano.

6.2.5.4.1.4 Preciosa Marques Gaspar[455], nascida no lugar da Foz do Arelho, Serra do Bouro, no dia 2 de Outubro de 1935, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 3 de Novembro.

6.2.5.4.1.5 Delfim Marques Gaspar[456], que nasceu na Foz do Arelho a 5 de Janeiro de 1938, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 21 de Maio de 1939. Faleceu na Foz do Arelho no dia 29 de Julho de 1939[457].

6.2.5.4.1.6 Maria do Céu Gaspar[458], nascida no Nadadouro no dia 22 de Abril de 1939, foi baptizada no mesmo lugar no dia 21 de Maio.

6.2.5.4.2 Rita Marques[459], que nasceu a 6 de Junho de 1907 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 14 de Julho. Casou com Faustino Francisco Contente, natural do Nadadouro (Serra do Bouro), filho de Francisco António Contente e de sua mulher Guilhermina Maria.

6.2.5.4.2.1 Maria Rita Marques Contente[460], nascida no Nadadouro no dia 10 de Outubro de 1939, tendo sido baptizada no mesmo lugar no dia 8 de Dezembro. Casou no Nadadouro, no dia 8 de Janeiro de 1955[461], com Joaquim Quintino Malhoa, natural do Nadadouro, aí nascido no dia 1 de Maio de 1930, filho de Silvino Henrique Malhoa e de sua mulher Maria da Nazaré.

6.2.5.4.3 António Marques[462], que nasceu a 24 de Abril de 1912 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 11 de Junho.

6.2.5.4.4 José António Marques[463], nascido a 16 de Julho de 1917 na Foz do Arelho, foi baptizado na Serra do Bouro, no dia 25 de Dezembro. Faleceu a 18 de Novembro de 1918 na Foz do Arelho[464], Serra do Bouro.

---

[454] Padrinhos António Marques, solteiro, agricultor, morador na Foz do Arelho, e Adriano Barreiro, solteiro, jornaleiro, morador no Bombarral (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 64)
[455] Padrinhos António Máximo, solteiro, jornaleiro, e Dalgisa Bernardo, solteira, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 141v)
[456] Padrinhos António Malaquias Máximo, solteiro, agricultor, e Virgínia Eugénia, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 22v)
[457] Serra do Bouro, O-1939, fl. 5v
[458] Padrinhos António Malaquias Máximo, casado, fazendeiro, e Virgínia Eugénia, casada, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 28)
[459] Padrinhos José Jorge, solteiro, trabalhador, tio materno, e Maria Joaquina Rita, solteira, doméstica, ambos da Foz (Serra do Bouro, B-1907, nº 45, fl. 10v)
[460] Padrinhos José Henriques Marques, solteiro, jornaleiro, morador na Foz do Arelho, e Maria Rosa Felicidade, solteira, doméstica, moradora no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 35v)
[461] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 83
[462] Padrinhos António Arsénio, jornaleiro, e Maria Catarina, doméstica, solteiros, moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 14)
[463] Padrinhos António Arsénio Arruda, casado, proprietário, e Maria Júlia Marques, solteira, doméstica (Serra do Bouro, B-1918, fl. 28)
[464] Serra do Bouro, O-1918, fl. 14v

6.2.5.4.5 José Henrique Marques[465], que nasceu a 7 de Agosto de 1920 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 5 de Setembro.

6.2.5.5 Augusto Jorge[466], que nasceu a 6 de Maio de 1887 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, e aí foi baptizado a 7 de Junho. Foi legitimado no acto do casamento dos pais. Casou civilmente com Adelina Maria, natural da freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), filha de Francisco Tomás e de sua mulher Maria Joaquina.

6.2.5.5.1 Jorge Malaquias[467], que nasceu a 8 de Novembro de 1914 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 25 de Setembro de 1915.

6.2.5.6 Camilo Malaquias[468], que nasceu a 14 de Junho de 1889 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado no dia 29. Foi legitimado no acto do casamento dos pais.

6.2.5.7 Henriqueta Maria Malaquias[469], que nasceu a 5 de Março de 1892 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada, na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 26 de Maio. Baptizada antes do casamento dos pais, foi legitimada nesse acto. Teve descendência de homem não identificado. Faleceu a 1 de Outubro de 1965 em Cintrão, Bombarral.

6.2.5.7.1 José Malaquias[470], que nasceu a 2 de Novembro de 1912 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro, no dia 2 de Janeiro de 1913.

6.2.5.8 Maria José Malaquias[471], ou Maria José Jorge, que nasceu na Foz do Arelho no dia 31 de Agosto de 1894, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 12 de Novembro. Legitimada no acto do casamento dos pais. Ainda solteira, teve descendência de José Pedro dos Santos. Casou na conservatória do registo civil das Caldas da Rainha, no dia 24 de Setembro de 1923[472] com seu primo Adelino dos Santos, ou Adelino Malaquias, agricultor, que nasceu na Foz do Arelho no dia 17 de Dezembro de 1896, filho de José Arruda e de sua mulher Emília Inácia. Adelino e Maria José faleceram ambos em 1980, ele na Foz do Arelho no dia 14 de Março, e ela nas Caldas da Rainha no dia 6 de Junho.

[465] Padrinhos Luís Jorge, jornaleiro, e Conceição Albina, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1920, fl. 33)
[466] Padrinhos José de Oliveira Coelho, viúvo, proprietário, morador na Azambuja, e N.S. dos Mártires, pela qual tocou com a coroa, Augusto Eugénio, solteiro, proprietário, morador nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1887, nº 15, fl. 6v)
[467] Padrinhos Luís Jorge, solteiro, jornaleiro, morador na freguesia da Serra do Bouro, e Maria da Luz Henriques, solteira, moradora em Tornada (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 16)
[468] Padrinhos José Páscoa, solteiro, fazendeiro, morador na Foz do Arelho, e N.S. do Rosário, com prenda da qual tocou Joaquim Pereira Jacinto, casado, proprietário, morador no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1889, nº 28, fl. 11v)
[469] Padrinhos Júlio Vila Verde, solteiro, jornaleiro, e Claudina Maria, casada, doméstica, ambos residentes na Foz (Serra do Bouro, B-1892, nº 18, fl. 7v)
[470] Padrinhos José Aleixo, jornaleiro, e Maria José Malaquias, solteira, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 8v)
[471] Padrinhos João Bernardo de Campos, solteiro, pescador, residente na Murtosa, Porto, e Nossa Senhora, tendo tocado com prenda sua Júlio Vila Verde, solteiro, jornaleiro, residente na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1894, fl. 22v)
[472] Caldas da Rainha, C-1923, nº 80

6.2.5.8.1 Júlio Pedro Malaquias[473], que foi agricultor, era filho de José Pedro dos Santos. Nasceu a 13 de Junho de 1914 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado como filho natural da mãe e de pai incógnito, a 2 de Novembro. Casou catolicamente com Maria Amélia Vila Verde, nascida na Foz do Arelho no dia 1 de Junho de 1916, filha de José Vila Verde e de sua mulher Margarida da Conceição Anacleto.

6.2.5.8.1.1 Maria Júlia Vila Verde Malaquias[474], nascida na Foz do Arelho no dia 10 de Fevereiro de 1944, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 10 de Setembro.

6.2.5.8.2 Raúl da Assunção Malaquias[475], que nasceu a 3 de Junho de 1924 na Foz do Arelho, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 20 de Julho ou no dia 25 de Dezembro (existem dois registos de baptismo com datas diferentes, mas em tudo o mais iguais).

6.2.6 José dos Santos[476], que nasceu na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 17 de Janeiro de 1855, e aí foi baptizado no dia 28 imediato. Faleceu com todos os sacramentos da igreja, solteiro e sem descendência, a 25 de Julho de 1874, na Espinheira, Serra do Bouro.

6.2.7 Joaquim Anacleto dos Santos[477], **Joaquim Anacleto**, ou **Joaquim dos Santos,** que foi trabalhador jornaleiro e sapateiro. Foi padrinho do sobrinho Henrique, filho da irmã Maria da Nazaré. Nasceu a 6 de Junho de 1857 na Espinheira, Serra do Bouro, onde também foi baptizado no dia 24. Casou a 29 de Dezembro de 1884 na Serra do Bouro[478] com Dionísia Joaquina Luís, natural do lugar da Boavista, onde nasceu a 16 de Julho de 1862, filha de Jacinto Luís e de sua mulher Dionísia Joaquina da Silva. Joaquim faleceu no dia 6 de Janeiro de 1943[479], e sua mulher Dionísia no dia 22 de Janeiro de 1948[480], ambos no Casal do Brejo (Serra do Bouro).

6.2.7.1 Júlio dos Santos[481], que nasceu a 8 de Outubro de 1884 na Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado como filho natural dos pais solteiros, a 27.

6.2.7.2 Carolina Dionísia[482], gémea com sua irmã Maria, nascidas a 21 de Janeiro de 1886 no lugar da Boavista, freguesia da Serra do Bouro, na qual foram baptizadas a 28 do mesmo mês e ano. Casou na Serra do Bouro, no dia 15 de Dezembro de 1920[483], com Joaquim Casimiro, o qual nasceu no dia 30 de Junho de 1874 no lugar

[473] Padrinhos Júlio Vila Verde, solteiro, jornaleiro, e Maria Rosa, solteira, moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 47)
[474] Padrinhos Pedro Gomes Faria, casado, proprietário, morador na Foz do Arelho, e N.S. da Conceição (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 79)
[475] Padrinhos Raúl Máximo, agricultor e Albertina Marques, doméstica, casados, ambos da Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 23 v, e B-1923-1930, fl. 46v)
[476] Padrinhos João da Costa, solteiro, e Mariana, solteira, tia materna (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 4)
[477] Padrinhos Zeferino José de Azevedo, avô materno, e Mariana da Graça, tia materna, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 19v)
[478] Serra do Bouro, M-1884, nº C-12, fl. 39v
[479] Caldas da Rainha, O-1943, fl. 5v
[480] Serra do Bouro, O-1948, fl. 1v
[481] Padrinhos José Pedrosa, solteiro, serrador, e Maria Luísa, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, M-1884, fl. 14)
[482] Padrinhos Joaquim da Costa, solteiro, lavrador, morador na Espinheira, e Joaquina Maria, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1886, fl. 2v)
[483] Caldas da Rainha, C-1920, nº 65

da Cidade, Serra do Bouro, filho de António Casimiro e de sua mulher Joaquina Maria de Horta. Joaquim e Carolina faleceram ambos no lugar da Cidade, ele a 6 de Janeiro de 1951 e ela a 20 de Fevereiro de 1967.

6.2.7.2.1 Francisco dos Santos Casimiro[484], que nasceu a 28 de Agosto de 1920 no lugar da Cidade, freguesia da Serra do Bouro, na qual foi baptizado no dia 24 de Junho de 1828.

6.2.7.3 Maria dos Santos[485], gémea com sua irmã Carolina, nascidas a 21 de Janeiro de 1886 no lugar da Boavista, freguesia da Serra do Bouro, na qual foram baptizadas a 28 do mesmo mês e ano. Faleceu na Espinheira a 9 de Maio de 1886, com poucos meses de idade.

6.2.7.4 José Anacleto dos Santos[486], proprietário, que nasceu a 1 de Abril de 1890 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 16. Casou civilmente na Serra do Bouro, no dia 26 de Abril de 1914[487], com Rosinda Maria Guilhermina, natural da Foz do Arelho, onde nasceu no dia 27 de Dezembro de 1890, filha de Henrique Pereira e de sua mulher Maria Guilhermina.

6.2.7.4.1 Amélia Pereira Anacleto[488], ou Amélia Rosinda, que nasceu a 23 de Novembro de 1919 no Cabeço da Vela (Serra do Bouro), tendo sido baptizada na respectiva freguesia no dia 25 de Dezembro. Casou na Serra do Bouro, no dia 26 de Março de 1966, com José Antunes, proprietário, nascido no Zambujeiro, Serra do Bouro, no dia 21 de Setembro de 1916, filho de José Antunes júnior e de sua mulher Maria Guilhermina.

6.2.7.4.1.1 Maria Amélia Rosinda Antunes[489], nascida no lugar do Zambujeiro, da freguesia da Serra do Bouro, no dia 23 de Agosto de 1955, e aí baptizada no dia 1 de Abril de 1956.

6.2.7.4.1.2 Joaquim Anacleto Antunes[490], que nasceu no Zambujeiro no dia 19 de Novembro de 1959, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 14 de Agosto de 1960.

6.2.7.5 António Anacleto dos Santos[491], ou simplesmente António dos Santos, alfaiate, que nasceu a 18 de Março de 1891 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado no dia 6 de Abril. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 28 de

[484] Padrinhos José Manuel, casado, proprietário, e Nazaré Vitória, solteira, doméstica, ambos residentes no lugar da Cidade (Serra do Bouro, B-Omissos, fl. 80v)
[485] Padrinhos Ezequiel dos Santos, casado, ferreiro, morador na Espinheira e sua tia Ana Jacinta, solteira, camponesa, moradora nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1886, fl. 2v)
[486] Padrinhos Ezequiel dos Santos, ferreiro, e Maria dos Ramos, casada, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1890, fl. 5v)
[487] Caldas da Rainha, C-1914, nº 93
[488] Padrinhos Porfírio Antunes, solteiro, jornaleiro, e Amélia da Conceição Pereira, solteira, ambos residentes no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1919, fl. 13)
[489] Padrinhos Joaquim Antunes, casado, proprietário, residente na Granja, e Maria Caetana do Carmo, solteira, doméstica, também residente na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 10v)
[490] Padrinhos Joaquim Maria do Carmo, solteiro, trabalhador rural, residente na paróquia da Serra do Bouro, e Maria Joaquina do Couto, solteira, doméstica, residente no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 109v)
[491] Padrinhos Luis António, viúvo, proprietário, e Maria Eufrásia, viúva (Serra do Bouro, B-1891, fl. 3)

Agosto de 1916[492], com Maria da Conceição André, natural dessa cidade, onde nasceu cerca de 1891, filha de Joaquim André e de sua mulher Maria Angélica. Maria Angélica faleceu na freguesia de Alcântara, em Lisboa, no dia 3 de Janeiro de 1965. António faleceu a 11 de Junho de 1966, na Serra do Bouro.

6.2.7.5.1 Amílcar Anacleto dos Santos[493], que nasceu a 19 de Dezembro de 1922 no Casal do Brejo, da freguesia da Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 28 de Dezembro de 1924, ou no dia 30 de Janeiro de 1933. Para além dos dois registos de baptismo que lhe foram lavrados em livros regulares, foi ainda lavrado mais um no livro de registos omissos, ao qual foi averbado o registo de casamento. Casou na freguesia de Maceira (Leiria), no dia 13 de Fevereiro de 1944, com Clarinda da Silva.

6.2.7.6 Joaquim dos Santos[494], que nasceu a 20 de Setembro de 1892 no lugar da Boavista, freguesia da Serra do Bouro, na qual foi baptizado no dia 3 de Outubro.

6.2.7.7 Maria dos Santos[495], que nasceu a 21 de Fevereiro de 1894 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada no dia 15 de Abril. Casou civilmente a 28 de Março de 1914 no posto do registo civil da Espinheira (Serra do Bouro)[496], com António Custódio, filho de Joaquim Custódio júnior e de sua mulher Leonor Delfina. António faleceu no dia 10 de Abril de 1918, e sua mulher Maria dos Santos a 19 de Dezembro de 1986, em Salir do Porto[497].

6.2.7.8 Manuel dos Santos[498], que nasceu a 13 de Março de 1897 na Espinheira, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 26 de Abril.

6.2.7.9 Rosalina Dionísia[499], nascida a 9 de Outubro de 1898 na Espinheira, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 6 de Janeiro de 1899. Casada com José Custódio, de profissão marítimo, natural da freguesia de Salir do Porto, filho de Joaquim Custódio júnior e de sua mulher Leonor Delfina.

6.2.7.9.1 Maria Luisa Dionísia Custódio[500], nascida no lugar do Casal do Brejo, Serra do Bouro, a 12 de Maio de 1923, e baptizada na mesma freguesia no dia 30 de Junho ou no dia 12 de Setembro, conforme se faça fé de um ou outro registo de baptismo que lhe lavraram. Casou na Serra do Bouro, no dia 10 de Dezembro de 1941, com Júlio Beato, nascido por volta de 1919 no lugar do

[492] Caldas da Rainha, C-1916, nº 36
[493] Padrinhos Joaquim Baltazar, barbeiro, e Joaquina Santana, doméstica, ambos moradores no Casal do Brejo, e ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 25; B-1931-1936, fl. 56; e Omissos, fl. 19v)
[494] Padrinhos José Gomes, solteiro, jornaleiro, e Dionísia Joaquina, casada, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1892, fl. 13v)
[495] Padrinhos Joaquim Beato, solteiro, fazendeiro, e Maria Eufrásia, viúva, residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1894, fl. 8)
[496] Caldas da Rainha, O-1918, nº 91
[497] Salir do Porto, O-1986, nº 542
[498] Padrinho Joaquim Beato, solteiro, proprietário, morador no Casal dos Rabinhos e madrinha Maria Eufrásia, tia paterna do baptizado, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1897, fl. 11)
[499] Padrinhos Joaquim Beato, solteiro, proprietário, morador no Casal dos Rabinhos, e Rosalina Maria, solteira, moradora na Quinta de Cima, Tornada (Serra do Bouro, B-1899, fl. 1v)
[500] Padrinhos João Carlos, solteiro, pedreiro, e Lídia de Jesus Sousa, solteira, doméstica, ambos moradores nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 15), ou conforme outro registo, padrinhos Joaquim Teodoro, casado, e Lívia de Jesus e Sousa, solteira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 11v)

Reguengo da Parada, freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), filho de José Beato e de sua mulher Joaquina Angélica.

6.2.7.9.1.1 Horácio Custódio Beato[501], nascido no lugar do Casal do Brejo, Serra do Bouro, no dia 3 de Julho de 1942, e na mesma freguesia baptizado a 25 de Dezembro do mesmo ano.

6.2.7.10 Maria da Nazaré dos Santos[502], que nasceu a 25 de Março de 1901 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizada a 27 de Julho.

6.2.7.11 Artur Anacleto dos Santos[503], nascido na Espinheira no dia 3 de Abril de 1903, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 19 de Julho. Faleceu na Espinheira, Serra do Bouro, a 13 de Junho de 1904[504].

6.2.7.12 Artur Anacleto dos Santos[505], jornaleiro e agricultor. Nasceu a 23 de Agosto de 1908 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia em que foi baptizado a 6 de Janeiro de 1912. Casado com Maria Jesuvina, nascida no lugar da Cidade no dia 18 de Outubro de 1913, filha de José Quaresma júnior e de sua mulher Jesuvina Clara.

6.2.7.12.1 Maria Alice Quaresma dos Santos[506], que nasceu a 9 de Outubro de 1931 no lugar da Cidade, tendo sido baptizada na mesma freguesia da Serra do Bouro no dia 30. Com dispensa "*do impedimento de consanguinidade no terceiro grau da linha colateral*", casou na Serra do Bouro, no dia 6 de Fevereiro de 1954[507], com Jaime Romão Baltazar, nascido no lugar da Cidade no dia 8 de Março de 1930, filho de Artur Baltazar e de sua mulher Adelina Rosa.

6.2.7.12.1.1 José Quaresma dos Santos Baltazar[508], soldador de profissão, nascido no lugar da Cidade no dia 17 de Dezembro de 1954, e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 24 de Abril de 1955. Casou no dia 29 de Junho de 1974, na igreja de Santa Maria, em Brampton (Ontario, Canada), com Olga Maria Pacheco Cordeiro Pimentel, empregada bancária, nascida por volta de 1949 na Ribeira Grande, (Açores), filha de Gil Clemente Cordeiro Pimentel e de sua mulher Natália da Conceição Pacheco.

[501] Padrinhos Manuel dos Santos, casado, ferroviário, morador no Bouro, Salir do Porto, e Margarida Joaquina, solteira, doméstica, moradora no Reguengo da Parada, Tornada (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 35)
[502] Padrinhos José da Costa, casado, empregado na administração do concelho, e Ana Maria da Costa, casada, doméstica (Serra do Bouro, B-1901, fl. 14)
[503] Padrinhos José Gomes, casado, trabalhador, e Maria Eufrásia, viúva, doméstica, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1903, fl. 17)
[504] Serra do Bouro, O-1904, fl. 3
[505] Padrinhos Luís Antunes, viúvo, proprietário, e Maria da Glória, solteira, doméstica, ambos residentes no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1912, fl. 8v)
[506] Padrinhos Joaquim Ventura, solteiro, agricultor, morador na Espinheira, e Rosa Quaresma, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 26)
[507] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 56
[508] Padrinhos José Faria Ventura, solteiro, proprietário, e Maria Clara Faria, solteira, doméstica, naturais e residentes na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 121v)

6.2.7.12.2 Maria Teresa Anacleto, que nasceu por volta de 1933 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo falecido no mesmo lugar a 7 de Fevereiro de 1936[509].

6.2.8 António dos Santos[510], que nasceu a 22 de Setembro de 1860 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 7 de Outubro.

6.3 Joaquim de Azevedo[511], que nasceu na Espinheira a 10 de Abril de 1825, e foi baptizado na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 25, tendo-lhe sido postos os Santos Óleos apenas no dia 14 de Maio. Faleceu menino na Espinheira, Serra do Bouro a 14 de Agosto de 1826[512].

6.4 Maria Zeferina da Graça de Azevedo[513], **Maria Severina** (aparentemente por deturpação), **Maria Zeferina da Graça**, **Zeferina Maria**, ou ainda **Maria da Graça**, que foi registada como trabalhadora e lavradora. Nasceu a 1 de Novembro de 1827 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 8. Tendo obtido dispensa matrimonial dos terceiro e quarto graus de consanguinidade, casou na Serra do Bouro, no dia 14 de Fevereiro de 1857[514], com José Pereira da Granja, trabalhador, proprietário e lavrador, nascido no lugar da Granja (Serra do Bouro) no dia 2 de Março de 1816, filho de João Pereira e de sua mulher Rosa Maria.

6.4.1 Maria do Rosário Pereira, proprietária, que nasceu a 17 de Outubro de 1857 no lugar da Granja, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada no dia 31 do mesmo mês.[515] Casou na Serra do Bouro, a 2 de Janeiro de 1894[516], com António Inácio, natural da Espinheira, onde nasceu no dia 8 de Junho de 1859, filho de Inácio da Silva e de sua mulher Maria Joaquina Baltazar. Pela idade registada no casamento, estima-se uma data de nascimento de Maria do Rosário para cerca do ano de 1866, porém há outra irmã de nome Maria José, que nasceu em 16 de Abril de 1866, e uma de nome Maria que faleceu em 15 Ago 1867. Não havendo mais nenhum baptismo de outra irmã Maria para os anos de 1865 a 1868, só parecem existir duas possibilidades. A menina baptizada em 1857 tem como madrinha Nossa Senhora do Rosário, pelo que pareceria ser essa a Maria que veio a chamar-se Maria do Rosário, tendo casado com António Inácio. No entanto, pode igualmente ter sido a primeira Maria a que faleceu em 1867, e a segunda, nascida em 1866 que foi baptizada como Maria José mas viria a chamar-se Maria do Rosário, casando com António Inácio. Ambos os cônjuges viriam a falecer na Espinheira, ele em 18 de Novembro de 1943, e ela a 8 de Setembro de 1960. Caso Maria do Rosário seja a irmã nascida em 1857, teria sido centenária, porém com as dúvidas relativas à sua data de nascimento, pode ter ficado perto dos 93 anos de idade.

---

[509] Serra do Bouro, O-1936, fl. 2
[510] Padrinhos Zeferino José de Azevedo, empregado público, viúvo, morador em São Martinho do Porto, e Mariana da Graça, casada, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 42)
[511] Padrinhos Rafael José da Silva, de Lisboa e Maria de Nazaré, tia paterna do baptizado, da vila da Pederneira (Serra do Bouro, B- 1-E/54, fl. 10v)
[512] Serra do Bouro, O-1811-1838, livro 2, fl. 6
[513] Padrinhos João Martins, tio da baptisada e madrinha Nossa Senhora dos Mártires, com cuja prenda tocou Maria da Nazaré, irmã da baptizada (Serra do Bouro, B- 1-E/54, II Caderno, fl. 18v)
[514] Serra do Bouro, B 5-B/194, fl. 19v
[515] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz e Nossa Senhora do Rosário, pela qual tocou com prenda António Martins (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 21v)
[516] Serra do Bouro, C-1894, fl. 1

6.4.1.1 Luciano Inácio[517], que nasceu no dia 12 de Maio de 1896 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 4 de Junho. Faleceu a 10 de Agosto de 1896[518] no mesmo lugar da Espinheira.

6.4.1.2 José Inácio[519], nascido na Espinheira a 8 de Junho de 1901, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 29.

6.4.2 Joaquim António Pereira da Granja[520], ou simplesmente, e mais frequentemente, **Joaquim Pereira**, ou **Joaquim Pereira da Granja**. O nome Joaquim António Pereira da Granja aparece num registo de baptismo de uma neta, em 1912. Foi trabalhador jornaleiro, e fazendeiro. Nasceu a 5 de Abril de 1859 no lugar da Granja, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 13. Casou na Serra do Bouro, no dia 30 de Março de 1887[521], com Joaquina da Conceição Martins, nascida no lugar da Espinheira no dia 16 de Setembro de 1860, filha de Baltazar Martins e de sua mulher Maria da Ascensão Teodoro. Esse casamento foi considerado nulo, por lhes aparecer informação de parentesco que obrigaria a um pedido de dispensa. Assim, após obterem dispensa por um parentesco de consanguinidade no quarto grau, revalidaram o seu matrimónio a 22 de Dezembro de 1890[522]. Joaquim já era falecido à data do óbito de Joaquina da Conceição, ocorrido na Serra do Bouro no dia 19 de Setembro de 1943[523].

6.4.2.1 Félix Pereira, trabalhador e proprietário. Nasceu a 23 de Agosto de 1884 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado um dia depois, no dia 24. Legitimado no acto do primeiro e do segundo casamento dos pais. Casou na Serra do Bouro, no dia 2 de Outubro de 1911[524], com Maria Claudina, nascida no lugar do Zambujeiro no dia 12 de Setembro de 1888, filha de José Antunes e de sua mulher Maria Claudina da Silva. Faleceram ambos no lugar da Espinheira, ele no dia 31 de Agosto de 1967[525], e ela no dia 18 de Abril de 1974[526].

6.4.2.1.1 Maria Claudina[527], que nasceu na Espinheira no dia 11 de Abril de 1912, tendo sido baptizada na Serra do Bouro a 16 de Maio. Faleceu no dia 26 de Novembro do ano em que nasceu[528], no lugar da Espinheira.

6.4.2.1.2 José Félix Pereira[529], jornaleiro, proprietário e agricultor, nascido na Espinheira no dia 15 de Maio de 1919, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 1 de Agosto de 1921. Ainda solteiro, teve descendência de Rosa Maria Ezequiel,

[517] Padrinhos Policarpo António Pedro, solteiro, jornaleiro, e Joaquina Maria, casada, residente no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1896, fl. 9v)
[518] Serra do Bouro, O-1896, fl. 4
[519] Padrinhos Joaquim Pereira da Granja, tio materno, e Rosa Maria, casados, proprietários (Serra do Bouro, B-1901, fl. 11)
[520] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, e N.S. do Rosário, com prenda da qual tocou José Maria, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 29)
[521] Serra do Bouro, C-1887, fl. 2v
[522] Serra do Bouro, C-1890, fl. 5v
[523] Serra do Bouro, O-1943, fl. 14v
[524] Serra do Bouro, C-1911-1912, fl. 1v
[525] Serra do Bouro, O-1962-1967, fl. 49v
[526] Caldas da Rainha, O-1974, nº 166
[527] Padrinhos os tios José Antunes júnior, trabalhador, residente no Zambujeiro, e Maria Joaquina, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 12v)
[528] Serra do Bouro, O-1912, fl. 6, nº 19
[529] Padrinhos José Antunes, casado, proprietário, e Maria Joaquina, casada (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 13v)

nascida no lugar da Espinheira por volta de 1923, filha de Joaquim Ezequiel e de sua mulher Maria Inácia. Casou na Serra do Bouro, no dia 1 de Dezembro de 1947[530], com sua prima Isaura Claudina Andrêzo (**6.5.8.2.2**), filha de Augusto dos Santos Andrêzo e de sua mulher Maria Claudina, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo.

6.4.2.1.2.1 Maria Rosa Ezequiel Pereira[531], filha de Rosa Maria Ezequiel, que nasceu no lugar da Espinheira no dia 31 de Outubro de 1940, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizada a 12 de Junho de 1941. Obteve dispensa por consanguinidade "*no terceiro grau atingente ao segundo*", tendo-se casado na Serra do Bouro no dia 11 de Outubro de 1958[532] com seu primo José Ezequiel Gomes (**6.2.3.1.7.2**), natural do lugar da Espinheira, onde nasceu a 30 de Dezembro de 1935, filho de António Ezequiel e de sua mulher Natália Luzia, esta igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo. Maria Rosa apenas terminou a terceira classe na escola primária da Espinheira, tendo seguido com o seu marido para a Venezuela, onde estiveram vários anos emigrados. No entanto, viria mais tarde a ser empresária, dona da retrosaria "Pérola" nas Caldas da Rainha, entre 1988 e 2005[533].

6.4.2.1.2.2 Maria de Lourdes Andrêzo Pereira[534], filha do casamento, que nasceu no lugar da Espinheira no dia 22 de Junho de 1949, e foi baptizada na igreja paroquial da Serra do Bouro no dia 2 de Outubro do mesmo ano. Casou na Serra do Bouro no dia 7 de Fevereiro de 1970, com Fernando Gomes David, natural do lugar da Granja, Serra do Bouro, aí nascido a 6 de Abril de 1944, filho de Joaquim Antunes David, e de sua mulher Clementina Maria Gomes.

6.4.2.2 Joaquim Pereira Granja júnior[535], ou simplesmente Joaquim Pereira júnior, que nasceu a 31 de Janeiro de 1888 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 8 de Fevereiro. Legitimado no acto do segundo casamento dos pais. Casou na Serra do Bouro, no dia 16 de Setembro de 1912[536], com Maria Margarida, natural da Espinheira, onde nasceu a 19 de Fevereiro de 1894, filha de Joaquim Pereira e de sua mulher Margarida Maria Eugénio. Faleceu cedo na Serra do Bouro, a 14 de Janeiro de 1920, com pouco menos de 32 anos de idade.

---

[530] Serra do Bouro, C-1947, nº 25
[531] Padrinhos Mário Marques, agricultor, morador em A dos Negros, Óbidos, e Maria Joaquina, doméstica, moradora nos Casais da Espinheira, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1941, fl. 15v)
[532] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 18
[533] Caderno especial da "Gazeta das Caldas", reunindo as páginas centrais de vários jornais ao longo de um período alargado, semanalmente entre 14 de Maio de 2010 e 16 de Setembro de 2011, sujeito ao título geral "Uma empresa, várias gerações". A peça em causa foi publicada no dia 13 de Maio de 2011 (issuu.com/creis/docs/empresas, pgs. 108-109).
[534] Padrinhos José Augusto Andrêzo, solteiro, agricultor, e Graciete da Piedade Andrêzo, solteira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 51)
[535] Padrinhos João Maria, viúvo, jornaleiro, morador no Campo, Tornada, e Gertrudes Rita, solteira, doméstica, moradora no Vale, freguesia do Coto (Serra do Bouro, B-1888, fl. 3)
[536] Serra do Bouro, C-1911-1912, fl. 4

6.4.2.2.1 Glória Maria[537], que nasceu na Espinheira a 21 de Setembro de 1912, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 11 de Outubro. Faleceu na Espinheira, pouco mais tarde, a 12 de Novembro[538] do mesmo ano.

6.4.2.2.2 Amália Pereira Granja[539], que nasceu a 17 de Abril de 1914 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 25 de Maio.

6.4.2.2.3 Maria Margarida[540], que nasceu a 25 de Outubro de 1915 na Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 10 de Janeiro de 1916. Casou catolicamente com Manuel Eduardo Jacinto, nascido no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, no dia 30 de Janeiro de 1914, filho de Eduardo Francisco Pereira Jacinto e de sua mulher Maria da Conceição Maia.

6.4.2.2.3.1 Joaquim Manuel Pereira Jacinto[541], que nasceu na Espinheira no dia 15 de Novembro de 1937, tendo sido baptizado particularmente em casa dos pais, na freguesia da Serra do Bouro, a 23 de Fevereiro de 1938. Casado na freguesia das Mercês, Lisboa, no dia 14 de Abril de 1963, com Maria de Lourdes de Matos Soares.

6.4.2.2.4 Argentina Pereira Granja[542], que nasceu na Espinheira no dia 11 de Março de 1918, e foi a baptizar no dia 5 de Agosto, na freguesia da Serra do Bouro.

6.4.2.3 José Pereira júnior[543], que nasceu a 22 de Janeiro de 1890 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 26. Foi legitimado no acto do segundo casamento dos pais. Casado com Maria Victoria Martins, filha de António Martins e de sua mulher Maria Josefa Francisco.

6.4.2.3.1 Gracinda Victoria[544], que nasceu a 30 de Março de 1913 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 1 de Maio. Faleceu a 5 de Dezembro[545] do mesmo ano na Espinheira.

6.4.2.4 António Pereira Granja[546], trabalhador jornaleiro e proprietário. Nasceu a 25 de Fevereiro de 1892 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia em que foi baptizado a 5 de Março. Casado civilmente com sua prima Nazaré Bárbara

[537] Padrinhos José Pereira júnior, casado, jornaleiro, e Joaquina Margarida, solteira, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 17v)
[538] Serra do Bouro, O-1912, fl. 5v
[539] Padrinhos António Pereira, solteiro, jornaleiro, e Joaquina Margarida, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 36v)
[540] Padrinhos José Pereira, solteiro, jornaleiro, e Elisa Margarida, solteira, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 2)
[541] Pdrinhos José Teles Pereira e Maria Elisa Margarida, ambos solteiros e moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 2v)
[542] Padrinhos José Manuel, solteiro, jornaleiro, e Maria Joaquina, solteira, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1918, fl. 16v)
[543] Padrinhos José Francisco, solteiro, jornaleiro, morador no Zambujeiro, e Maria Madalena, solteira, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1890, fl. 2v)
[544] Padrinhos António da Costa, jornaleiro, e Maria Joaquina, solteira, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 13)
[545] Serra do Bouro, O-1913, fl. 6
[546] Padrinhos José Francisco, e Maria Madalena, ambos solteiros e jornaleiros e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1892, fl. 3v)

(**6.5.7.3**), filha de outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, António Pedrosa, e de sua mulher Ana Bárbara. Por volta de 1941, era residente no Brasil, em parte incerta.

6.4.2.4.1 José Pereira Granja[547], que nasceu a 25 de Janeiro de 1916 no lugar da Granja, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 6 de Fevereiro.

6.4.2.4.2 Maria da Nazaré Pereira Granja[548], que nasceu a 25 de Maio de 1920 no lugar da Granja, Serra do Bouro, e aí foi baptizada a 10 de Outubro. Casou na Serra do Bouro a 25 de Dezembro de 1941[549] com José dos Santos, pedreiro, natural da freguesia de Santa Maria de Óbidos, onde nasceu cerca de 1913, filho de Victor dos Santos e de sua mulher Gertrudes da Conceição.

6.4.2.4.3 Joaquim António Pereira Granja[550], nascido no lugar da Granja no dia 22 de Novembro de 1922, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 22 de Janeiro de 1923. Tendo previamente obtido dispensa do segundo grau de consanguinidade, casou na Serra do Bouro, no dia 25 de Setembro de 1949, com sua prima Beatriz Horta (**6.5.7.2.4**), nascida no lugar do Casal do Celão no dia 1 de Setembro de 1925, filha de Eduardo Horta e de sua mulher Júlia Maria Pedrosa, esta última também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo. Faleceu a 18 de Novembro de 1999 com 76 anos de idade.

6.4.2.4.4 Albertina Pereira Granja[551], que nasceu a 18 de Jullho de 1924 no lugar da Granja, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 20 de Abril de 1925.

6.4.2.5 Maria Joaquina[552], ou também **Joaquina Maria**. Nasceu a 20 de Março de 1895 na Espinheira, Serra do Bouro, e aí foi baptizada no dia 21 de Abril. Casada civilmente com Manuel Francisco da Costa, nascido na Espinheira no dia 24 de Outubro de 1884, filho de José Francisco da Costa e de sua mulher Rosária de Jesus Gomes. Faleceu no dia 29 de Julho de 1956 na Espinheira, Serra do Bouro, com 61 anos de idade.

6.4.2.5.1 Amélia Maria da Costa, que nasceu no dia 8 de Junho de 1921 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 8 de Dezembro.[553] Casou na freguesia da Serra do Bouro, no dia 28 de Julho de 1948, com Domingos Pereira júnior, nascido por volta de 1922 em Newark (New Jersey, Estados Unidos da América), filho de Domingos Pereira Jacinto, do Cabeço da Vela, e de sua mulher Maria Rosa Maia, de Salir do Porto.

---

[547] Padrinhos Eduardo Horta, solteiro, jornaleiro, morador no Casal do Celão, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 5)
[548] Padrinhos José António Pedrosa, solteiro, agricultor, e Maria Joaquina, casada (Serra do Bouro, B-1920, fl. 37v)
[549] Serra do Bouro, C-1941, nº 40
[550] Padrinhos Porfírio Antunes, solteiro, proprietário, e Conceição Capitolina, solteira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 4)
[551] Padrinhos Porfírio Antunes e Conceição Capitolina, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 28)
[552] Padrinhos José Francisco, casado, jornaleiro, e Madalena Maria, solteira, doméstica (Serra do Bouro, B-1895, fl. 5)
[553] Padrinhos José da Costa Capitaz, casado, proprietário, e Nazaré Joaquina, solteira (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 22v)

6.4.2.5.2 Adelina Maria da Costa[554], nascida a 20 de Setembro de 1922 no lugar da Espinheira, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 10 de Maio de 1923. Casou na Serra do Bouro, no dia 24 de Dezembro de 1945[555], com Gabriel Augusto das Dores e Melo, funcionário público, fiscal do Instituto Nacional do Pão, que nasceu na freguesia da Ajuda (Lisboa) por volta de 1916, filho de Carlos de Melo e de sua mulher Carmen da Anunciação das Dores.

6.4.2.5.2.1 Maria Gabriela da Costa e Melo, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 18 de Agosto de 1947, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 21 de Setembro.[556] Faleceu menina, no lugar da Espinheira, no dia 14 de Dezembro de 1948[557].

6.4.2.5.3 José Francisco da Costa[558], jornaleiro e carpinteiro, nascido na Espinheira no dia 25 de Janeiro de 1926, e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 28 de Fevereiro. Casou na Serra do Bouro a 31 de Dezembro de 1955[559], com Idalinda Maria Neto dos Santos, natural do Nadadouro (Caldas da Rainha), onde nasceu no dia 26 de Fevereiro de 1931, filha de Albino Soares dos Santos e de sua mulher Maria do Bom Sucesso.

6.4.2.5.3.1 Maria Elizabete Neto da Costa[560], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 18 de Março de 1957, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 2 de Junho.

6.4.2.5.3.2 Olga Maria Neto da Costa[561], nascida na Espinheira no dia 13 de Março de 1959, foi baptizada na Serra do Bouro a 28 de Maio. Casada com seu primo António Dias Custódio (**6.5.3.6.2.1**), nascido no lugar da Boavista no dia 30 de Agosto de 1953, duplamente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, por seu pai José Pedrosa Custódio (**6.5.3.6.2**), e por sua mãe Maria Júlia Dias (**6.5.3.7.2**).

6.4.2.5.4 Jesuíno Pereira da Costa[562], trabalhador rural e jornaleiro, nascido a 20 de Fevereiro de 1928 no lugar da Espinheira, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizado a 19 de Março. Casou na Serra do Bouro, no dia 13 de Janeiro de 1962[563], com Amélia da Nazaré dos Santos, nascida na Granja a 15 de Maio de 1935, filha de Salvador Agostinho dos Santos e de sua mulher Maria da Nazaré Ferreira.

[554] Padrinhos José da Costa Capitaz e Nazaré Joaquina, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 9v)
[555] Serra do Bouro, C-1945, nº 28
[556] Padrinhos Carlos Augusto de Melo, funcionário público, e Emília da Anunciação de Melo, doméstica, ambos casados e residentes na R. Cidade da Horta, 55, 3º esq., Lisboa (Serra do Bouro, B-1947, fl. 27)
[557] Serra do Bouro, O-1948, fl. 9v
[558] Padrinhos José Capitaz, casado, proprietário, e Maria Margarida, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 98)
[559] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 112
[560] Padrinhos Jesuíno Pereira da Costa, solteiro, agricultor, morador na Espinheira, e Amélia Maria da Costa Pereira, casada, doméstica, moradora em Perth Amboy, Nova Jérsia, E.U.A., representada por Adelino da Costa e Melo (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 35v)
[561] Padrinhos Jesuíno Eugénio da Costa, solteiro, trabalhador agrícola, e Amélia Maria da Costa Pereira, representada por Adelina Maria da Costa e Melo, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 82)
[562] Madrinha Lídia Margarida Pereira, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 162v)
[563] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 99

6.4.2.5.4.1 Maria Gabriela Santos da Costa[564], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 7 de Agosto de 1958, tendo sido baptizada na mesma freguesia da Serra do Bouro, no dia 26 de Outubro.

6.4.2.6 Nazaré Pereira da Granja[565], que nasceu a 15 de Abril de 1903 no lugar da Espinheira, freguesia da Serra do Bouro, na qual foi baptizada no dia 24 de Maio.

6.4.3 Rosa Pereira[566], nascida no lugar da Granja, da freguesia da Serra do Bouro, no dia 20 de Junho de 1861, e na mesma freguesia baptizada a 30.

6.4.4 José Pereira da Granja[567], que nasceu a 19 de Março de 1863 na Granja, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 25. Tendo btido dispensa por consanguinidade nos terceiro e quarto graus, casou na Serra do Bouro a 25 de Novembro de 1896 com Maria Virgínia, natural do Cabeço da Vela, nascida a 13 de Novembro de 1872, flha de José Prudêncio e de sua mulher Virgínia Maria de Jesus. José faleceu a 5 de Março de 1899, com 35 anos de idade. Sua viúva ainda voltou a casar, tendo falecido no Cabeço da Vela, no dia 9 de Setembro de 1903.

6.4.4.1 Diamantina da Granja[568], que nasceu a 3 de Dezembro de 1898 no lugar da Granja, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 8. Faleceu a 17 de Julho de 1906 no Cabeço da Vela com 7 anos de idade.

6.4.5 Rosa Maria Pereira[569], registada como trabalhadora jornaleira, proprietária e doméstica. Nasceu a 24 de Outubro de 1864 no lugar da Granja, e foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 16 de Novembro. Casou na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro, a 13 de Abril de 1887, com Joaquim da Costa, nascido na Espinheira a 21 de Setembro de 1853, filho de Agostinho da Costa e de sua mulher Maria Rosa. Rosa Maria faleceu na Espinheira no dia 25 de Setembro de 1918.

6.4.5.1 José Agostinho da Costa[570], trabalhador jornaleiro e proprietário, que nasceu a 18 de Janeiro de 1888 na Espinheira, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 25. Casou civilmente nas Caldas da Rainha no dia 25 de Outubro de 1916[571], e catolicamente na Serra do Bouro, no dia 28 de Junho de 1952[572], com Maria Joaquina Filipe, que nasceu no lugar da Cidade no dia 9 de Janeiro de 1896, filha de António Antunes David e de sua mulher Maria Joaquina. José Agostinho faleceu na

[564] Padrinhos Salvador Ferreira dos Santos, solteiro, trabalhador rural, residente na Granja, e Adelina Maria da Costa e Melo, viúva, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 70v)
[565] Padrinhos Joaquim Baltazar e Damiana Rosa, casados, trabalhadores, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1903, fl. 13)
[566] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, casado, lavrador, morador no Casal do Celão, e N.S. do Rosário, pela qual tocou com prenda Maria Tomásia, casada, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 51v)
[567] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, casado, proprietário, morador no Celão, e N.S. do Rosário, com prenda da qual tocou Maria Josefa, casada, trabalhadora, parteira da freguesia, moradora no lugar da Cidade (S. do Bouro, B-1854-1864, fl. 69v)
[568] Padrinhos António Inácio, casado, proprietário, residente na Espinheira e Isabel Virgínia, solteira, tia materna da baptisada, moradora no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1898, fl. 18 e 18v)
[569] Padrinhos José Martins, morador na Espinheira, e N.S. do Rosário, com a coroa da qual tocou Maria Josefa, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1854-1864, nº 25, fl. 92v)
[570] Padrinhos Manuel Justiniano, casado, proprietário, e Maria Gertrudes, solteira, doméstica, ambos moradores em Barrantes, Salir de Matos (Serra do Bouro, B-1888, fl. 2v)
[571] Caldas da Rainha, C-1916, nº 51
[572] Serra do Bouro, C-1952, nº 10

Espinheira no dia 5 de Novembro de 1963[573], e sua mulher no dia 5 de Outubro de 1980[574].

6.4.5.1.1 Nazaré Maria da Costa[575], que nasceu no dia 24 de Janeiro de 1917 na Espinheira, em cuja freguesia foi baptizada a 13 de Maio. Faleceu a 13 de Fevereiro de 1945[576] na Espinheira.

6.4.5.1.2 Joaquim José da Costa, jornaleiro e agricultor, que nasceu a 29 de Janeiro de 1918 no lugar da Espinheira. Foi baptizado na Serra do Bouro no dia 25 de Dezembro de 1918[577]. Casou na Serra do Bouro, a 3 de Novembro de 1951, com Hortense Maria Pereira, nascida na Espinheira a 6 de Dezembro de 1925, filha de José Joaquim Pereira e de sua mulher Maria Margarida.

6.4.5.1.2.1 Aida Pereira da Costa[578], nascida a 4 de Setembro de 1945 na Espinheira, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 25 de Dezembro. Casada na Serra do Bouro, no dia 29 de Junho de 1969, com Jorge Pereira Horta, natural de São Martinho do Porto (Alcobaça), filho de António Pereira Jorge e de sua mulher Maria Joaquina Horta.

6.4.5.1.2.2 Orlando Pereira da Costa[579], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 23 de Abril de 1956, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 2 de Setembro.

6.4.5.1.3 José da Costa[580], que nasceu em 23 de Dezembro de 1919 na Espinheira, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 25.

6.4.5.1.4 Elisa Maria da Costa[581], que nasceu a 5 de Julho de 1926 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 30. Casou na Serra do Bouro, no dia 27 de Janeiro de 1951, com Floriano Tavares, proprietário, natural da freguesia da Alvorninha, Caldas da Rainha, onde nasceu por volta de 1908, filho de Joaquim Tavares e de Maria Joaquina.

6.4.5.1.5 Maria Joaquina da Costa, que nasceu por volta de 1927 na Espinheira, Serra do Bouro. Faleceu a 28 de Março de 1936[582] na Espinheira.

[573] Serra do Bouro, O-1962-1967, fl. 12
[574] Caldas da Rainha, O-1908, nº 420
[575] Padrinhos António Antunes, solteiro, fazendeiro, e Maria Rosa Agostinha, casada, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 35v)
[576] Serra do Bouro, O-1945, fl. 24v
[577] Padrinhos José António David, solteiro, proprietário, e Maria Ana, solteira, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1918, fl. 27)
[578] Padrinhos António Francisco júnior, casado, proprietário, e Elisa Maria da Costa, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1945, fl. 33)
[579] Padrinhos António Francisco júnior, casado, agricultor, e Elisa da Silva Pereira, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 17v)
[580] Padrinhos António David, casado, proprietário, e Maria Ana, casada (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 24)
[581] Padrinhos Guilherme Sousa, casado, alfaiate, morador nas Caldas da Rainha, e Maria Ana Inácia, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 112)
[582] Serra do Bouro, O-1936, fl. 2v

6.4.5.2 António Agostinho da Costa, proprietário, que nasceu a 22 de Março de 1889 na Espinheira e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 25[583]. Casou a 7 de Novembro de 1915 no Posto do Registo Civil da Espinheira[584] com Maria Perpétua, nascida na Boavista a 9 de Janeiro de 1893, filha de Pedro Ventura, e de sua mulher Perpétua Maria Baltazar. António e Maria faleceram ambos na freguesia da Serra do Bouro, ele a 21 de Abril de 1972[585], com 83 anos de idade, e ela com 92, aos 20 de Novembro de 1985[586].

6.4.5.2.1 Maria Perpétua[587], nascida na Boavista a 17 de Setembro de 1915, tendo ido a baptizar à igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro, já adolescente, por volta de 1931. Casou na Serra do Bouro, no dia 29 de Novembro de 1941[588], com António José Felício nascido por volta de 1908 no Chão da Parada, Tornada (Caldas da Rainha), filho de José Felício de de sua mulher Rita de Sousa.

6.4.5.2.1.1 José da Costa Felício[589], natural do lugar da Boavista, nascido a 18 de Maio de 1940, e baptizado na Serra do Bouro no dia 7 de Setembro de 1941. Casou em Alfeizerão (Alcobaça), no dia 25 de Maio de 1969, com Maria da Conceição Simões do Nascimento, natural dessa freguesia de Alfeizerão, filha de José do Nascimento e de sua mulher Preciosa da Conceição Simões.

6.4.5.2.2 Rosa Maria Perpétua[590], que nasceu a 16 de Setembro de 1917 no lugar da Boavista, tendo sido baptizada na Serra do Bouro com mais de 13 anos de idade. Casou no Posto do Registo Civil da Espinheira a 7 de Outubro de 1940, e catolicamente na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro no dia 27 de Fevereiro de 1949[591], com Ataliba Eugénio da Costa, natural da Espinheira, onde nasceu a 24 de Setembro de 1913, sendo filho de José Eugénio da Costa e de sua mulher Capitolina Maria Martins.

6.4.5.2.2.1 Joaquim Eugénio da Costa[592], nascido no dia 15 de Outubro de 1938 no lugar da Boavista, e baptizado na Serra do Bouro no dia 2 de Abril de 1939. A 21 de Dezembro de 1963, na freguesia da Serra do Bouro[593], casou com Clementina Raínho David, nascida no lugar do Cabeço da Vela a 16 de Março de 1938, filha de Júlio Antunes David e de sua mulher Amélia Clementina Raínho.

---

[583] Padrinhos Manuel Justiniano, casado, proprietário, morador em Barrantes, Salir de Matos, e Gertrudes Antónia, casada, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1889, fl. 5v)
[584] Caldas da Rainha, C-1915, nº 83
[585] Caldas da Rainha, O-1972, nº 166
[586] Caldas da Rainha, O-1985, nº 432
[587] Padrinhos Joaquim do Nascimento Ventura, morador na Boavista, e Conceição Labaredas (Serra do Bouro, omissos, fl. 10v)
[588] Serra do Bouro, C-1941, nº 34
[589] Padrinhos António Marcelino Morgado, jornaleiro, e Nazaré Perpétua, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1941, fl. 28)
[590] Padrinhos Maximino Caetano, solteiro, jornaleiro, e Conceição, casada, doméstica, ambos residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-Omissos, fl. 81v)
[591] Serra do Bouro, C-1949, nº 14
[592] Padrinhos Joaquim Rosa, casado, fazendeiro, e Maria Perpétua, solteira, doméstica, ambos moradores na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1939, fl. 10)
[593] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 144

6.4.5.2.2.2 José Eugénio da Costa[594], que nasceu na Espinheira no dia 1 de Dezembro de 1940, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 22 de Abril de 1941. Casado civilmente, na Conservatória do Registo Civil das Caldas da Rainha a 14 de Outubro de 1965[595], e catolicamente na Serra do Bouro a 2 de Julho de 1966, com sua prima Rosa Maria Romão (**6.5.3.2.4.1**), natural do lugar da Cidade, onde nasceu a 24 de Junho de 1948, filha de António Joaquim Romão, descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, e de sua mulher Maria Joaquina.

6.4.5.2.2.3 Jesuíno da Costa Eugénio[596], nascido na Espinheira a 6 de Fevereiro de 1948, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 31 de Outubro. Casou em Salir do Porto (Caldas da Rainha), no dia 25 de Janeiro de 1975, com Elisabete Marques Bartolomeu, daí natural, filha de José Victor Bartolomeu e de sua mulher Ermelinda Augusta Marques.

6.4.5.2.3 Lídia Perpétua da Costa[597], ou Lídia Maria Perpétua, nascida a 14 de Maio de 1920 no lugar da Boavista, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 24 de Outubro de 1938. Casada com Américo Martins, natural do Casal do Celão, Serra do Bouro, onde nasceu a 4 de Agosto de 1915, filho de Genoveva Amélia e de pai incógnito.

6.4.5.2.3.1 José Martins[598], natural da Boavista, aí nascido a 2 de Dezembro de 1951, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 31 de Agosto de 1952. Casou na Serra do Bouro a 25 de Setembro de 1976, com Elisa Maria Baltazar, nascida na Espinheira no dia 29 de Outubro de 1957, filha de António Baltazar e de sua mulher Maria Margarida.

6.4.5.2.4 Nazaré Perpétua da Costa[599]. Nasceu a 11 de Novembro de 1922 na Boavista, Serra do Bouro, foi aí baptizada no dia 24 de Outubro de 1938. Casou na Serra do Bouro a 19 de Janeiro de 1964, com seu primo António Júlio (**6.2.4.9.2**), descendente também ele do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de Júlio Manuel e de sua mulher Emília da Conceição Perpétua.

6.4.5.2.5 José Ventura da Costa, casado com Nazaré de Jesus Caetano, nascida na Boavista no dia 28 de Maio de 1923, filha de José Caetano e de sua mulher Maria José Elias.

6.4.5.2.5.1 Maria da Nazaré da Costa[600], que nasceu na Boavista no dia 30 de Julho de 1946, tendo sido baptizada na respectiva paróquia da Serra do

[594] Padrinhos Joaquim Francisco da Costa, jornaleiro, morador na Espinheira, e Hermenegilda Júlia Ezequiel, doméstica, moradora nos Casais da Espinheira, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1941, fl. 8v)
[595] Caldas da Rainha, C-1965, nº 284
[596] Padrinhos Joaquim Ventura da Costa, solteiro, jornaleiro, residente na Boavista, e Amélia Capitolina Eugénio, solteira, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948, fl. 22v)
[597] Padrinhos Maximino Caetano, casado, jornaleiro, e Maria da Conceição Gertrudes, casada, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 24v)
[598] Padrinhos José Martins, agricultor, e Alda da Costa, doméstica, ambos casados, naturais e residentes nos Casais dos Antunes (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 51v)
[599] Padrinhos Maximino Caetano, fazendeiro, e Maria da Conceição Gertrudes, casada, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 24)
[600] Padrinhos Júlio Horta, jornaleiro, e Nazaré Perpétua, doméstica, ambos solteiros e moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1947, fl. 10v)

Bouro, no dia 30 de Março de 1947. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 8 de Janeiro de 1972, com seu primo Joaquim Ezequiel Margarido (**6.7.2.1.1.1**), outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido na Espinheira no dia 3 de Dezembro de 1943, filho de José Francisco Margarido e de sua mulher Hermenegilda Júlia Ezequiel.

6.4.5.2.6 Joaquim Ventura da Costa[601], que nasceu a 3 de Agosto de 1927 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 30. Casado catolicamente com Albertina Maria Quaresma, filha de José Quaresma e de sua mulher Rosa Maria da Silva, todos naturais da freguesia da Serra do Bouro.

6.4.5.3 Agostinho da Costa[602], que nasceu a 5 de Agosto de 1890 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 17. Faleceu na Espinheira a 8 de Novembro de 1893.

6.4.5.4 Maria Rosa[603], doméstica e comerciante, que nasceu a 18 de Agosto de 1892 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada[604] na freguesia da Serra do Bouro no dia 29. Casou a 13 de Julho de 1910, na Serra do Bouro[605], com Guilrme de Sousa, alfaiate, natural da freguesia de Santa Catarina (Caldas da Rainha), filho de Manuel de Sousa e de sua mulher Maria Rita. Guilherme faleceu nas Caldas da Rainha no dia 19 de Setembro de 1927, e Maria Rosa faleceu na mesma cidade no dia 2 de Novembro de 1961.

6.4.5.4.1 Rosa Maria de Sousa[606], que nasceu no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, no dia 28 de Julho de 1910, e aí foi baptizada, na igreja paroquial de N.S. dos Mártires, no dia 30 de Agosto. Casou na igreja matriz de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha, no dia 22 de Janeiro de 1934[607], com Abel Augusto dos Santos Simões, empregado no comércio, natural Caldas da Rainha, onde nasceu por volta de 1908, filho de António Pedro Simões e de sua mulher Ludovina dos Santos.

6.4.5.4.2 António Guilherme de Sousa, empregado no comércio. Nasceu por volta de 1917 na cidade de Santos, (São Paulo, Brasil). Casou na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha, a 20 de Julho de 1942[608], com Maria Xavier Silvestre, natural das Caldas da Rainha, onde nasceu por 1920, filha de José Silvestre e de sua mulher Adelina de Jesus Xavier.

6.4.5.4.3 Albertina Maria de Sousa[609], que nasceu a 27 de Maio de 1920 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 1 de Novembro de

---

[601] Padrinhos António Dias, solteiro, agricultor, e Maria do Rosário, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 145)
[602] Padrinhos Manuel Justiniano, casado, proprietário, morador em Barrantes, Salir de Matos, e Maria do Rosário, solteira, tia, moradora na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1890, fl. 12v
[603] Padrinhos José Pereira, casado, lavrador, e Maria do Rosário, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1892, fl. 11v)
[604] O registo de baptismo deixa omisso o nome que lhe puseram, mas está no duplicado, à margem.
[605] Serra do Bouro, C-1910, nº 14
[606] Padrinhos Joaquim da Costa e Rosa Maria
[607] Nossa Senhora do Pópulo, C-1934, fl. 2
[608] Nossa Senhora do Pópulo, C-1942, fl. 32
[609] Padrinhos Agostinho da Costa, solteiro, proprietário, e Maria Joaquina Filipe, casada (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 19v)

1921. Casou na freguesia de Tornada (Caldas da Rainha) no dia 11 de Março de 1951, com David Soares Fernandes.

6.4.5.5 Joaquim da Costa[610],[611], proprietário, que nasceu a 8 de Dezembro de 1895 no lugar da Espinheira, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizado no dia 1 de Janeiro de 1896. Casou civilmente, nas Caldas da Rainha, no dia 15 de Junho de 1917[612], com sua prima Ana Joaquina Pedrosa (**6.5.3.5**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de José Pedrosa e de sua mulher Joaquina Maria Ventura. Viriam a repetir os votos, catolicamente, em São Martinho do Porto (Alcobaça), no dia 13 de Maio de 1957, pouco antes do óbito de Ana Joaquina, ocorrido em Alcobaça no dia 15 de Junho desse ano[613]. Após o óbito de sua mulher, teve ainda descendência de Laurinda Sabina. Faleceu a 26 de Setembro de 1969, em São Martinho do Porto, com 73 anos de idade.

6.4.5.5.1 Nazaré Joaquina da Costa[614], filha do casamento, que nasceu a 9 de Novembro de 1915 na Espinheira, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 4 de Outubro de 1925. Casada civilmente em São Martinho do Porto, com Constantino Almeida Marques, natural de Salir de Matos, onde nasceu por volta de 1910.

6.4.5.5.1.1 José Almeida da Costa Marques, que nasceu em São Martinho do Porto no dia 4 de Outubro de 1939. Solteiro e sem descendência.

6.4.5.5.2 António da Costa[615], filho do casamento, que nasceu a 2 de Novembro de 1919 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro. Casou em São Martinho do Porto (Alcobaça), no dia 31 de Janeiro de 1951, com Maria Isabel de Sousa Marques, comerciante, proprietária da leitaria Marisabel, nascida em São Martinho do Porto no dia 7 de Fevereiro de 1922, filha de José Daniel de Sousa júnior, natural do Cadaval, e de sua mulher Capitolina Claudina Marques, natural de Cela (Alcobaça). António faleceu a 19 de Agosto de 2004 em São Martinho do Porto, com 84 anos de idade.

6.4.5.5.2.1 António Alberto Marques Costa, nascido em São Martinho do Porto a 18 de Março de 1953. Casou na mesma localidade de São Martinho do Porto, a 22 de Junho de 1985 com Maria do Rosário Inglês Martins, natural de Enxara do Bispo (Mafra), onde nasceu a 7 de Outubro de 1961, filha de José Martins e de sua mulher Maria da Piedade Inglês. António "*a partir de dada altura, dedicou a vida aos Bombeiros de São Martinho (foi 2º Comadante muitos anos, e depois Comandante, e passava bastante tempo a dar instrução e coisas afins) e, também, à Junta de Freguesia (foi membro da Assembleia, Tesoureiro e Secretário) e ao Clube Naútico (foi Vice-*

[610] Padrinhos António Francisco Caetano e Catarina de Jesus, casados, proprietários (Serra do Bouro, B-1896, nº 2, fl. 1v)
[611] Os autores agradecem a António Carlos Martins Costa, as informações relativas a este ramo de descendentes do Capitão Jerónimo de Azevedo.
[612] Caldas da Rainha, C-1917, nº 49
[613] Alcobaça, O-1957, fl. 161
[614] Padrinhos José João Gomes, solteiro, jornaleiro, e Isaura Emília, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 265v)
[615] Padrinhos o tio paterno António da Costa, solteiro, e Isaura Maria Pedrosa, solteira, doméstica, residente na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-Omissos, fl. 97)

Presidente)". Tinha ainda dois grandes "*hobbies que o tiravam de São Martinho largas temporadas: as caçadas e os raids a cavalo*"[616].

6.4.5.5.3 Porfírio Pedrosa da Costa[617], filho do casamento, nascido a 14 de Julho de 1922 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, foi baptizado nessa freguesia a 4 de Outubro de 1925. Foi muitos anos taxista nas Caldas da Rainha. Casou com sua prima Amália Eugénia Gomes (**6.2.3.1.5.4**), ou Amália Eugénio, também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, natural da Espinheira, onde nasceu no dia 19 de Julho de 1934, filha de Manuel José Eugénio e de sua mulher Virgínia Luzia. Porfírio faleceu no dia 22 de Novembro de 1985, tendo o seu óbito sido registado na freguesia de São Sebastião da Pedreira (Lisboa). Após um acidente de viação ocorrido em Tornada, foi conduzido de urgência ao Hospital de S. José, em Lisboa, vindo aí a sucumbir aos ferimentos.

6.4.5.5.3.1 Élio Gomes da Costa[618], nascido no lugar da Espinheira no dia 13 de Novembro de 1957, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 2 de Março de 1958. Casou pela primeira vez em São Martinho do Porto, no dia 2 de Fevereiro de 1980, com Maria Alexandra Fernandes Teixeira dos Reis, nascida em Vila Teixeira da Silva (Bailundo, Bié, Angola), filha de Leonardo Antero dos Reis e de sua mulher Maria Hugette Fernandes Teixeira. Divorciados. Casou pela segunda vez, civilmente, com Ana Bela Correia Alexandre, nascida em Alfeizerão (Alcobaça) no dia 25 de Novembro de 1956.

6.4.5.5.3.2 Durval Gomes da Costa, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 19 de Novembro de 1967. Casou pela primeira vez nas Caldas da Rainha, no dia 17 de Julho de 1993[619], com Cecília Marina Freitas Ferreira, de quem se divorciou no dia 15 de Julho de 1997. Casou pela segunda vez na conservatória do registo civil das Caldas da Rainha, no dia 22 de Novembro de 2006, com Maria Edith Domingos Matias, que nasceu em Samba (Luanda, Angola), no dia 21 de Abril de 1977, filha de Simão Domingos Matias e de sua mulher Ana Alves Pinto.

6.4.5.5.4 Maria Ana Joaquina Costa[620], filha do casamento, que nasceu a 7 de Junho de 1925 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 30. Casou em São Martinho do Porto, Alcobaça, a 5 de Outubro de 1946[621], com Manuel dos Santos júnior, ferroviário, empresário, construtor civil e industrial, nascido 19 de Setembro de 1922 em São Martinho do Porto, filho de Manuel dos Santos e de sua mulher Maria Joana Engenheiro Fernandes. Maria Ana faleceu a 10 de Dezembro de 2001 em São Martinho do Porto, e seu marido Manuel a 19 de Abril de 2010, em Lisboa.

6.4.5.5.4.1 Maria Clara Costa e Santos, que nasceu em São Martinho do Porto a 6 de Fevereiro de 1948. Casou na Capela de Nossa Senhora do

[616] Comunicação pessoal do filho António Carlos Martins Costa, Dezembro de 2010
[617] Padrinhos António Antunes, proprietário, e Idalina Joaquina, doméstica, ambos solteiros e moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 266)
[618] Padrinhos José Félix Pereira, casado, proprietário, e Maria Rosa Ezequiel Pereira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 58v)
[619] Caldas da Rainha, C-1993, nº 102
[620] Padrinhos José João Gomes, solteiro, jornaleiro, e Isaura Emília, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 76)
[621] Alcobaça, C-1946, fl. 248

Livramento, em São Martinho do Porto, no dia 26 de Outubro de 1969, com seu primo António José Ventura de Figueiredo (**6.5.6.2.2.4)**, igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido no lugar da Espinheira no dia 10 de Março de 1939, filho de Albérico Alexandre Nunes de Figueiredo, natural de Castelo Branco, e de sua mulher Maria da Nazaré Pedrosa Ventura, natural da Espinheira.

6.4.5.5.4.2 Máximo Manuel Costa e Santos, empresário, nascido em São Martinho do Porto no dia 14 de Março de 1962. Casou catolicamente em São Martinho do Porto, no dia 22 de Dezembro de 1984, com Helena Maria Bagulho das Neves, nascida em Lisboa, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, por volta de 1967, filha de Lino Duarte das Neves e de sua mulher Maria Inês Bagulho da Silva.

6.4.5.5.5 Ana Maria da Costa, filha de Laurinda Sabina, que nasceu a 21 de Julho de 1961 no Casal da Eira Grande, em São Martinho do Porto, morada de seus avós paternos, tendo sido registada como filha de mãe incógnita. Casou em São Martinho do Porto, no dia 4 de Outubro de 1980, com Carlos José Calado Frutuoso, natural de Alcobaça, aí nascido a 5 de Maio de 1958, filho de José António Frutuoso e de sua mulher Maria Lúcia da Guia Calado.

6.4.5.5.5.1 Carlos Gonçalo da Costa Frutuoso, nascido nas Caldas da Rainha a 17 de Março de 1982.

6.4.5.5.5.2 Nuno Miguel da Costa Frutuoso, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 10 de Agosto de 1984.

6.4.5.6 Agostinho da Costa[622], proprietário e agricultor, que nasceu a 10 de Setembro de 1902 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro, no dia 6 de Outubro. Casado Maria José Margarida, natural da Espinheira, onde nasceu a 2 de Novembro de 1901, filha de José Francisco e de sua mulher Margarida Bárbara.

6.4.5.6.1 Artur Agostinho da Costa[623], que nasceu a 6 de Novembro de 1923 na Espinheira, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 20.

6.4.5.6.2 António da Costa[624], proprietário, que nasceu a 29 de Agosto de 1926 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia em que foi baptizado no dia 30 de Setembro. Casou na Serra do Bouro, a 31 de Outubro de 1959, com Maria Clara Faria, nascida no lugar da Granja, Serra do Bouro, a 31 de Outubro de 1920, Joaquim Faria e de sua mulher Maria Clara Pereira.

[622] Padrinhos António Inácio e sua mulher Maria do Rosário, trabalhadores, dos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1902, nº 74, fl. 29v)
[623] Padrinhos José Inácio, solteiro, agricultor, e Maria Joaquina Filipe, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 27v)
[624] Padrinhos António da Costa, proprietário, morador nos Casais da Boavista, e Maria Rosa, casada, doméstica, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 115v)

6.4.5.6.3 Rosa Maria da Costa[625], que nasceu a 4 de Janeiro de 1929 na Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 30. Casou na Serra do Bouro, no dia 29 de Dezembro de 1955, com Joaquim David natural da Espinheira, onde nasceu a 15 de Março de 1925, filho de João Antunes David e de sua mulher Maria Catarina.

6.4.5.6.3.1 António da Costa David[626], nascido a 6 de Fevereiro de 1953 na Espinheira, e baptizado a 4 de Junho na Serra do Bouro. Casou em Elizabeth (Nova Jérsia, Estados Unidos da América), no dia 7 de Outubro de 1973, com Elizabete Quaresma Lobo.

6.4.5.6.3.2 Maria Rosa da Costa David[627], que nasceu no lugar da Espinheira no dia 29 de Julho de 1958, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 23 de Novembro.

6.4.5.6.4 Silvino da Costa[628], que nasceu em 9 de Agosto de 1931 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 30 de Setembro.

6.4.6 Maria José Pereira[629]. Nascida a 16 de Abril de 1866 no lugar da Granja, foi baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 7 de Maio. Faleceu a 15 de Agosto de 1867 na Granja[630].

6.4.7 Ana Maria Pereira[631], ou **Ana Zeferina**. Doméstica, trabalhadora, 'mulher do campo', jornaleira e proprietária. Nasceu a 24 de Fevereiro de 1868 no lugar da Granja, Serra do Bouro, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 25 de Março. Teve descendência de um homem não identificado, antes de casar na Serra do Bouro, no dia 17 de Dezembro de 1894[632], com José Inácio da Silva, nascido no lugar da Espinheira no dia 9 de Abril de 1854, filho de Inácio da Silva e de sua mulher Maria Joaquina Baltazar. Faleceu a 5 de Dezembro de 1953 na Serra do Bouro, com 85 anos de idade.

6.4.7.1 Maria Pereira, filha natural da mãe e de pai incógnito, que nasceu a 25 de Maio de 1891 na Espinheira, Serra do Bouro. Foi baptizada na mesma freguesia a 8 de Junho de 1891[633]. Não foi legitimada no acto do casamento de Ana Maria Pereira com José Inácio, pelo que, ou não era filha dos dois, ou faleceu antes do casamento.

---

[625] Padrinhos António Guilherme de Sousa, solteiro, alfaiate, e Rosa Maria de Sousa, solteira, empregada no comércio, ambos moradores nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 190)
[626] Padrinhos António da Costa, padeiro, e Maria Júlia Martins Ezequiel, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 68v)
[627] Padrinhos Silvino da Costa, solteiro, trabalhador rural, e Maria Clara Faria, casada, doméstica, residentes na paróquia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 73v)
[628] Padrinhos António Guilherme de Sousa, solteiro, alfaiate, e Rosa Maria de Sousa, solteira, doméstica, ambos moradores nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 20v)
[629] Padrinhos José Maria Perdido, jornaleiro, casada, nataural de Tornada, residente na Granja e N.S. do Rosário, pela qual tocou com a coroa, Maria dos Santos, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 10v)
[630] Serra do Bouro, O-1867-1870, fl. 3v
[631] Padrinhos António Martins, casado, tio por afinidade, e N.S. do Rosário, pela qual tocou com uma jóia Francisco da Silva, casado, trabalhador, morador no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 34)
[632] Serra do Bouro, C-1894, nº 9, fl. 7v
[633] Padrinhos Joaquim Casimiro, casado, trabalhador, e Maria da Ascensão, viúva, proprietária (Serra do Bouro, B-1891, nº 19, fl. 6)

6.4.7.2 António Inácio júnior[634], jornaleiro, pedreiro e proprietário, filho do casamento. Nasceu a 20 de Abril de 1895 na Espinheira, freguesia da Serra do Bouro, na qual foi baptizado a 23 de Maio. Casou na conservatória do registo civil das Caldas da Rainha, no dia 3 de Março de 1924[635], com Maria Luísa, natural do Zambujeiro (Serra do Bouro), onde nasceu no dia 17 de Setembro de 1900, filha de António Anacleto e de sua mulher Maria Luísa Pereira. António faleceu a 29 de Outubro de 1954 no Zambujeiro, Serra do Bouro.

6.4.7.2.1 Amélia Maria Inácio[636], ou **Amélia Maria Luísa**, nascida a 30 de Dezembro de 1923 no Zambujeiro, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 31 de Dezembro de 1924, ou a 22 de Janeiro de 1925, dependendo do registo de baptismo em que confiemos, tendo em conta que há duas versões. Casou na Serra do Bouro, no dia 15 de Fevereiro de 1950[637], com Albino Joaquim Pereira, nascido no lugar da Cidade a 2 de Dezembro de 1923, filho de Joaquim Pereira e de sua mulher Elisa Rosa.

6.4.7.2.1.1 Joaquim Inácio Pereira[638], nascido no lugar do Zambujeiro no dia 22 de Fevereiro de 1948, e baptizado na Serra do Bouro no dia 1 de Agosto.

6.4.7.2.1.2 Mário Inácio Pereira[639], que nasceu no lugar da Cidade no dia 27 de Março de 1950, tendo sido baptizado na Serra do Bouro, no dia 1 de Novembro.

6.4.7.2.2 Joaquim António Inácio[640], nascido a 7 de Novembro de 1925 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 30.

6.4.7.2.3 António Inácio da Costa[641], barbeiro. Nasceu a 15 de Junho de 1930 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 15 de Agosto. Casou na Serra do Bouro no dia 16 de Outubro de 1963[642] com Maria Alzira da Conceição Eugénio, nascida na Espinheira a 3 de Março de 1938, filha de Mário Eugénio e de sua mulher Alzira Maria.

6.4.7.2.3.1 Dina Maria Eugénio da Costa[643], nascida a 9 de Julho de 1957 e baptizada na Serra do Bouro a 29 de Setembro.

[634] Padrinhos António Inácio, casado, jornaleiro, e Maria Pereira, casada, doméstica, residente no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1895, fl. 6v)
[635] Caldas da Rainha, C-1924, nº 30
[636] Padrinhos José Anacleto da Costa, solteiro, agricultor, morador no Zambujeiro, e Maria Inácia, solteira, doméstica, moradora nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 60, e B-1923-1926, fl. 27v)
[637] Serra do Bouro, C-1948-1950, fl. 51
[638] Padrinhos José Pereira, proprietário, e Maria Alice Pereira, doméstica, ambos solteiros e residentes na Cidade (Serra do Bouro, B-1948, fl. 18)
[639] Padrinhos Joaquim António Inácio e Maria Alice Pereira (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 8)
[640] Padrinhos Francisco Rainho, proprietário, e Maria Beatriz, doméstica, ambos casados e moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 90)
[641] Padrinho Francisco Rainho, casado, proprietário, e madrinha Maria Beatriz, casada, doméstica, ambos moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 238v)
[642] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 139
[643] Padrinhos António do Nascimento Belizário, solteiro, empregado no comércio, e Ilda Maria Eugénio, solteira, doméstica, ambos residentes no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 45v)

6.4.7.2.4 Elisa Maria da Costa[644], que nasceu no lugar do Zambujeiro no dia 11 de Outubro de 1934, tendo sido baptizada na Serra do Bouro a 23 de Abril de 1936. Casou na Serra do Bouro, a 26 de Janeiro de 1963, com Joaquim Maria Eugénio, nascido no dia 9 de Outubro de 1933 na Boavista, filho de Mário Eugénio e de sua mulher Alzira Maria.

6.4.7.3 Júlio Inácio[645], que nasceu a 2 de Agosto de 1896 na Espinheira, Serra do Bouro, e foi aí baptizado a 30. Faleceu a 1 de Janeiro de 1898[646] na Espinheira.

6.4.7.4 Júlio Inácio[647], segundo do nome, que nasceu a 10 de Março de 1899 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 28. Faleceu na Espinheira a 12 de Julho de 1902[648].

6.4.7.5 Maria Ana[649], que nasceu a 26 de Agosto de 1903 na Espinheira, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 27 de Setembro. Teve descendência de um homem não identificado.

6.4.7.5.1 Maria Ana[650], filha de pai incógnito, nascida a 9 de Dezembro de 1919 na Espinheira, e baptizada na Serra do Bouro a 22 de Janeiro de 1923.

6.4.8 Uma menina a quem não foi registado o nome, que nasceu na Granja, Serra do Bouro, tendo sido baptisada pela parteira e logo falecido, no dia 4 de Julho de 1870[651].

6.5 Mariana Maria da Graça de Azevedo[652], **Mariana da Graça**, **Mariana Zeferina**, ou, por deturpação, **Mariana Severina,** que foi trabalhadora, doméstica e proprietária. Nasceu a 15 de Setembro de 1829 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, onde foi baptizada no dia 23. Enquanto solteira, em 1849, foi madrinha da sobrinha Maria Eufrázia, filha da irmã Maria da Nazaré, depois em 1852, da sobrinha Mariana, e em Janeiro de 1855, do sobrinho José, filhos da mesma irmã. Depois de casada, em 1857, voltou a ser madrinha de um filho da irmã Maria da Nazaré, desta vez Joaquim e em 1860 de António, sobrinho pela mesma irmã. Casou na Serra do Bouro, no dia 17 de Setembro de 1855[653], com José Pedrosa, nascido no lugar do Campo, freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), no dia 15 de Maio de 1828, filho de José Pedrosa e de sua mulher Tomásia Maria Coelho. Mariana e José faleceram ambos em 1907, ele no dia 28 de Maio[654] e ela no dia 30 de Setembro[655].

---

644 Padrinhos Joaquim Ezequiel, casado, proprietário, e sua mulher Maria Inácia, residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 161v)
645 Padrinhos Manuel José Jacinto, solteiro, jornaleiro, residente no Campo, Tornada; e Maria Ana, casada, residente no Nadadouro (Serra do Bouro, B-1896, fl. 14v)
646 Serra do Bouro, O-1898, fl. 1
647 Padrinhos António Inácio, casado, proprietário, morador nos Casais da Espinheira e Maria da Assunção, viúva, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1899, fl. 7)
648 Serra do Bouro, O-1902, fl. 5
649 Padrinhos António Caetano júnior, solteiro, trabalhador, e Felicidade Maria, casada, doméstica, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1903, fl. 21)
650 Padrinhos José Ezequiel, solteiro, agricultor, e Maria Luisa, solteira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 5)
651 Serra do Bouro, M-1870, fl. 2
652 Padrinho João Ribeiro Borges e madrinha D. Mariana Victoria Rita de Abreu (Pederneira, B 1-H/34, fl. 261v)
653 Serra do Bouro, C 5-B/194, [C-1834-1866], fl. 16
654 Serra do Bouro, O-1907, fl. 3
655 Serra do Bouro, O-1907, fl. 4v

6.5.1 Joaquina Pedrosa[656], que nasceu a 3 de Janeiro de 1856 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 20. Faleceu menina pequena.

6.5.2 José Pedrosa[657], nascido na Espinheira, Serra do Bouro, a 17 de Janeiro de 1859, e baptizado a 30. Pelo facto de ter um irmão homónimo nascido imediatamente após o seu nascimento, é provável que tenha falecido menino.

6.5.3 José Pedrosa[658], ou José Pedrosa júnior, que foi trabalhador jornaleiro, serrador, e proprietário. Nasceu a 9 de Abril de 1860 na Espinheira, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 22. Casou na Serra do Bouro no dia 5 de Fevereiro de 1888[659], com Joaquina Maria Ventura, nascida na Boavista no dia 5 de Abril de 1867, filha de José Ventura Rodrigues e de sua mulher Ana Joaquina da Silva. José e Joaquina faleceram os dois no lugar da Boavista, onde residiam, ele no dia 1 de Dezembro de 1942, com 82 anos de idade, e ela a 5 de Dezembro de 1957, com 90 anos de idade.

6.5.3.1 José Pedrosa[660], ou **José Pedrosa júnior**, que nasceu a 17 de Agosto de 1888 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 26. Em 1908 foi padrinho da sobrinha Maria de Jesus, filha da irmã Maria Joaquina. Casou civilmente na Serra do Bouro, com Maria da Conceição, nascida por volta de 1888, antes do matrimónio dos pais José Martins e Maria da Conceição Ferreira. José faleceu a 13 de Agosto de 1942 no lugar da Boavista[661], Serra do Bouro, com quase 54 anos de idade.

6.5.3.1.1 Rosa Maria[662], ou **Rosa da Conceição Pedrosa**, que nasceu a 27 de Fevereiro de 1908 no Casal do Celão, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 22 de Fevereiro de 1909. Casada com José Luís, proprietário e agricultor, nascido no lugar da Boavista a 26 de Junho de 1907, filho de António Luís e de sua mulher Maria Rita.

6.5.3.1.1.1 Maria Luísa Pedrosa[663], nascida na Boavista no dia 25 de Fevereiro de 1932, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 19 de Março. Casou nas Caldas da Rainha com Carlos Manuel Saraiva Saudade e Silva, filho de José Saudade e Silva e de sua mulher Lucinda Saraiva.

6.5.3.1.1.2 Celeste Luísa Pedrosa[664], que nasceu na Boavista a 9 de Junho de 1934, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 24. Sem sucessão.

[656] Padrinhos Baltazar Martins e Joaquina Maria (tia materna), ambos da freguesia da Serra do Bouro. Baptisou o pároco António José Pires (Serra do Bouro, 5-B 189, fl. 10)
[657] Padrinhos Policarpo José e Joaquina Maria, tia materna, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 28v)
[658] Padrinhos Policarpo José, solteiro, trabalhador, morador na Espinheira, e Joaquina Zeferina, solteira, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 37)
[659] Serra do Bouro, C-1888, fl. 3v
[660] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, morador nos Casais da Boavista, e Francelina da Silva, solteira, doméstica, moradora na freguesia de N.S. da Conceição de Salir do Porto (Serra do Bouro, B-1888, fl. 12)
[661] Serra do Bouro, O-1942-1947, fl. 5v
[662] Foram padrinhos José Jerónimo júnior e Rosa Joaquina
[663] Padrinhos Artur Martins, solteiro, jornaleiro, e Nazaré Pedrosa, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 37)
[664] Padrinhos Artur Martins, solteiro, jornaleiro, e Nazaré Pedrosa, solteira, doméstica, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 105)

6.5.3.1.2 Joaquim Pedrosa[665], sem sucessão.

6.5.3.1.3 António Pedrosa[666], que nasceu, foi baptizado "*in extremis*" em casa pela parteira, e faleceu, no lugar da Boavista da Serra do Bouro, no dia 8 de Janeiro de 1912.

6.5.3.1.4 Elisa da Conceição Pedrosa[663], casada com o comerciante Aníbal Garrido Rubianes. Foram residentes em Lisboa, na Rua do Benformoso.

6.5.3.1.5 José Pedrosa[663], sem sucessão.

6.5.3.1.6 Jesuíno Pedrosa[667], que foi jornaleiro, serrador e marítimo. Nasceu a 14 de Maio de 1918 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde viria a ser baptizado no dia 11 de Abril de 1949, em preparação para o casamento. Casou na Serra do Bouro, no dia 13 de Abril de 1949, com sua prima Celeste Rosa Galinha (**6.2.4.13.1**), outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de seu primo Marcolino Manuel Galinha e da mulher deste, Maria Rosa.

6.5.3.1.6.1 Aníbal Manuel Pedrosa (atrás **6.2.4.13.1.1**)

6.5.3.1.6.2 Maria Celeste da Conceição Pedrosa (atrás **6.2.4.13.1.2**)

6.5.3.1.7 Beatriz Pedrosa[668], que nasceu no lugar da Boavista, Serra do Bouro, no dia 4 de Maio de 1919, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 31 de Maio de 1941. Casada com um homem cujo nome não conseguimos apurar.

6.5.3.1.7.1 António[663]

6.5.3.1.7.2 Clarisse[663]

6.5.3.1.8 Artur da Conceição Pedrosa. Casou civilmente nas Caldas da Rainha a 2 de Março de 1968 com Maria Elisa dos Santos, natural de Casais dos Antunes, Serra do Bouro, onde nasceu a 7 de Setembro de 1940, filha de António Ricardo dos Santos e de sua mulher Elisa Felismina. Artur faleceu a 12 de Outubro de 1992.

6.5.3.1.8.1 Ilda Pedrosa[663], que em 2011 residia no lugar da Cidade, Serra do Bouro.

6.5.3.1.9 Maria da Conceição Pedrosa[669], que nasceu a 15 de Dezembro de 1933 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 25. Casada com António Honório Duarte, natural de A-dos-Negros (Óbidos), onde

---

[665] Não foi detectado registo de nascimento deste descendente do casal José Pedrosa e Maria da Conceição. A informação aqui espelhada, reflecte o resultado de uma entrevista à sobrinha/prima Maria Luísa Pedrosa.
[666] Serra do Bouro, O-1912, fl. 3
[667] Padrinhos José Filipe Morgado, da Espinheira, e Virgínia da Nazaré, da Cidade (Serra do Bouro, B-1945-1950, fl. 35)
[668] Padrinhos José Filipe Morgado, sacristão, morador na Espinheira, e Nazaré Gertrudes, doméstica, moradora nos Casais da Cidade, ambos casados (Serra do Bouro, B-1941, fl. 13v)
[669] Padrinhos José Manuel júnior, casado, agricultor, e José Filipe Morgado, casado, proprietário, ambos moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 91)

nasceu cerca de 1930, filho de Carlos Honório Rebelo e de sua mulher Deolinda da Conceição Duarte.

6.5.3.1.9.1 António Honório Pedrosa Duarte, que nasceu nas Caldas da Rainha a 20 de Julho de 1955. Casou a 13 de Abril de 1991 na freguesia de Santa Maria de Óbidos[670], com Maria Virgínia Morais Mendes da Cruz, natural de Rio Maior, filha de João Mendes da Cruz e de sua mulher Arminda do Carmo Morais.

6.5.3.1.9.2 Maria da Luz Pedrosa Duarte, que nasceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, no dia 17 de Setembro de 1960. Casou civilmente em Torres Vedras, no dia 3 de Setembro de 1983[671], com José António Machado de Andrade, nascido por volta de 1959 na freguesia de Santa Maria Maior, do Funchal, filho de Amaro de Andrade e de sua mulher Maria Carmelita Ventura Machado.

6.5.3.2 Maria Joaquina Pedrosa[672], nascida a 17 de Novembro de 1889 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 24. Casou na freguesia da Serra do Bouro, a 3 de Janeiro de 1910[673], com Joaquim Romão, nascido no lugar da Cidade no dia 15 de Março de 1883, filho de José Romão e de sua mulher Maria da Nazaré Quaresma. Joaquim faleceu no lugar da Cidade no dia 24 de Março de 1938[674], e Maria Joaquina no dia 27 de Outubro de 1987[675], já quase com 98 anos de idade.

6.5.3.2.1 Maria de Jesus[676], que nasceu a 8 de Janeiro de 1908 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, e foi baptizada na mesma freguesia, como filha natural da mãe e de pai incógnito, a 1 de Março. Casou catolicamente, na Foz do Arelho, com António Félix júnior, trabalhador rural, proprietário e banheiro na praia da Foz na época de Verão, que nasceu na Foz do Arelho no dia 14 de Junho de 1912, filho de António Félix e de sua mulher Maria da Conceição.

6.5.3.2.1.1 Maria Eduarda de Jesus Félix[677], que nasceu na Foz do Arelho no dia 18 de Agosto de 1934, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 30 de Setembro. Casou na Foz do Arelho, no dia 19 de Setembro de 1957[678], com António da Silva Vasques, natural do mesmo lugar, onde nasceu no dia 1 de Setembro de 1932, filho de Lázaro Vicente da Silva Vasques e de sua mulher Justina Alexandrina.

[670] Rio Maior, C-1991, nº 22
[671] Torres Vedras, C-1983, nº 294
[672] Padrinhos Pedro Ventura, solteiro, fazendeiro, tio materno, e Rosa Maria, casada, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1889, fl. 19)
[673] Serra do Bouro, C-1910, nº 2
[674] Serra do Bouro, O-1938-1941, fl. 2
[675] Caldas da Rainha, O-1987, nº 391
[676] Padrinhos José Pedrosa e Rosa Joaquina, solteiros, trabalhadores, tios maternos da baptisada, ambos da Boavista (Serra do Bouro, B-1908, nº 16, fl. 7)
[677] Padrinhos João Pereira, casado, empregado no comércio, e D. Dulce Machado Martins Pereira, doméstica, ambos moradores nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 110v)
[678] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 152

6.5.3.2.1.2 José Carlos Félix[679], que nasceu na Foz do Arelho no dia 11 de Agosto de 1941, tendo sido aí baptizado no dia 27.

6.5.3.2.2 Aurora Maria[680], ou Aurora Maria Pedrosa, que nasceu a 18 de Maio de 1910 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 4 de Setembro. Casada catolicamente na Serra do Bouro com o agricultor António Martins, nascido nos Casais dos Antunes a 17 de Novembro de 1909, filho de Joaquim Martins e de sua mulher Delfina Maria.

6.5.3.2.2.1 Maria Romão Martins[681], que nasceu no lugar da Cidade no dia 22 de Setembro de 1931, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 30 de Outubro. Casou na Serra do Bouro, no dia 7 de Janeiro de 1961[682], com Abílio Pereira Claro, filho de Jesuíno Claro e de sua mulher Maria Pereira.

6.5.3.2.2.2 José Amadeu Pedrosa Martins[683], nascido no lugar dos Casais dos Antunes, Serra do Bouro, no dia 7 de Abril de 1941, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 29 de Junho. Casado, a 29 de Dezembro de 1963[684], na Serra do Bouro, com Maria da Luz Horta Ribeiro, nascida no Cabeço da Vela a 23 de Maio de 1945, filha de Carlos Maria Ribeiro e de sua mulher Catarina Rosa Horta.

6.5.3.2.3 José Romão[685], que nasceu a 20 de Agosto de 1911 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 20 de Novembro. Casou no dia 29 de Setembro de 1941[686] na Serra do Bouro, com Elisa Joaquina Esperança, que nasceu no Casal do Celão a 30 de Maio de 1917, filha de Joaquim Jerónimo Pereira e de sua mulher Joaquina Maria. Faleceu a 27 de Agosto de 1944 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, com 33 anos de idade.

6.5.3.2.3.1 Maria Elisa Jerónimo Romão[687], nascida no lugar da Cidade a 26 de Maio de 1944, foi baptizada na Serra do Bouro a 27 de Outubro.

6.5.3.2.4 António Joaquim Romão[688], agricultor. Nasceu a 23 de Fevereiro de 1913 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 8 de Dezembro de 1914. Casou a 25 de Dezembro de 1944[689] na Serra do Bouro com Maria Joaquina, nascida a 31 de Outubro de 1914 no Casal do Celão, filha de Joaquim Jerónimo Pereira e de sua mulher Joaquina Maria.

---

[679] Padrinhos José Eduardo Martins Pereira, solteiro, estudante, e D. Dulce Machado Martins Pereira, casada, doméstica, ambos moradores nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1941, fl. 27v)
[680] Foram padrinhos José Romão júnior e Rosa Joaquina
[681] Padrinhos José Romão, solteiro, proprietário, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 25)
[682] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 69
[683] Padrinhos José Martins, agricultor, e Rosa Maria Romão, doméstica, casados, moradores nos Casais dos Antunes (Serra do Bouro, B-1941, fl. 19)
[684] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 152
[685] Padrinhos José Romão, casado, proprietário, da Cidade, e Ana Pedrosa, solteira, doméstica, da Boavista (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 6v)
[686] Serra do Bouro, C-1941, nº 25
[687] Padrinhos Joaquim Romão júnior, casado, pedreiro, morador nos Casais da Cidade, e Júlia Joaquina, solteira, doméstica, moradora no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 85)
[688] Padrinhos António Pedrosa, solteiro, serrador, e Júlia Joaquina, solteira, ambos tios maternos, moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 50)
[689] Serra do Bouro, C-1944, nº 27

6.5.3.2.4.1 Rosa Maria Romão[690], nascida no lugar da Cidade a 24 de Junho de 1948, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 16 de Janeiro de 1949. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, no dia 14 de Outubro de 1965[691], e catolicamente na Serra do Bouro, no dia 12 de Julho de 1966, com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo José Eugénio da Costa (**6.4.5.2.2.2**), filho de Ataliba Eugénio da Costa e de sua mulher Rosa Maria Perpétua.

6.5.3.2.5 Joaquim Romão júnior[692], trabalhador e proprietário, nasceu a 2 de Fevereiro de 1915 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 2 de Janeiro de 1916. Casou na Serra do Bouro no dia 3 de Março de 1941[693], com Maria Amélia Capitaz, natural do lugar da Cidade e aí nascida a 7 de Dezembro de 1920, filha de Francisco da Costa Capitaz e de sua mulher Amélia Maria.

6.5.3.2.5.1 Silvino Capitaz Romão[694], nascido a 30 de Outubro de 1946 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, freguesia na qual foi batizado no dia 16 de Março de 1947. Casou a 9 de Dezembro de 1967 nas Caldas da Rainha com Maria Alice Rainho Gomes, nascida no Cabeço da Vela a 27 de Fevereiro de 1948, filha de Júlio Gomes júnior e de sua mulher Maria Joaquina Rainho.

6.5.3.3 Rosa Joaquina Pedrosa[695], ou Rosa Maria, que nasceu a 21 de Junho de 1892 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, e na mesma freguesia foi baptizada a 3 de Julho. Madrinha da sobrinha Maria de Jesus, filha da irmã Maria Joaquina. Casou na conservatória do registo civil das Caldas da Rainha, no dia 4 de Outubro de 1914, com António Elias, natural da Boavista, onde nasceu a 11 de Fevereiro de 1892, filho de outro António Elias e de sua mulher Emília de Jesus Ventura. António e Rosa viriam a falecer ambos na Serra do Bouro, ele a 14 de Maio de 1971, e ela a 12 de Novembro de 1973.

6.5.3.3.1 Aires Pedrosa Elias[696], ou simplesmente Aires Pedrosa, que nasceu a 4 de Abril de 1912 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizado como filho natural da mãe e de pai incógnito, no dia 10 de Junho. Falecido a 11 de Junho de 1992, com 80 anos de idade.

6.5.3.4 António Pedrosa[697], que foi jornaleiro, serrador e proprietário. Nasceu a 6 de Maio de 1894 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 20. Padrinho em 1914 do sobrinho António, filho da irmã Maria

[690] Padrinhos José Jerónimo, solteiro, jornaleiro, residente no Casal do Celão, e Aurora Maria, casada, doméstica, residente nos Casais dos Antunes (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 30v)
[691] Caldas da Rainha, C-1965, nº 284
[692] Padrinhos José Jerónimo, solteiro, jornaleiro, e Maria da Nazaré, solteira, doméstica, moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 1)
[693] Serra do Bouro, C-1941, nº 11
[694] Padrinhos António Martins, casado, proprietário, residente nos Casais dos Antunes, e Maria da Luz Capitaz, solteira, doméstica, residente nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1947, fl. 8)
[695] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, e Rosa Maria, casada, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1892, fl. 9)
[696] Padrinhos António Pedrosa, casado, jornaleiro e Nazaré Joaquina, solteira, doméstica, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 13v)
[697] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, e Rosa Maria, casada, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1894, nº 20, fl. 11v)

Joaquina. Casou nas Caldas da Rainha, a 29 de Abril de 1918[698], com Margarida da Conceição, nascida no Casal do Celão no dia 24 de Janeiro de 1896, filha de José Martins e de sua mulher Maria da Conceição Ferreira. Marido e mulher faleceram na Serra do Bouro, ele a 28 de Novembro de 1967, e ela a 25 de Janeiro de 1983.

6.5.3.4.1 Aires Martins Pedrosa[699], que foi jornaleiro e serrador. Nasceu a 17 de Novembro de 1918 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde apenas foi baptizado a 23 de Novembro de 1942. Casou na Serra do Bouro, a 28 de Março de 1945[700], com Mariana Virgínia Cordeiro, nascida a 3 de Novembro de 1922 no lugar da Cidade, filha de Joaqum Caetano e de sua mulher Virgínia Cordeiro. Aires faleceu a 5 de Fevereiro de 1987, e sua mulher Mariana, a 17 de Julho de 1992.

6.5.3.4.1.1 Amélia Maria Pedrosa[701], nascida no dia 12 de Agosto de 1942 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, e baptizada na mesma freguesia no dia 23 de Novembro.

6.5.3.4.1.2 Maria Virgínia Caetano Pedrosa[702], que nasceu no lugar da Cidade a 18 de Outubro de 1944, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 21 de Outubro de 1945. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 10 de Agosto de 1971, com Joaquim Caetano dos Santos, nascido no lugar da Cidade a 9 de Novembro de 1940, filho de Mário dos Santos Barosa e de sua mulher Maria Amélia Esperança.

6.5.3.4.1.3 Joaquim Cordeiro Pedrosa[703], que nasceu no lugar da Cidade a 15 de Maio de 1956, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 4 de Novembro. Casou nas Caldas da Rainha no dia 6 de Janeiro de 1979 com Maria Luisa Maia Martins Nobre, que nasceu na Boavista, filha de Artur Martins Nobre e de sua mulher Luísa da Conceição Maia.

6.5.3.4.2 Nazaré Margarida Pedrosa. Nasceu a 2 de Abril de 1920 no lugar da Boavista, Serra do Bouro e foi baptizada nessa freguesia em 1936[704]. Casou na Serra do Bouro, no dia 11 de Novembro de 1946, com José António Casimiro, nascido na Boavista a 15 de Maio de 1923, filho de António Casimiro e de sua mulher Rosa do Livramento.

6.5.3.4.2.1 Joaquim Pedrosa Casimiro[705], nascido no lugar da Boavista no dia 25 de Março de 1943, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 7 de Novembro. Casado na Serra do Bouro, a 21 de Abril de 1970, com Rosa

[698] Caldas da Rainha, C-1918, nº 21
[699] Padrinhos José Ferreira, casado, jornaleiro, e Carolina Serrenho, casada, doméstica, ambos residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 31)
[700] Serra do Bouro, C-1945, nº 10
[701] Padrinhos José Pedrosa, jornaleiro, e Amália Margarida Pedrosa, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 30v)
[702] Padrinhos José Casimiro, solteiro, jornaleiro, morador na Cidade, e Nazaré Margarida, solteira, doméstica, moradora na Boavista (Serra do Bouro, B-1945, fl. 26)
[703] Padrinhos Joaquim Romão júnior, proprietário, e Maria Amélia Capitaz, doméstica, ambos casados e residentes na Cidade (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 23
[704] Padrinhos Francisco da Costa Capitaz, casado, proprietário, e Amélia Margarida, casada, doméstica (Serra do Bouro, omissos, fl. 44)
[705] Padrinhos Francisco da Costa Capitaz júnior, agricultor, e Maria da Luz Capitaz, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 56v)

Adelina Baltazar, a qual nasceu no lugar da Cidade no dia 1 de Agosto de 1946, sendo filha de Artur Baltazar e de sua mulher Adelina Rosa.

6.5.3.4.3 Amália Margarida Pedrosa[706], ou Amália Pedrosa da Conceição, nome com que foi baptizada. Nasceu a 30 de Janeiro de 1924 na Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual se baptizou a 20 de Fevereiro. Casada com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo-irmão António Custódio Pedrosa (**6.5.3.6.1**), filho de José Custódio e de sua mulher Nazaré Joaquina Pedrosa, tia paterna de Amália.

6.5.3.4.3.1 Maria Amália Pedrosa, nascida no lugar da Boavista cerca de Dezembro de 1944, e aí falecida no dia 6 de Maio de 1945[707].

6.5.3.4.3.2 Joaquim Custódio Pedrosa[708], que nasceu no lugar da Boavista no dia 11 de Agosto de 1956, tendo sido baptizado na respectiva paróquia da Serra do Bouro, no dia 20 de Outubro de 1957. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 26 de Julho de 1980, com Maria Amélia da Luz Capitaz, nascida no lugar da Cidade, a 17 de Janeiro de 1960, filha de Francisco da Costa Capitaz e de sua mulher Maria da Luz Capitaz.

6.5.3.4.4 José António Pedrosa[709], que nasceu a 18 de Maio de 1925 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 30 de Junho. Casou com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria da Conceição Silva (**6.2.4.9.2.2**), filha de seu primo António Júlio e da mulher deste, Rosinda Jesuína Maria, a 15 de Outubro de 1962[710], na Serra do Bouro, Caldas da Rainha. José viria a falecer a 3 de Maio de 1988, com 62 anos de idade.

6.5.3.4.5 Maria da Conceição Pedrosa. Nasceu a 8 de Julho de 1927 na Boavista, Serra do Bouro, freguesia onde foi baptizada a 30[711] do mesmo mês e ano. Obteve dispensa "*do impedimento de consanguinidade no segundo grau na linha colateral*", para casar a 5 de Março de 1953, na Serra do Bouro, com António Pedrosa Dias (**6.5.3.7.1**), seu primo, igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de Joaquim Dias e de sua mulher Júlia Joaquina.

6.5.3.4.6 Margarida Martins Pedrosa[712], que nasceu a 16 de Março de 1933 na Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 3 de Maio. Casou na mesma freguesia, no dia 8 de Fevereiro de 1953[713], com outro descendente do Capitão

[706] Padrinhos José Jerónimo, casado, proprietário, e Maria Esperança, casada, doméstica, moradora no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 35)
[707] Serra do Bouro, O-1945, fl. 26, nº 11
[708] Padrinhos Joaquim Maria Jacinto, marítimo, e Margarida Martins Pedrosa, doméstica, ambos casados e residentes na Boavista (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 47v)
[709] Padrinhos José Jerónimo, casado, proprietário, e Maria Esperança, casada, doméstica, moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 72v)
[710] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 114
[711] Padrinhos José Francisco da Silva, casado, proprietário, e Rosa Ferreira, casada, doméstica, moradores no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 142v)
[712] Padrinhos José Francisco, casado, proprietário, e Rosa Ferreira, casada, doméstica, ambos moradores no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 62)
[713] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 31

Jerónimo de Azevedo, seu primo Joaquim Maria Jacinto (**6.2.4.12.2**), filho de Adelino Manuel e de sua mulher Violante Maria.

6.5.3.4.6.1 Maria de Lourdes Pedrosa Jacinto (atrás **6.2.4.12.2.1**)

6.5.3.5 Ana Joaquina Pedrosa[714], que nasceu no dia 12 de Dezembro de 1896 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizada a 3 de Janeiro de 1897 na mesma freguesia. Casou civilmente nas Caldas da Rainha a 15 de Junho de 1917[715], e catolicamente em São Martinho do Porto, no dia 13 de Maio de 1957, com seu primo Joaquim da Costa (**6.4.5.5**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de Joaquim da Costa e de sua mulher Rosa Maria Pereira. Ana Joaquina, faleceu em Alcobaça no dia 15 de Junho de 1957[716], pouco depois da celebração católica do seu casamento, aos 60 anos de idade.

6.5.3.5.1 Nazaré Joaquina da Costa (atrás **6.4.5.5.1**)

6.5.3.5.2 António da Costa (atrás **6.4.5.5.2**)

6.5.3.5.3 Porfírio Pedrosa da Costa (atrás **6.4.5.5.3**)

6.5.3.5.4 Maria Ana Joaquina Costa (atrás **6.4.5.5.4**)

6.5.3.6 Nazaré Joaquina Pedrosa[717], que nasceu a 16 de Março de 1898 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizada nessa freguesia a 17 de Abril. Casou nas Caldas da Rainha, a 7 de Setembro de 1921[718], com José Custódio, jornaleiro e proprietário, nascido no lugar da Boavista no dia 7 de Maio de 1894, filho de António Custódio e de sua mulher Rita Esperança.

6.5.3.6.1 António Custódio Pedrosa[719], que nasceu no lugar da Boavista, Serra do Bouro, no dia 30 de Abril de 1923, tendo sido baptizado na mesma freguesia no dia 30 de Maio. Casou com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Amália Margarida Pedrosa (**6.5.3.4.3**), filha de António Pedrosa e de sua mulher Margarida da Conceição. António faleceu a 13 de Fevereiro de 2004, com 80 anos de idade.

6.5.3.6.1.1 Maria Amália Pedrosa (atrás **6.5.3.4.3.1**)

6.5.3.6.1.2 Joaquim Custódio Pedrosa (atrás **6.5.3.4.3.2**)

---

[714] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário e Gertrudes Rosa, solteira, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1897, nº 2, fl. 1v)
[715] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário e Gertrudes Rosa, solteira, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1897, nº 2, fl. 1v)
[716] Alcobaça, O-1957, fl. 161
[717] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário e Gertrudes Rosa, solteira, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1898, nº 17, fl. 7)
[718] Caldas da Rainha, C-1921, nº 66
[719] Padrinhos António Elias, solteiro, proprietário, e Rosa Joaquina, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 14)

6.5.3.6.2 José Pedrosa Custódio[720], que nasceu a 5 de Setembro de 1924 na Boavista, Serra do Bouro e aí o baptizaram no dia 5 de Outubro. Foi dispensado "*do impedimento de consanguinidade no segundo grau da linha colateral*" para se poder casar com sua prima Maria Júlia Dias (**6.5.3.7.2**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de Joaquim Dias e de sua mulher Júlia Joaquina. O casamento foi celebrado na Serra do Bouro, no dia 5 de Março de 1953[721].

6.5.3.6.2.1 António Dias Custódio[722], natural do lugar da Boavista e aí nascido no dia 30 de Agosto de 1953, foi baptizado na Serra do Bouro a 2 de Janeiro de 1955. Casado com sua prima Olga Maria Neto da Costa (**6.4.2.5.3.2**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida na Espinheira no dia 13 de Março de 1959, filha de José Francisco da Costa e de sua mulher Idalinda Maria Neto dos Santos.

6.5.3.6.3 Maria da Nazaré Pedrosa Custódio[723]. Nasceu a 4 de Setembro de 1925 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 30. Casou a 28 de Novembro de 1949 na Serra do Bouro[724] com Berlindo da Costa Capitaz, marítimo e agricultor, nascido no lugar da Cidade a 27 de Julho de 1921, filho de Joaquim da Costa Capitaz júnior e de sua mulher Maria José Margarida.

6.5.3.6.3.1 Joaquim Custódio Capitaz[725], que nasceu na Boavista no dia 1 de Agosto de 1943, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 2 de Janeiro de 1944.

6.5.3.7 Júlia Joaquina[726], que nasceu a 30 de Novembro de 1899 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 1 de Janeiro de 1900. Madrinha em 1914 do sobrinho António, filho da irmã Maria Joaquina. Casou civilmente a 11 de Fevereiro de 1923, nas Caldas da Rainha, com Joaquim Dias, nascido na Boavista no dia 2 de Março de 1896, filho de António Dias (natural de Reinaldes, Atouguia da Baleia, Peniche) e de sua mulher Maria da Conceição Martins (natural de Salir do Porto, Caldas da Rainha).

6.5.3.7.1 António Pedrosa Dias[727], que nasceu a 7 de Maio de 1925 na Boavista, Serra do Bouro, tendo sido aí baptizado no dia 30. Tendo obtido dispensa "*do impedimento de consanguinidade no segundo grau na linha colateral*", casou na Serra do Bouro, a 5 de Março de 1953[728], com sua prima Maria da Conceição

[720] Padrinhos António Elias, solteiro, proprietário, e Rosa Joaquina, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 50v)
[721] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 34
[722] Padrinhos Joaquim Custódio Capitaz, solteiro, jornaleiro, e Maria da Nazaré Pedrosa, casada, doméstica, ambos naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 114)
[723] Padrinhos António Elias, proprietário, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 83)
[724] Serra do Bouro, C-1949, nº 41
[725] Padrinhos José Pedrosa Custódio, agricultor, e Ester da Ascensão Margarida Capitaz, doméstica, ambos solteiros e moradores nos Casais da Boavista (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 60v)
[726] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, e Gertrudes Rosa, solteira, moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1900, fl. 2)
[727] Padrinhos António Agostinho da Costa, solteiro, proprietário, e Joaquina Maria, solteira, doméstica, moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 70v)
[728] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 33

Pedrosa (**6.5.3.4.5**), também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de António Pedrosa e de sua mulher Margarida da Conceição, e nascida a 8 de Julho de 1927 na Boavista.

6.5.3.7.2 Maria Júlia Dias[729], que nasceu a 27 de Julho de 1930 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizada no dia 22 de Setembro. Com dispensa "*do impedimento de consanguinidade no segundo grau da linha colateral*", casou a 5 de Março de 1953 na Serra do Bouro[730], com seu primo direito José Pedrosa Custódio (**6.5.3.6.2**), por sua vez descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de José Custódio e de sua mulher Nazaré Joaquina Pedrosa.

6.5.3.7.2.1 António Dias Custódio (atrás **6.5.3.6.2.1**)

6.5.3.7.3 Joaquim Maria Dias[731], que nasceu a 4 de Setembro de 1943 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizado no dia 18 de Junho de 1944. Casou a 3 de Janeiro de 1970 na Serra do Bouro, Caldas da Rainha, com mais uma descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria Eugénia Martins Dias (**6.2.4.4.6.1**), filha de Eugénio Manuel Dias e de sua mulher Beatriz da Conceição Martins.

6.5.3.8 Rosalina Pedrosa[732], que nasceu a 20 de Abril de 1902 na Boavista, Serra do Bouro, e aí foi baptizada a 29 de Maio. Faleceu no mesmo lugar, a 2 de Dezembro do mesmo ano[733].

6.5.3.9 Idalina Joaquina[734], que nasceu a 28 de Dezembro de 1904 na Boavista, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 5 de Fevereiro de 1905. Casou na Serra do Bouro, no dia 3 de Março de 1941[735], com Cipriano Eugénio, jornaleiro e proprietário, nascido na Espinheira no dia 26 de Maio de 1902, filho de António Eugénio e de sua mulher Joaquina Margarida Santo.

6.5.3.9.1 Laurentina Pedrosa Eugénio[736], que nasceu a 25 de Dezembro de 1923 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, tendo sido baptizada na mesma freguesia, no dia 31. Foi reconhecida no acto do casamento dos pais, visto ter nascido antes desse sacramento.

6.5.3.9.2 Ilda Joaquina Eugénio[737], nascida a 29 de Agosto de 1928 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia em em que foi baptizada a 30 de Setembro. Reconhecido no acto do casamento dos pais. Casou a 2 de Fevereiro

[729] Padrinhos António Elias, solteiro, proprietário, e Rosa Joaquina, solteira, doméstica, ambos moradores na Boavista (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 236v)
[730] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 34
[731] Padrinhos Joaquim Júlio, solteiro, jornaleiro, morador nos Casais da Boavista, e Joaquina Maria, casada, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 74)
[732] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, dos Casais da Boavista, e Maria Luísa, casada, doméstica, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1902, fl. 15v)
[733] Serra do Bouro, O-1902, fl. 6v
[734] Padrinhos Domingos Pereira Jacinto, casado, proprietário, da Boavista, e Maria Luísa, casada, doméstica, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1905, fl. 4)
[735] Serra do Bouro, C-1941, fl. 13
[736] Padrinhos António Eugénio, solteiro, jornaleiro, morador na Espinheira, e Joaquina Pedrosa, solteira, doméstica, moradora na Boavista (Serra do Bouro, B-1923, fl. 31)
[737] Padrinhos António Horta, solteiro, carpinteiro, e Maria Rosa, solteira, doméstica (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 177)

de 1957 na Serra do Bouro, com Joaquim Duarte, natural da Espinheira, nascido a 4 de Fevereiro de 1930, filho de Diamantina Maria e de pai incógnito.

6.5.3.9.2.1 Maria Idalina Duarte[738], nascida no dia 23 de Junho de 1957, e baptizada na Serra do Bouro no dia 29 de Setembro.

6.5.3.9.3 Maria Joaquina Eugénio[739], que nasceu a 5 de Dezembro de 1929 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada no dia 25. Reconhecida no acto do casamento dos pais.

6.5.3.10 Joaquina Pedrosa. Nasceu a 1 de Dezembro de 1912 no lugar da Boavista, Serra do Bouro, freguesia em que foi baptizada a 20 de Fevereiro de 1913[740]. Casou a 23 de Novembro de 1936, na Serra do Bouro[741], com Joaquim Eugénio, irmão do marido de sua irmã Idalina, jornaleiro e fazendeiro, nascido na Espinheira no dia 26 de Setembro de 1909, filho de António Eugénio e de sua mulher Joaquina Margarida Santo.

6.5.3.10.1 *Jesuíno Pedrosa Eugénio*[742], que nasceu a 21 de Junho de 1936 na Boavista, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 23 de Novembro. Casou em Algés (Oeiras), a 17 de Novembro de 1963, com Maria Luzia Bárbara, nascida na Espinheira a 6 de Agosto de 1938, filha de Elias Francisco e de sua mulher Luzia Maria. Emigrados nos Estados Unidos da América.

6.5.3.10.1.1 Rui Pedro Eugénio, que nasceu na Serra do Bouro no dia 23 de Agosto de 1966. Casou em Nova Jérsia (Estados Unidos da América), em 1995, com Paula Teixeira, natural de Aveiro.

6.5.4 Joaquim Pedrosa[743], que foi fazendeiro, tendo falecido solteiro e sem sucessão. Nasceu a 5 de Fevereiro de 1863 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 16. Faleceu com todos os sacramentos e sem ter feito testamento, a 20 de Setembro de 1889 na Espinheira[744], com apenas 26 anos de idade.

6.5.5 Maria Pedrosa, que aparece registada com as ocupações de trabalhadora jornaleira, doméstica, proprietária e fazendeira. Nasceu a 10 de Outubro de 1864 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 13 de Novembro[745]. Foi madrinha da sobrinha Maria de Jesus, filha da irmã Joaquina. Casou na Serra do Bouro, a 12 de Junho de 1893[746], com Lucas Francisco Antunes, natural da

[738] Padrinhos Jesuíno Pedrosa Eugénio, jornaleiro, e Maria Clara do Couto dos Santos, doméstica, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 46v)
[739] Padrinhos Joaquim Eugénio júnior, solteiro, agricultor, e Isaura Maria Pedrosa, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 217)
[740] Padrinhos Domingos Jacinto e Ermelinda de Jesus, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 12v)
[741] Serra do Bouro, C-1936, fl. 7
[742] Padrinhos Joaquim José Adriano, casado, proprietário, residente no Nadadouro, e Maria Perpétua, solteira, doméstica, residente na Boavista (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 173v)
[743] Padrinhos José Marques, casado, lavrador, morador na Foz, e Joaquina da Graça, casada, trabalhadora, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 69v)
[744] Serra do Bouro, O-1889, nº 12, fl. 4
[745] Padrinhos Policarpo José, da Espinheira, e Maria Ludovina, da Cidade (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 91v)
[746] Serra do Bouro, C-1893, fl. 7

Foz do Arelho, ai nascido a 24 de Abril de 1861, filho de Francisco Anacleto Antunes e de sua mulher Joaquina Caetano. Lucas e Maria faleceram ambos na Foz do Arelho, ele a 30 de Outubro de 1917, com 56 anos, e ela a 16 de Dezembro de 1946, com 82.

6.5.5.1 Maria Antunes[747], nascida a 3 de Maio de 1894 na Foz do Arelho, foi baptizada a 20 na Serra do Bouro, e faleceu a 9 de Julho de 1896[748] na Foz do Arelho.

6.5.5.2 Henrique Antunes[749], que nasceu a 6 de Agosto de 1895 na Foz do Arelho, e foi baptizado na Serra do Bouro, no dia 28. Faleceu a 26 de Junho de 1896 na Foz do Arelho[750].

6.5.5.3 Maria Pedrosa[751], nascida a 3 de Maio de 1897 na Foz do Arelho, foi baptizada na Serra do Bouro a 27. Casou civilmente a 2 de Fevereiro de 1919, nas Caldas da Rainha[752], com José Aleixo, nascido no Arelho, freguesia de Santa Maria de Óbidos, filho de António Aleixo e de sua mulher Mariana Gertrudes. Maria faleceu a 15 de Maio de 1975 na Foz do Arelho[753], com 78 anos de idade.

6.5.5.3.1 Salvador Aleixo, de profissão marítimo, que nasceu por volta de 1919 na Foz do Arelho, Serra do Bouro. Casou na Foz do Arelho, a 26 de Dezembro de 1945[754], com Lucinda da Conceição Gaspar, que nasceu na Foz do Arelho no dia 14 de Novembro de 1924[755], filha de Luís Gaspar e de sua mulher Maria da Conceição Aleixo.

6.5.5.3.2 José Pedrosa Aleixo, que foi funcionário público, de profissão "*Marinheiro do troço de mar do quadro de pessoal civil do Ministério da Marinha*". Nasceu a 4 de Setembro de 1924 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 25 do mesmo mês, ou no dia 3 de Outubro do mesmo ano, fazendo fé num ou noutro dos dois registos de baptismo que lhe foram lavrados[756]. Casou na Foz do Arelho, a 18 de Novembro de 1956[757], com Maria Isabel Faria, nascida na Foz do Arelho a 11 de Dezembro de 1936, filha de Júlio Faria e de sua mulher Natália Rosa.

6.5.5.3.2.1 Mário José Faria Aleixo, natural da Foz do Arelho, aí nascido a 1 de Março e baptizado a 5 de Abril de 1959.[758]

---

[747] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria de Jesus, solteira, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1894, fl. 12v)
[748] Serra do Bouro, O-1896, fl. 5
[749] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria de Jesus, solteira, doméstica, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1895, nº 23, fl. 8v)
[750] Serra do Bouro, O-1896, fl. 3v
[751] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, proprietário, tio materno, morador na Espinheira, e Maria de Jesus, solteira, moradora na Foz (Serra do Bouro, B-1897, fl. 15)
[752] Caldas da Rainha, C-1919, nº 9
[753] Caldas da Rainha, O-1975, nº 205
[754] Serra do Bouro, C-1945, nº 29
[755] O registo de casamento diz que é natural de Palmerton, Estados Unidos da América, o que não corresponde ao registo de baptismo encontrado nos livros paroquiais da Serra do Bouro. Optámos pela versão mais coeva.
[756] Padrinhos Luís Lucas Pedrosa, agricultor, e Júlia Pedrosa, doméstica, ambos casados, moradores na Foz (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 19, e B-1923-1930, fl. 50)
[757] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 127
[758] Padrinhos José Nascimento da Silva Vasques, primeiro-sargento de aeronáutica, e sua mulher Maria dos Anjos Antunes, residentes na Quinta dos Lagos, 4, Sintra, Lisboa (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 80v)

6.5.5.3.3 Maria da Luz Pedrosa, que nasceu a 13 de Outubro de 1928 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada na Serra do Bouro a 2 de Novembro[759].

6.5.5.4 Elisa Francisco, nascida na Foz do Arelho a 15 de Setembro, baptizada na Serra do Bouro a 12 de Outubro[760], e falecida na Foz do Arelho a 16 de Outubro[761], tudo no mesmo ano de 1898.

6.5.5.5 José Antunes, que nasceu a 8 de Dezembro de 1899 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro, no dia 19[762]. Faleceu a 4 de Jan de 1900[763] no mesmo lugar da Foz do Arelho.

6.5.5.6 Júlia Pedrosa, que nasceu a 8 de Abril de 1901 no lugar da Foz do Arelho, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 16 de Maio[764]. Casou na Serra do Bouro, a 15 de Janeiro de 1920[765], com Joaquim da Silva, jornaleiro, proprietário e agricultor, nascido na Foz do Arelho a 7 de Janeiro de 1893, filho de José dos Santos da Silva Faveira e de sua mulher Rosa Margarida Ventura. Joaquim e Júlia faleceram ambos na Foz do Arelho, ela a 29 de Novembro de 1952[766], e ele a 23 de Janeiro de 1973[767].

6.5.5.6.1 Júlio Pedrosa da Silva, nascido a 12 de Novembro de 1920 na Foz do Arelho, e baptizado a 25 de Dezembro nas Caldas da Rainha[768]. Casou a 20 de Maio de 1946 na Foz do Arelho com Maria da Glória Rita Gaspar, natural da Foz do Arelho onde nasceu a 28 de Outubro de 1923, filha de José Gaspar júnior e de sua mulher Paulina Rita.

6.5.5.6.1.1 José Júlio Gaspar da Silva, que nasceu no lugar da Foz do Arelho no dia 11 de Outubro de 1947, tendo sido baptizado no mesmo lugar no dia 1 de Novembro do mesmo ano[769]. Casou no dia 5 de Outubro de 1974, na igreja da Senhora da Expectação, em São Paulo, Brasil, com Julieta Teodoro da Silva.

6.5.5.6.1.2 Maria Isabel Rita da Silva, nascida na Foz do Arelho no dia 2 de Junho de 1956, e aí baptizada a 29 de Julho[770].

6.5.5.6.2 Luís Pedrosa da Silva, que nasceu a 1 de Abril de 1922 na Foz do Arelho, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 25 de Maio[771]. Casou a 4 de

[759] Padrinhos Luís Lucas Pedrosa, solteiro, e Júlia Pedrosa, casada, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 180v)
[760] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, jornaleiro e Maria de Jesus, solteira, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1898, fl. 14v)
[761] Serra do Bouro, O-1898, fl. 9v
[762] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, proprietário, tio materno do baptisado, morador na Espinheira, e Maria do Espírito Santo, casada, moradora na Foz (Serra do Bouro, B-1899, fl. 24)
[763] Serra do Bouro, O-1900, fl. 1
[764] Padrinhos Luís Pedrosa e Maria Joaquina, casados, proprietários (Serra do Bouro, B-1901, fl. 7v)
[765] Caldas da Rainha, O-1920, nº 3
[766] Serra do Bouro, O-1951-1954, fl. 12v
[767] Serra do Bouro, O-1973, nº 42
[768] Padrinhos José Aleixo, proprietário, e Maria Pedrosa, doméstica, ambos casados e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, omissos, fl. 37v)
[769] Padrinhos Artur Arsénio Campos, jornaleiro, e Maria da Luz Gaspar, doméstica, ambos casados e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1947, fl. 33v)
[770] Padrinhos José Manuel Gaspar, solteiro, marítimo, e Maria da Luz Gaspar, casada, doméstica, ambos naturais e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 14)
[771] Padrinhos José Aleixo, casado, proprietário, e Maria Pedrosa, casada (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 39v)

Março de 1946 na Foz do Arelho[772] com Maria Emília Antunes, que nasceu na Foz do Arelho a 23 de Fevereiro de 1927, filha de António Anacleto Antunes e de sua mulher Ana Madalena Serrenho.

6.5.5.6.2.1 Maria Luísa Antunes da Silva, nascida a 28 de Janeiro de 1949 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada no mesmo lugar a 17 de Abril[773]. Casada na Foz do Arelho, a 10 de Agosto de 1969, com Henrique Joaquim Ventura Faria, nascido na Foz do Arelho no dia 20 de Julho de 1948, filho de Joaquim Faria e de sua mulher Amélia Maria Carolina.

6.5.5.6.3 Maria Júlia Pedrosa da Silva, que nasceu a 16 de Março de 1930 na Foz do Arelho, e no mesmo lugar foi baptizada a 20 de Abril[774]. Com uma dispensa "*do segundo grau de consanguinidade na linha colateral*", casou a 14 de Fevereiro de 1949 na Foz do Arelho, com seu primo paterno Carlos Martins da Silva, nascido na Foz do Arelho no dia 25 de Julho de 1927, filho de um irmão de seu pai, José da Silva Faveira, e da mulher deste, Cândida Alexandrina.

6.5.5.6.3.1 José Carlos da Silva, nascido e baptizado na Foz do Arelho, respectivamente a 4 de Outubro de 1945, e 18 de Janeiro de 1946[775]. Emigrou para o Brasil, tendo casado a 9 de Novembro de 1967 em Santo António, Petrópolis (Rio de Janeiro), com Maria da Conceição Aguiar Moreira.

6.5.5.6.3.2 Luís Manuel Pedrosa da Silva, que nasceu e foi baptizado na Foz do Arelho em 1953, respectivamente a 11 de Setembro e 4 de Outubro[776]. Emigrado no Rio de Janeiro, Brasil.

6.5.5.6.4 Nazaré Pedrosa da Silva. Nasceu a 9 de Março de 1933 na Foz do Arelho, e foi baptizada no mesmo lugar no dia 3 de Maio[777]. Casou pela primeira vez, na Foz do Arelho, a 24 de Novembro de 1954[778], com Henrique Antunes Conde, jornaleiro e agricultor, natural da Foz do Arelho, onde nasceu por volta de 1931, filho de António Conde e de sua mulher Maria Felizarda Antunes. Casou pela segunda vez, nas Caldas da Rainha, no dia 28 de Abril de 1973, com António Francisco Lino.

6.5.5.6.4.1 Fernando Luís da Silva Antunes Conde[779], filho do primeiro casamento, que nasceu na Foz do Arelho no dia 21 de Dezembro de 1954, e foi baptizado no mesmo lugar, no dia 3 de Abril de 1955. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 9 de Julho de 1977, com Maria Emília Beato Caetano.

---

[772] Serra do Bouro, C-1946, nº 6
[773] Padrinhos José Lucas, solteiro, marítimo, e Maria Emília Serrenho, solteira, doméstica, ambos residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1948-1949, fl. 36v)
[774] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria Pedrosa, casada, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 225v
[775] Padrinhos Luís Pedrosa da Silva, solteiro, agricultor, e Maria Luísa da Silva, solteira, doméstica, ambos residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1946, fl. 4)
[776] Padrinhos Joaquim Serrenho júnior, casado, proprietário, e Nazaré Pedrosa da Silva, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 77)
[777] Padrinhos António Lucas Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria Pedrosa, casada, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 61)
[778] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 77
[779] Padrinhos José Luis Antunes Conde, marítimo, e Silvina Pedrosa da Silva, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 120)

6.5.5.6.4.2 Vasco da Silva Antunes Conde[780], filho do primeiro casamento, nascido e baptizado na Foz do Arelho, a 10 de Janeiro e 31 de Março de 1957, respectivamente. Casou na freguesia de São Pedro de Óbidos, no dia 7 de Maio de 1977, com Maria Júlia Pereira Simões.

6.5.5.6.5 Silvina Pedrosa da Silva[781], que nasceu a 28 de Janeiro de 1936 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada no mesmo local no dia 20 de Outubro de 1937. Casou na Foz do Arelho, a 4 de Março de 1957[782], com Carlos Eduardo Teles, nascido no mesmo lugar no dia 25 de Julho de 1930, filho de Eduardo Teles e de sua mulher Cristina Vicência.

6.5.5.6.5.1 Carlos Manuel da Silva Teles, que nasceu e foi baptizado na Foz do Arelho, respectivamente a 26 de Junho e 23 de Setembro de de 1957[783].

6.5.5.7 José Antunes, que nasceu a 20 de Maio de 1902 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro a 20 de Julho[784]. Faleceu a 17 de Agosto do mesmo ano de 1902 na Foz do Arelho[785].

6.5.5.8 António Lucas Pedrosa[786], ou simplesmente António Lucas, que foi proprietário e agricultor. Nasceu a 14 de Outubro de 1903 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 1 de Dezembro. Casado muito anos civilmente, e depois por confirmação católica a 10 de Setembro de 1953, na Foz do Arelho[787], com Joaquina Martins Soares, também natural da Foz do Arelho, aí nascida a 1 de Junho de 1915, filha de José Soares e de sua mulher Zeferina Martins.

6.5.5.8.1 Maria Joaquina Soares Lucas, que nasceu a 17 de Setembro de 1934 na Foz do Arelho, e foi baptizada no mesmo lugar, no dia 7 de Outubro[788]. Casou a 17 de Janeiro de 1953 na Foz do Arelho[789], com António Francisco Manique, empregado na empresa de camionagem "Capristanos", nascido no lugar do Campo, da freguesia de Tornada, por volta de 1927, filho de Francisco António Manique e de sua mulher Joaquina Lucinda.

6.5.5.8.1.1 Fernando Soares Manique[790], que nasceu e foi baptizado na Foz do Arelho no ano de 1954, respectivamente a 11 de Janeiro e 28 de Fevereiro.

[780] Padrinhos Vasco Ladeira Baptista, casado, empregado no comércio, morador nas Caldas da Rainha, e Maria Isabel Antunes Conde, casada, doméstica, moradora na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 31v)
[781] Padrinhos Constantino Varela Cid, solteiro, estudante do curso superior de letras, morador na Praça da Alegria, nº 22, Lisboa, e Gertrudes da Nazaré, viúva, doméstica, moradora na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1937, fl. 27)
[782] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 141
[783] Padrinhos António Páscoa Teles, solteiro, jornaleiro, e Maria Júlia Pedrosa da Silva, casada, doméstica, ambos residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 45)
[784] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, trabalhador, tio materno, da Espinheira, e Maria Joaquina, casada, doméstica, da Foz (Serra do Bouro, B-1902, nº 52, fl. 21v)
[785] Serra do Bouro, O-1902, fl. 5
[786] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, trabalhador, tio paterno, da Espinheira, e Maria Joaquina, casada, doméstica, da Foz (Serra do Bouro, B-1903, fl. 25)
[787] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 40
[788] Padrinhos Salvador Aleixo, solteiro, fazendeiro, e Maria Amélia Aires Paulo, solteira, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 114)
[789] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 26
[790] Padrinhos José Manuel júnior, casado, proprietário, e Maria Fernanda Manuel, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes no Campo, Tornada (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 84)

6.5.5.8.2 António Luís Soares Pedrosa, nascido e baptizado na Foz do Arelho, respectivamente a 25 de Dezembro de 1944, e a 8 de Abril de 1945[791]. Casou na Serra do Bouro, a 26 de Abril de 1970, com Maria do Rosário da Cruz, igualmente natural do lugar da Foz do Arelho, aí nascida a 4 de Fevereiro de 1948, filha de João Agostinho da Cruz e de sua mulher Maria do Rosário da Cruz.

6.5.5.8.2.1 João António da Cruz Pedrosa, que nasceu nas Caldas da Rainha a 19 de Setembro de 1976. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, no dia 11 de Outubro de 2000[792], com Maria de Fátima Gonçalves Pereira, nascida nas Caldas da Rainha por volta de 1975, filha de José Afonso Pereira e de sua mulher Maria Eduarda Gonçalves Caniço.

6.5.5.8.2.2 António da Cruz Pedrosa, nascido em Antuérpia (Bélgica), a 11 de Setembro de 1981, e falecido nas Caldas da Rainha a 23 de Junho de 2007[793].

6.5.5.9 Luís Lucas Pedrosa, que foi trabalhador rural e agricultor. Nasceu a 26 de Maio de 1905 no lugar da Foz do Arelho, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro a 15 de Agosto do mesmo ano[794]. Casou na Serra do Bouro, a 27 de Julho de 1940[795], com Jesuína Constança, natural da Foz do Arelho, onde nasceu no dia 5 de Abril de 1904, filha de Bernardino Gomes e de sua mulher Maria Constança.

6.5.5.9.1 Maria da Graça Pedrosa[796], nascida e baptizada em 1941 na Foz do Arelho, respectivamente a 14 de Fevereiro e 16 de Março. Casou na Serra do Bouro, a 7 de Agosto de 1966, com Mário da Silva Máximo, que nasceu na Foz do Arelho a 9 de Março de 1941, filho de Raúl Máximo e de sua mulher Joaquina Amália. Mário era já reformado em 2009, quando se candidatou à assembleia de freguesia da Foz do Arelho nas eleições autárquicas desse ano.

6.5.5.9.2 Guilherme Luís Pedrosa[797], que nasceu a 1 de Abril de 1945 na Foz do Arelho, e foi baptizado no mesmo lugar no dia 27 de Julho. Casou na Foz do Arelho, a 4 de Maio de 1969, com Maria Manuela da Cruz, nascida no mesmo lugar a 1 de Setembro de 1946, filha de João Agostinho da Cruz e de sua mulher Maria do Rosário da Cruz.

6.5.5.9.3 Maria Emília Constança Pedrosa[798], que nasceu a 26 de Junho de 1950 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada no mesmo lugar a 17 de Dezembro desse mesmo ano.

---

[791] Padrinhos Salvador Aleixo, solteiro, agricultor, e Maria da Luz Pedrosa, solteira, doméstica, ambos moradores na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1945, fl. 10v)
[792] Caldas da Rainha, C-2000, nº 213
[793] Óbidos, O-2007, nº 58
[794] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, trabalhador, da Espinheira, tio materno, e Maria Joaquina, casada, doméstica, da Foz (Serra do Bouro, B-1905, fl. 15v)
[795] Serra do Bouro, C-1940, fl. 4v
[796] Padrinhos Umberto Fernandes de Carvalho Seixas, solteiro, estudante, e Maria Constância Barros, viúva, doméstica, ambos moradores na paróquia de Benfica, Lisboa (Serra do Bouro, B-1941, fl. 5)
[797] Padrinho Cândido da Costa, casado, comerciante, morador no Bairro da Liberdade, nº 41, Lisboa. Não houve madrinha "*por ter comparecido no acto uma mulher que deu dolosamente o nome de outra que desejava ser madrinha, mas que não era idónea*". (Serra do Bouro, B-1945, fl. 15)
[798] Padrinhos Cândido da Costa, solteiro, jornaleiro, e Maria Constança, viúva, doméstica, ambos naturais e residentes na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 13v)

6.5.5.10 Joaquim Antunes[799], que nasceu a 7 de Outubro de 1906 na Foz do Arelho, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 5 de Novembro. Faleceu na Foz do Arelho a 5 de Setembro de 1915[800], com 8 anos de idade.

6.5.6 Joaquina Maria Pedrosa, trabalhadora jornaleira. Nasceu a 23 de Outubro de 1866 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 1 de Novembro[801]. Casou na Serra do Bouro, a 29 de Fevereiro de 1892[802], com Joaquim Caetano, trabalhador jornaleiro e proprietário, nascido na Espinheira no dia 17 de Julho de 1864, filho de Francisco Caetano Rodrigues e de sua mulher Joaquina Rosa Esperança. Tanto Joaquim com Joaquina faleceram cedo no lugar da Espinheira, ela com apenas 31 anos de idade, a 6 de Julho de 1898[803], e ele com 40 anos de idade, a 8 de Fevereiro de 1905[804].

6.5.6.1 Maria de Jesus Pedrosa, ou mais vulgarmente apenas Maria Pedrosa, que foi doméstica e modista. Nasceu a 14 de Março de 1887 na Espinheira, tendo sido baptizada como filha natural de Joaquina Pedrosa, na Serra do Bouro, no dia 28[805]. Legitimada no acto do casamento dos pais, que declararam perante as testemunhas que legitimavam uma filha de ambos, de nome Maria, baptizada na Serra do Bouro, no dia 28 de Março de 1887 como filha natural de Joaquina Pedrosa. Casou no dia 10 de Junho de 1909 "*in articulo mortis*" (às portas da morte) numa casa na Espinheira[806], onde se deslocou o pároco da freguesia da Serra do Bouro, e onde já residia com seu futuro marido Trajano da Silva Telhada. Trajano foi comerciante, caixeiro viajante de ourivesaria, proprietário, e muitos anos oficial do registo civil na Serra do Bouro, natural do lugarejo de Água d'Alta (Figueiró dos Vinhos), onde nasceu por volta de 1883, filho de José da Silva e de sua mulher Rosa da Conceição Telhada. Maria de Jesus faleceu em sua casa, no dia do casamento, de complicações decorrentes do parto de seu segundo filho, com apenas 22 anos de idade.

6.5.6.1.1 Lídia Pedrosa da Silva Telhada[807], **Lídia Telhada**, ou **Lídia Pedrosa**, como foi conhecida, nasceu a 11 de Dezembro de 1906 na Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 6 de Abril de 1907, como filha natural dos pais. Legitimada no acto do casamento dos pais. Madrinha de um meio-irmão por parte do pai, de nome Amadeu, baptizado cerca de 1925. Casada civilmente com José Maria Figueiredo, tendo ido residir para o Porto com o marido. No Porto, Lídia possuía uma fiação em conjunto com o marido. A certa altura emprestou dinheiro da fiação a uma amiga, sem o conhecimento de mais ninguém, contra a promessa dessa de o devolver antes das contas do final do

[799] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, trabalhador, tio materno, e N.S. do Rosário, pela qual tocou Trajano da Silva Telhada, solteiro, comerciante, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1906, fl. 16)
[800] Serra do Bouro, O-1915, fl. 4
[801] Padrinhos o avô materno Zeferino José de Azevedo, viúvo, e Joaquina de Azevedo, casada, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 16v)
[802] Serra do Bouro, C-1892, fl. 6
[803] Serra do Bouro, O-1898, fl. 8
[804] Serra do Bouro, O-1905, fl. 2
[805] Padrinhos Lucas Antunes, solteiro, jornaleiro, morador na Foz, e a tia materna Maria, solteira, jornaleira, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1887, fl. 3)
[806] Serra do Bouro, C-1909, fl. 3
[807] Padrinhos Luís Pedrosa, casado, trabalhador, e Nazaré Joaquina, solteira, doméstica, tia materna, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1907, nº 18, fl. 4v)

período. Como tal não aconteceu, Lídia suicidou-se, enfiando a cabeça dentro de uma das suas máquinas, tendo deixado escrita a razão do suicídio[808]. Faleceu no Porto a 18 de Junho de 1941, com 34 anos de idade.

6.5.6.1.1.1 Mário Nuno Telhada de Figueiredo, gémeo com seu irmão José João, nascidos no Porto a 5 de Maio de 1930. Faleceu a 3 de Agosto de 1948.

6.5.6.1.1.2 José João Telhada de Figueiredo, gémeo com seu irmão Mário Nuno, nascidos no Porto a 5 de Maio de 1930. Empresário, representante de máquinas para a indústria do vestuário. Casou pela primeira vez com Maria dos Santos Sobrado, que faleceu em 1983. Casou pela segunda vez, numa conservatória do registo civil da cidade do Porto, no dia 9 de Dezembro de 1988, com Maria de Jesus Ferreira d'Antés Monteiro, filha de Jaime d'Antés Almeida Monteiro e de sua mulher Maria de Lourdes Ferreira. José João faleceu no Porto, a 8 de Dezembro de 2003.

6.5.6.1.2 Alcides José Pedrosa da Silva Telhada, que nasceu a 21 de Março de 1909 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizado como filho natural dos pais, na Serra do Bouro, no dia 10 de Maio. Legitimado no acto do casamento dos pais. Casou pela primeira vez com Margarida Vicente dos Santos, natural e baptizada na freguesia de Tornada, para onde foram residir. Casou segunda vez, com Laurinda Maria, natural da Bendada (Sabugal), onde nasceu a 25 de Abril de 1917, filha de João Clemente e de sua mulher Maria José.

6.5.6.1.2.1 Ermelinda dos Santos da Silva Telhada, filha do primeiro casamento, que foi Regente Escolar. Nasceu em Tornada (Caldas da Rainha), no dia 19 de Janeiro de 1931, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 1 de Novembro de 1935. Casou pela primeira vez nas Caldas da Rainha, no dia 22 de Maio de 1955[809], com Abílio Rebelo, trabalhador agrícola, natural do Carvalhal Benfeito, onde nasceu a 1 de Fevereiro de 1929, filho de João Rebelo e de sua mulher Gracinda Emília. Casou pela segunda vez, na Serra do Bouro, no dia 12 de Julho de 1986, com José António Jerónimo, que nasceu no Casal do Celão a 24 de Junho de 1915, filho de António Jerónimo e de sua mulher Maria Rosa Francisco.

6.5.6.1.2.2 Albérico Maria da Silva Telhada, gémeo com seu irmão Carlos Alberto, filhos do segundo casamento, nascidos na Espinheira no dia 19 de Abril de 1947, e baptizados na Serra do Bouro, no dia 13 de Março de 1948[810].

6.5.6.1.2.3 Carlos Alberto Maria da Silva Telhada, gémeo com seu irmão Albérico, filhos do segundo casamento, nascidos na Espinheira no dia 19 de Abril de 1947, e baptizados na Serra do Bouro, no dia 13 de Março de 1948[808]. Casou na Roliça, (Bombarral), no dia 1 de Maio de 1971, com Leonilde Maria Jorge Pereira.

---

[808] Comunicação pessoal de Maria de Nazaré Pedrosa Ventura, Julho de 2001
[809] Nossa Senhora do Pópulo, C-1955, nº 35
[810] Padrinhos Joaquim Ventura, casado, proprietário, representado por seu filho José Faria Ventura, solteiro, residente com seu pai na Espinheira, e Elisa Clara, casada, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948, fl. 5)

6.5.6.2 Nazaré Joaquina Pedrosa, que nasceu no dia 5 de Novembro de 1891 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada como filha natural dos pais solteiros, na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 12 do mesmo mês e ano, ou no dia 1 de Janeiro de 1892, segundo outro registo lavrado a 29 de Dezembro de 1892[811]. Casou civilmente nas Caldas da Rainha a 22 de Maio de 1922[812], e catolicamente na Serra do Bouro, a 29 de Março de 1948[813], com José Ventura, proprietário e negociante de madeiras, natural da Espinheira, onde nasceu a 11 de Julho de 1890, filho de António José Ventura e de sua mulher Maria Luísa Antunes. José faleceu nas Caldas da Rainha a 2 de Outubro de 1967, e Nazaré faleceu na Espinheira a 1 de Janeiro de 1975.

6.5.6.2.1 Joaquim Pedrosa Ventura[814], que foi proprietário e negociante. Nasceu a 2 de Abril de 1910 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 26 de Maio de 1910, e nesse acto perfilhado pelos pais, ambos então solteiros. Casou na Serra do Bouro, no dia 6 de Abril de 1942, com Elisa Maria Clara Faria, natural do lugar da Cidade, aí nascida a 9 de Dezembro de 1914, filha de Joaquim Faria e de sua mulher Maria Clara Pereira. Joaquim faleceu a 14 de Novembro de 1983, nas Caldas da Rainha, com 73 anos de idade, e Elisa a 2 de Janeiro de 1995, com 80 anos de idade.

6.5.6.2.1.1 José Faria Ventura[815], que foi proprietário, agricultor e negociante. Nasceu no lugar da Granja, Serra do Bouro, no dia 10 de Abril de 1933, e foi baptizado na mesma freguesia, no dia 20 de Maio. Casou em A-dos-Negros, Óbidos, no dia 26 de Novembro de 1961, com Carolina dos Ramos Gomes, filha de José Gomes.

6.5.6.2.2 Maria da Nazaré Pedrosa Ventura, que nasceu a 13 de Dezembro de 1911 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada, como filha natural dos pais solteiros, a 29 de Janeiro de 1912[816]. Casou civilmente a 27 de Julho de 1933 na Espinheira, Serra do Bouro[817], com Albérico Alexandre Nunes de Figueiredo, natural de Castelo Branco, onde nasceu no dia 6 de Maio de 1911, então estudante de medicina, licenciado em medicina a 17 de Outubro de 1935, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Lisboa, filho de António de Figueiredo e de sua mulher Clara de Jesus Nunes. Albérico faleceu em Lisboa no dia 17 de Setembro de 1982, e Maria da Nazaré faleceu a 30 de Julho de 2001 nas Caldas da Rainha.

[811] Há algumas discrepâncias entre os dois registos, mas dado o carácter coevo do primeiro, parece-nos preferivel seguilo. Padrinhos Lucas Antunes, solteiro, jornaleiro, e Maria Mariana, solteira, ambos da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1891, fl. 13; *c.f.* Serra do Bouro, B-1892, fl. 18v)
[812] Caldas da Rainha, C-1922, nº 26
[813] Serra do Bouro, C-1948, nº 7
[814] Padrinho António Francisco e madrinha Emília Maria
[815] Padrinhos Adelino Faria, casado, proprietário, morador na Granja, e Maria Nazaré Ventura, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 65v)
[816] Esteve presente no baptismo o pai, que quiz que fosse declarado o seu nome. Padrinhos José António Raínho, fazendeiro, solteiro, residente no Casal do Celão, e Maria da Nazaré, solteira, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1912, fl. 9v)
[817] Caldas da Rainha, C-1933, nº 123

6.5.6.2.2.1 Maria Celeste Ventura Nunes de Figueiredo[818], que nasceu na Espinheira no dia 31 de Dezembro de 1933, tendo sido registada civilmente no mesmo lugar, no dia 7 de Janeiro de 1934. Faleceu na Espinheira no dia 7 de Janeiro de 1935[819].

6.5.6.2.2.2 Ventura Figueiredo, que nasceu e logo faleceu, na Espinheira, em 1936.

6.5.6.2.2.3 Maria da Luz Ventura de Figueiredo, fisioterapeuta, que nasceu na Espinheira, Serra do Bouro, no dia 7 de Agosto de 1937, e foi baptizada na mesma freguesia no dia 20 de Outubro de 1938[820]. Casou a 23 de Dezembro de 1962, na igreja de Nossa Senhora da Rocha (Carnaxide, Oeiras)[821], com José Manuel da Silva Pereira, oficial da marinha mercante, natural das Caldas da Rainha, onde nasceu a 6 de Dezembro de 1930, filho de José Neto Pereira e de sua mulher Gertrudes Maria da Silva.

6.5.6.2.2.4 António José Ventura de Figueiredo, proprietário e agricultor, nascido na Espinheira a 10 de Março de 1939, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 2 de Maio de 1954[822]. Casou na Capela de Nossa Senhora do Livramento, em São Martinho do Porto, no dia 26 de Outubro de 1969, com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria Clara Costa e Santos (**6.4.5.5.4.1**), nascida em São Martinho do Porto (Alcobaça) no dia 6 de Fevereiro de 1948, filha de Manuel dos Santos júnior e de sua mulher Maria Ana Joaquina Costa.

6.5.6.2.2.5 Albérico Ventura Nunes de Figueiredo[823], engenheiro electrotécnico, nascido em Aldeia Nova de São Bento, Serpa (Beja) no dia 11 de Maio de 1941. Foi registado civilmente em Aldeia Nova de São Bento, no dia 30 de Junho de 1941. A 5 de Abril de 1972, na igreja de Nossa Senhora da Rocha, no Jamor (Carnaxide, Oeiras), casou com Maria Leonor Parreira Macias, analista clínica, nascida em Aldeia Nova de São Bento a 4 de Março de 1942, filha de João Morais Macias e de sua mulher Maria Leonor Peniz Parreira Cortez. Albérico faleceu na freguesia de Benfica (Lisboa) a 21 de Abril de 2011.

6.5.6.2.2.6 Luís Ventura Figueiredo, nascido prematuramente a 1 de Dezembro de 1944 em Aldeia Nova de São Bento. Registado civilmente por razões legais, já após o falecimento, no dia 7 de Dezembro de 1944, tendo falecido em Aldeia Nova de São Bento no dia 6[824].

---

[818] Padrinhos José Ventura, casado, proprietário e Clara de Jesus Figueiredo, viúva, doméstica, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, N-1934, nº 14)
[819] Serra do Bouro, O-1935, fl. 5v
[820] Padrinhos Joaquim Ventura, solteiro, proprietário, e Elisa Maria Clara, solteira, doméstica (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 23v)
[821] Encarnação, C-1962, fl. 747, 6ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa
[822] Padrinhos Joaquim Ventura, proprietário, e Elisa Clara Faria, doméstica, casados, naturais e residentes na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 91)
[823] Padrinhos João Domingos Coelho, casado, professor oficial e António de Jesus Monge, casado, farmacêutico, residentes em Aldeia Nova (Conservatória do Registo Civil de Serpa, 1941, nº 372)
[824] Serpa, O-1944, nº 438

6.5.6.2.2.7 Maria Clara Ventura de Figueiredo, fisioterapeuta, professora e directora da escola de fisioterapia do Alcoitão, nascida em Aldeia Nova de São Bento no dia 4 de Junho de 1946. Foi registada civilmente e baptizada, nas Caldas da Rainha, a 6 de Fevereiro de 1947[825]. Casou civilmente em Cascais, no dia 4 de Outubro de 1974, com Henrique Moreira Diniz, engenheiro mecânico aeronáutico, nascido a 22 de Agosto de 1945, filho de Manuel Henrique Diniz e de sua mulher Carmen de Jesus Moreira.

6.5.6.3 Júlia Pedrosa[826], que nasceu a 11 de Abril de 1895 na Espinheira, e foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 22. Faleceu a 15 de Outubro de 1902[827] na Espinheira, Serra do Bouro, com 7 anos de idade.

6.5.6.4 Elisa Pedrosa[828], nascida a 20 de Setembro de 1897 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 12 de Outubro. Faleceu a 14 de Janeiro de 1898 na Espinheira, Serra do Bouro[829].

6.5.7 António Pedrosa[830], que foi jornaleiro e serrador. Nasceu a 21 de Janeiro de 1869 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 8 de Fevereiro. Casado na Serra do Bouro com Ana Bárbara, que nasceu no lugar do Zambujeiro a 18 de Março de 1870, filha de Anacleto da Costa e de sua mulher Maria Bárbara. António e Ana aleceram os dois no Zambujeiro, Serra do Bouro, ela a 1 de Maio de 1904 e ele a 13 de Dezembro de 1956, aos 87 anos.

6.5.7.1 Maria Ana[831], **Maria Ana Pedrosa**, ou **Maria Pedrosa**, que nasceu a 11 de Novembro de 1891 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 22. Casou civilmente na Serra do Bouro, no dia 13 de Abril de 1914[832], com José Carlos dos Santos, nascido no Zambujeiro no dia 5 de Outubro de1883, filho de João Pedro dos Santos e de sua mulher Maria José Tomásia. José Carlos faleceu a 11 de Junho de 1969, e sua mulher Maria Ana, a 4 de Setembro de 1975, aos 83 anos.

6.5.7.1.1 José Carlos júnior[833], jornaleiro, moleiro e proprietário. Nasceu a 24 de Julho de 1914 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, tendo na mesma freguesia sido baptizado a 1 de Janeiro de 1915. Casou na Serra do Bouro, no dia 9 de Dezembro de 1940[834], com sua prima Maria da Conceição (**6.2.4.9.3**), descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de Júlio Manuel e de sua mulher Emília da Conceição Perpétua.

[825] Padrinhos, Joaquim Pavo Rueda, casado, comerciante e Luiza Ramirez Serrano, casada, doméstica, ambos de Sevilha (Caldas da Rainha, N-1946, fl. 92). O registo de nascimento diz que Maria Clara nasceu no nº 1 da Travessa da Esperança, nas Caldas da Raínha, o que foi falsamente declarado por vontade dos pais.
[826] Padrinhos Lucas Francisco, casado, jornaleiro, e Joaquina Rosa, casada, doméstica, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1895, fl. 5v)
[827] Serra do Bouro, O-1902, fl. 6
[828] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, proprietário e Catarina de Jesus, casada, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1897, fl. 21v)
[829] Serra do Bouro, O-1898, fl. 1v
[830] Padrinhos Policarpo José, casado, trabalhador, e Joaquina Zeferina, tia materna, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 40v)
[831] Padrinhos António Anacleto da Costa, jornaleiro, e Maria Margarida, solteira (Serra do Bouro, B-1891, fl. 12)
[832] Caldas da Rainha, C-1914, nº 92
[833] Padrinhos António Pereira, solteiro, jornaleiro, e Nazaré Pedrosa, solteira, tia materna, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 1)
[834] Serra do Bouro, C-1940, fl. 11

6.5.7.1.1.1 António da Conceição Carlos (atrás **6.2.4.9.3.1)**

6.5.7.1.1.2 Joaquim da Conceição Carlos (atrás **6.2.4.9.3.2**)

6.5.7.1.2 António Pedrosa dos Santos[835], que nasceu a 4 de Novembro de 1916 no Zambujeiro, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa mesma freguesia a 5 de Março de 1917. Casou na Serra do Bouro a 12 de Novembro de 1945[836] com Nazaré Margarida Antunes, natural do Zambujeiro, onde nasceu a 15 de Maio de 1921, sendo filha de António Antunes e de sua mulher Margarida Bárbara. António faleceu a 6 de Agosto de 1998 com 81 anos de idade.

6.5.7.1.2.1 Maria da Nazaré Pedrosa dos Santos[837], ou Maria Nazaré Pedrosa, nome com que foi baptizada, que nasceu no lugar do Zambujeiro no dia 28 de Maio de 1945, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 12 de Novembro de 1945, o dia do casamento de seus pais. Casada na Serra do Bouro, a 19 de Março de 1967, com Carlos Diamantino Neto, nascido no Nadadouro a 10 de Junho de 1941, filho de Sabino Neto e de sua mulher Maria da Glória Páscoa.

6.5.7.1.2.2 Joaquim Antunes Pedrosa dos Santos[838], que nasceu no lugar do Zambujeiro no dia 8 de Julho de 1952, e foi baptizado na Serra do Bouro a 9 de Novembro.

6.5.7.1.3 Joaquim Carlos Pedrosa[839], que nasceu a 26 de Novembro de 1923 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, e foi baptizado nessa freguesia no dia 20 de Dezembro. Casou na freguesia da Serra do Bouro, no dia 23 de Outubro de 1949[840], com Amélia Maria Morgado, que nasceu a 1 de Abril de 1927 na Espinheira, filha de José Filipe Morgado e de sua mulher Ângela Maria.

6.5.7.1.3.1 Maria Amélia Morgado Pedrosa[841], nascida na Espinheira a 23 de Outubro de 1948, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 25 de Dezembro.

6.5.7.1.4 Maria Pedrosa dos Santos. Nasceu a 21 de Janeiro de 1931 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 19 de Março de 1931[842]. Casada com Artur Morgado Pereira, natural dos Casais dos Antunes, onde nasceu no dia 14 de Agosto de 1926, filho de Júlio Pereira Jacinto e de sua mulher Maria da Glória Abegão.

---

[835] Padrinho Eduardo Horta, solteiro, jornaleiro, e Júlia Pedrosa, solteira, moradores no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 30v)
[836] Serra do Bouro, C-1945, nº 24
[837] Padrinhos José Carlos júnior, casado, jornaleiro, e Maria Margarida, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1945, fl. 28)
[838] Padrinhos António Carlos da Conceição, jornaleiro, e Rosa Margarida Antunes, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 55v)
[839] Padrinhos José Pereira, casado, proprietário, e Luisa Bárbara, casada, doméstica, ambos moradores no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1923, fl. 29v)
[840] Serra do Bouro, C-1949, nº 38
[841] Padrinhos António Antunes Pereira, solteiro, jornaleiro, residente no Zambujeiro, e Isabel Maria Morgado, solteira, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948, fl. 27)
[842] Padrinhos António Silvestre, casado, proprietário, residente no Coto, e Adelina Tomásia do Couto, solteira, doméstica, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 5)

6.5.7.1.4.1 Maria Alice dos Santos Pereira[843], que nasceu a 16 de Junho de 1950 no Zambujeiro, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizada a 25 de Dezembro. Casou na Serra do Bouro, no dia 24 de Dezembro de 1968, com Armando Fernandes dos Santos Serra, natural da Foz do Arelho, onde nasceu a 30 de Maio de 1948, filho de Armando dos Santos Serra e de sua mulher Júlia Sofia Fernandes.

6.5.7.1.4.2 Ilídio dos Santos Pereira[844], nascido a 14 de Junho de 1952 no lugar do Zambujeiro, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizado a 8 de Março de 1953.

6.5.7.1.4.3 Lucinda dos Santos Pereira[845], que nasceu no lugar do Zambujeiro em 1954, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 23 de Outubro de 1945.

6.5.7.2 Júlia Maria Pedrosa, **Júlia Bárbara**, ou **Júlia Maria Bárbara**. Nasceu a 18 de Março de 1894 no lugar do Zambujeiro, e foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 8 de Abril[846]. Casada com Eduardo Horta, nascido nos Casais dos Antunes a 10 de Novembro de 1893, filho de Joaquim de Horta e de sua mulher Marta Felicidade dos Santos. Júlia faleceu em 1974.

6.5.7.2.1 Maria Júlia Bárbara[847], que nasceu a 22 de Novembro de 1917 no lugar do Zambujeiro, e nessa mesma freguesia da Serra do Bouro foi baptizada como filha natural da mãe e de pai incógnito, a 2 de Fevereiro de 1918. Casou no dia 9 de Dezembro de 1950[848], na mesma freguesia da Serra do Bouro, com Joaquim José Filipe, que nasceu no lugar da Cidade no dia 21 de Junho de 1914, filho de José Filipe e de sua mulher Maria Rosa.

6.5.7.2.1.1 Ilda Júlia Filipe[849], que nasceu no lugar da Casal do Celão, no dia 14 de Setembro de 1956, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 23 de Dezembro. Foi casar às Caldas da Rainha, no dia 12 de Novembro de 1975, com João de Jesus Caetano.

6.5.7.2.2 Albertina Maria Horta[850], ou Albertina Horta Pedrosa. Nasceu no dia 18 de Fevereiro de 1920 no Casal do Celão, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizada a 3 de Junho. Casou na Serra do Bouro, a 9 de Outubro de 1944[851],

[843] Padrinhos António Pedrosa dos Santos, casado, jornaleiro, natural e residente no Zambujeiro, e Maria Leopoldina Horta, solteira, doméstica, natural e residente no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 14v)
[844] Padrinhos José Carlos júnior, casado, jornaleiro, e Maria Leopoldina Horta, solteira, doméstica, ambos naturais e residentes na Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 64v)
[845] Padrinhos Joaquim Isidoro Pereira, jornaleiro, e Lucinda Leopoldina Horta, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 135v)
[846] Padrinhos António Anacleto, solteiro, proprietário, e Maria Margarida, solteira, doméstica, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1894, nº 12, fl. 7)
[847] Padrinhos António Francisco, solteiro, proprietário, e Maria Luísa, solteira, doméstica, ambos moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1918, fl. 2)
[848] Serra do Bouro, C-1948-1951, fl. 78
[849] Padrinhos Augusto Filipe, casado, trabalhador rural, e Celeste Maria, solteira, doméstica, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 26)
[850] Padrinhos Albino Horta, solteiro, proprietário, e Maria Luisa, solteira (Serra do Bouro, B-1920, fl. 27v)
[851] Serra do Bouro, C-1944, nº 11

com José Leandro Baltazar, nascido no lugar da Boavista no dia 3 de Maio de 1919, filho de Leandro Baltazar e de sua mulher Joaquina Rebôlo.

6.5.7.2.2.1 Adélia Horta Baltazar[852], nascida no Casal do Celão, no dia 24 de Setembro de 1941, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 23 de Agosto de 1942. Casou na Serra do Bouro, no dia 2 de Dezembro de 1962[853], com Joaquim Maximino Jacinto, natural do Cabeço da Vela, aí nascido a 20 de Julho de 1935, filho de João Eduardo Pereira Jacinto e de sua mulher Maria Maximina Ventura.

6.5.7.2.2.2 Maria Albertina Horta Baltazar[854], nascida a 28 de Março de 1945 no Casal do Celão, Serra do Bouro, tendo-lhe o baptismo sido de imediato "*ministrado em caso de necessidade pela parteira D. Marta dos Santos, residente nos Casais dos Antunes*". Foram-lhe supridas as cerimónias do baptismo no dia 1 de Outubro na Serra do Bouro.

6.5.7.2.2.3 Elisa Horta Baltazar[855], que nasceu a 21 de Outubro de 1947 no lugar do Casal do Celão, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 7 de Abril de 1948. Casou na Serra do Bouro, no dia 20 de Agosto de 1972, com José Prudêncio Raínho, nascido no dia 12 de Agosto de 1945 no Cabeço de Vela, filho de Joaquim Raínho e de sua mulher Maria Delfina Prudêncio.

6.5.7.2.3 José Eduardo Horta[856], que foi jornaleiro, e empregado marítimo. Nasceu a 26 de Fevereiro de 1922 no Casal do Celão, e foi baptizado na Serra do Bouro em Abril do mesmo ano. Casou na Serra do Bouro, no dia 5 de Setembro de 1949[857], com Maria da Piedade Horta, nascida na Boavista a 26 de Maio de 1926, filha de Francisco Horta e de sua mulher Piedade Maria.

6.5.7.2.3.1 Silvino Francisco Horta[858], natural do lugar Casais dos Antunes, aí nascido a 17 de Abril de 1945, e baptizado na Serra do Bouro a 8 de Outubro.

6.5.7.2.3.2 Virgílio Piedade Horta[859], natural do lugar do Casal do Selão, onde nasceu no dia 20 de Março de 1951. Foi baptizado na Serra do Bouro a 16 de Dezembro do ano do nascimento.

---

[852] Padrinhos José Eduardo Horta, agricultor, morador no Casal do Celão, e Maria de Jesus, doméstica, moradora nos Casais da Boavista, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 17v)
[853] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 120
[854] Padrinhos António Horta, jornaleiro, e Maria Júlia, doméstica, ambos solteiros, naturais e moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1945, fl. 23)
[855] Padrinhos José Eduardo Horta, jornaleiro, e Maria Júlia Horta, doméstica, ambos solteiros e residentes no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1948, fl. 10)
[856] Padrinhos Salvador dos Santos, solteiro, moleiro, residente na Granja, e Felicidade da Conceição Pereira, solteira, doméstica, residente no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-Omissos, fl. 95)
[857] Serra do Bouro, C-1949, nº 35
[858] Padrinhos Agostinho da Conceição Santos, moleiro, e Beatriz Horta, doméstica, ambos solteiros, naturais e moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1945, fl. 24)
[859] Padrinhos José Horta, jornaleiro, e Ilda Maria Horta, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes nos Casais dos Antunes (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 35)

6.5.7.2.4 Beatriz Horta[860], que nasceu a 1 de Setembro de 1925 no Casal do Celão, e foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 30. Com dispensa por "*consanguinidade no segundo grau*", casou a 25 de Setembro de 1949 na Serra do Bouro, com seu primo Joaquim António Pereira Granja (**6.4.2.4.3**), duplamente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo pelo pai António Pereira Granja (**6.4.2.4**) e pela mãe Nazaré Bárbara (**6.5.7.3**).

6.5.7.2.5 António Horta[861], nascido a 15 de Agosto de 1928 no Casal do Celão, foi baptizado na Serra do Bouro no dia 30. Casou na mesma freguesia, a 30 de Outubro de 1955[862], com sua prima Adelina da Nazaré Caetano (**6.7.2.1.5**), outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida no lugar da Espinheira no dia 12 de Setembro de 1931, filha de José Francisco Margarido e de sua mulher Adelina Maria de Jesus.

6.5.7.2.5.1 Joaquim Caetano Horta[863], que nasceu no lugar da Espinheira a 24 de Fevereiro de 1954, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 8 de Agosto.

6.5.7.3 Nazaré Bárbara[864], ou Nazaré Pedrosa, que nasceu a 11 de Março de 1897 no Zambujeiro, Serra do Bouro, e nessa mesma freguesia foi baptizada a 18 de Abril. Madrinha em 1915 do sobrinho José, filho da irmã Maria Ana. Casada civilmente com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo António Pereira Granja (**6.4.2.4**), filho de Joaquim António Pereira da Granja e de sua mulher Joaquina da Conceição Martins.

6.5.7.3.1 José Pereira Granja (atrás **6.4.2.4.1**)

6.5.7.3.2 Maria da Nazaré Pereira Granja (atrás **6.4.2.4.2**)

6.5.7.3.3 Joaquim António Pereira Granja (atrás **6.4.2.4.3**)

6.5.7.3.4 Albertina Pereira Granja (atrás **6.4.2.4.4**)

6.5.7.4 José Pedrosa[865], nascido a 21 de Janeiro de 1900 no lugar do Zambujeiro, Serra do Bouro, freguesia na qual o baptizaram a 4 de Fevereiro.

6.5.8 Claudina Maria Pedrosa[866], Claudina da Graça, ou Claudina Maria da Graça, descrita como doméstica, jornaleira e mulher do campo. Nasceu a 21 de Agosto de 1871 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro e aí foi baptizada no dia 18 de Setembro.

[860] Padrinhos Francisco Horta, solteiro, agricultor, morador nos Casais dos Antunes, e Beatriz Luísa, solteira, doméstica, moradora no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 82v)
[861] Padrinhos Joaquim do Nascimento Ventura, solteiro, agricultor, morador na Boavista, e Maria Júlia, solteira, doméstica, moradora no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 175v)
[862] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 100
[863] Padrinhos Jesuíno Pereira da Costa, solteiro, carpinteiro, natural e residente na Espinheira, e Maria Júlia, casada, doméstica, natural e residente no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 99v)
[864] Padrinhos José Pereira, solteiro, proprietário, morador na Espinheira e madrinha Luísa Bárbara, tia materna da baptisada (Serra do Bouro, B-1897, fl. 10)
[865] Padrinhos José Pereira, solteiro, trabalhador, morador na Espinheira e Luísa Maria, solteira, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1900, fl. 5)
[866] Padrinhos Policarpo José, casado, trabalhador, e Maria Eufrásia, solteira (Serra do Bouro, M-1871, fl. 6)

Teve descendência de um homem não identificado, antes do casamento. Casou na Serra do Bouro, a 5 de Outubro de 1896[867], com José Andrêzo Júnior, natural do Zambujeiro, onde nasceu a 19 de Abril de 1869, filho de José Joaquim Andrêzo e de sua mulher Damiana Rosa.

6.5.8.1 Josefina Maria Pedrosa[868], filha de pai incógnito, que nasceu a 16 de Outubro de 1891 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro, como filha natural de Claudina Maria, no dia 28 de Outubro de 1891. Faleceu a 2 de Março de 1896 na Espinheira, Serra do Bouro, com 4 anos de idade.

6.5.8.2 Maria Claudina[869], filha do casamento, que nasceu no dia 30 de Janeiro de 1897 na Espinheira, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 21 de Fevereiro. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, a 2 de Janeiro de 1919[870], e catolicamente na Serra do Bouro, "*dispensados do impedimento do segundo grau de consanguinidade*", a 14 de Dezembro de 1946, com Augusto dos Santos Andrêzo, nascido no Zambujeiro a 3 de Novembro de 1891, filho de José Marcelino e de sua mulher Rosalina da Conceição. Augusto faleceu a 30 de Maio de 1968, e Maria Claudina faleceu a 29 de Julho de 1982 na Serra do Bouro, com 85 anos.

6.5.8.2.1 Silvina Maria Andrêzo, nascida a 1 de Setembro de 1917 na Espinheira e registada no posto do Registo Vivil da Serra do Bouro, nesse mês. Em 1946 era casada e residente nas Caldas da Rainha.

6.5.8.2.2 Isaura Claudina Andrêzo[871], ou Isaura Maria Andrêzo. Nasceu a 15 de Novembro de 1920 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia onde foi baptizada a 1 de Novembro de 1922. Casou na Serra do Bouro, a 1 de Dezembro de 1947[872], com seu primo José Félix Pereira (**6.4.2.1.2**), decsendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, natural da Espinheira, aí nascido a 15 de Maio de 1919, filho de Félix Pereira e de sua mulher Maria Claudina.

6.5.8.2.2.1 Maria de Lourdes Andrêzo Pereira (atrás **6.4.2.1.2.2**)

6.5.8.2.3 José Augusto Andrêzo[873], nascido a 2 de Outubro de 1930 na Espinheira, e baptizado na Serra do Bouro a 25 de Novembro de 1930.

6.5.8.3 Luis Andrêzo, filho do casamento, que foi jornaleiro, proprietário, agricultor e fazendeiro. Nasceu a 15 de Fevereiro de 1899 na Espinheira, e foi baptizado na Serra do Bouro a 12 de Março[874]. Casou catolicamente na Serra do Bouro, a 4 de

[867] Serra do Bouro, C-1896, nº 5, fl. 3v
[868] Padrinhos Joaquim Teodoro, casado, proprietário, e Maria Rosa da Conceição, solteira, natural da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1891, nº 35, fl. 10v)
[869] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, proprietário, morador na Espinheira e Maria Rosa da Conceição, solteira, tia paterna (Serra do Bouro, B-1897, nº 11, fl. 6)
[870] Caldas da Rainha, C-1919, nº 1
[871] Padrinhos Eduardo Pereira Jacinto, casado, sacristão da igreja da Serra do Bouro, e N.S. do Rosário, com cuja prenda tocou a avó paterna Rosalina da Conceição, casada, doméstica (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 46v)
[872] Serra do Bouro, C-1947, nº 25
[873] Padrinhos José Filipe Morgado, casado, proprietário, e Ângela Maria, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 242v)
[874] Padrinhos Joaquim Gomes, trabalhador, solteiro, morador na Espinheira e Maria Rosa da Conceição, solteira, tia paterna, moradora no Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1899, nº 10, fl. 5v)

Junho de 1949[875], com Maria da Piedade dos Santos, nascida na Espinheira a 25 de Fevereiro de 1909, filha de António dos Santos e de sua mulher Maria Veríssima. Luís faleceu a 25 de Dezembro de 1949 na Serra do Bouro, com 50 anos de idade.

6.5.8.3.1 Maria da Piedade Santos Andrêzo[876], nascida na Espinheira a 28 de Maio de 1933, e baptizado na Serra do Bouro a 26 de Julho.

6.5.8.3.2 Graciette da Piedade Andrêzo[877], ou Gracinda da Piedade Andrêzo, nome com que foi registada no baptismo. Nasceu a 4 de Junho de 1935 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 24.

6.5.8.3.3 José dos Santos Andrêzo[878], que nasceu a 14 de Março de 1937 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado no dia 8 de Dezembro. Faleceu menino.

6.5.8.3.4 Joaquim Luís Santos Andrêzo[879], que nasceu na Espinheira a 13 de Abril de 1939, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 22 de Outubro.

6.5.8.3.5 Silvina da Conceição Andrêzo[880], nascida a 2 de Novembro de 1941 na Espinheira, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 19 de Fevereiro de 1942.

6.5.9 Luís Pedrosa[881], que foi trabalhador jornaleiro e proprietário. Nasceu a 24 de Julho de 1874 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado no dia 31 de Agosto. Foi padrinho da sobrinha Maria, dos dois sobrinhos de nome José e do sobrinho de nome Joaquim, todos filhos da irmã Maria, o primeiro sendo ainda solteiro, e os últimos, já casado. Munido de dispensa matrimonial por consanguinidade do "*quarto grau atingente ao terceiro*", por provisão datada de 11 de Abril de 1898, casou a 25 de Abril desse ano, na Serra do Bouro[882], com Emília Maria Gaspar, natural da Espinheira, aí nascida a 14 de Outubro de 1877, filha de António Gaspar e de sua mulher Vicência Maria Governo. Luís e Emília faleceram ambos na Espinheira, ele a 13 de Março de 1940[883], e ela a 24 de Abril de 1946[884].

6.5.9.1 José Pedrosa[885], que nasceu a 21 de Janeiro de 1895 na Espinheira, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizado, como filho natural da mãe e de pai incógnito, a 2 de Fevereiro. Legitimado no acto do casamento dos pais. Parece que

[875] Serra do Bouro, C-1949, nº 25
[876] Padrinhos José dos Santos, solteiro, jornaleiro, e Silvina Maria Claudina, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 69v)
[877] Padrinhos Luís Lucas Pedrosa, solteiro, jornaleiro, morador na Foz do Arelho, e Silvina Maria Claudina, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 135v)
[878] Padrinhos Luís Lucas Pedrosa, solteiro, fazendeiro, residente na Foz do Arelho, e Isaura Maria Andrêzo, solteira, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1937, fl. 36v)
[879] Padrinhos Luís Pedrosa, solteiro, agricultor, e Isaura Maria Andrêzo, solteira, doméstica (Serra do Bouro, B-1939, fl. 31v)
[880] Padrinhos José Augusto Andrêzo, estudante, e Isaura Maria Andrêzo, doméstica, ambos solteiros e moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 4v)
[881] Padrinhos Zeferino José de Azevedo, viúvo, empregado na alfândega da Figueira da Foz, natural da Pederneira e morador na Foz do Arelho, e Maria Ludovina, casada, proprietária, natural da Espinheira e moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1874-1879, fl. 7v)
[882] Serra do Bouro, C-1898, nº 5, fl. 3v
[883] Caldas da Rainha, O-1940, fl. 51v
[884] Serra do Bouro, O-1942-1947, fl. 36v
[885] Padrinhos José Gomes júnior e Joaquina Maria, solteiros, jornaleiros, residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1895, nº 7, fl. 3)

faleceu cedo. Emigrou, tendo embarcado já doente, e nunca mais regressou ou deu notícias. O pai tentou saber dele por cartas diversas vezes, mas nunca obteve qualquer indício do que lhe teria acontecido.

6.5.9.2 António Luís Pedrosa[886], jornaleiro, proprietário e agricultor, que nasceu a 16 de Abril de 1898 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia onde foi baptizado a 5 de Junho. Casou na Serra do Bouro, a 13 de Junho de 1921[887], com Maria Margarida, nascida no lugar da Espinheira em 19 de Fevereiro de 1894, filha de Joaquim Pereira e de sua mulher Margarida Maria Eugénio. António e sua mulher Maria Margarida faleceram ambos no lugar da Espinheira, ele a 4 de Janeiro de 1952[888] aos 53, e ela a 1 de Novembro de 1966[889] aos 72 anos de idade.

6.5.9.2.1 José Luís Pedrosa[890], nascido no dia 22 de Setembro de 1923 na Espinheira, foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 20 de Outubro, ou no dia 1 de Novembro, atendendo a um ou outro dos registos de baptismo que lhe foram lavrados. Casou civilmente na Espinheira no dia 12 de Setembro de 1946, e catolicamente na Serra do Bouro, com dispensa do "*terceiro grau de consanguinidade com atingência ao segundo*", no dia 7 de Abril de 1947[891], com Nazaré da Conceição Eugénio, que nasceu na Espinheira a 22 de Janeiro de 1923, filha de Joaquim Eugénio júnior e de sua mulher Maria da Conceição Jerónimo.

6.5.9.2.1.1 Maria da Nazaré Pedrosa[892], nascida na Espinheira a 12 de Outubro de 1947, foi baptizada na Serra do Bouro a 6 de Abril de 1948.

6.5.9.2.1.2 Ilídio Eugénio Pedrosa, que nasceu na Espinheira no dia 21 de Novembro de 1949, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 24 de Fevereiro de 1950.[893] Casado em 1973 nas Caldas da Rainha com Filomena Maria Madeira Mendes, nascida no Bombarral, filha de Francisco Diamantino Nunes Mendes e de sua mulher Amélia da Conceição Madeira.

6.5.9.2.2 Ilídio Pereira Pedrosa[894], nascido a 24 de Março de 1931 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 30 de Abril. Parece que morreu afogado na Foz do Arelho, com aproximadamente 17 anos de idade.

6.5.9.3 Joaquim Luís Pedrosa[895], que teve as profissões de marítimo e motorista. Nasceu na Espinheira no dia 25 de Dezembro de 1899, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 14 de Janeiro de 1900. Casou pela primeira vez na Conservatória do

[886] Padrinhos José Gomes júnior, solteiro, jornaleiro e Joaquina Maria, solteira, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1898, fl. 9)
[887] Serra do Bouro, C-1921, nº 46
[888] Serra do Bouro, O-1951-1954, fl. 7v
[889] Serra do Bouro, O-1962-1967, fl. 41v
[890] Padrinhos José Joaquim Pereira, casado, jornaleiro, e Nazaré Joaquina, solteira, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 14v e B-1923-1930, fl. 24)
[891] Serra do Bouro, C-1947, nº 6
[892] Padrinhos Ilídio Pereira Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria Margarida júnior, casada, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948, fl. 8v)
[893] Padrinhos Manuel Eduardo Jacinto, casado, comerciante, representado por José Filipe Morgado, casado, proprietário, e Maria Margarida júnior, casada, doméstica, todos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1948-1950, fl. 61v)
[894] Padrinhos José Joaquim Pereira, casado, proprietário, e Lídia Margarida, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 10v)
[895] Padrinhos Henrique Gomes e Maria Joaquina, solteiros, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1900, fl. 3)

Registo Civil das Caldas da Rainha, a 17 de Janeiro de 1932[896], com Maria da Piedade Figueiredo, professora primária oficial, nascida na freguesia de São Miguel da Sé, de Castelo Branco, no dia 10 de Fevereiro de 1900, filha de António de Figueiredo e de sua mulher Clara de Jesus Nunes. Divorciados a 15 de Março de 1934 nas Caldas da Rainha, sem sucessão. Residiu maritalmente com Rosa Luísa dos Santos, nascida no Casal do Celão (Serra do Bouro) a 16 de Outubro de 1909, filha de António Agostinho dos Santos júnior e de sua mulher Rosa Luísa Santa. Casou ainda, pela segunda vez, a 12 de Junho de 1963, na Serra do Bouro[897], com Engrácia de Jesus, natural da Lourinhã, onde nasceu por volta de 1921, filha de Adelino Jacinto e de sua mulher Rosa de Jesus. Joaquim Luís faleceu a 14 de Março de 1968, com 68 anos de idade.

6.5.9.3.1 Maria Rosa dos Santos Pedrosa[898], filha de Rosa Luísa dos Santos, nascida a 2 de Agosto de 1936 na Espinheira, foi baptizada na Serra do Bouro no dia 26 de Novembro de 1950. Casou a 13 de Julho de 1958 em Alcabideche, Cascais, com José Luis da Piedade Mendes. Com geração.

6.5.9.4 Júlio Pedrosa[899], que nasceu a 4 de Dezembro de 1901 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 6 de Janeiro de 1902.

6.5.9.5 Isaura Emília Pedrosa[900], nascida na Espinheira a 26 de Agosto de 1904, e baptizada na Serra do Bouro a 10 de Outubro. Casada em São Martinho do Porto (Alcobaça), com Manuel Silvestre Caetano, nascido em Turquel (Alcobaça) no dia 25 de Março de 1903. Isaura e Manuel faleceram ambos em São Martinho do Porto, ela a 16 de Junho de 1960, aos 55 anos de idade, e ele 5 de Fevereiro de 1988, aos 84 anos.

6.5.9.5.1 Maria Emília Silvestre, que nasceu a 15 de Abril de 1930 na freguesia da Serra do Bouro. Casou em São Martinho do Porto a 13 de Fevereiro de 1954, com António Agostinho Vicente, nascido na Serra de Mangues (Alcobaça), a 19 de Junho de 1922.

6.5.9.5.1.1 Maria Adelaide Silvestre Vicente, que nasceu na Serra de Mangues no dia 18 de Fevereiro de 1954. Casada com José Joaquim Carrasqueira Soeiro, natural de Arraiolos, onde nasceu a 12 de Novembro de 1950.

6.5.9.5.1.2 Aníbal António Silvestre Vicente, nascido no dia 10 de Novembro de 1959 em São Martinho do Porto. Casou em São Martinho do Porto, no dia 18 de Fevereiro de 1989 com Marília da Conceição Rodrigues Nobre, igualmente nascida em São Martinho do Porto, a 6 de Outubro de 1956.

[896] Serra do Bouro, C-1932, fl. 2
[897] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 135
[898] Padrinhos Augusto dos Santos Andrêzo, casado, natural e residente na Serra do Bouro, e Maria do Rosário Caldeira, residente nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 10)
[899] Padrinhos João Gomes e Maria Joaquina, solteiros, trabalhadores, ambos da Espinheira (Serra do Bouro, B-1902, fl. 2)
[900] Padrinhos Trajano da Silva Telhada, solteiro, caixeiro, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1904, fl. 17v)

6.5.9.5.2 Gracinda Pedrosa, que nasceu a 10 de Agosto de 1936 em São Martinho do Porto. Casada com António Trindade Nascimento, natural do lugar da Feitosa, Turquel (Alcobaça), onde nasceu a 14 de Abril de 1931. Falecidos ambos em São Martinho do Porto, ela a 31 de Outubro de 2009, e ele a 5 de Fevereiro de 2012.

6.5.9.5.2.1 Luís Manuel Pedrosa Nascimento, nascido em São Martinho do Porto a 5 de Maio de 1957. Casado com Regina Maria Marques, natural de Alfeizerão (Alcobaça), e aí nascida a 15 de Fevereiro de 1961.

6.5.9.5.2.2 Isaura Maria Pedrosa Nascimento, que nasceu no dia 14 de Setembro de 1960 em São Martinho do Porto. Casou em São Martinho do Porto, no dia 24 de Abril de 1982, com José Queimado, nascido em 21 de Dezembro de 1961 em Moura.

6.5.9.5.2.3 Mário Manuel Pedrosa Nascimento, que nasceu em São Martinho do Porto no dia 23 de Novembro de 1964. Casado com Fátima Onofre, natural de Estarreja.

6.6 Maria Margarida de Azevedo[901], que nasceu a 3 de Agosto de 1831 na Espinheira, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizada a 29. Foi baptisada com o binómio Maria Margarida, o que era bastante invulgar em Portugal à época. Faleceu menina, como se depreende da anotação de '*obiit*', que o pároco introduziu à margem do registo de baptismo.

6.7 Joaquina Maria da Graça[902], **Joaquina Maria Nazaré**, **Joaquina Zeferina,** ou simplesmente **Maria da Graça**, como foi conhecida, que foi proprietária. Nasceu a 9 de Março de 1833 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 27. Madrinha da sobrinha Joaquina (nascida em 1856), do sobrinho José (nascido em 1859) e do sobrinho António, filhos da irmã Mariana, e do sobrinho José (nascido em 1857), filho da irmã Ludovina. Casou a 30 de Janeiro de 1861 na Serra do Bouro[903] com José Antunes, Sevador e Moleiro no lugar da Espinheira, proprietário e lavrador, nascido na Espinheira no dia 9 de Abril de 1815, filho de Francisco Antunes e de sua mulher Rosa Maria Luís. José e Joaquina faleceram ambos no lugar da Espinheira, da freguesia da Serra do Bouro, ele no dia 24 de Junho de 1895[904], e ela a 14 de Dezembro de 1914[905].

6.7.1 Maria Ludovina Antunes[906], Ludovina Maria, ou Ludovina Maria Antunes, que foi jornaleira, lavradora e proprietária. Nasceu a 9 de Novembro de 1861 no lugar da Espinheira. Foi baptizada com o nome de Delovina, uma deturpação de Ludovina recorrente na zona geográfica da Serra do Bouro, no dia 29 do mês e ano do nascimento. A 9 de Fevereiro de 1887 casa na Serra do Bouro com José Jerónimo da Costa, natural do lugar do Cabeço da Vela, da mesma freguesia, e aí nascido a 3 de Abril de 1858, filho de Jerónimo Eugénio da Costa e de sua mulher Maria Domingos.

[901] Padrinho Marcos José da Silva, das Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1-E/54, III Caderno, fl. 8v)
[902] Padrinhos Joaquim dos Santos André, da Foz do Arelho, e Nossa Senhora, pela qual tocou António Feliciano, das Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1818-1841, fl. 12v [III])
[903] Serra do Bouro, C 5-B/194, fl. 31v
[904] Serra do Bouro, O-1895, fl. 2
[905] Serra do Bouro, O-1914, fl. 9v
[906] Padrinhos Zeferino José de Azevedo, viúvo, empregado público, morador em São Martinho do Porto, e Maria Delovina, casada, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 55)

Faleceram ambos na Serra do Bouro, José a 28 de Setembro de 1914, e Ludovina a 3 de Junho de 1953[907], já com 91 anos de idade.

6.7.1.1 Joaquim Jerónimo da Costa[908], alferes da Guarda Fiscal, nascido antes do casamento dos pais, a 16 de Dezembro de 1886, na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado como filho natural da mãe e de pai desconhecido, a 25 de Dezembro de 1886. Foi reconhecido e registado pelos pais no acto do casamento. A 30 de Dezembro de 1902, aparece um registo paroquial contendo nova legitimação[909], na qual se refere que o pai lavrou Escritura Pública de reconhecimento, exarada nas notas do tabelião Ernesto Carlos Botelho Moniz, das Caldas da Rainha, e que os pais obtiveram autorização datada de 30 de Outubro desse ano, de sua reverência o Senhor Cardeal Patriarca, para se lavrar novo assento paroquial. Casou civilmente a 29 de Setembro de 1905 em Montemor-o-Velho, terra de seus antepassados, com Maria Luzitania Gomes da Silva, natural de Vila Nova da Barca, Montemor-o-Velho, onde nasceu a 2 de Julho de 1887, filha de José Maria Gomes da Silva e de sua mulher Ana Gonçalves. Tanto Maria Luzitania como Joaquim faleceram nas Caldas da Rainha, ela a 3 de Janeiro de 1945 e ele a 10 de Outubro de 1964.

6.7.1.1.1 Luís da Costa e Silva, médico, especialista em reumatologia. Director clínico do Hospital Termal Rainha Dona Leonor, nas Caldas da Rainha, de 1942 a 1983. Nasceu a 31 de Maio de 1913 na freguesia de São Julião, Montemor-o-Velho, tendo sido baptizado na capela do Gerês, em Vilar da Veiga, Amares (Braga), no dia 19 de Maio de 1923[910]. Casou no dia 29 de Setembro de 1945 com Rennée Mariete Lieberman, nascida em 29 de Setembro de 1924 na cidade do Luxemburgo, do condando do mesmo nome. Faleceram ambos nas Caldas da Rainha, Rennée a 13 de Outubro de 2005 e Luís em Outubro de 2008, já com 95 anos de idade.

6.7.1.1.1.1 Luis André Lieberman da Costa e Silva, médico cardiologista, que nasceu em Lisboa, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, no dia 9 de Julho de 1945. Casou no dia 8 de Agosto de 1970 com Maria Manuela Capitão-Mór, médica dermatologista, chefe de clínica do Hospital Garcia de Horta, em Almada, natural de Portimão, onde nasceu a 25 de Maio de 1945. Luís faleceu em Lisboa no dia 15 de Fevereiro de 1979.

6.7.1.1.1.2 Sérgio Lieberman da Costa e Silva, engenheiro mecânico pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, que nasceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, no dia 12 de Agosto de 1948. Casou a 6 de Abril de 1970 com Maria da Conceição Arez, nascida em 1 de Julho de 1945 em Portimão, licenciada em germânicas, professora.

6.7.1.1.1.3 Marco Jorge Lieberman da Costa e Silva, médico pneumologista, nascido nas Caldas da Rainha a 1 de Dezembro de 1950. Casou no dia 6 de Março de 1976 com Ana Bela Ribeirinho, nascida na freguesia de São

[907] Caldas da Rainha, O-1953, fl. 101v
[908] Padrinho Joaquim da Costa, solteiro, lavrador, do lugar da Espinheira, e madrinha a tia materna Maria da Nazaré, solteira, jornaleira, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1886, fl. 16v)
[909] Serra do Bouro, B-1902, fl. 36v
[910] Padrinhos Carlos Malheiro Dias e D. Cândida Ribeiro (Vilar da Veiga, B- 1923, nº 18)

Sebastião da Pedreira, Lisboa, no dia 24 de Junho de 1953, licenciada em românicas, professora.

6.7.1.1.2 Virgínia Estrela da Costa e Silva, que nasceu a 31 de Maio de 1915. Casada João Pacheco Madeira, Tenente do exército, comerciante em Angola. Residiram muitos anos em Benguela, Angola, sem geração.

6.7.1.2 Tobias da Costa[911], jornaleiro, proprietário e agricultor. Nasceu a 26 de Setembro de 1892 no lugar do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 9 de Outubro. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, no dia 26 de Setembro de 1918[912], e catolicamente em sua casa, no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, no dia 15 de Setembro de 1966, com Júlia Maria Luísa, natural do lugar da Espinheira, onde nasceu a 29 de Abril de 1897, filha de António Anacleto e de sua mulher Maria Luísa Pereira. Tobias faleceu no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, a 6 de Junho de 1981, aos 88 anos de idade, e sua viúva Júlia faleceu na mesma freguesia no dia 3 de Março de 1984, aos 86.

6.7.1.2.1 Nazaré Luísa da Costa[913], que nasceu a 9 de Novembro de 1917 no lugar do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, em cuja freguesia foi baptizada a 25 de Maio de 1922. Casou na Espinheira a 26 de Junho de 1939 com Francisco da Silva Alferes, natural do Reguengo da Parada, da freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), onde nasceu por volta de 1917, filho de Joaquim da Silva Alferes e de sua mulher Ana Madalena.

6.7.1.2.1.1 Maria Madalena Alferes, casada com José Ribeiro, de profissão protésico.

6.7.1.2.2 Alda Júlia da Costa[914], que nasceu no dia 15 de Julho de 1919 no lugar do Cabeço da Vela, da freguesia da Serra do Bouro, onde foi baptizada a 25 de Maio de 1922. Casou na Serra do Bouro, no dia 12 de Novembro de 1945 com José Martins, nascido no Casal do Celão, Serra do Bouro, a 20 de Maio de 1918, filho de Genoveva Amélia e de pai incógnito. Alda faleceu a 18 de Dezembro de 1997, e José a 13 de Setembro de 2002.

6.7.1.2.3 António Tobias da Costa[915], que nasceu a 28 de Dezembro de 1920 no Cabeço da Vela, tendo sido baptizado na Serra do Bouro a 2 de Agosto de 1921.

6.7.1.2.4 Maria Luísa da Costa[916], nascida a 9 de Dezembro de 1922 no lugar do Cabeço da Vela, e baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 21 de Setembro de 1925. Casou a 10 de Julho de 1944 na Serra do Bouro[917], com Miguel Capinha, de profissão pedreiro, nascido e baptizado em A-dos-Negros, Óbidos, por volta de 1918, filho de Francisco António Capinha e de sua mulher Helena Blanc.

---

[911] Padrinhos António Francisco Caetano, casado, proprietário, e Margarida Esperança, solteira, residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1892, fl. 14)
[912] Caldas da Rainha, C-1918, nº 47
[913] Padrinhos José António Anacleto, agricultor, e Maria Luisa, doméstica, ambos solteiros, do Zambujeiro (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 38)
[914] Padrinhos José Anacleto, solteiro, proprietário, e Maria Luisa, solteira (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 38v)
[915] Padrinhos Joaquim Pereira Jacinto, casado, proprietário, e Maria Luísa, solteira (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 14)
[916] Padrinhos José Anacleto da Costa e Ludovina Maria, viúva (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 30v)
[917] Serra do Bouro, C-1944, nº 9

6.7.1.2.4.1 Alda Capinha, professora do ensino primário, natural de A-dos-Negros, casada com Francisco L. Silva.

6.7.1.2.4.2 Francisco Capinha, natural de A-dos-Negros, casado com Maria Isabel

6.7.1.2.4.3 António Capinha, natural de Angola, casado com Maria Júlia.

6.7.1.2.5 Rosa Maria da Costa[918], que nasceu no Cabeço da Vela, Serra do Bouro a 9 de Dezembro de 1923, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 31 de Dezembro de 1927.

6.7.1.2.6 Amélia Júlia da Costa[919], ou **Amélia Luísa da Costa**, que nasceu a 26 de Abril de 1925 no lugar do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, onde foi baptizada a 30 de Maio ou a 21 de Setembro, conforme o registo de baptismo em que se faça fé, dos dois que lhe foram lavrados. Casou na Serra do Bouro, a 31 de Dezembro de 1951[920], com António Pereira Antunes, jornaleiro e agricultor, nascido no Zambujeiro, Serra do Bouro, no dia 2 de Outubro de 1922, filho de José Antunes júnior e de sua mulher Maria Guilhermina. Emigrados no Canadá.

6.7.1.2.6.1 Maria Isabel da Costa Antunes[921], que nasceu nas Caldas da Rainha a 21 de Junho de 1956, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 30 de Dezembro. Casada com Carlos Enes Dias.

6.7.1.2.7 José Anacleto da Costa[922], trabalhador rural jornaleiro. Nasceu a 28 de Junho de 1927 no lugar do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 30 de Julho. Casou a 29 de Setembro de 1951 na Serra do Bouro[923], com Piedade Maria Raínho, nascida a 22 de Setembro de 1934 no Cabeço da Vela, filha de José Francisco e de sua mulher Amélia Maria. Emigrados nos Estados Unidos da América.

6.7.1.2.7.1 Maria da Piedade Raínho da Costa[924], nascida no Cabeço da Vela a 10 de Dezembro de 1951, e baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 20 de Abril de 1952.

6.7.1.2.7.2 José Costa, nascido em Junho de 1956, casado e com geração nos Estados Unidos da América.

[918] Padrinhos António Inácio júnior, proprietário, e sua mulher Maria Luisa, doméstica, moradores no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 159)
[919] Padrinhos Eduardo da Costa júnior, casado, agricultor, morador no Cabeço da Vela, e Nazaré Maria Bárbara, casada, doméstica, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 30v e B-1923-1930, fl. 68)
[920] Serra do Bouro, C-1948-1951, fl. 116
[921] Padrinhos Francisco Pereira Antunes, motorista, residente na freguesia da Serra do Bouro, e Maria Madalena Costa da Silva, estudante, residente nas Caldas da Rainha, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 28v)
[922] Padrinhos José Anacleto, casado, agricultor, e Nazaré Maria Bárbara, casada, doméstica, ambos moradores no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B.1923-1930, fl. 142)
[923] Serra do Bouro, C-1948-1951, fl. 100
[924] Padrinhos Francisco da Silva Alferes, casado, motorista, natural e residente nas Caldas da Rainha, e Laura Raínho do Nascimento, solteira, doméstica, natural e residente no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 42v)

6.7.1.2.7.3 Rosa Maria Raínho da Costa[925], que nasceu no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, a 19 de Março de 1958, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 14 de Setembro. Casou com Fernando Maia. Residentes nos Estados Unidos da América.

6.7.1.3 José da Costa[926]. Nasceu a 24 de Dezembro de 1896 no lugar do Cabeço da Vela, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado no dia 2 de Fevereiro de 1897. Faleceu a 14 de Maio de 1906 no lugar do Cabeço da Vela[927], Serra do Bouro, com 9 anos de idade.

6.7.2 Maria da Nazaré Antunes[928], que nasceu a 13 de Dezembro de 1867 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 30 de Dezembro. Casou no dia 14 de Fevereiro de 1893 na Serra do Bouro[929], com Joaquim Francisco Margarido, nascido na Espinheira a 8 de Setembro de 1864, filho de Joaquim Francisco e de sua mulher Maria José. Maria da Nazaré faleceu a 8 de Junho de 1960 na Espinheira, com 92 anos de idade.

6.7.2.1 José Francisco Margarido[930], jornaleiro e proprietário, que nasceu a 23 de Março de 1893 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 6 de Abril. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, a 31 de Março de 1919[931], com Adelina Maria de Jesus, nascida na Espinheira a 21 de Julho de 1897, filha de José Francisco Caetano e de sua mulher Maria de Jesus Martins. José faleceu a 17 de Maio de 1972 na Serra do Bouro[932], com 79 anos de idade, e Adelina faleceu em Toronto (Ontario, Canada), no dia 17 de Maio de 1991[933], com 93 anos de idade.

6.7.2.1.1 José Francisco Margarido[934], que foi jornaleiro e agricultor. Nasceu a 12 de Agosto de 1916 na Espinheira, tendo sido baptizado na Serra do Bouro como filho natural dos pais solteiros, a 5 de Março de 1917. Casou pela primeira vez a 20 de Janeiro de 1947 na Serra do Bouro[935], com Hermenegilda Júlia Ezequiel, nascida na Espinheira a 20 de Maio de 1922, filha de José Ezequiel e de sua mulher Júlia Margarida. Hermenegilda viria a falecer no Zambujeiro a 29 de Novembro de 1949[936]. Casou pela segunda vez, a 31 de Dezembro de 1951 na Serra do Bouro[937], com Maria Adelina, nascida no Zambujeiro, Serra do Bouro, a 1 de Abril de 1909, filha de António Francisco e de sua mulher Adelina Virgínia.

---

[925] Padrinhos Francisco da Silva Alferes, motorista, e sua mulher Nazaré Luisa da Costa, doméstica, moradores na Rua 31 de Janeiro, nº 21, Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 68)
[926] Padrinhos Joaquim Antunes, solteiro, lavrador, morador na Espinheira e Beatriz Casimira, solteira, doméstica, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1897, fl. 3v)
[927] Serra do Bouro, O-1906, nº 10, fl. 2v
[928] Padrinhos João dos Santos, trabalhador, solteiro, e Mariana da Graça, tia da baptisada (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 29)
[929] Serra do Bouro, C-1893, fl. 10
[930] Padrinhos Elias da Costa, proprietário, e Margarida Bárbara, casada, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1893, nº 23, fl. 10v)
[931] Caldas da Rainha, C-1919, nº 24
[932] Caldas da Rainha, O-1972, nº 193
[933] Registos Centrais, O-1991, nº 2140
[934] Padrinhos Manuel Francisco da Costa, casado, jornaleiro, e Maria de Jesus, casada, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 30)
[935] Serra do Bouro, C-1947, nº 3
[936] Serra do Bouro, O-1948-1951, fl. 17v
[937] Serra do Bouro, C-1948-1951, fl. 117

6.7.2.1.1.1 Joaquim Ezequiel Margarido[938], filho do primeiro casamento, que nasceu no lugar da Espinheira no dia 3 de Dezembro de 1943, tendo sido baptizado na Serra do Bouro no dia 18 de Maio de 1944. Casou na Serra do Bouro, no dia 8 de Janeiro de 1972, com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria da Nazaré da Costa (**6.4.5.2.5.1**), que nasceu na Boavista a 30 de Julho de 1946, filha de José Ventura da Costa e de sua mulher Nazaré de Jesus Caetano.

6.7.2.1.2 Maria Adelina Margarido[939], nascida a 16 de Fevereiro de 1918 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada em 1918. Casou na Serra do Bouro, a 16 de Dezembro de 1946[940], com José António Jerónimo, que nasceu 24 de Junho do 1915 no Casal do Celão (Serra do Bouro), filho de António Jerónimo e de sua mulher Maria Rosa Francisco.

6.7.2.1.2.1 Maria Adelina de Jesus Jerónimo[941], nascida na Espinheira, Serra do Bouro, a 3 de Outubro de 1937, e baptizada na Serra do Bouro a 1 de Janeiro de 1938.

6.7.2.1.3 Joaquim Francisco Margarido[942], nascido a 22 de Agosto de 1920 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, em cuja igreja paroquial foi baptizado a 23 de Janeiro de 1921.

6.7.2.1.4 Maria da Nazaré de Jesus[943], que nasceu a 5 de Julho de 1926 na Espinheira, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 30 de Julho. Com dispensa "*do impedimento de consanguinidade no terceiro grau da linha colateral*", casou a 27 de Novembro de 1954 na Serra do Bouro[944], com José da Conceição Raínho, nascido a 19 de Novembro de 1924 no lugar da Espinheira, filho de António Raínho Júnior e de sua mulher Maria da Conceição Ferreira.

6.7.2.1.4.1 Alice da Nazaré Raínho[945], que nasceu na Espinheira no dia 25 de Fevereiro de 1952, e foi baptizada na Serra do Bouro no dia 10 de Agosto.

6.7.2.1.5 Adelina da Nazaré Caetano[946], nascida no dia 12 de Setembro de 1931 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 10 de Outubro. Casou na Serra do Bouro, no dia 30 de Outubro de 1955[947] com seu primo

[938] Padrinhos José António Jerónimo, solteiro, agricultor, morador no Casal do Celão, e Maria Nazaré Raínho, casada, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 69v)
[939] Padrinhos Manuel Francisco da Costa, casado, carpinteiro, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, omissos, fl. 49)
[940] Serra do Bouro, C-1946, nº 26
[941] Padrinhos Joaquim Francisco Margarido, solteiro, jornaleiro, morador na Espinheira, e Maria Beatriz Raínho, solteira, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1938-1940, fl. 1v)
[942] Padrinhos Manuel Francisco da Costa, casado, carpinteiro, e Maria Catarina, solteira (Serra do Bouro, B-1921, fl. 3v)
[943] Padrinhos Joaquim Francisco júnior, solteiro, jornaleiro, morador nos Casais da Espinheira, e Maria Gertrudes, casada, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 111v)
[944] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 78
[945] Padrinhos José Teodoro Ferreira, solteiro, agricultor, e Maria Adelina, casada, doméstica, ambos naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 50v)
[946] Padrinhos Joaquim do Couto, solteiro, jornaleiro, e Maria Glória, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 24)
[947] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 100

António Horta (**6.5.7.2.5)**, também descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de Eduardo Horta e de sua mulher Júlia Maria Pedrosa.

6.7.2.1.5.1 Joaquim Caetano Horta (atrás **6.5.7.2.5.1**)

6.7.2.2 Maria da Nazaré Margarido[948], que nasceu na Espinheira, Serra do Bouro, a 29 de Abril de 1894, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 20 de Maio. Madrinha de sua prima Maria da Nazaré Pedrosa Ventura. Casou civilmente a 27 de Setembro de 1915 na Espinheira, Serra do Bouro[949], e catolicamente a 11 de Maio de 1941 "*numa casa do lugar da Espinheira*" ... "*por o nubente se encontrar in articulo mortis*"[950], com José António Raínho, nascido a 9 de Abril de 1891 no Casal do Celão, Serra do Bouro, filho de António José Raínho e de sua mulher Margarida Bárbara. António viria, de facto, a falecer poucos dias após o casamento católico, a 17 de Maio de 1941, na Espinheira[951], enquanto que Maria da Nazaré lhe sobreviveu mais 43 anos, tendo falecido na Serra do Bouro a 28 de Maio de 1984[952], aos 90 anos de idade.

6.7.2.2.1 José Margarido Raínho[953], que nasceu a 8 de Agosto de 1915 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 25 de Janeiro de 1916.

6.7.2.2.2 Maria Margarido Raínho[954], que nasceu na Espinheira no dia 11 de Fevereiro de 1917, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 18 de Abril.

6.7.2.2.3 António Margarido Raínho[955], ou António Raínho, como foi baptizado. Nasceu a 11 de Fevereiro de 1920 na Espinheira, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 22 de Janeiro de 1923. Casou no lugar da Cidade, Serra do Bouro, a 28 de Dezembro de 1947, com sua prima Maria Júlia Capitaz, nascida no mesmo lugar da Cidade no dia 28 de Fevereiro de 1927, filha de Albino da Costa Capitaz e de sua mulher Júlia Rosalina. Os nubentes foram autorizados a casar por dispensa de parentesco "*no terceiro grau de consanguinidade na linha colateral*".

6.7.2.2.3.1 Maria Capitaz Raínho, nascida no lugar da Cidade a 11 de Outubro de 1949. A 14 de Maio de 1950, na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires da Serra do Bouro, foram completadas "*solenemente as cerimónias por já ter* [sido] *baptizada particularmente no dia do nascimento*"[956]. Casada com Jesuíno Manuel Martins, nascido no dia 30 de Dezembro de 1947 na Espinheira, filho de Joaquim Martins e de sua mulher Maria Margarida.

---

[948] Padrinhos António Antunes, solteiro, lavrador, e Margarida Bárbara, casada, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1894, fl. 11)
[949] Caldas da Rainha, C-1915, nº 81
[950] Serra do Bouro, C-1941, nº 17
[951] Serra do Bouro, O-1940-1941, fl. 7v
[952] Caldas da Rainha, O-1984, nº 237
[953] Padrinhos Joaquim António Raínho, solteiro, jornaleiro, morador no Casal do Celão, e Júlia Bárbara, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 3v)
[954] Padrinhos Joaquim António Raínho, solteiro, jornaleiro, e Júlia Margarida, solteira, ambos moradores nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 35)
[955] Padrinhos José Ventura, casado, proprietário, e Maria (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 6)
[956] Padrinhos António Francisco júnior, casado, proprietário, residente na Espinheira, e Lídia da Nazaré Raínho, casada, doméstica, residente nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1948-1950, fl. 67v)

6.7.2.2.4 Lídia da Nazaré Raínho[957], ou **Lídia da Nazaré Margarido Raínho**. Nasceu a 14 de Julho de 1923 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 4 de Janeiro de 1927. Casou na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, Caldas da Rainha, no dia 22 de Dezembro de 1947[958], com Joaquim Martins, nascido a 22 de Março de 1919 na Espinheira, filho de António Martins e de sua mulher Maria Margarida. Lídia faleceu a 8 de Abril de 1988 com 64 anos, e Joaquim a 23 de Junho de 1997 com 78 anos de idade.

6.7.2.2.4.1 Adérito Martins, casado com Cidália.

6.7.2.2.5 Elisa da Nazaré Raínho[959], ou Elisa Margarido Raínho. Nasceu a 15 de Maio de 1926 no lugar da Espinneira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 15 de Junho. Casou na Serra do Bouro, no dia 24 de Dezembro de 1951[960] com Joaquim Antunes, que nasceu no Zambujeiro, Serra do Bouro, a 29 de Junho de 1925, filho de José Antunes júnior e de sua mulher Maria Guilhermina.

6.7.2.2.5.1 Maria Elisa Raínho Antunes[961], natural do lugar da Granja (Serra do Bouro), onde nasceu a 3 de Dezembro de 1953 e foi baptizada a 26 de Abril de 1954. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 25 de Agosto de 1974, com Abílio Morgado Martins, natural do lugar da Boavista, Serra do Bouro, onde nasceu a 4 de Fevereiro de 1952, filho de José Martins e de sua mulher Elvira Rosa Morgado. Em 2009 estavam emigrados nos Estados Unidos da América.

6.7.2.2.5.2 Jorge Antunes.

6.7.2.2.6 Rosa da Nazaré Raínho[962] ou Rosa Margarido Raínho, que foi cabeleireira nos Estados Unidos da América (possívelmente em Newark). Nasceu a 21 de Março de 1930 na Espinheira, Serra do Bouro, e na mesma freguesia foi baptizada a 20 de Abril. Casou a 20 de Dezembro de 1958 na Serra do Bouro[963], com José da Conceição Maia, nascido no lugar da Cidade, Serra do Bouro, a 11 de Março de 1929, filho de José Jerónimo Maia e de sua mulher Rita Maria da Conceição.

6.7.2.2.6.1 Maria Rosa Maia, casada com Carlos Lopes.

6.7.2.3 Joaquim Francisco Margarido[964], ou Joaquim Francisco júnior, proprietário. Nasceu a 17 de Março de 1907 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, em cuja

[957] Padrinhos António Raínho, casado, jornaleiro, e Maria da Nazaré Ventura, solteira, doméstica, moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B1923-1930, fl. 125)
[958] Nossa Senhora do Pópulo, C-1947, nº 7
[959] Padrinhos António Raínho, solteiro, proprietário, morador no Casal do Celão, e Maria da Nazaré Ventura, solteira, doméstica, moradora na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 104v)
[960] Serra do Bouro, C-1948-1951, fl. 112
[961] Padrinhos Francisco Pereira Antunes, jornaleiro, e Rosa da Nazaré Raínho, doméstica, ambos solteiros, naturais e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1950-1955, fl. 90)
[962] Padrinhos Joaquim Ventura, solteiro, negociante, e Maria da Nazaré Ventura, solteira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 226)
[963] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 22
[964] Padrinhos Elias da Costa e sua mulher Maria José, proprietários, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1907, fl. 6v)

freguesia foi baptizado a 11 de Abril. Casado com Joaquina Maria, nascida na Espinheira e baptizada na Serra do Bouro, filha de António dos Santos e de sua mulher Maria Veríssima.

6.7.2.3.1 José Joaquim Francisco[965], que nasceu a 20 de Maio de 1929 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 24 de Junho.

6.7.2.3.2 Maria Joaquina da Nazaré Margarido, ou simplesmente Maria Joaquina da Nazaré, nome com que foi baptizada. Nasceu no dia 9 de Maio de 1931 na Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro a 24 de Junho[966]. Casou pela primeira vez, a 29 de Novembro de 1959, na Serra do Bouro[967], com Joaquim Laurentino Neto, nascido no lugar da Cidade a 18 de Setembro de 1933, filho de José Laurentino e de sua mulher Júlia Maria. Sem sucessão à data do óbito de Joaquim, a 10 de Janeiro de 1961 no lugar da Espinheira[968]. Casou em segundas núpcias na Serra do Bouro, no dia 12 de Dezembro de 1963[969], com Ernesto Augusto Nunes, alfaiate, nascido a 3 de Maio de 1930 na freguesia de Maceira, Fornos de Algodres, filho de Antero Augusto Nunes e de sua mulher Maria Emília de Jesus.

6.7.2.3.2.1 Susana Nunes, nascida a 15 de Junho de 1965. Casou com José Correia, nascido a 30 de Setembro de 1966 [970].

6.7.2.3.2.2 Alexandre Nunes, nascido a 9 de Agosto de 1969[968].

6.7.2.3.3 Joaquim Francisco dos Santos[971], que nasceu a 19 de Agosto de 1934 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 30 de Setembro. Casou a 31 de Dezembro de 1959 na Serra do Bouro[972], com Maria Margarida Rodrigues de Jesus, nascida no lugar da Granja, Serra do Bouro, a 10 de Junho de 1935, filha de António Francisco júnior e de sua mulher Maria Margarida David.

6.7.2.3.3.1 António Francisco Rodrigues dos Santos[973], que nasceu na Espinheira a 16 de Setembro de 1957, e foi baptizado na freguesia da Serra do Bouro, no dia 25 de Dezembro. Casado com Mercedes[968]. Emigrados.

6.7.2.3.3.2 Maria Joaquina dos Santos, nascida a 4 de Fevereiro de 1962. Casada com Dino[968].

---

[965] Padrinhos José Francisco Margarido, casado, proprietário, e Adelina Maria, casada, doméstica, ambos moradores na Espinheira (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 200)
[966] Padrinhos José Francisco Margarido, casado, proprietário, e Adelina Maria, casada, doméstica, ambos moradores nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 12v)
[967] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 46
[968] Serra do Bouro, O-1955-1961, fl. 47v
[969] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 143
[970] Comunicação pessoal de Luís da Costa e Silva,
[971] Padrinhos José Francisco Margarido, casado, proprietário, e Adelina Maria, casada, doméstica, ambos moradores nos Casais da Espinheira (Serra do Bouro, B-1931-1936, fl. 111v)
[972] Serra do Bouro, C-1958-1963, fl. 56
[973] Padrinhos Joaquim Manuel Pereira Jacinto, jornaleiro, e Maria Joaquina da Nazaré, doméstica, ambos solteiros e residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 54v)

6.7.2.3.3.3 Daniel Rodrigues dos Santos, que nasceu em Elizabeth, New Jersey (Estados Unidos da América), no dia 30 de Setembro de 1976. Casou catolicamente no Nadadouro (Caldas da Rainha), no dia 24 de Setembro de 2005[974], com Cláudia Cristina Henriques Gesteiro.

6.7.3 José Antunes Júnior[975], trabalhador rural e proprietário. Nasceu a 19 de Novembro de 1870 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 15 de Dezembro. Casou a 16 de Dezembro de 1901, na Serra do Bouro[976], com Maria Rosa Leonor, nascida no lugar do Cabeço da Vela no dia 6 de Agosto de 1876, filha de António Isidoro e de sua mulher Rosa Leonor Ferreira. José faleceu a 17 de Setembro de 1953 no lugar da Espinheira[977], com 82 anos, e sua mulher Maria Rosa, faleceu no mesmo lugar, no dia 15 de Maio de 1959[978].

6.7.3.1 Isabel Antunes[979], que nasceu a 11 de Março de 1905 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia em que a baptizaram a 16 de Abril. Faleceu a 31 de Janeiro de 1907 na Espinheira[980].

6.7.3.2 Joaquim Antunes[981], que nasceu a 13 de Janeiro de 1908 na Espinheira, tendo sido baptizado na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 17 de Fevereiro. Faleceu solteiro e sem descendência.

6.7.3.3 José Antunes júnior[982], que nasceu a 7 de Março de 1914 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado a 7 de Outubro. Casou em Alcoentre, Azambuja, no dia 27 de Junho de 1948, com Catarina Maria Guilhermina, natural da mesma freguesia de Alcoentre, filha de Guilhermina Maria e de pai incógnito.

6.7.3.3.1 Mário Antunes[983], que nasceu a 27 de Outubro de 1945 na Espinheira, Serra do Bouro, onde foi baptizado no dia 27 de Janeiro de 1946.

6.7.3.4 Albino Antunes. Nasceu no lugar da Espinheira, da freguesia da Serra do Bouro, com uma deficiência cognitiva, alegadamente por a mãe se ter tornado alcoolica durante toda a última gravidez. Trabalhou para familiares como auxiliar doméstico. Solteiro e sem descendência.

6.7.4 António Antunes[984], ou António Antunes Moleiro, que foi trabalhador rural e proprietário. Nasceu a 20 de Junho de 1873 no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, em cuja freguesia foi baptizado a 15 de Julho. Casou na Serra do Bouro, a 13 de Agosto

[974] Caldas da Rainha, C-2005, nº 162
[975] Padrinhos João dos Santos, solteiro, trabalhador, primo do baptizado, e Maria Joaquina, casada, da Espinheira (Serra do Bouro, M-1870, fl. 9)
[976] Serra do Bouro, C-1901, nº 22, fl. 12
[977] Serra do Bouro, O-1951-1954, fl. 18
[978] Serra do Bouro, O-1955-1961, fl. 30
[979] Padrinhos Joaquim Isidoro, solteiro, trabalhador, tio materno, do Cabeço da Vela, e Maria do Rosário, solteira, doméstica, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1905, fl. 7)
[980] Serra do Bouro, O-1907, fl. 1
[981] Padrinhos Joaquim Isidoro, solteiro, trabalhador, tio materno, do Cabeço da Vela, e Maria do Rosário, solteira, doméstica, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1908, fl. 5)
[982] Padrinhos José Jacinto, solteiro, jornaleiro, residente no Cabeço da Vela, e Maria Joaquina, solteira, doméstica, residente na Espinheira (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 45)
[983] Padrinhos Ilídio Pereira Pedrosa, solteiro, jornaleiro, e Maria Joaquina Eugénia, solteira, doméstica, ambos residentes na Espinheira (Serra do Bouro, B-1946, fl. 6v)
[984] Padrinhos José Ambrosio, moleiro, viúvo, e Maria Ludovina, casada, tia materna (Serra do Bouro, B-1873, fl. 4v)

de 1902[985], com Victoria Maria Martins, nascida no Casal do Celão, Serra do Bouro, a 1 de Setembro de 1878, filha de António Martins e de sua mulher Maria Josefa Francisco.

6.7.4.1 Maria Victória Antunes[986], que nasceu no dia 31 de Maio de 1905 no lugar da Espinheira, tendo sido baptizada na Serra do Bouro no dia 9 de Julho. Casou civilmente com António Eduardo Jacinto, proprietário e agricultor, nascido no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, no dia 30 de Abril de 1897, filho de Eduardo Francisco Pereira Jacinto e de sua mulher Maria da Conceição Maia. Maria Victoria faleceu antes de 1937.

6.7.4.1.1 Joaquim Antunes Pereira[987], de profissão moleiro. Nasceu na Espinheira no dia 12 de Novembro de 1929, tendo sido baptizado na Foz do Arelho, no dia 25 de Dezembro. Casou no dia 17 de Outubro de 1953, na freguesia da Serra do Bouro[988], com Ilda Maria Horta que nasceu nos Casais dos Antunes no dia 16 de Outubro de 1933, filha de Francisco Horta e de sua mulher Piedade Maria.

6.7.5 Joaquim Antunes[989], trabalhador e proprietário. Nasceu a 16 de Fevereiro de 1876 no lugar da Espinheira, e foi baptizado na correspondente freguesia da Serra do Bouro, no dia 27. Homem distinto, sempre bem vestido e elegante, notado pela sua rectidão e consequentemente de alguma importância social na Espinheira. Possuiu uma loja de venda de bebidas, tabacos e algumas mercearias, localizada nos Casais da Espinheira, na casa que habitava. Era considerado rico para os padrões da Serra do Bouro. Mediante uma dispensa por consanguinidade nos segundo e terceiro graus, casou a 22 de Abril de 1901 na Serra do Bouro[990], com sua prima Beatriz Casimiro (**6.8.1.1**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascida no lugar da Cidade, no dia 19 de Junho de 1883, filha de José Casimiro e de sua mulher Joaquina Maria Martins. Joaquim faleceu a 18 de Dezembro de 1955[991] na Serra do Bouro, com 79 anos de idade.

6.7.5.1 Maria Beatriz Antunes[992], que nasceu a 17 de Setembro de 1905 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, onde foi baptizada no dia 1 de Novembro. Casou civilmente com Francisco Raínho, nascido no Cabeço da Vela, Serra do Bouro, a 7 de Abril de 1899, filho de Francisco António Raínho e de sua mulher Maria da Conceição.

6.7.5.1.1 Amélia Maria Raínho[993], que nasceu a 6 de Novembro de 1921 no lugar da Cidade, em cuja freguesia da Serra do Bouro foi baptizada a 6 de Janeiro de 1922.

---

[985] Serra do Bouro, C-1902, fl. 5
[986] Padrinhos José Casimiro e sua mulher Joaquina Maria, proprietários, da Cidade (Serra do Bouro, B-1905, fl. 13)
[987] Padrinhos José Francisco Raínho, casado, comerciante, morador na Espinheira, e Nazaré Maria da Conceição, casada, doméstica, moradora nas Caldas da Rainha (Serra do Bouro, B-1923-1930, fl. 215v)
[988] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 44
[989] Padrinhos José Pedrosa, casado, proprietário, natural do Campo, Tornada e morador na Espinheira, e Maria Ludovina, casada, proprietária, natural da Espinheira e moradora no lugar da Cidade (Serra do Bouro, B-1874-1879, fl. 22)
[990] Serra do Bouro, C-1901, fl. 5
[991] Caldas da Rainha, O-1955, fl. 233v
[992] Padrinhos os avós maternos (Serra do Bouro, B-1905, fl. 21)
[993] Padrinhos Joaquim Francisco Raínho, solteiro, proprietário, e Piedade Maria, solteira (Serra do Bouro, B-1921-1922, fl. 28)

6.7.5.1.2 Maria Beatriz Raínho[994], nascida no lugar da Cidade no dia 18 de Novembro de 1922, foi baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 22 de Janeiro de 1923. Casou a 4 de Outubro de 1943, na Serra do Bouro[995], com José Henriques Gomes Monteiro, jornaleiro, marítimo e agricultor, nascido na Foz do Arelho no dia 3 de Junho de 1917, filho de Henrique da Silva Monteiro e de sua mulher Maria Joaquina da Conceição.

6.7.5.1.2.1 Maria de Lourdes Raínho Gomes Monteiro[996], que nasceu no lugar da Cidade a 7 de Abril de 1940, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 29 de Junho. Casou no dia 26 de Outubro de 1957, na freguesia da Serra do Bouro[997], com mais um descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo António Ezequiel Gomes dos Santos (**6.2.3.1.7.1**), nascido no lugar da Espinheira no dia 16 de Abril de 1934, filho de António Ezequiel e de sua mulher Natália Luzia. Emigrados na Venezuela.

6.7.5.1.2.2 Joaquim Raínho Monteiro[998], nascido no lugar da Cidade a 15 de Fevereiro de 1944, e baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 18 de Maio. Casou em Coimbra, no dia 16 de Setembro de 1967, com Maria Dulce Ramos, natural da Guarda.

6.8 Maria Ludovina de Azevedo, **Maria Severina**, ou **Maria Delovina** (Delovina é possivelmente deturpação de Ludovina, mas assim aparece no registo de casamento, no do óbito do filho Joaquim e nos dos baptismos de alguns netos). Nasceu a 5 de Abril de 1835 na Espinheira, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 4 de Maio[999]. Foi trabalhadora jornaleira e proprietária. Em 1873 foi madrinha do sobrinho António, filho da irmã Joaquina Maria da Graça. Casou na Serra do Bouro, no dia 15 de Junho de 1857[1000], com José Casimiro, nascido por volta de 1836 no lugar da Cidade, filho de José Casimiro e de sua mulher Gertrudes Maria. Maria Ludovina faleceu a 22 de Abril de 1878 no lugar da Cidade[1001], e José Casimiro faleceu no mesmo lugar a 18 de Outubro de 1901[1002].

6.8.1 José Casimiro[1003], que foi proprietário e guarda alfandegário. Nasceu a 2 de Agosto de 1857 no lugar da Cidade, tendo sido baptizado na freguesia da Serra do Bouro no dia 13 de Setembro. Casou na Serra do Bouro, no dia 2 de Abril de 1883[1004], com Joaquina Maria Martins, nascida no lugar do Casal do Celão no dia 22 de Janeiro de 1858, filha de António Martins e de sua mulher Maria Josefa Francisco. José faleceu a 16 de Janeiro de 1941 na Serra do Bouro, com 83 anos de idade.

[994] Padrinhos José dos Santos Vinagreiro, casado, ourives, e Beatriz Maria, solteira (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 3v)
[995] Serra do Bouro, C-1943, nº 16
[996] Padrinhos Mário Marques, solteiro, agricultor, residente em A-dos-Negros, Óbidos, e Valentina da Silva Monteiro, solteira, doméstica, residente na Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1940, fl. 21)
[997] Serra do Bouro, C-1952-1957, fl. 159
[998] Padrinhos Joaquim Neto Raínho, solteiro, agricultor, residente no Cabeço da Vela, e Maria Jesuína Pereira, solteira, doméstica, residente na Cidade (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 70)
[999] Padrinhos Joaquim André, da Foz do Arelho, e Nossa Senhora, com prenda da qual tocou Inácio do Couto, também da Foz do Arelho (Serra do Bouro, B-1818-1841, fl. 19v [III])
[1000] Serra do Bouro, C 5-B/194, [C-1834-1866], fl. 21v
[1001] Serra do Bouro, O-1878, fl. 3
[1002] Serra do Bouro, O-1901, fl. 8
[1003] Padrinhos Joaquim Casimiro, tio paterno, e Joaquina da Graça, tia materna (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 20v)
[1004] Serra do Bouro, M-1883, nº C-3, fl. 33

6.8.1.1 Beatriz Casimiro[1005], nascida a 19 de Junho de 1883 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada a 1 de Julho. Casou na Serra do Bouro, com dispensa por consanguinidade nos segundo e terceiro graus, no dia 22 de Abril de 1901[1006], com seu primo Joaquim Antunes (**6.7.5**), outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de José Antunes e de sua mulher Joaquina Maria da Graça.

6.8.1.1.1 Maria Beatriz Antunes (atrás **6.7.5.1**)

6.8.1.2 Joaquina Casimiro[1007], nascida a 15 de Fevereiro de 1885 no lugar do Casal do Celão, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizada no dia 15 de Março. Faleceu a 18 de Setembro de 1885[1008] no lugar da Cidade, Serra do Bouro.

6.8.2 Joaquim Casimiro[1009], que foi trabalhador jornaleiro, fazendeiro e proprietário. Nasceu a 22 de Março de 1860 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, em cuja freguesia foi baptizado a 1 de Abril. Casou na Serra do Bouro, a 24 de Janeiro de 1887[1010], com Emília de Jesus do Couto, nascida no lugar do Campo, freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), por volta de 1863, filha de Manuel do Couto e de sua mulher Joana Maria da Conceição. Joaquim faleceu ainda jovem, a 20 de Janeiro de 1893 no lugar da Cidade, contando apenas 32 anos de idade.

6.8.2.1 Avelino Casimiro[1011], jornaleiro e proprietário. Nasceu a 12 de Março de 1887 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo aí sido baptizado a 17 de Abril. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, a 15 de Junho de 1913, com Maria Felicidade, nascida nos Casais dos Antunes no dia 5 de Dezembro de 1892, filha de Agostinho Martins e de sua mulher Felicidade Maria. Ambos viriam a falecer no lugar da Cidade, Avelino a 20 de Outubro de 1948[1012], com 61 anos, e Maria Felicidade a 18 de Abril de 1968, com 75.

6.8.2.1.1 Henriqueta Felicidade[1013], ou Henriqueta Maria, que nasceu no dia 22 de Agosto de 1913 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo sido baptizada nessa freguesia a 21 de Setembro. Casou a 20 de Janeiro de 1941, pelo civil e pela igreja, no lugar da Espinheira, Serra do Bouro[1014], com Augusto Filipe, nascido no lugar da Cidade a 2 de Julho de 1909, filho de José Filipe e de sua mulher Maria Rosa.

[1005] Padrinhos Joaquim de Horta e sua mulher Umbelina Justa, proprietários, moradores no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, M-1883, fl. 6)
[1006] Serra do Bouro, C-1901, fl. 5
[1007] O registo do óbito diz que é Joaquim, um indivíduo do sexo masculino, ao contrário do que diz o registo do baptismo. Supondo que a informação do óbito não foi dada com a mesma fiabilidade, optámos por considerar que a criança era do sexo feminino. Padrinhos Joaquim Martins, tio materno, solteiro, trabalhador, e Maria Josefa, solteira, doméstica, ambos da freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1885, fl. 5v)
[1008] Serra do Bouro, O-1885, fl. 4
[1009] Padrinhos Joaquim Casimiro, solteiro, trabalhador, morador na Cidade, e N.S. dos Mártires, tocou com prenda da Senhora Zeferino José de Azevedo, viúvo, guarda da alfândega de São Martinho e aí morador (Serra do Bouro, B-1854-1864, nº 6, fl. 35v)
[1010] Serra do Bouro, C-1887, fl. 1v
[1011] Padrinhos António Fernandes, solteiro, pedreiro, morador na Cidade, e Maria Rosa, solteira, doméstica, filha de Luís Eugénio, moradora no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1887, fl. 4v)
[1012] Serra do Bouro, O-1948-1951, fl. 7v
[1013] Padrinhos Francisco da Costa Capitaz e Rita Maria, doméstica, moradores nos Casais da Cidade (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 19)
[1014] Serra do Bouro, C-1941, nº 4

6.8.2.1.1.1 Maria Henriqueta Filipe[1015], nascida no lugar da Cidade no dia 23 de Fevereiro de 1943, foi baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro no dia 8 de Setembro. A 27 de Março de 1966 casa na Serra do Bouro com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo direito Joaquim Raínho Casimiro (**6.8.2.1.3.1**), que nasceu no mesmo lugar da Cidade no dia 13 de Agosto de 1946, filho de seu tio materno Joaquim Avelino Casimiro e da mulher deste, Maria Raínho do Nascimento.

6.8.2.1.2 António Casimiro[1016], que nasceu a 31 de Janeiro de 1916 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 28 de Fevereiro. Casou civilmente na Espinheira, a 7 de Fevereiro de 1937, e catolicamente na Serra do Bouro, a 3 de Março de 1941[1017], com Maria Alice Rosa Casimiro, nascida no lugar da Boavista no dia 6 de Novembro de 1919, filha de António Casimiro e de sua mulher Rosa do Livramento. Maria Alice faleceu a 24 de Julho de 2001 e António a 10 de Julho de 2003.

6.8.2.1.2.1 Maria Alice Casimiro[1018], que nasceu no lugar da Cidade, Serra do Bouro, a 17 de Julho de 1937, e foi baptizada nessa freguesia a 8 de Novembro do mesmo ano. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 27 de Maio de 1961, com seu primo José Eduardo Gomes Jacinto (**6.2.3.1.4.1**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, nascido no lugar da Espinheira no dia 29 de Agosto de 1937, filho de António Eduardo Jacinto e de sua mulher Nazaré Luzia.

6.8.2.1.3 Joaquim Avelino Casimiro, jornaleiro, e proprietário em Portugal, trabalhador na Power Concrete, de Newark, nos Estados Unidos da América; membro do 'Heavy Construction Local 472' e do 'Beira Mar', de Newark. Nasceu a 3 de Dezembro de 1922 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 10 de Abril de 1923[1019] ou a 14 de Dezembro de 1924[1020], dependendo do livro de assentos que se consulte. Casou na Serra do Bouro, a 17 de Junho de 1946[1021] com Maria Raínho do Nascimento, natural do lugar da Granja, onde nasceu no dia 29 de Outubro de 1927, filha de Artur do Nascimento e de sua mulher Maria Filipe Raínho. Emigraram em 1963 para Newark, New Jersey (Estados Unidos da América), onde Joaquim viria a falecer, já viúvo de Maria, a 17 de Dezembro de 2008, aos 86 anos de idade.

6.8.2.1.3.1 Joaquim Raínho Casimiro, nascido no lugar da Cidade a 13 de Agosto de 1946, e baptizado na respectiva igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 12 de Janeiro de 1947[1022]. Casou na

[1015] Padrinhos Joaquim José Filipe, trabalhador rural, e Celeste Maria, doméstica, ambos solteiros e moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1942-1944, fl. 52)
[1016] Padrinhos António José David, solteiro, jornaleiro, e Albertina Maria, solteira, ambos moradores na Cidade (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 7v)
[1017] Serra do Bouro, C-1941, nº 12
[1018] Padrinhos Joaquim Romão júnior, solteiro, jornaleiro, e Henriqueta Maria, solteira, doméstica, ambos residentes na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1937, fl. 34)
[1019] Padrinhos Francisco Maria de Sousa e Beatriz Maria, solteiros (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 8)
[1020] Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 21v
[1021] Serra do Bouro, C-1946, nº 11
[1022] Padrinhos Augusto Filipe, casado, proprietário, residente na Cidade, e Laura Raínho, solteira, doméstica, residente no Cabeço da Vela (Serra do Bouro, B-1947, fl. 3v)

Serra do Bouro, no dia 27 de Março de 1966, com outra descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, sua prima Maria Henriqueta Filipe (**6.8.2.1.1.1**), nascida no lugar da Cidade a 23 de Fevereiro de 1947, filha de Augusto Filipe e de sua mulher Henriqueta Felicidade.

6.8.2.1.3.2 Rosa Raínho Casimiro[1023], que nasceu no lugar da Cidade no dia 22 de Setembro de 1958, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Serra do Bouro, no dia 1 de Janeiro de 1959. Casada a 31 de Julho de 1979, na igreja de "Our Lady of Fatima", em Newark (New Jersey, E.U.A.), com Carlos Alberto da Cruz Rasoilo.

6.8.2.2 Cecília Casimiro[1024], que nasceu a 16 de Setembro de 1888 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, em cuja freguesia foi baptizada no dia 23. Casou na freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), no dia 4 de Junho de 1906[1025], com Luís Nobre, nascido na mesma freguesia de Tornada por volta de 1878, filho de Sebastião Francisco Nobre e de sua mulher Emília da Conceição. Luís faleceu em Tornada no dia 29 de Janeiro de 1961[1026], e Cecília faleceu a 20 de Fevereiro de 1983 nas Caldas da Rainha[1027], tendo completado 94 anos.

6.8.2.3 Maria Emília[1028], ou **Maria Emília de Jesus**, que nasceu a 10 de Julho de 1890 no lugar da Cidade, tendo sido baptizada na correspondente freguesia da Serra do Bouro no dia 27. Casou civilmente nas Caldas da Rainha, a 2 de Março de 1913, com seu primo Francisco Manuel (**6.2.4.11**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filho de Manuel Joaquim e de sua mulher Gertrudes da Nazaré. Maria Emília faleceu com apenas 28 anos de idade, a 25 de Maio de 1919, na Serra do Bouro[1029].

6.8.2.3.1 Amélia Maria (atrás **6.2.4.11.1**)

6.8.2.3.2 Maria Manuel (atrás **6.2.4.11.2**)

6.8.2.4 Adelina Casimiro[1030], que nasceu a 10 de Julho de 1892 na Cidade, Serra do Bouro, freguesia onde foi baptizada a 7 de Agosto. Faleceu a 24 de Setembro de 1949 na freguesia de Tornada, com 57 anos de idade.

6.8.3 António Casimiro[1031], nascido no lugar da Cidade no dia 4 de Novembro de 1862, e baptizado na Serra do Bouro no dia 23 de Dezembro. Faleceu a 3 de Dezembro de 1864 no lugar da Cidade[1032], Serra do Bouro.

[1023] Padrinhos António Ezequiel Gomes dos Santos, casado, jornaleiro, e Maria Henriqueta Filipe, solteira, doméstica, ambos residentes na Cidade (Serra do Bouro, B-1956-1960, fl. 77)
[1024] Padrinhos José do Couto, solteiro, proprietário, tio da baptisada, e Maria Genoveva, solteira, doméstica, ambos moradores no Campo, Tornada (Serra do Bouro, B-1888, fl. 14v)
[1025] Tornada, C-1906, nº 5
[1026] Caldas da Rainha, O-1961, nº 47
[1027] Caldas da Rainha, O-1983, nº 91
[1028] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, casado, proprietário, e N.S. do Rosário, com prenda da qual tocou José Filipe, solteiro, jornaleiro, ambos residentes na Cidade (Serra do Bouro, B-1890, fl. 10v)
[1029] Caldas da Rainha, O-1919, nº 242
[1030] Padrinhos Joaquim da Costa Capitaz, casado, proprietário, residente na freguesia da Serra do Bouro, e Adelina Margarida, solteira, residente na freguesia de Tornada (Serra do Bouro, B-1892, fl. 10v)
[1031] Padrinhos António Vicente, casado, trabalhador, morador nos Casais dos Antunes, e Maria Clara, viúva, proprietária, moradora na Cidade (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 67v)
[1032] Serra do Bouro, O-1864, fl. 4

6.8.4 outro **António Casimiro**[1033], que foi trabalhador rural, fazendeiro e proprietário. Nasceu a 3 de Junho de 1867 na Cidade, e foi baptizado na competente igreja paroquial da Serra do Bouro, no dia 13. Sabia escrevêr. Obteve passaporte a 19 de Setembro de 1895 para viajar para o Rio de Janeiro, Brasil, mas, ou não chegou a ir, ou esteve pouco tempo, pois em 1899 nasce-lhe outro filho na Serra do Bouro. A 9 de Novembro de 1887, na paróquia da Serra do Bouro, casa com Maria Rosa Eugénio, natural dos Casais dos Antunes, onde nasceu a 30 de Março de 1873, filha de Luís Eugénio e de sua mulher Rosa Victoria Capitaz.

6.8.4.1 Maria de Jesus Casimiro, nascida no dia 19 de Setembro de 1888 no Casal do Celão, e baptizada no dia 26 na Serra do Bouro[1034]. Casou pela primeira vez no dia 2 de Dezembro de 1912 na Serra do Bouro[1035], com Joaquim Sebastião Louro, sapateiro, nascido por volta de 1882 no Chão da Parada, freguesia de Tornada (Caldas da Rainha), filho de Sebastião Louro e de sua mulher Maria Felicidade. Enviuvou na freguesia da Serra do Bouro a 12 de Novembro de 1928, sem ter tido descendência. Casou em segundas núpcias, nas Caldas da Rainha, em 1929[1036], com Francisco Vicente, natural e baptizado na freguesia de Tornada. Francisco viria a falecer na freguesia da Serra do Bouro no dia 11 de Maio de 1970, e Maria de Jesus a 12 de Maio de 1977 em São Martinho do Porto, Alcobaça, com 88 anos de idade.

6.8.4.2 José Casimiro[1037], fazendeiro, que nasceu a 3 de Março de 1890 no Casal do Celão, e foi baptizado na Serra do Bouro no dia 9. Casou na Serra do Bouro com Rosária Felicidade, natural da Foz do Arelho, filha de João Matias de Oliveira, natural dos Vidais (Caldas da Rainha) e de sua mulher Felicidade Antunes, natural da Foz do Arelho.

6.8.4.2.1 Quirina Felicidade[1038], que nasceu a 1 de Julho de 1913 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Mártires, da Serra do Bouro, no dia 10.

6.8.4.3 João Casimiro Eugénio[1039], que nasceu no Casal do Celão, Serra do Bouro, a 7 de Junho de 1893, e nessa freguesia foi baptizado a 16. Casou na Serra do Bouro com Paulina Felicidade de Oliveira, nascida na Foz do Arelho no dia 17 de Setembro de 1886, filha de João Matias de Oliveira e de sua mulher Felicidade Antunes.

6.8.4.3.1 Dolores Eugénio[1040], que nasceu a 15 de Junho de 1915 na Foz do Arelho, tendo sido baptizada na freguesia da Serra do Bouro, no dia 5 de Agosto.

[1033] Padrinhos José Marques, casado, lavrador, da Foz do Arelho, e Maria Joaquina, solteira, do Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1865-1872, fl. 24 v)
[1034] Padrinhos Pedro Ventura, solteiro, carpinteiro, morador nos Casais da Boavista, e N.S. do Rosário, com prenda da qual tocou José Luis, solteiro, proprietário, morador no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1888, fl. 15)
[1035] Serra do Bouro, C-1911-1912, fl. 5
[1036] Caldas da Rainha, C-1929, fl. 82
[1037] Padrinhos Joaquim Francisco, solteiro, jornaleiro, e N.S. do Rosário, pela qual tocou com prenda o avô materno, ambos moradores no Casal do Celão (Serra do Bouro, B-1890, fl. 4)
[1038] Padrinhos Eduardo Eugénio da Costa, solteiro, morador na freguesia da Serra do Bouro, e Quirina Rosa dos Santos, solteira, moradora no Dafundo, Lisboa (Serra do Bouro, B-1911-1916, fl. 16)
[1039] Padrinhos Luís Eugénio, casado, proprietário, e Josefina Rosa, solteira (Serra do Bouro, B-1893, fl. 15)
[1040] Padrinhos Eduardo Casimiro, solteiro, carpinteiro, e Eugénia Maria, solteira, moradores na freguesia da Serra do Bouro (Serra do Bouro, B-1915-1917, fl. 13v)

6.8.4.3.2 Maria Eugénio[1041], nascida a 17 de Dezembro de 1922 no lugar da Cidade, e baptizada na freguesia da Serra do Bouro no dia 1 de Abril de 1923.

6.8.4.4 Eduardo Casimiro[1042], que nasceu no Casal do Celão, Serra do Bouro a 11 de Março de 1899, tendo sido baptizado nessa freguesia no dia 12 imediato.

6.8.5 Luís Casimiro[1043], que nasceu a 24 de Fevereiro de 1871 no lugar da Cidade, Serra do Bouro, freguesia na qual foi baptizado a 12 de Março. Faleceu a 8 de Março de 1885 no lugar da Cidade[1044], Serra do Bouro, com 14 anos recém completados. O registo do óbito informa que era trabalhador, e que faleceu solteiro.

6.9 Maria Joaquina de Azevedo[1045], filha de Maria Joaquina Duarte, que nasceu no lugar da Espinheira, Serra do Bouro, a 21 de Maio de 1859, tendo sido baptizada nessa freguesia, como filha natural dos pais, no dia 29.

7 Rita de Azevedo[1046], que nasceu a 24 de Setembro de 1797 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, tendo sido baptizada na mesma freguesia no dia 5 de Outubro.

8 Maria Xavier de Azevedo[1047], que nasceu a 19 de Novembro de 1799 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, em cuja freguesia da Pederneira foi baptizada no dia 16 de Dezembro. Residia em Alcobaça, quando veio à Pederneira, a 11 de Setembro de 1823[1048], casar com Manuel Inácio da Silva Coutinho, natural da Aldeia de Além, Alcanede, viúvo de Maria Angélica Rosa Pereira de Caria.

9 Constância de Azevedo[1049], que nasceu no dia 12 de Dezembro de 1801 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, tendo sido baptizada na respectiva freguesia da Pederneira no dia 22.

10 Eufrásia Maria de Jesus de Azevedo[1050], ou Eufrásia Victoria. Nasceu a 15 de Novembro de 1804 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, freguesia em que foi baptizada no dia 24. Casou na Pederneira, no dia 14 de Maio de 1826[1051] com João de Almeida Laborinho, "o Pequeno", proprietário, nascido em Ílhavo (S. Salvador) a 24 de Abril de 1808 e de Maria da Silva. Era filho de José de Almeida Laborinho e de sua mulher Maria de Jesus da Silva Azevedo[1052], neto paterno de Luís de Almeida Laborinho e de Ana Francisca, da vila de Ílhavo,

---

[1041] Padrinhos Salvador dos Santos, trabalhador, e Joaquina Maria, ambos solteiros (Serra do Bouro, B-1923-1926, fl. 7v)
[1042] Padrinhos Eduardo Pereira Jacinto, casado, trabalhador, morador no Cabeço da Vela, e Jesuvina Rosa, solteira, moradora nos Casais dos Antunes (Serra do Bouro, B-1899, fl. 7v)
[1043] Padrinhos José Marques, casado, da Foz do Arelho, e Nossa Senhora dos Mártires, pela qual tocou com prenda Zeferino José de Azevedo, avô do baptisado (Serra do Bouro, M-1871, fl. 2v)
[1044] Serra do Bouro, O-1885, fl. 3
[1045] Padrinhos José Braz Pires e Maria de Jesus, da Espinheira (Serra do Bouro, B-1854-1864, fl. 29)
[1046] Padrinhos Inácio de Azevedo e D. Rita de Cassia Salazar (Pederneira, B-1793-1812, fl. 55v)
[1047] Padrinhos José António Lancha, do Rio de Janeiro, por quem tocou com procuração José Luis Serafino, e D. Rita de Cassia Salazar, por quem tocou António José Salazar (Pederneira, B-1793-1812, fl. 78 v)
[1048] Pederneira, 1-H/39, fl. 87v
[1049] Padrinhos o Reverendo António Joaquim de Azevedo, e Constância Maria da Nazaré, pela qual tocou Jacinto Belo (Pederneira, B-1793-1812, fl. 97)
[1050] Padrinhos Francisco Marques Lisboa e Josefa Teresa, dos Casais de Baixo (Pederneira, B-1793-1812, fl. 140)
[1051] Pederneira, 1-H/39, fl. 96(1)
[1052] O ramo de descendentes do Capitão Jerónimo de Azevedo, que segue por Eufrásia Maria de Jesus e marido João de Almeida Laborinho "o Pequeno", foi colhido principalmente do site "Portal de Genealogia" geneall.net (https://geneall.net/pt/nome/76470/joao-de-almeida-laborinho-o-pigueno/), e do site "Família Laborinho, Genealogia de uma Família Portuguesa" (https://laborinho.com/getperson.php?personID=I180&tree=labortree), com algumas adições pontuais da nossa autoria. Os autores agradecem ao(s) contribuinte(s) anónimo(s) do site geneall, e a Luís Filipe de

e materno de José Francisco Rodrigues e de Rosa da Silva, do lugar de Ribas da Picheleira. Foi baptizado no 1º de Maio seguinte sendo padrinho João de Almeida Laborinho e madrinha sua filha Rosália, solteira[1053]

10.1 Joaquim de Almeida Laborinho, marítimo. Nasceu a 3 de Abril de 1828 na Praia, (Pederneira), freguesia na qual foi baptizado no dia 13. Casou na mesma freguesia, no dia 14 de Outubro de 1849[1054], com Ana de Jesus Anastácio Cavaleiro, na Nazaré, filha de Agostinho Cavaleiro e de sua mulher Ana de Jesus do Anastácio. Joaquim faleceu a 31 de Janeiro de 1907, na Nazaré, com 78 anos de idade.

10.1.1 Benedita da Assunção Laborinho, que foi peixeira. Nasceu em Dezembro de 1853 na Nazaré. Casou a 7 de Janeiro de 1878 na freguesia da Pederneira[1055] (Nazaré) com José da Poupada Estrelinha, marítimo, natural da Praia, freguesia da Pederneira, e aí nascido cerca de 1843, filho de Joaquim da Poupada e de sua mulher Joana Estrelinha. Faleceu a 22 de Novembro de 1936 na Nazaré, com 82 anos.

10.1.1.1 Álvaro Laborinho, que foi comerciante. Nasceu no dia 19 de Setembro de 1878 na Praia, Pederneira. A 28 de Junho de 1902, na Pederneira, casou com Libânia do Carmo Brilhante, nascida na Praia a 11 de Junho de 1875, filha de António Inácio do Carmo e de sua mulher Francisca Soares Brilhante. Faleceu a 7 de Outubro de 1970 na Nazaré, com 92 anos.

10.1.1.1.1 Álvaro Brilhante Laborinho, embaixador. Nasceu a 11 de Agosto de 1903 na Praia, Pederneira. A 6 de Junho de 1950 casa na freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, com Maria Adelaide Ochoa, nascida na freguesia de Camões, Lisboa, a 9 de Junho de 1911, filha de Luís Maria da Gama Ochoa e de sua mulher Ivania Monteiro. Faleceu a 15 de Outubro de 1992 nas Caldas da Rainha, com 89 anos. Sem geração.

10.1.1.1.2 Libânia Brilhante Laborinho, que nasceu na Praia, Pederneira, a 9 de Agosto de 1905. Casou na Pederneira a 15 de Fevereiro de 1941, com José Lúcio Codinha, chefe dos CTT da Nazaré, natural da Praia, onde nasceu a 14 de Março de 1905, filho de António Lúcio Codinha e de sua mulher Carolina de Sousa Mausinha. Faleceu a 17 de Março de 1971 na Nazaré aos 65 anos de idade.

10.1.1.1.2.1 Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio[1056], que nasceu na Nazaré no dia 1 de Dezembro de 1941. Jurista, professor universitário, político e escritor. Ministro da Justiça de 1990 a 1995. Ministro da República para os Açores (Abr 2003). Grã-Cruz da Cruz da Ordem de San Raimundo de Peñafort de Espanha e Grã-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo de Portugal. Casou no Mosteiro da Batalha, no dia 7 de Abril de 1968, com Maria Isabel do Carmo Godinho Gil, licenciada em História, nascida na freguesia de Vela (Guarda), no dia 28 de Janeiro de 1942, filha de Joaquim Gil Martinho e de sua mulher Maria do Carmo Rocha Gil, ambos da Vela,

Almeida Laborinho, responsável pelo site Laborinho.com, a disponibilização pública deste grande manancial de informação, que aqui reunimos como descendentes do Capitão Jerónimo de Azevedo.

[1053] ADAVR - Paroquiais ILH 04-1-16-m 0010

[1054] Nazaré, C-1842-1860, fl. 42v

[1055] Nazaré, C-1877-1879, fl. 19v

[1056] https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Laborinho_L%C3%BAcio

Guarda. Divorciados. Casou pela segunda vez, a 18 de Agosto de 2001, em Coimbra, com Maria João dos Santos Serra Caetano, nascida em Coimbra em 24 de Junho de 1957, filho de Eurico Serra Caetano, de Coimbra, e de sua mulher Irene Augusta Rodrigues dos Santos, da freguesia de Tornada (Caldas da Rainha).

10.1.1.2 Armando Laborinho, que foi comerciante. Nascido no dia 23 de Janeiro de 1883 no lugar da Praia, Pederneira. Casou a 6 de Janeiro de 1906 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira com Hortencia Marques da Fonseca, que nasceu em Porto de Mós, Leiria, no dia 14 de Fevereiro de 1878, filha de Félix da Fonseca e de sua mulher Elisa do Nascimento, ele de Porto de Mós, e ela da Nazaré. Armando faleceu a 15 de Agosto de 1918, na Nazaré, e Hortencia faleceu no mesmo lugar a 10 de Outubro de 1955.

10.1.1.2.1 César Fonseca Laborinho, comerciante, que nasceu na Praia, Pederneira, a 22 de Março de 1906. Casou pela primeira vez com Noémia da Costa Silva, natural de Castelo Branco, onde nasceu no dia 21 de Setembro de 1917, filha de Artur da Silva e Costa e de sua mulher Maria Guilhermina Baptista. Sem sucessão. Casou em segundas núpcias, em Malanje, Angola, com Teresa Francisco Mesquita, natural de Malanje.

10.1.1.2.1.1 Armando César Laborinho, filho do segundo matrimónio, que nasceu em Malanje, Angola, a 4 de Setembro de 1926. Casado em Malanje, Angola, com Natália Ferreira de Andrade.

10.1.1.2.2 Eugénio Fonseca Laborinho, que foi comerciante. Nasceu a 16 de Junho de 1908 no lugar da Praia, Pederneira. Casou a 27 de Outubro de 1929 na Pederneira, Nazaré, com Inácia Constantina Rosa, natural da Pederneira, e aí nascida a 11 de Outubro de 1908, filha de José Vitorino da Rosa e de sua mulher Mariana Camila Balau. Divorciados na Nazaré no dia 13 de Julho de 1940. Passou a Angola, onde teve descendência e onde viria a falecer.

10.1.1.2.2.1 Maria Benedita Rosa Laborinho, filha do primeiro casamento, nascida na Nazaré e falecida em Dezembro de 1992 em Guimarães. Casou na Nazaré, a 12 de Abril de 1969, com Rui Alexandre Vieira Soares, nascido na Batalha em 1943, filho de José Vieira Soares e de sua mulher Maria José Silvério, ambos da Batalha.

10.1.1.2.2.2 Ricardo Fonseca Laborinho, que nasceu em Angola.

10.1.1.2.2.3 Aida Fonseca Laborinho, nascida em Angola.

10.1.1.2.3 Armando Marques Laborinho, que foi ajudante de farmácia. Nasceu a 22 de Setembro de 1910 na Nazaré. Casou no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, no dia 15 de Fevereiro de 1933, com Augusta Tormenta Baptista dos Santos, natural da Nazaré, onde nasceu a 21 de Setembro de 1909, filha de Joaquim Baptista dos Santos e de sua mulher Cristina de Sousa Tormenta. Faleceram ambos na Nazaré, Armando a 17 de Fevereiro de 1960, e Augusta a 25 de Abril de 1999.

10.1.1.2.3.1 Armando dos Santos Laborinho, licenciado em Farmácia, que nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, no dia 18 de Janeiro de 1934. Casou em Fátima (Ourém, Santarém), no dia 3 de Julho de 1960, com Maria José Santos Campos Ribeiro, também licenciada em Farmácia, nascida em Elvas, no dia 26 de Setembro de 1937, filha de José Campos Ribeiro e de sua mulher Maria do Carmo Príncipe Santos.

10.1.1.2.4 Francisco Fonseca Laborinho, que foi industrial. Nasceu a 21 de Junho de 1912 na Nazaré. Casou em primeiras núpcias na Nazaré, a 23 de Dezembro de 1931, com sua prima Porfíria do Carmo Laborinho (**10.1.1.3.4**), igualmente descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, filha de Porfírio do Carmo Oliveira e de sua mulher Laura de Almeida Laborinho. Divorciados, e sem descendência. Casou em segundas núpcias a 24 de Julho de 1960 na Nazaré com Alda Mafra Bulhões, também natural da Nazaré, filha de José Bulhões Maximiano e de sua mulher Elisa de Carvalho Mafra. Francisco faleceu a 27 de Agosto de 1978 na Nazaré.

10.1.1.2.4.1 José Bulhões Laborinho, filho do segundo matrimónio, maquinista naval. Nasceu a 29 de Setembro de 1922 na Pederneira. Casou pela primeira vez em Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira (Lisboa), no dia 10 de Março de 1962, com Judite da Conceição Ferreira, natural de Alverca do Ribatejo, filha de João Pedro Ferreira júnior e de sua mulher Victoria da Conceição. Divorciados a 14 de Maio de 1973. Casou pela segunda vez em Peniche, no dia 7 de Maio de 1979, com Isaura Conceição Franco Nobre, natural de Peniche, onde nasceu a 20 de Janeiro de 1943. Divorciados a 25 de Setembro de 1998.

10.1.1.2.4.2 Hortense Bulhões Laborinho, filha do segundo matrimónio, que nasceu na Nazaré a 20 de Fevereiro de 1935. Casou na Nazaré a 5 de Julho de 1959, com Victor Manuel Figueira Domingos, comerciante, nascido na Nazaré, filho de Germano Domingos e de sua mulher Maria Figueira Quinzico. Divorciados a 8 de Maio de 1969.

10.1.1.2.5 António Fonseca Laborinho, tipógrafo, que nasceu na Nazaré a 8 de Novembro de 1914. Casou na freguesia de São Sebastião da Pedreira (Lisboa), a 10 de Junho de 1951, com Adelina de Jesus Martins, natural da Vila Nova da Barquinha, onde nasceu a 2 de Novembro de 1914, filha de António Martins Januário, natural da Chamusca e de sua mulher Helena de Jesus, natural de Vila Nova da Barquinha. António faleceu em Setúbal no dia 24 de Novembro de 1994, e sua mulher Adelina faleceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, no dia 21 de Julho de 2001.

10.1.1.2.5.1 António Armando Martins Laborinho, funcionário da Seguradora Bonança, músico e compositor. Nasceu na Chamusca no dia 26 de Julho de 1952. Casou na freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, a 7 de Dezembro de 1974, com Maria Adelaide Oliveira Guia, que nasceu em Lisboa a 17 de Dezembro de 1949, filha de Gastão da Guia e de sua mulher Rosa de Oliveira. Divorciados em 14 de Novembro de 1988. Casou pela segunda vez na mesma freguesia de São Sebastião da Pedreira, com Maria

da Conceição Brito. Casou pela terceira vez, em Lisboa com Pia Haertinger, nascida no dia 24 de Novembro de 1963 em Augsburg (Baviera, Alemanha).

10.1.1.2.5.2 Ana Paula Martins Laborinho, licenciada em Filologia Românica, docente universitária, Presidente do Instituto Camões (Camões, Instituto da Cooperação e da Língua) desde 1 de Janeiro de 2010 até 31 de Outubro de 2017. Nasceu a 26 de Abril de 1957 na freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa. Casou pela primeira vez no dia 2 de Fevereiro de 1979, em Lisboa, com António Manuel Lopes Fonseca, natural da freguesia de São Domingos de Rana (Cascais), aí nascido a 30 de Março de 1952, filho de Claudino da Conceição Fonseca, natural da freguesia de Paranhos, Porto, e de sua mulher Isaura de Jesus Lopes, natural da de São Domingos de Rana. Divorciados no dia 17 de Janeiro de 1984. Casou pela segunda vez, em Setúbal, no dia 8 de Outubro de 1987, com Joaquim António Oliveira Bajanca, de quem se viria a divorciar. Casou pela terceira vez em Lisboa, no dia 8 de Outubro de 1997, com José Calisto Gaspar dos Santos Rodrigues, nascido no Barreiro em 10 de Novembro de 1940, filho de Joaquim Caetano Rodrigues e de sua mulher Natalina Berta dos Santos.

10.1.1.2.6 José Fonseca Laborinho, funcionário público. Nasceu a 26 de Dezembro de 1916 na Nazaré. Casou no Estoril, Cascais (Lisboa) no dia 16 de Dezembro de 1945 com Maria Justina Cabrita, natural de Olhão, onde nasceu a 21 de Março de 1922, filha de Gaspar Cabrita e de sua mulher Rosa do Carmo. José faleceu a 15 de Junho de 2000 em Olhão, com 83 anos de idade.

10.1.1.2.6.1 Rosa Maria Cabrita Laborinho, nascida na Nazaré, a 6 de Dezembro de 1947. Casou em Olhão, no dia 23 de Fevereiro de 1969, com António José Eusébio Guerreiro, natural de Quarteira, Loulé e aí nascido a 24 de Dezembro de 1945, filho de António Guerreiro e de sua mulher Silvina C. Eusébio.

10.1.1.2.6.2 Armanda Luzia Cabrita Laborinho, que nasceu na Nazaré a 13 de Outubro de 1948. Casou em Olhão, no dia 8 de Setembro de 1973, com Fernando Faro de Almeida, que nasceu na freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, no dia 6 de Outubro de 1946, sendo filho de José Maria de Almeida e de sua mulher Lucília Anjos de Faro.

10.1.1.2.6.3 Maria José Cabrita Laborinho, nascida na Nazaré no dia 21 de Janeiro de 1954. Casou a 21 de Janeiro de 1975 em Olhão, com Carlos Manuel Guito Afonso, nascido em Olhão no dia 29 de Novembro de 1952, filho de Manuel Eufémio Afonso e de sua mulher Maria Amélia Martins Guito, ambos naturais de Olhão. Divorciados a 18 de Julho de 1985, em Olhão.

10.1.1.2.6.4 Jorge Cabrita Laborinho, promotor imobiliário, nascido na Nazaré no dia 2 de Dezembro de 1955. Casou na Caparica, Almada (Setúbal), no dia 24 de Novembro de 1990, com Anabela R. Martins Alves da Silva, nascida no mesmo lugar a 7 de Julho de 1960, filha de António Pedro Silva e de sua mulher Isaura Martins Alves.

10.1.1.2.6.5 Anabela Cabrita Laborinho, gerente comercial, que nasceu em Olhã no dia 14 de Janeiro de 1959. Casada em Olhão, no dia 23 de Dezembro de 1979, com Dimantino Raposo Rodrigues, nascido em Moçambique no dia 31 de Dezembro de 1955, filho de Francisco Rafael Rodrigues e de sua mulher Emerita Raposo. Anabela enviuvou no Algarve no dia 22 de Agosto de 1987.

10.1.1.3 Laura de Almeida Laborinho. Nasceu a 28 de Março de 1885 na Praia, Pederneira. Casou a 28 de Dezembro de 1907 na Pederneira, com Porfírio do Carmo Oliveira, calafate de profissão, nascido em 20 de Setembro de 1885 no lugar da Praia, Pederneira, filho de António do Carmo Oliveira e de sua mulher Lucina Filipa Garcia. Faleceram ambos na Nazaré, Laura a 15 de Janeiro de 1964, e Porfírio a 16 de Junho de 1968.

10.1.1.3.1 Ernestina Laborinho do Carmo, que nasceu a 31 de Dezembro de 1910 na Praia, Pederneira. Casou a 5 de Janeiro de 1929 na Pederneira, com Robim dos Santos Sousinha, nascido no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, no dia 16 de Dezembro de 1907, filho de Robim Paulo Sousinha e de sua mulher Virgínia dos Santos Manco. Ambos os cônjuges faleceram na Nazaré, Ernestina a 30 de Maio de 1978, e Robim a 10 de Abril de 1989.

10.1.1.3.1.1 Maria do Carmo Sousinha, nascida na Nazaré a 27 de Junho de 1930.

10.1.1.3.1.2 Maria do Rosário Carmo Sousinha, que nasceu na Nazaré a 26 de Agosto de 1932.

10.1.1.3.1.3 Maria Ernestina Carmo Sousinha, nascida na Nazaré no dia 9 de Outubro de 1933.

10.1.1.3.2 Laura Laborinho do Carmo, que nasceu a 6 de Janeiro de 1913 na Pederneira. Casou a 13 de Fevereiro de 1938 na Nazaré com António Maria de Castro, nascido na Pederneira a 5 de Outubro de 1913, filho de Joaquim Venâncio de Castro e de sua mulher Guilhermina Mauzinha Conceição. Faleceram ambos na Nazaré, a 14 de Agosto de 1985, e António a 27 de Outubro de 1988.

10.1.1.3.2.1 Maria Amélia Laborinho de Castro, nascida na Nazaré a 13 de Dezembro de 1941. Casou na Nazaré no dia 27 de Novembro de 1965, com João António Gineto Murraças, igualmente natural da Nazaré, onde nasceu a 4 de Outubro de 1941, filho de António Remígio Murraças e de sua mulher Mariana Veca Gineto.

10.1.1.3.3 Judite Laborinho do Carmo, que asceu a 8 de Novembro de 1915 na Nazaré. Casou na Pederneira a 16 de Fevereiro de 1941, com Carlos Oliveira Palmeira, construtor navam, nascido na Praia, Nazaré, a 11 de Agosto de 1903, filho de Artur de Oliveira e de sua mulher Maria José. Carlos e Judite faleceram ambos na Nazaré, ele no dia 16 de Junho de 1974, e ela no dia 22 de Dezembro de 1979.

10.1.1.3.3.1 Maria Judite Laborinho Oliveira, que foi ourives. Nasceu em Alcobaça no dia 4 de Abril de 1947.

10.1.1.3.3.2 Carlos Laborinho Oliveira, ajudante de farmácia, nascido na Nazaré no dia 4 de Janeiro de 1953. Casou na Nazaré a 20 de Novembro de 1977 com Noémia Delgado Páscoa, igualmente na tural da Nazaré, onde nasceu a 4 de Agosto de 1954, filha de José Páscoa Vidinha e de sua mulher Leonor Delgado Limpinho.

10.1.1.3.4 Porfíria do Carmo Laborinho, que nasceu a 13 de Abril de 1918 na Nazaré. Casou na Nazaré a 23 de Dezembro de 1931 com outro descendente do Capitão Jerónimo de Azevedo, seu primo Francisco Fonseca Laborinho (**10.1.1.2.4)**, filho de Armando Laborinho e de sua mulher Hortencia Marques da Fonseca. Divorciados. Sem geração. Porfíria faleceu a 14 de Abril de 1975 na Nazaré, e Francisco também na Nazaré, a 27 de Agosto de 1978.

10.1.1.3.5 Porfírio do Carmo Laborinho, empregado no comércio, que nasceu a 14 de Setembro de 1920 na Pederneira. Casou a 11 de Setembro de 1949 na Nazaré com Maria Alice do Carmo, nascida na Nazaré a 23 de Dezembro de 1922, filha de José Maria do Carmo e de sua mulher Maria Rosa da Silva. Porfírio faleceu a 17 de Maio de 1986 na Nazaré, o mesmo lugar onde viria a falecer Maria Alice em Setembro de 2002.

10.1.1.3.5.1 Porfírio José do Carmo Laborinho, músico e compositor musical, que nasceu na Nazaré no dia 31 de Janeiro de 1950.

10.1.1.3.5.2 Maria Alice do Carmo Laborinho, nascida na Nazaré a 13 de Março de 1951. Casou na Nazaré, no dia 13 de Setembro de 1974, com José Ferreira da Costa, nascido a 6 de Abril de 1949 no mesmo lugar da Nazaré, filho de Armando Gonçalves da Costa e de sua mulher Palmira Ferreira Fidalgo.

10.1.1.3.6 Maria do Rosário Laborinho Oliveira. Nasceu a 6 de Setembro de 1926 na Pederneira. Casou a 1 de Janeiro de 1955 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira com Licínio da Rosa Fialho, ajudante de farmácia, nascido na Nazaré no dia 2 de Novembro de 1927, filho de Manuel Fialho e de sua mulher Altina Ferreira da Rosa.

10.1.1.3.6.1 Licínio Laborinho Fialho, médico, nascido no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira, no dia 29 de Julho de 1958. Casou a 11 de Dezembro de 1988 na Pederneira, com Sandra Cristina Sousa Pereira, natural de Patais, Alcobaça, onde nasceu no dia 28 de Maio de 1969, filha de Abílio Bento Pereira e de sua mulher Albertina de Jesus Sousa.

10.1.2 Maria de Almeida Laborinho, que nasceu na Praia, Pederneira em 1854. Casou a 14 de Fevereiro de 1887 na Pederneira com António Marques Esgaio júnior, nascido a 3 de Abril de 1857 na Praia, Pederneira, filho de António Marques Esgaio da Bebiana e de sua mulher Maria da Nazaré.

10.1.2.1 João Esgaio Laborinho que nasceu a 21 de Outubro de 1887 na Praia, Pederneira. Casou na Nazaré, a 19 de Julho de 1913, com Tulia Lúcia dos Santos, que nasceu no Sítio no dia 6 de Junho de 1892, filha de Gil dos Santos Manco e de sua mulher Maria Lúcia dos Santos. Faleceram ambos na Nazaré, ele no dia 26 de Fevereiro de 1944, e ela no dia 21 de Dezembro de 1947.

10.1.2.1.1 Maria Judite Santos Laborinho, nascida no Sítio (Pederneira).

10.1.2.1.2 Gilda Lúcia Santos Laborinho, que nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira. Faleceu a 14 de Julho de 1967, em Coimbra.

10.1.2.1.3 Maria Regina Santos Laborinho. Nasceu a 7 de Fevereiro de 1924 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira. Casou a 1 de Janeiro de 1973 em Vila Nova de Ourém, com Pedro Esgaio Cardoso, nascido na Nazaré no dia 1 de Novembro de 1937, filho de António Vigia Cardoso e de sua mulher Otília Marques Esgaio. Sem geração. Maria Regina faleceu a 12 de Setembro de 1999 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, Pederneira.

10.1.2.2 Maria Esgaio Laborinho, que nasceu a 6 de Janeiro de 1890 na Praia, Pederneira. Casou na Nazaré a 12 de Abril de 1923, com Henrique José Rodrigues Delgado, empregado de escritório, já em segundas núpcias, nascido em São João da Ribeira, Rio Maior no dia 27 de Dezembro de 1873, filho de António José Rodrigues e de sua mulher Joaquina Maria Conceição Delgado. Henrique faleceu na Nazaré a 10 de Outubro de 1944, e Maria a 18 de Setembro de 1964.

10.1.2.2.1 João Esgaio Laborinho Delgado, comerciante, que nasceu a 3 de Novembro de 1908 na Nazaré. Faleceu a 16 de Agosto de 1972.

10.1.2.2.2 Henrique Esgaio Laborinho Delgado, escriturário. Nasceu a 17 de Outubro de 1909 na Praia, Pederneira. Casou em primeiras núpcias, a 29 de Outubro de 1931, com Olívia Quitéria Afonso, nascida na Nazaré, e aí falecida a 13 de Janeiro de 1934. Casou em segundas núpcias, a 6 de Janeiro de 1958 na Nazaré, com Emília da Silva Faria, nascida a 11 de Abril de 1905 em Lavos, Figueira da Foz, filha de José Faria e de sua mulher Maria da Silva. Falecida na Nazaré a 31 de Março de 1959. Casou em terceiras núpcias, em Ponta Delgada, a 15 de Julho de 1963, com Maria Natália Soares Medeiros, natural de Ponta Delgada, filha de António Soares de Medeiros e de sua mulher Leocádia de Jesus. Henrique faleceu em Lisboa a 26 de Setembro de 1993, com 83 anos de idade.

10.1.2.2.2.1 Manuel da Silva Delgado, que nasceu a 19 de Setembro de 1937 na Nazaré.

10.1.2.2.2.2 Olávio da Silva Delgado, nascido na Nazaré a 30 de Novembro de 1940.

10.1.2.2.2.3 Olívia da Silva Delgado, que nasceu na Nazaré 14 de Dezembro de 1943.

10.1.2.2.2.4 Dália da Silva Delgado, nascida na Nazaré a 30 de Outubro de 1949.

10.1.2.2.3 Manuel Laborinho Delgado, funcionário público, que nasceu a 17 de Junho de 1915 na Pederneira. Casou em Fátima, Ourém, a 1 de Abril de 1951, com Deolinda Bento dos Santos, nascida em Óbidos a 13 de Dezembro de 1920, filha de António Victor dos Santos e de sua mulher Maria Bento.

10.1.2.2.3.1 Helena Branca Santos Laborinho Delgado, nascida a 6 de Outubro de 1951 na Nazaré. Casou em Coimbra a 6 de Setembro de 1971, com José Maria Sousa Osório Cirne, nascido no Peso da Régua, em 1949, filho de João Pacheco Cirne e de sua mulher Maria de Lourdes Vaz Osório.

10.1.2.2.3.2 Maria Manuela Santos Laborinho Delgado, nascida no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré a 10 de Setembro de 1954. Casada com Alfons Skilandat, nascido nos Estados Unidos da América.

10.1.2.2.3.3 Victor Manuel Santos Laborinho Delgado, que nasceu no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré no dia 2 de Fevereiro de 1959. Casado nos Estados Inidos com Anne Jonne, aí nascida.

10.1.2.2.3.4 Graça Maria Santos Laborinho Delgado, que nasceu na Nazaré a 12 de Março de 1966. Casou nos Estados Unidos da América, com Anthony Metcalf Schwartz, nascido em Stanford, California (E.U.A.) em 1969, filho de John Robert Schwartz e de sua mulher Susan Mary Stokeld.

10.1.2.2.4 José Henrique Esgaio Laborinho Delgado, fotógrafo. Nasceu a 29 de Outubro de 1919 na Nazaré. Casado na Nazaré com Maria Mercedes Venancio Codinha, natural da Nazaré, aí nascida a 4 de Março de 1923, filha de António Maria de Castro e de sua mulher Ana Figueiredo Brilhante. Falecido no dia 22 de Maio de 1997.

10.1.2.2.4.1 José Henrique Codinha Esgaio Delgado, que nasceu na Nazaré a 26 de Abril de 1958. Casou na freguesia de Famalicão, Nazaré, no dia 16 de Agosto de 1992, com Fernanda do Carmo Rodrigues Madeira, nascida na Nazaré em 28 de Maio de 1961.

10.1.2.2.5 Maria Manuela Laborinho Delgado, professora do ensino primário, que nasceu a 5 de Novembro de 1922 na Pederneira. Casou em Coimbra, a 12 de Abril de 1965, com Armando Filipe Teodósio Pedrosa, comerciante, nascido em 19 de Abril de 1923 em Vieira de Leiria, Marinha Grande, filho de António Teodósio Pedrosa e de sua mulher Guilhermina Parracho Filipe.

10.1.2.2.5.1 Rui António Laborinho Teodósio Pedrosa, licenciado em economia que nasceu em Vieira de Leiria (Marinha Grande), no dia 14 de Junho de 1968. Casou em Lisboa, no dia 22 de Maio de 1993, com Luizete Florêncio Dias, nascida no Zimbabwe a 24 de Março de 1972. Divorciados em Junho de 2001. Casou em segundas núpcias, a 21 de Setembro de 2002, com Sandra Cristina Victoria Nunes dos Santos, natural das Caldas da Rainha,

onde nasceu em 1971, filha de José Eduardo dos Santos e de sua mulher Maria de Lourdes Simões Victoria, ambos das Caldas da Rainha.

10.1.2.2.6 Leopoldino Esgaio Laborinho Delgado, desenhador, que nasceu a 12 de Agosto de 1926 na Nazaré. Casou a 13 de Abril de 1958 na Nazaré, com Maria Fernanda Teixeira Amaral Vieira, professora, nascida em Paranhos (Porto) a 2 de Abril de 1932, filha de Carlos Augusto Amaral Vieira e de sua mulher Alice Alves Teixeira. Faleceu na cidade do Porto, em Dezembro de 1999.

10.1.2.2.6.1 Henrique José do Amaral Laborinho Delgado, fotógrafo, nascido na freguesia da Cedofeita (Porto) a 8 de Janeiro de 1959.

10.1.2.2.6.2 Pedro Manuel do Amaral Laborinho Delgado, delegado de vendas, que nasceu na freguesia da Cedofeita (Porto), no dia 30 de Julho de 1960. Casou no Porto com Maria José do Nascimento, natural dessa cidade.

10.1.2.2.6.3 Maria Paula do Amaral Laborinho Delgado, estilista, que nasceu na freguesia de Paranhos (Porto), no dia 13 de Agosto de 1961. Casou no Porto, a 3 de Fevereiro de 1979, com Augusto Henrique Garcia Pinto Soromenho, nascido na cidade do Porto. Divorciados no Porto a 25 de Julho de 1985. Casou em segundas núpcias, em 1989, com António Augusto Ramos Caldevilla, natural do Porto.

10.1.2.2.6.4 Maria Cristina do Amaral Laborinho Delgado, licenciada em História, professora, que nasceu na freguesia da Cedofeita, da cidade do Porto, no dia 24 de Julho de 1963. Casou em Coimbra, a 17 de Setembro de 1994, com Luís Pedro Pelote César Pereira, arquitecto, nascido em Coimbra a 20 de Março de 1959, filho de Augusto Carreira César Pereira e de sua mulher Maria Isabel Ferreira Gomes Pelote, naturais de Coimbra. Divorciados.

10.1.2.2.7 Maria Esgaio Laborinho Delgado, que foi Regente Escolar. Nasceu a 8 de Março de 1929 na Pederneira. Casou na Nazaré, em 1968, com José Felismino Eusébio, nascido na Nazaré, filho de Silvino Eusébio, "o Polaco", e de sua mulher Zulmira Felismino.

10.1.2.2.7.1 Humberto José Laborinho Delgado Felismino Eusébio, que nasceu a 10 de Maio de 1969 na Nazaré. Casou na Nazaré com Mafalda Alexandre Possidónio Fernandes, natural da Nazaré. Divorciados.

10.1.3 Belmira Anastácia Laborinho, que nasceu a 3 de Fevereiro de 1856 na Praia, (Pederneira). Casou na Pederneira, a 6 de Setembro de 1880, com João Pequicho Chucha, pescador, natural da Nazaré, onde nasceu no dia 1 de Janeiro de 1855, filho de Manuel Pequicho Belo Chucha e de sua mulher Maria Januária. Faleceu a 17 de Setembro de 1915 na Nazaré.

10.1.3.1 Virgínia Chucha Laborinho, costureira, nascida no dia 14 de Jan de 1887 na Praia, Pederneira. Casou na Pederneira, a 4 de Janeiro de 1908, com António

Lucas Guincho, pescador, nascido na Nazaré, filho de Lucas Guincho e de sua mulher Maria da Piedade.

10.1.3.1.1 Ana Laborinho Guincho, que nasceu a 24 de Janeiro de 1910 na Praia, Pederneira. Casou a 1 de Dezembro de 1927, em Matosinhos, Porto, com Alberto Filipe Ramos, nascido em Matosinhos em 1905. Faleceu a 3 de Setembro de 1989 em Matosinhos, Porto, com 79 anos de idade.

10.1.4 Hermínio de Almeida Laborinho, comerciante, que nasceu a 1 de Janeiro de 1859 na Nazaré. Casou a 18 de Dezembro de 1886 na Nazaré, com Maria da Conceição J. Gregório, nascida na Nazaré a 18 de Novembro de 1866, filha de Pedro Gregório e de sua mulher Rosária de Jesus. Maria da Conceição faleceu na Nazaré a 7 de Março de 1926, e seu marido Hermínio, a 7 de Junho de 1931.

10.1.4.1 Elisa Gregório Laborinho, que nasceu na Praia (Pederneira), no dia 1 de Maio de 1887. Casou na Nazaré, a 19 de Dezembro de 1903, com Adolfo de Aguiar Cardoso, funcionário público, que nasceu na Nazaré a 24 de Janeiro de 1878. Adolfo e Elisa falezeram ambos na Nazaré, ele a 15 de Fevereiro de 1958, e ela a 18 de Dezembro de 1972.

10.1.4.1.1 Adolfo Laborinho Cardoso, licenciado em direito, notário e advogado. Nasceu a 29 de Maio de 1904 na Nazaré. Casou no dia a 26 de Abril de 1930 com Maria Heloísa Abreu, nascida em Alcobaça a 10 de Junho de 1911. Faleceramambos na Nazaré, ele a 5 de Fevereiro de 1976, e ela a 27 de Fevereiro de 1977.

10.1.4.1.1.1 Maria Teresa Abreu Cardoso, que nasceu em Alcobaça a 21 de Fevereiro de 1931. Casou em São Pedro de Moel (Marinha Grande), no dia 22 de Junho de 1957, com António Cabral Abreu, médico, nascido na Azambuja, a 22 de Novembro de 1927, filho de António Pedro Abreu e de sua mulher Maria Antonieta da Mota Cabral.

10.1.4.1.1.2 José Eduardo Abreu Laborinho Cardoso, nascido em Alcobaça a 22 de Agosto de 1934. Casou na Marinha Grande a 30 de Março de 1967, com Maria Vanda Monteiro, nascida no Funchal, no dia 19 de Abril de 1933. Sem geração.

10.1.4.2 Virgínia Gregório Laborinho, nascida a 15 de Julho de 1890 na Praia, Pederneira. Casou na Nazaré a 11 de Outubro de 1915, com Joaquim Belo Marques da Silveira, farmacêutico, nascido em Alcobaça a 7 de Dezembro de 1890, filho de Joaquim Marques Alves da Silveira e de sua mulher Inácia Beatriz Belo Marques. Divorciados a 22 de Maio de 1930. Virgínia faleceu a 23 de Setembro de 1930 na Nazaré, e seu marido Joaquim faleceu em Alcobaça a 6 de Maio de 1948.

10.1.4.2.1 José Laborinho Marques da Silveira, médico, que nasceu em Alcobaça a 29 de Junho de 1916. Casou a 12 de Julho de 1942, em Lisboa, com Maria Hermínia das Dores Silva de Paiva, natural de Lisboa, onde nasceu a 17 de Dezembro de 1918, filha de Armando Martins de Paiva e de sua mulher Marcelina Silva. José faleceu em Lisboa a 31 de Agosto de 1985, e sua mulher Maria Hermínia a 15 de Março de 1990.

10.1.4.2.2 Joaquim Laborinho Belo Marques da Silveira, farmacêutico analista, que nasceu em Alcobaça no dia 1 de Julho de 1919. Casou na cidade do Porto, a 27 de Fevereiro de 1946, com Fernanda Laura Valente Leite, natural da Freguesia de Santo Ildefonso, da mesma cidade do Porto, aí nascida a 30 de Outubro de 1920, filha de Gualdino Leite e de sua mulher Laura Valente. Sem geração. Joaquim faleceu em Alcobaça no dia 7 de Julho de 1990, e sua mulher Fernanda a 31 de Julho de 2002 na mesma cidade.

10.1.4.2.3 Hermínio Laborinho Belo Marques da Silveira, farmacêutico químico, que nasceu em Alcobaça no dia 28 de Abril de 1922. Casou na cidade de Viseu, no dia 1 de Janeiro de 1949, com Maria do Céu Sá e Silva, natural da freguesia da Foz do Douro (Porto), onde nasceu no dia 15 de Março de 1919, filha de Valentim da Silva e de sua mulher Ana de Sá Pacheco.

10.1.4.3 Emília Laborinho, que nasceu a 11 de Fevereiro de 1894 na Praia (Pederneira). Casou a 31 de Julho de 1915 na Nazaré, com Manuel Coelho Silva Confraria, licenciado em direito, avaliador judicial, que nasceu a 1 de Janeiro de 1894 na Nazaré, filho de José Francisco Confraria e de sua mulher Maria Franca Coelho. Manuel Faleceu em Santarém no dia 29 de Novembro de 1959, e Emília faleceu a 26 de Outubro de 1978 na Nazaré.

10.1.4.3.1 Elísio Laborinho Confraria, nascido na Nazaré no dia 26 de Junho de 1916. Casado na Nazaré cm Albertina Lemos, daí natural.

10.1.4.3.2 Maria Manuela Laborinho Confraria, médica veterinária, que nasceu a 25 de Novembro de 1922 na Nazaré. Casou a 16 de Fevereiro de 1949 na Nazaré, com Fernando Pedro Trigo Rodrigues Soares, médico veterinário, nascido em 1924 na freguesia dos Anjos, de Lisboa, filho de José Rodrigues Soares júnior e de sua mulher Aurora Trigo. Fernando faleceu a 13 de Fevereiro de 2002, e Maria Manuela faleceu na Nazaré, a 6 de Fevereiro de 2010.

10.1.4.3.2.1 José Manuel Confraria Rodrigues Soares, que nasceu a 21 de Janeiro de 1950 na Nazaré. Casou em primeiras núpcias com Ermelinda da Felismina Ventura, natural da Nazaré, filha de Raimundo Ventura e de sua mulher Ermelinda da Felismina Marçagão. Casou em segundas núpcias com Maria Natércia dos Santos Bidarra, filha de Joaquim Gonçalves Bidarra e de sua mulher Bernarda dos Santos.

10.1.4.3.2.2 Fernando Jorge Confraria Rodrigues Soares, licenciado em Medicina Veterinária, médico veterinário, assessor principal do quadro de pessoal da ex-Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Nasceu na Nazaré a 24 de Dezembro de 1950. Casou com Maria Manuela Pacheco Dias, filha de Manuel Pacheco Dias e de sua mulher Maria do Rosário Pacheco Figueiredo. Fernando faleceu a 6 de Agosto de 2005.

10.1.4.3.2.3 Maria Paula Confraria Rodrigues Soares, nascida na Nazaré a 8 de Dezembro de 1954. Casada com Carlos Joaquim Aveiro da Assunção, nascido na Nazaré a 6 de Dezembro de 1954, filho de Joaquim Estevam da

Assunção Júnior e de sua mulher Aldina de Sousa Aveiro. Maria Paula faleceu a 16 de Novembro de 2013.

10.1.4.3.2.4 Maria Teresa Confraria Rodrigues Soares, licenciada em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, em 1981; mestre em Direito-Ciências Histórico-Jurídicas pela Universidade Clássica de Lisboa, em 1987; Doutora em Direito pela Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, em 2002. Professora da Universidade Lusófona. Professora auxiliar convidada na Academia Militar. Nasceu na Nazaré em 25 de Fevereiro de 1958. Casou com Miguel Augusto Gautier Luso Soares, licenciado em Direito, assessor do Quadro Único do Ministério da Educação, nascido em Lisboa a 19 de Julho de 1956, filho de Fernando Augusto de Freitas Motta Luso Soares e de sua mulher Emília Ferreira Gautier.

10.1.4.3.2.5 Rui Pedro Confraria Rodrigues Soares, engenheiro agrónomo, que nasceu na Nazaré em 16 de Julho de 1961. Casou com Amparo de Los Angeles Bueno Casillas, nascida em 1966 em Villalba de los Barros, Badajoz (Extremadura, Espanha), filha de Alejo Bueno Casillas e de sua mulher Amparo Casillas Rodriguez, licenciada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, médica, especialista em clínica geral e familiar, médica na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Vendas Novas.

10.1.4.4 Hermínio de Almeida Laborinho júnior, que nasceu na Nazaré a 12 de Junho de 1901. Casou a 31 de Julho de 1926 na Nazaré, com Adelaide Brilhante Periquito, nascida na Praia, Nazaré, a 16 de Novembro de 1901, filha de Joaquim da Silva Periquito, proprietário, e de sua mulher Adelaide do Carmo Brilhante. Hermínio faleceu a 28 de Junho de 1989 na Nazaré, com 88 anos de idade, e Adelaide faleceu nas Caldas da Rainha, no dia 20 de Setembro de 1995, com 93.

10.1.4.4.1 Fernando Hermínio Periquito Laborinho, licenciado em Ciências e Matemáticas, professor. Nasceu a 22 de Abril de 1927 na Ereira, Cartaxo. Casou em Lisboa, a 9 de Setembro de 1959, com Maria Genoveva Fernandes Soares, licenciada em Filologia Românica, professora, que nasceu em Sintra (Lisboa) a 30 de Janeiro de 1930, filha de Carlos J. Santos Soares e de sua mulher Maria Júlia Fernandes.

10.1.4.4.1.1 Miguel Nuno Soares de Almeida Laborinho, bacharel em Matemáticas, auditor de Tecnologias de Informação. Nasceu em Loulé, a 27 de Janeiro de 1961. Casou em Lisboa com Helena Maria de Oliveira Palmeiro Calado, licenciada em direito, advogada, natural de Tomar, onde nasceu no dia 11 de Julho de 1967, filha de Fernando Caldeira Palmeiro Calado e de sua mulher Cidalina Martins de Oliveira.

10.1.4.4.1.2 Maria Inês Soares de Almeida Laborinho, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, professora, nascida em Tomar no dia 19 de Novembro de 1963.

10.1.4.4.1.3 Ana Margarida Fernandes Soares Laborinho, licenciada em Psicologia, psicóloga, professora. Nascida em Tomar a 2 de Junho de 1965.

Casou a 30 de Novembro de 1996, em Tomar, com Carlos Jesus Rodrigues Ribeiro, licenciado em Biologia, professor, nascido em Monchique a 1 de Janeiro de 1963, filho de Avelino da Conceição Ribeiro e de sua mulher Gracinda Correia Rodrigues.

10.1.4.4.1.4 André Dinis Fernandes Soares Laborinho, licenciado em Gestão de Empresas, inspector tributário, nascido em Tomar a 17 de Dezembro de 1967. Casou em Lisboa a 26 de Setembro de 2004, com Ana Catarina de Oliveira da Silva Pronto, natural de Tomar, onde nasceu a 31 de Julho de 1976, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, filha de Carlos Francisco da Silva Pronto e de sua mulher Maria Cândida de Oliveira.

10.1.4.4.1.5 Maria Leonor Fernandes Soares Laborinho, que nasceu em Tomar no dia 9 de Outubro de 1969. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, professora. Casou no dia 7 de Setembro de 1996 em Tomar com Adelino Manuel Santos Gonçalves, arquitecto, Professor Auxiliar do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, natural de Oliveira do Hospital (Coimbra), aí nascido a 18 de Abril de 1970, filho de Raúl Gonçalves Pereira e de sua mulher Maria Rita dos Santos Vitorino. Divorciados.

10.1.4.5 Jubita Laborinho, que nasceu no lugar da Praia (Pederneira) e aí faleceu.

10.2 Deia Maria Laborinho[1057], que foi peixeira. Nasceu a 23 de Novembro de 1830 no lugar da Praia (Pederneira), tendo sido baptizada em casa por necessidade, no dia 29. Casou na Nazaré com José Constantino Pelota, pescador, igualmente nascido na Nazaré, a 6 de Setembro de 1829, filho de Manuel Constantino e de sua mulher Maria Pelota. Deia e José faleceram ambos na Nazaré, ela a 30 de Janeiro de 1905[1058], e ele a 21 de Janeiro de 1916.

10.2.1 Maria do Livramento Pelota, peixeira, que nasceu na Nazaré a 11 de Maio de 1856. Casou na Pederneira a 19 de Agosto de 1883, com Salvador Teles Pequerrucho, pescador, nascido na Nazaré por volta de 1862, filho de Joaquim Teles Pequerrucho e de sua mulher Joana Falaxo Constâncio. Maria do Livramento faleceu na Nazaré a 2 de Janeiro de 1939.

10.3 António de Almeida Laborinho, de profissão marítimo. Nasceu na Praia, Pederneira a 16 de Março de 1836, e foi batizado na Pederneira a 27[1059]. Casou em primeiras núpcias, a 23 de Outubro de 1857 na Pederneira, com Emília de Jesus Teles, natural da Nazaré, filha de Jacinto Teles e de sua mulher Ana Carvalho (ou Ana de Santana), a qual viria a falecer cedo, sem geração. Casou em segundas núpcias na Pederneira, a 18 de Julho de 1864, com sua cunhada Maria de São José Teles (ou Maria de Jesus Carvalho), de quem teve descendência, irmã inteira de sua primeira mulher, filha portanto de Jacinto Teles e

[1057] Padrinho José Gomes, de Ílhavo, pelo qual tocou Miguel José Ferreira, e madrinha Deia Maria de Jesus, pela qual tocou seu sobrinho Joaquim Victorino de Azevedo (Pederneira, B-1812-1831, fl. 275)
[1058] Pederneira, O-1905, fl. 4v
[1059] Padrinho o Comendador Joaquim António de Sousa e madrinha D. Deia Maria de Jesus, pela qual tocou seu sobrinho Joaquim Vitorino de Azevedo (Pederneira, B-1832-1861, fl. 57v)

de sua mulher Ana Carvalho. António faleceu na Nazaré a 11 de Fevereiro de 1920, com 83 anos de idade.

10.3.1 Emília da Ascenção Laborinho, filha do segundo matrimónio. Nasceu a 25 de Maio de 1865 na Praia (Pederneira).

10.3.2 José Laborinho, filho do segundo matrimónio, nascido a 2 de Janeiro de 1867 na Praia (Pederneira).

10.3.3 Emília Laborinho, filha do segundo matrimónio. Nasceu a 7 de Agosto de 1869 na Praia(Pederneira).

10.3.4 António Laborinho, filho do segundo matrimónio, que nasceu a 1 de Junho de 1871 na Praia (Pederneira).

10.3.5 Virgínia de Carvalho Laborinho, filha do segundo matrimónio. Nasceu a 9 de Outubro de 1873 na Praia (Pederneira). Casou a 30 de Julho de 1894 na Pederneira, com Joaquim Serafim dos Santos, sapateiro, nascido na freguesia de Coz, Alcobaça, a 10 de Março de 1867, filho de Serafim dos Santos e de sua mulher Maria da Encarnação. Virgínia viria a falecer na Nazaré a 31 de Maio de 1917, enquanto que Joaquim faleceu na freguesia de Famalicão, Nazaré, no dia 13 de Janeiro de 1934.

10.3.6 Beatriz de Carvalho Laborinho, filha do segundo matrimónio, costureira, nascida a 9 de Dezembro de 1875 na Praia (Pederneira). Casou a 5 de Setembro de 1905 na Pederneira, com José de Oliveira Geraldo, pintor, nascido na Nazaré a 24 de Dezembro de 1882, filho de outro José de Oliveira Geraldo e de sua mulher Maria Silveira. Beatriz faleceu na Nazaré a 27 de Abril de 1938, aos 62 anos de idade.

10.3.7 Etelvina Laborinho, filha do segundo matrimónio. Nasceu a 20 de Janeiro de 1878 na (Pederneira).

10.4 Maria Laborinho, que nasceu a 4 de Maio de 1839 na Nazaré, tendo sido baptizada na Pederneira a 11.

10.5 Ana Laborinho[1060], nascida a 20 de Maio de 1840 na Nazaré, foi baptizada na Pederneira a 26.

10.6 João de Almeida Laborinho júnior[1061], que foi marítimo, e pescador. Nasceu na Nazaré a 1 de Junho de 1841, tendo sido baptizado na freguesia da Pederneira no dia 18. Casou na Pederneira, a 19 de Abril de 1863, com Maria de Santa Ana Cardoso (ou Maria de Santa Ana Falaxo), nascida na Praia, Pederneira, a 27 de Julho de 1841, filha de Gaudêncio Cardoso e de sua mulher Maria Falaxo. Faleceu a 17 de Setembro de 1905 na Nazaré, com 64 anos de idade.

[1060] Padrinho o Senhor Crucificado com cuja prenda tocou António Alexandre, e madrinha Santa Ana, com cuja prenda tocou a parteira Ana Luzindra (Pederneira, B-1832-1861, fl. 85)
[1061] Padrinho António José Chaves e madrinha Gertrudes do Carmo (Pederneira, B-1832-1861, fl. 98)

10.6.1 Vicência Laborinho[1062]. Nasceu a 5 de Fevereiro de 1864 na Praia, Nazaré, tendo sido baptizada na Pederneira a 18.

10.6.2 António dos Santos Laborinho[1063], pescador. Nasceu a 19 de Outubro de 1865 na Praia, Nazaré, tendo sido baptizado na Pederneira, a 2 de Novembro. Casou pela primeira vez na Pederneira, a 1 de Maio de 1887, com Constantina Chalabardo Varino, peixeira, nascida a 3 de Dezembro de 1863 na Nazaré, filha de Joaquim Bento Varino e de sua mulher Luzia Chalabardo. Constantina faleceu com pouco mais de 41 anos, a 22 de Maio de 1905. Casou pela segunda vez na Nazaré, a 27 de Dezembro de 1905, com Manuela San Herrmenegildo Linares Hydalgo, "a Espanhola", nascida em Córdova, Espanha, a 13 de Abril de 1888, filha de Luís Linares e de sua mulher Catarina Hydalgo.

10.6.2.1 Maria dos Anjos Laborinho, filha do primeiro matrimónio, nascida a 22 de Junho de 1888 na Nazaré, e aí falecida a 7 de Outubro de 1889.

10.6.2.2 Joaquim Chalabardo Laborinho, filho do primeiro matrimónio, pescador, que nasceu a 10 de Novembro de 1893 na Praia (Pederneira). Casou a 17 de Março de 1915 na Nazaré com Emília Salvador Silvério nascida na Praia (Pederneira). a 13 de Outubro de 1893, filha de António Soares Silvério e de sua mulher Maria Ferreira Salvador. Joaquim e Emília faleceram ambos na Nazaré, ele a 2 de Maio de 1960, e ela a 24 de Setembro de 1976.

10.6.2.2.1 Maria José Silvério Laborinho, que foi peixeira, tendo nascido a 2 de Fevereiro de 1916 na Nazaré. Casou a 18 de Dezembro de 1935, na Nazaré, com António Vidal, pescador, nascido na Nazaré no dia 18 de Agosto de 1912, filho de Bruno Vidal e de sua mulher Laura da Silva Palhaça. Quer António, quer sua mulher Maria José faleceram na Nazaré, ele a 2 de Dezembro de 1977 e ela a 8 de Março de 2010.

10.6.2.2.1.1 António Bruno Laborinho Vidal, que nasceu na Nazaré a 10 de Dezembro de 1938. Casado em Luanda, Angola, a 5 de Julho de 1969, com Maria da Conceição Machado, nascida na Bemposta do Douro, Mogadouro (Bragança), no dia 6 de Março de 1947, filha de António Maria Machado e de sua mulher Isabel Maria de Campos.

10.6.2.2.2 Júlia Soares Salvador Laborinho, nascida no dia 4 de Novembro de 1919 na Nazaré. Casou na Nazaré, a 13 de Junho de 1940, com seu concunhado Bruno da Silva Vidal, empregado de escritório, nascido na Nazaré no dia 13 de Setembro de 1919, filho de Bruno Vidal e de sua mulher Laura da Silva Palhaça.

10.6.2.2.2.1 Bruno Laborinho Vidal, que nasceu na Nazaré a 10 de Junho de 1945. Casou pela primeira vez na Nazaré, a 8 de Dezembro de 1979, com Maria Helena Cardoso Palhaça, natural também da Nazaré, onde nasceu em 1960, filha de José António Palhaça e de sua mulher Maria Lopes Cardoso. Divorciados a 18 de Julho de 1983. Casado pela segunda vez na Nazaré com

[1062] Padrinhos António de Almeida Laborinho, viúvo, marítimo, morador na Praia, tio da baptisada, e Vicência de Jesus, casada, moradora na Praia (Pederneira, B-5-E/26, fl. 9)
[1063] Padrinhos António Constantino, calafate e Lucinda de Jesus, ambos da Praia

Martine Sylvie Cottard, nascida em Poissy, Île de France (França), filha de Louis Armand Noel Cottard e de sua mulher Odette Cantat.

10.6.2.2.2.2 Mário Laborinho Vidal, nascido na Nazaré a 25 de Julho de 1947. Casou na Nazaré, no dia 26 de Dezembro de 1971, com Maria Alzira Maranhão Robalo, que nasceu na Nazaré em 1951, filha de António Galego Robalo e de sua mulher Generosa Germano Maranhão.

10.6.2.3 Cárlina Chalabardo Laborinho, filha do primeiro casamento de seu pai, que foi peixeira. Nasceu a 18 de Fevereiro de 1896 na Nazaré. Casou a 25 de Fevereiro de 1933 na Nazaré, com Adolfo Vagos Delgado, pescador, natural da Nazaré, filho de José Maria Delgado e Adelina Vagos. Faleceu a 25 de Maio de 1947 na Nazaré, com 51 anos de idade.

10.6.2.4 Maria Chalabardo Laborinho, conhecida por Cassiana por ter sido criada pela madrinha de baptismo, com esse nome, após o óbito prematuro de sua mãe, era filha do primeiro matrimónio do pai. Nasceu a 11 de Novembro de 1897 na Nazaré. Casou a 20 de Agosto de 1917 na Pederneira, com António Chicharro Lérias, de profissão marítimo, natural da Nazaré, onde nasceu a 8 de Dezembro de 1894, filho de Manuel Jacinto Lérias e de sua mulher Maria Chicharro. António faleceu em Peniche no dia 25 de Setembro de 1957, com cerca de 62 anos de idade. Sua mulher Maria, faleceu a 4 de Janeiro de 1992 na mesma cidade de Peniche, com 94 anos de idade.

10.6.2.4.1 Armanda Laborinho Chicharro, que nasceu a 28 de Dezembro de 1919 na Nazaré. Casou em Peniche, no dia 26 de Julho de 1948, com Joaquim da Vila Ferreira, marítimo, nascido na Nazaré em 1925, filho de Joaquim Balbino Ferreira e de sua mulher Ricardina Pinto. Joaquim e Armanda faleceram em Peniche, ele a 12 de Julho de 1977, e ela a 21 de Abril de 1995.

10.6.2.4.1.1 Maria da Conceição Laborinho Ferreira, que viveu pouco meses em Peniche, onde nasceu a 27 de Dezembro de 1948, e faleceu a 12 de Maio de 1949.

10.6.2.4.1.2 Maria Regina Lourenço Ferreira, nascida em Peniche no dia 5 de Outubro de 1950. Casou a 21 de Maio de 1972 em Peniche, com José Manuel Capelas Victorino, nascido em Peniche em 18 de Novembro de 1947, filho de Manuel de Jesus Victorino e de sua mulher Teresa de Jesus Capelas.

10.6.2.4.1.3 António Joaquim Laborinho Ferreira, que nasceu a 23 de Abril de 1954 em Peniche. Casou em Peniche, a 22 de Agosto de 1976, com Maria Madalena Machado Inácio, natural da Atouguia da Baleia (Peniche), onde nasceu a 14 de Março de 1954, filha de José Augusto Inácio e de sua mulher Maria Madalena machado.

10.6.2.4.1.4 Fernando Laborinho Ferreira, natural de Peniche, aí nascido a 13 de Outubro de 1955. Faleceu em Lisboa a 9 de Março de 1957.

10.6.2.4.2 Luís Chalabardo Lérias, que nasceu a 1 de Novembro de 1931 na Nazaré, tendo falecido em Lisboa no dia 13 de Novembro de 1999.

10.6.2.4.3 Elvira Laborinho Chicharro, que nasceu a 26 de Abril de 1934 em Peniche. Casou a 20 de Dezembro de 1963 nas Caldas da Rainha com Mário Piedade Lopes, nascido em Salir de Matos (Caldas da Rainha) a 23 de Fevereiro de 1935, filho de António Lopes e de sua mulher Guilhermina Matilde.

10.6.2.4.3.1 Carlos Alberto Laborinho Lopes, industrial de mariscos e outros pescados, nascido em Peniche no dia 26 de Setembro de 1964. Casou em Peniche no dia 6 de Setembro de 1987 com Ana Cristina André Sousa Varela, proprietária, natural de Peniche, onde nasceu a 3 de Junho de 1963, filha de António José Cadete Sousa Varela, comerciante, e de sua mulher Ana Rosalina Barata André.

10.6.2.4.3.2 Ana Cristina Laborinho Lopes, nascida em Peniche a 21 de Março de 1966. Casou na mesma cidade no dia 15 de Agosto de 1987, com Daniel Filipe Monteiro Ribeiro, natural da Serra d'El Rei, Peniche, onde nasceu a 5 de Janeiro de 1962, José Policarpo Ribeiro, agricultor, e de sua mulher Francisca José Monteiro, naturais da Serra d'El Rei.

10.6.2.4.3.3 Teresa Maria Laborinho Lopes, nascida a 12 de Abril de 1971 em Peniche. Casou na mesma cidade de Peniche a 14 de Dezembro de 1997, com Gonçalo Nuno Leal de Sousa, nascido em 21 de Maio de 1972 no Reguengo Grande, Lourinhã (Lisboa), filho de José Eleutério Ribeiro de Sousa, natural do Reguengo Grande, e de sua mulher Inocência do Rosário Leal, natural do lugar de Fontelas (Reguengo Grande).

10.6.2.5 António dos Santos Laborinho, pescador, filho do primeiro casamento de seu pai, nascido na Nazaré a 28 de Abril de 1901. Casou na Nazaré, no dia 20 de Julho de 1921, com Maria Guido Robalo, peixeira, nascida na Nazaré a 15 de Setembro de 1902, filha de Agostinho Guido Robalo e de sua mulher Maria da Assunção Falacho. Faleceram ambos em São Martinho do Porto, ela a 13 de Janeiro de 1992, e ele a 15 de Setembro do mesmo ano.

10.6.2.5.1 Maria José dos Santos Laborinho, que nasceu na Nazaré em 27 de Agosto de 1922. Casou a 6 de Março de 1943 na Nazaré, com Joaquim dos Santos Leandro, pescador, nascido na Nazaré no dia 26 de Abril de 1920, filho de António Escarapelo Leandro, pescador, e de sua mulher Deolinda dos Santos, peixeira, ambos na Nazaré.

10.6.2.5.1.1 Maria Deolinda dos Santos Leandro, nascida na Nazaré a 28 de Outubro de 1943. Casou em São Martinho do Porto a 17 de Novembro de 1963, com Faustino Trindade Duarte Codinha, natural de São Martinho do Porto e aí nascido em 1939, filho de Luís Duarte Codinha e de sua mulher Emília da Silva Trindade. Faustino faleceu no dia 14 de Novembro de 1983 em São Martinho do Porto, local onde Maria Deolinda viria a falecer a 14 de Junho de 2000.

10.6.2.5.1.2 Maria da Conceição dos Santos Leandro, que nasceu em São Martinho do Porto no dia 24 de Março de 1946. Casada em São Martinho do

Porto a 27 de Dezembro de 1964, com Raúl Manuel Bernardo de Sousa, nascido em São Martinho do Porto.

10.6.2.5.1.3 Maria Odete dos Santos Leandro, que nasceu em São Martinho do Porto a 1 de Dezembro de 1948. Casou em São Martinho do Porto, a 1 de Dezembro de 1968, com Rui Jorge Faustino, natural da mesma vila.

10.6.2.5.1.4 José Frederico dos Santos Leandro, nascido em São Martinho do Porto a 5 de Abril de 1953. Casou em São Martinho do Porto, no dia 22 de Janeiro de 1977 com Maria Manuela de Almeida Pinto, natural de São Martinho do Porto.

10.6.2.5.1.5 Alice Maria Laborinho Leandro, natural de São Martinho do Porto, aí nascida a 20 de Fevereiro de 1956. Casou em São Martinho do Porto, no dia 27 de Março de 1976, com Álvaro Joaquim de Almeida Couto, natural de São Martinho do Porto.

10.6.2.6 José dos Santos Laborinho, filho do segundo matrimónio de seu pai, pescador. Nasceu a 17 de Junho de 1906 na Praia, Nazaré. Casou na Pederneira, Nazaré, a 28 de Junho de 1930, com Guilhermina Meca Lazarino, nascida na Praia, Nazaré a 2 de Junho de 1909, filha de Manuel Rodrigues Lazarino e de sua mulher Carolina Meca, ambos da Nazaré. Faleceram ambos na Nazaré, ele a 7 de Janeiro de 1967, e ela a 20 de Fevereiro de 1992.

10.6.2.7 Luís dos Santos Laborinho, filho do segundo matrimónio, pescador. Nasceu a 9 de Novembro de 1908 na Praia, Nazaré. Casou a 23 de Junho de 1934 na Nazaré, com Idalina Guincho, peixeira, nascida no Sítio no dia 14 de Novembro de 1907, filha de Joaquim Guincho, pescador, e de sua mulher Josefa Maurício, peixeira, ambos do Sítio. Idalina faleceu na Nazaré a 6 de Novembro de 1973, enquanto que Luís viria a falecer a 8 de Julho de 1997 em Ontário (Canadá), aos 88 anos de idade.

10.6.2.7.1 Zulmira Guincho Laborinho, que nasceu na Nazaré a 11 de Junho de 1942. Casou na mesma vila da Nazaré, no dia 16 de Fevereiro de 1963, com Fortunato Vagos da Teresa, nascido na Nazaré a 16 de Fevereiro de 1942, filho de José Joaquim da Teresa, pescador, e de sua mulher Virgínia da Copa Vagos, ambos também da Nazaré.

10.6.2.7.1.1 Maria de Lurdes Laborinho Vagos, que nasceu na Nazaré a 28 de Dezembro de 1964. Casou a 5 de Fevereiro de 1984, na Nazaré, com Fernando Jorge Coutinho Caseiro, nascido na Nazaré a 10 de Junho de 1964, filho de Jorge de Jesus Caseiro, estucador, e de sua mulher Maria Fernanda Duarte Coutinho, ambos da Nazaré.

10.6.2.7.1.2 Célia Maria Laborinho Vagos, natural da Nazaré, aí nascida a 20 de Abril de 1966. Casada em Ontario, Canadá, a 13 de Outubro de 1990, com Carlos José da Copa Silva Fernandes, nascido em Peniche no dia 21 de Setembro de 1965, filho de João da Silva Fernandes, de profissão marítimo, e de sua mulher Maria José da Copa Pais João, ambos naturais de Peniche.

10.6.2.8 Armando dos Santos Laborinho, filho do segundo casamento de seu pai, pescador, nascido a 10 de Novembro de 1914 na Praia, Nazaré. Casou a 3 de Junho de 1935 na Pederneira (Nazaré), com Conceição da Silva Mirão, nascida a 29 de Maio de 1914 na Nazaré, filha de António Falacho Laborinho e de sua mulher Maria Rosa da Silva (ou Maria Rosa Serieira). António Falacho Laborinho, de alcunha "o Mirão", nascido na Nazaré a 12 de Junho de 1850, foi industrial de pesca, proprietário de várias embarcações, e proprietário urbano e rural na Nazaré. Era descendente de João de Almeida Laborinho "o Grande", do ramo dos Laborinho que não cruzam com os descendentes do Capitão Jerónimo de Azevedo. Armando faleceu a 8 de Julho de 1967 na Nazaré, vila na qual também faleceu Conceição, a 29 de Setembro de 1993.

10.6.2.8.1 António Mirão Laborinho, pescador. Nasceu a 22 de Março de 1935 na Nazaré. Casou a 7 de Fevereiro de 1958 na Nazaré com Rosa Anastácia Oliveira Meca, natural da Nazaré, aí nascida no dia 18 de Dezembro de 1934, filha de António de Oliveira Meca e de sua mulher Francisca Coimbra Anastácia, nascidos e falecidos na Nazaré.

10.6.2.8.1.1 António Anastácio Mirão Laborinho, pescador e pedreiro, que nasceu na Nazaré no dia 11 de Fevereiro de 1959. Casou na Nazaré a 4 de Outubro de 1997, com Maria do Rosário Jesus Zarro, nascida no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré a 21 de Maio de 1959, filha de Arnaldo da Florência Zarro, pescador, e de sua mulher Gertrudes de Jesus Manã.

10.6.2.8.1.2 Manuela Anastácia Laborinho, nascida na Nazaré a 8 de Novembro de 1962. Casou a 19 de Agosto de 1998 na Nazaré, com Carlos Manuel Delgado Correia, natural de Leiria, onde nasceu a 18 de Agosto de 1952, filho de Manuel Conde Correia, nascido em Rio Maior em 1929, e de sua mulher Leonor Augusta Delgado, nascida em 1930 em Moçâmedes (Namibe, Angola).

10.6.2.8.2 Luís Joaquim Mirão Laborinho, pescador. Nasceu a 27 de Agosto de 1939 na Nazaré. Casou no dia 1 de Abril de 1962, na Pederneira, com Maria José Barqueiro Veca, natural do Sítio de Nossa Senhora da Nazaré, nascida a 20 de Novembro de 1940, filha de Joaquim Veca Remeloso, pescador, nascido em 1909, e de sua mulher Leonor Barqueiro Conxacha, nascida em 1911, ambos do Sítio de Nossa Senhora da Nazaré.

10.6.2.8.2.1 Maria Adelaide Barqueiro Laborinho, que nasceu a 2 de Setembro de 1962 no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré. Casou na Nazaré a 30 de Novembro de 1980, com Jaime Duarte Augusto Marçalo, nascido na freguesia de Marvila da cidade de Santarém, em 1962, filho de Francisco da Conceição Marçalo e de sua mulher Maria Adelaide Duarte Augusto, ambos da mesma freguesia de Marvila. Divorciados em Santarém, a 27 de Setembro de 1989.

10.6.2.8.2.2 Luísa Maria Barqueiro Laborinho, nascida no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré no dia 20 de Setembro de 1967. Casou na Nazaré, a 23 de Abril de 1989, com Joaquim Alípio Maurício Trindade, que nasceu na Nazaré

em 1966, filho de Joaquim Alípio Eustáquio Trindade e de sua mulher Maria da Nazaré Freire Maurício, ambos da Nazaré.

10.6.2.8.3 Armando Mirão Laborinho, pescador e carpinteiro, que nasceu a 28 de Janeiro de 1952 na Nazaré. Casou a 8 de Janeiro de 1972 na Nazaré com Alice de Jesus Bem, natural da Nazaré, onde nasceu a 5 de Maio de 1953, filha de Higino da Silva Bem, nascido na Nazaré em 1916, e de sua mulher Maria Emília Jesus Limpinho, aí nascida em 1924.

10.6.2.8.3.1 Carla Alexandre Jesus Laborinho, nascida na Nazaré em 1 de Outubro de 1973. Casada na Nazaré com Júlio Paquete Engenheiro, nascido no Sítio de Nossa Senhora da Nazaré a 11 de Outubro de 1967, filho de Júlio Varina Engenheiro e de sua mulher Florinda Paquete, ambos da Nazaré.

10.6.2.8.3.2 Marco António Jesus Laborinho, que nasceu na Nazaré a 12 de Outubro de 1984.

10.6.3 Maria Laborinho, que nasceu a 29 de Março de 1867 na Praia, Nazaré, onde também faleceu.

10.6.4 Jesuino Laborinho, nascido a 4 de Março de 1869 na Praia, Nazaré, e aí também falecido.

10.6.5 Gertrudes de Almeida Laborinho, peixeira e costureira, que nasceu a 18 de Março de 1871 na Praia, Nazaré. Casou na Pederneira, a 22 de Janeiro de 1894, com Viriato Rocha, carpinteiro, que nasceu na Praia, Nazaré, a 13 de Abril de 1869, filho de Bento da Rocha, marítimo de profissão (natural da Nazaré, onde nasceu em 1838), e de sua mulher Ana de Jesus Estrelinha, casados na Pederneira.

10.6.5.1 Isaura Laborinho Rocha, que nasceu na Nazaré no dia 22 de Abril de 1901. Casou na Pederneira, no dia 25 de Janeiro de 1919, com Matias Maurício, guarda-fiscal, natural da Nazaré, aí nascido a 7 de Julho de 1894, filho de Adelino Maurício e de sua mulher Hedviges dos Santos, ambos naturais da Nazaré. Isaura faleceu na Nazaré a 25 de Fevereiro de 1949, e Matias faleceu no Bombarral, a 11 de Novembro de 1972.

10.6.5.1.1 José Laborinho Maurício, empregado de escritório, nascido na Nazaré a 13 de Abril de 1923. Casado a 31 de Julho de 1949, na Azambuja, com Hortense Ribeiro, natural da Azambuja, onde nasceu por volta de 1930, filha de Carlos Ribeiro e de sua mulher Maria Eugénia Mendes da Costa, ambos nascidos e falecidos na Azambuja.

10.6.5.2 Maria Santana Laborinho Rocha, que nasceu na Nazaré a 2 de Dezembro de 1904. Casou na Nazaré, a 15 de Outubro de 1928, com Elísio Silvério Avelino, sapateiro, natural da Nazaré, onde nasceu a 9 de Julho de 1902, filho de António Sebastião Avelino e de sua mulher Maria Soares Silvério, ambos nascidos e falecidos na Nazaré. Maria faleceu a 23 de Maio de 1975 na Nazaré. Elísio viria a falecer a 10 de Abril de 1986 na freguesia de Famalicão (Nazaré).

10.6.5.2.1 Diamantino Laborinho Avelino, nascido na Nazaré.

10.6.5.2.2 Elvira Laborinho Avelino, que nasceu na Nazaré a 23 de Outubro de 1930. Casou na freguesia de Famalicão, da Nazaré, com António Franco Inácio, natural da mesma freguesia de Famalicão.

10.6.5.2.2.1 Aida Laborinho Inácio, nascida na freguesia de Famalicão, Nazaré, a 30 de Outubro de 1960. Casou nas Caldas da Rainha com Raúl Joaquim Ferraz Medalha, natural da freguesia de Alfeizerão (Alcobaça), onde nasceu a 6 de Julho de 1958.

10.6.5.2.3 Isaura Laborinho Avelino, que nasceu na Nazaré no dia 30 de Outubro de 1939, e foi baptizada na Pederneira a 30 de Novembro. Residia nas Caldas da Rainha, quando casou a 1 de Julho de 1956 na freguesia de Nossa Senhora do Pópulo (Caldas da Rainha)[1064], com Anselmo Vitorino Crespo, serralheiro, nascido nas Caldas da Rainha no dia 22 de Abril de 1934, filho de José Vitorino e de sua mulher Maria Emília Crespo. Divorciados nas Caldas da Rainha a 23 de Julho de 1984. Anselmo faleceu nas Caldas da Rainha no dia 1 de Março de 2000.

10.6.5.2.3.1 Anselmo Vitorino Laborinho Avelino Crespo, comerciante de acessórios automóvel, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 12 de Novembro de 1955. Casou nas Caldas da Rainha, no dia 26 de Março de 1978, com Leónia da Conceição Garcia de Sousa, secretária, nascida na freguesia de São Pedro de Óbidos no dia 14 de Maio de 1955, filha de Isidoro Garcia de Sousa e de sua mulher Maria Bernardete.

10.6.5.2.3.2 Hortense Laborinho Vitorino Crespo, que nasceu nas Caldas da Rainha a 8 de Junho de 1961. Casou em Lisboa, no dia 16 de Abril de 1987, com Rui Alberto Pratas Norte, nascido em Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, em 1947, filho de Rafael Gomes Norte e de sua mulher Armanda Ferrer dos Santos Pratas, ambos naturais de Alverca do Ribatejo. Divorciados em Mafra, em 6 de Outubro de 1998. Rui faleceu no dia 29 de Dezembro de 2005.

10.6.5.2.3.3 Hermínio Laborinho Vitorino Crespo, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 25 de Agosto de 1966.

10.6.5.2.3.4 Carlos Alexandre Laborinho Vitorino Crespo, industrial de mecânica de automóveis, que nasceu nas Caldas da Rainha no dia 7 de Outubro de 1972. Casado nas Caldas da Rainha.

10.6.5.3 João Laborinho Rocha, que nasceu na Nazaré. Falecido.

10.6.5.4 Maria Cassiana Laborinho Rocha[1065], nascida na Praia, Nazaré no dia 22 de Dezembro de 1909, e baptizada na respectiva igreja paroquial de Santa Maria

[1064] Nossa Senhora do Pópulo, C-1956-1957, fl. 59
[1065] Padrinhos Jacinto Chicharro, pescador, e Maria Cassiana, empregada no serviço doméstico, ambos casados (Nazaré, B-1910, fl. 6v)

das Areias, da Pederneira, no dia 6 de Janeiro de 1910. Faleceu na Nazaré, a 11 de Fevereiro de 1913.

10.6.6 Ana Cardoso Laborinho, peixeira, que nasceu na Praia (Nazaré), a 27 de Novembro de 1873. Casou na Pederneira (Nazaré), a 8 de Novembro de 1897, com José Maria Eusébio Chiquito, pedreiro, que nasceu no dia 7 de Abril de 1873 no Sítio (Nazaré), filho de António Eusébio Chiquito, pescador, e de sua mulher Joana Rosa Pizoeiro, ambos do Sítio de Nossa Senhora da Nazaré.

10.6.6.1 Silvino Laborinho Eusébio, comerciante. Nasceu a 19 de Novembro de 1900 na Nazaré. Casou a 10 de Julho de 1926 na Nazaré com Ermelinda Veríssimo Chita, nascida na Nazaré a 23 de Maio de 1907, filha de José Veríssimo Chita e de sua mulher Joana Caetaminha, ambos nascidos e falecidos na Nazaré. Silvino faleceu a 19 de Outubro de 1976 na Nazaré, com 75 anos de idade. Ermelinda faleceu igualmente na Nazaré, a 20 de Fevereiro de 1998, com 90 anos de idade.

10.6.6.1.1 Orlando Veríssimo Eusébio, que nasceu a 20 de Julho de 1928 na Nazaré, e aí viria a falecer.

10.6.6.2 Elvira Laborinho Eusébio, que nasceu a 15 de Janeiro de 1903 na Praia (Nazaré). Casou na Pederneira, Nazaré, a 27 de Janeiro de 1926, com Joaquim dos Santos Feijão, comerciante, nascido na freguesia de Alfeizerão (Alcobaça) a 13 de Maio de 1901, filho de Joaquim dos Santos Feijão, e de sua mulher Maria Rosa Carrelo, ambos de Alfeizerão. Joaquim faleceu na Nazaré a 17 de Julho de 1970, e Elvira faleceu a 28 de Fevereiro de 1971 em Lisboa.

10.6.6.2.1 António Laborinho dos Santos, que nasceu na Pederneira no dia 29 de Novembro de 1926. Casou no dia 6 de Novembro de 1954 na freguesia de São Mamede, Évora, com Maria Gertrudes Comprido Martelo, nascida em Reguengos de Monsaraz, em 1926, filha de José Francisco Martelo, ferrador, e de sua mulher Maria Rosado.

10.6.6.2.1.1 Maria Irene Martelo Laborinho dos Santos, nascida a 8 de Setembro de 1955 em Lisboa.

10.6.6.2.1.2 Elsa Maria Martelo Laborinho dos Santos, que nasceu em Lisboa no dia 26 de Dezembro de 1962.

10.6.6.2.2 José Maria Laborinho dos Santos, que foi motorista. Nasceu na Nazaré a 8 de Julho de 1929. Casou a 20 de Janeiro de 1957 na freguesia da Pena, de Lisboa, com Maria Armanda Mendes da Silva, natural da Pena (Lisboa) onde nasceu em 1928, filha de José da Silva e de sua mulher Carlota Mendes.

10.6.6.2.3 Eduardo Laborinho dos Santos, nascido na Nazaré a 6 de Fevereiro de 1933. Casou a 20 de Dezembro de 1959 em Lisboa, com Maria Celeste Cordeiro Rolo, natural de Lisboa.

10.6.6.2.3.1 Maria Celeste Laborinho dos Santos, nascida em Lisboa.

10.6.6.3 António Laborinho Eusébio, que nasceu na Nazaré. Casou Nazaré com Jubita Carmo Vagos, nascida e falecida na Nazaré. António também faleceu na Nazaré.

10.6.6.3.1 Hilda Carmo Laborinho, nascida na Nazaré.

10.6.7 Elvira de Almeida Laborinho, que foi peixeira. Nasceu a 14 de Outubro de 1875 na Praia, Nazaré. Casou a 1 de Junho de 1903 na Pederneira, com José Jorge Serrador, pescador, nascido na Praia (Nazaré) a 29 de Agosto de 1878, filho de Joaquim Jorge Serrador, marítimo, e de sua mulher Clara de Jesus Pizoeiro, ambos da Nazaré. Elvira e José faleceram ambos em Peniche, ela a 10 de Setembro de 1945, e ele a 22 de Maio de 1959.

10.6.7.1 Júlia Laborinho, peixeira, que nasceu a 13 de Junho de 1904 na Nazaré. Casou a 7 de Fevereiro de 1931 em Peniche, com Pio Serrano Veríssimo, de profissão marítimo, nascido em Peniche em 1908, filho de António Veríssimo Custódia e de sua mulher Virgínia Serrano, ambos da Nazaré. Júlia faleceu a 31 de Dezembro de 1980 em Peniche, com 76 anos de idade.

10.6.7.1.1 Maria Júlia Laborinho Veríssimo, atadora de redes, nascida a 7 de Junho de 1938 em Peniche. Casou a 3 de Agosto de 1961 em Peniche, com Humberto Sabino Soares, marítimo, pescador, nascido em Peniche a 9 de Janeiro de 1935, filho de António Soares Facana e de sua mulher Maria José Sabino, ambos da Nazaré.

10.6.7.1.2 Maria Elvira Laborinho Veríssimo, atadora de redes, que nasceu a 25 de Outubro de 1941 em Peniche. Casou em Peniche, a 25 de Outubro de 1964, com José Augusto Curado Neves, pescador, nascido em Peniche a 23 de Abril de 1940, filho de José Augusto Neves e de sua mulher Conceição do Sacramento, ambos de Lavos (Figueira da Foz).

10.6.7.2 João Laborinho Serrador, nascido na Nazaré em 1909. Casou em Peniche, a 29 de Novembro de 1930, com Úrsula dos Aflitos Soares, nascida na Nazaré no dia 25 de Setembro de 1907, filha de António dos Aflitos Soares e de sua mulher Maria Santana Codinha, ambos nascidos e falecidos na Nazaré. João faleceu em Lisboa a 9 de Setembro de 1942, e sua mulher Úrsula faleceu na Nazaré no dia 6 de Março de 1983.

10.6.7.2.1 João Laborinho, nascido na Nazaré.

10.6.7.2.2 Zulmira Laborinho, nascida na Nazaré.

10.6.7.2.3 Raimundo Soares Laborinho, que nasceu na Nazaré no dia 15 de Maio de 1940, e faleceu, também na Nazaré, no dia 30 de Julho de 1951.

10.6.7.3 Maria Santana Laborinho, que nasceu na Nazaré.

10.6.7.4 António Laborinho Serrador, de profissão marítimo. Nasceu a 29 de Julho de 1916 na Nazaré. Casou a 11 de Maio de 1941, em Peniche, com Benvinda Adelina

Bruno, nascida em Peniche a 8 de Agosto de 1918, filha de José Bruno, de profissão marítimo, e de sua mulher Maria da Felicidade Tatonio, ele de Peniche e ela da Nazaré. António faleceu no dia 4 de Fevereiro de 1987 em Peniche, cidade na qual faleceu sua mulher Benvinda, em 2005.

10.6.7.4.1 António José de Almeida Laborinho, de profissão marítimo. Nasceu a 13 de Março de 1941 em Peniche. Casou a 12 de Dezembro de 1965, em Peniche, com Maria do Anjo de Jesus Magno, nascida em Ponte de Sôr, Portalegre, a 26 de Março de 1948, filha de João António, natural de Mora (Évora) e de sua mulher Elvira Celeste Martins Magno, de Évora.

10.6.7.4.1.1 Nuno António Magno Laborinho, que nasceu em Peniche no dia 5 de Janeiro de 1967. Casou em Peniche, a 19 de Dezembro de 1987, com Lígia Maria Barros dos Santos, natural de Peniche, aí nascida a 23 de Abril de 1965, filha de Joaquim Soares dos Santos e de sua mulher Maria de Lourdes G. Barros.

10.6.7.4.1.2 Daniel Filipe Magno Laborinho, industrial de construção civil, nascido em Peniche no dia 1 de Janeiro de 1968. Casou em Peniche, no dia 25 de Agosto de 1988, com Helena Maria Alves Ferreira, proprietária, natural de Peniche, onde nasceu a 21 de Agosto de 1969, filha de Elias Fidalgo Ferreira e de sua mulher Maria Helena Valla Alves, ambos de Peniche.

10.6.7.4.1.3 Solange Catarina Magno Laborinho, que nasceu em França no dia 7 de Fevereiro de 1972. Casada com José António de Jesus Dias, nascido no Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes, no dia 7 de Maio de 1956, filho de José Dias, de Abrantes, e de sua mulher Margarida Maria de Jesus, da Atouguia da Baleia (Peniche).

10.6.7.4.1.4 Susanna Paula Magno Laborinho, nascida em França a 10 de Outubro de 1973. Casou a 1 de Agosto de 1997, em Peniche, com António Nunes Martins, nascido em Peniche no dia 15 de Setembro de 1971, filho de José Armindo Martins, natural da Lourinhã e de sua mulher Celeste Martins Nunes, natural de Idanha-a-Nova.

10.6.7.4.2 Maria Santana Bruno, que nasceu a 23 de Outubro de 1948 em Peniche. Casou a 28 de Setembro de 1963 em Peniche, com Nuno Silva Alves Penetra, que nasceu em Lisboa, em 1937.

10.6.7.4.3 Baltazar João Bruno Laborinho, que nasceu a 8 de Janeiro de 1951 em Peniche. Casou a 28 de Março de 1971 na Nazaré, com Maria do Rosário Pereira Vasco, nascida na Nazaré em 1951, filha de José António Vasco Rabicho e de sua mulher Palmira Pereira Galego, ambos da Nazaré. Emigrados nos Estados Unidos da Améria.

10.6.7.4.3.1 Ana Luísa Pereira Laborinho, que nasceu a 10 de Janeiro de 1972 na Nazaré. Casou a 15 de Novembro de 1997, em New Bedford, Massachusetts (Estados Unidos da América), com Paulo Jorge Casimiro Duarte, nascido na Povoação (São Miguel, Açores).

10.6.7.4.3.2 Maria João Pereira Laborinho, nascida na Nazaré a 6 de Janeiro de 1978.

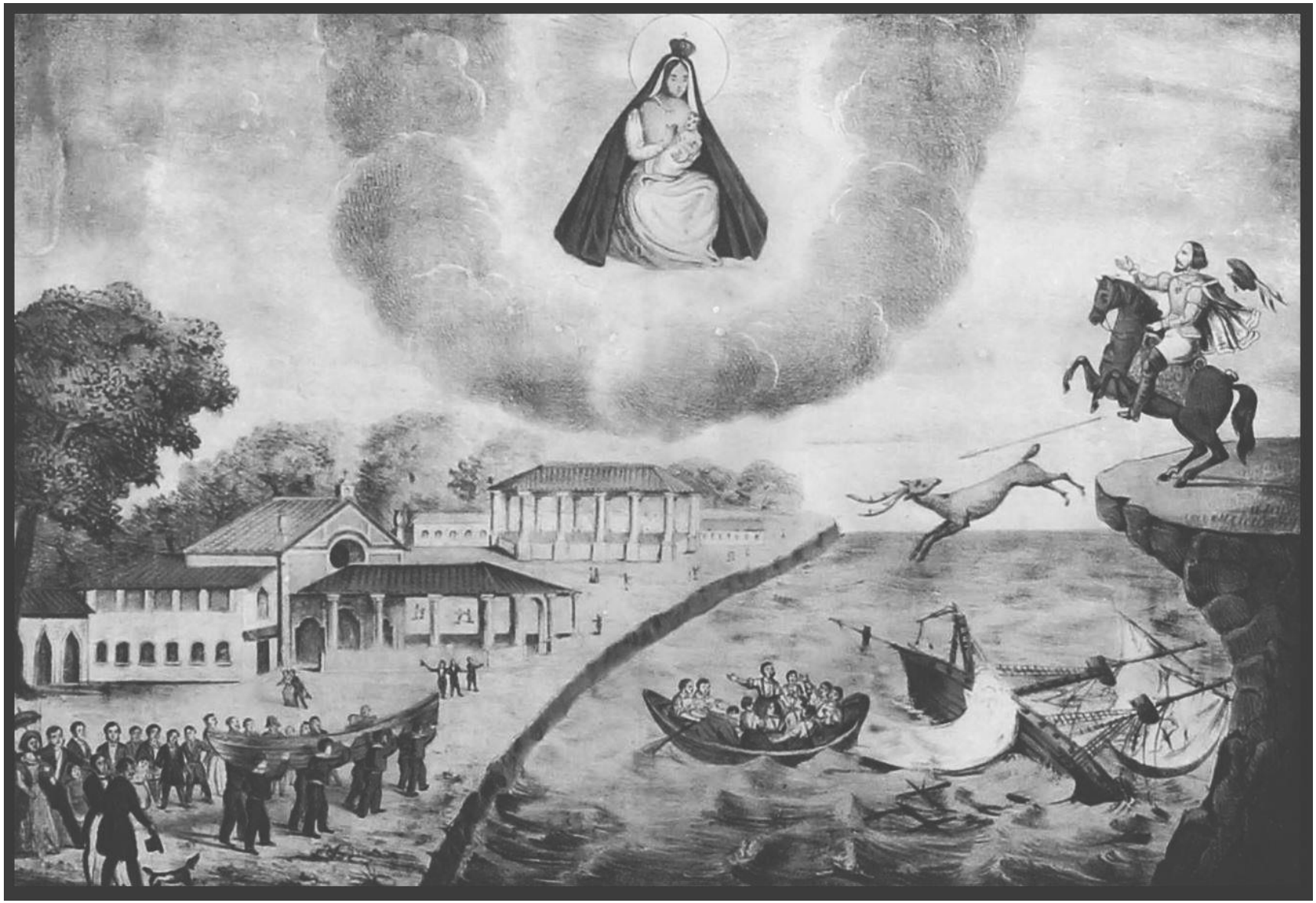
10.6.8 António Maria Laborinho, empregado de escritório, que nasceu na Nazaré, no dia 21 de Fevereiro de 1878. Casou na Pederneira (Nazaré), no dia 11 de Janeiro de 1899, com Guilhermina do Carmo Basílio, de profissão peixeira, nascida na Nazaré a 17 de Maio de 1866, filha de José Basílio, de profissão marítimo, e de sua mulher Maria Santana Brilhante, ambos da Nazaré. António e Guilhermina faleceram ambos na Nazaré, ele a 18 de Novembro de 1945, e ela a 31 de Outubro de 1951.

10.7 Maria Inácia Laborinho[1066], que nasceu na Nazaré a 21 de Janeiro de 1844, tendo sido baptizada na Pederneira a 2 de Fevereiro. Casou na Pederneira, a 15 de Julho de 1849[1067], com João Duarte Matos, pescador, nascido na Praia, Nazaré, filho de José Duarte Matos, pescador, e de sua mulher Maria Regina.

10.7.1 Maria de Santa Ana de Matos[1068], que nasceu a 7 de Abril de 1863 na Praia, Nazaré, tendo sido baptizada na Pederneira a 24.

11 Joaquina de Azevedo[1069], que nasceu a 5 de Março de 1806 no Sítio, tendo sido baptizada na igreja paroquial de Santa Maria das Areias, da Pederneira, no dia 15.

[1066] Padrinho Manuel Escadinha, solteiro, e madrinha Maria Simôa (Pederneira, B-1843-1851, fl. 24v)
[1067] (Pederneira, C-1842-1860, fl. 42)
[1068] Padrinhos José Constantino júnior, pescador, casado, e Maria de Santa Ana, casada, ambos da Praia (Pederneira, B-5-E/25, fl. 25)
[1069] Padrinhos Joaquim José Ribeiro, e Josefa Teresa, ambos dos Casais de Baixo (Nazaré, B-1793-1812, fl. 162v)



Capítulo V

Descendentes de Maria de Jesus de Azevedo

Maria Júlia de Azevedo é filha mais nova dos onze filhos de António de Azevedo Lancha e de sua mulher Josefa do Sacramento, nascida em 1732, neta paterna de Manuel de Azevedo Lancha, nascido em 1862 em Cadima, Cantanhede (filho do cap. Jerónimo de Azevedo e de Maria Marques Monteira) e de sua mulher Josefa Marques (filha de Manuel Correia e de Luísa Marques) e neta materna de Pedro de Almeida Vaz, da Pederneira (Nazaré) e de Maria Soares de Regueira de Pontes (Leiria).

Cap. Jerónimo de Azevedo, n. 1626 M.-o-Velho, f. 15 Fev 1699 Carapinheira
Manuel de Azevedo Lancha, bap. 16 Sep 1682 Cadima, f. antes de Dez 1756
Maria Marques Mateira, n. Valbom, c. 29 Nov 1681,
António de Azevedo Lancha, n. Cela, c. 1751 Sítio
Manuel Correia, n. 1699 Vestiaria
Josefa Marques, n. Bárrio. Cela, f. depois Dez 1756
Luísa Marques, bap. 18 Aug 1701 Vestiaria
Maria de Jesus de Azevedo, bap. 28 Fev 1773 Sítio
Pedro de Almeida Vaz, n. Pedreneira
Josefa do Sacramento, n. 18 Fev 1732 Sítio
Maria Soares, n. Regueira de Pontes

Apresentamos a seguir a árvore de descendentes de Maria de Jesus de Azevedo. Nesta estão os indivíduos incluídos em 7 gerações o que corresponde a cerca de 150 indivíduos registados em todas as gerações até aos anos 50 do século passado. Os mais recentes, correspondentes, grosso modo, aos indivíduos nascidos nos últimos 50-75 anos, foram omitidos, limitando assim a informação publicada sobre os indivíduos vivos, sem dificultar demasiadamente a identificação de cada ramo por parte dos interessados.

Maria de Jesus de Azevedo. Nasceu a 19 Fev 1773 no Sítio, Nazaré, e casou no mesmo local, a 7 Out 1788, com o cap. Vitorino José da Rosa, filho de Henrique Antunes da Rosa e de Teresa de Jesus Falacha.

1. Inácio Vitorino de Azevedo. Nasceu a 27 Jan 1790 no Sítio, Nazaré e aí faleceu em 3 Jan 1817. Não se lhe conhece descendência.

2. João de Azevedo. Nasceu a 30 Nov 1791 no Sítio, Nazaré.

3. Aires de Azevedo. Nasceu a 23 Jan 1794 no Sítio, Nazaré.

4. Joaquina de Jesus. Nasceu a 13 Mai 1796 no Sítio, Nazaré.

5. Deêa Maria de Jwsus. Nasceu a 26 Set 1798 no Sítio, Nazaré, e casou com Joaquim António de Sousa.

6. José de Azevedo. Nasceu a 19 Mar 1801 no Sítio, Nazaré e aí faleceu em 10 Ago 1809.

7. Claudina Maria de Jesus. Nasceu a 2 Set 1803 no Sítio, Nazaré. Casou com Joaquim António de Azevedo "O Moço" ou "O Junior", filho de Joaquim António de Azevedo[1070] e de Maria Clara do Espírito Santo Cavaleiro. Era também conhecida como Claudina Rita de Jesus.

7.1. Joaquim Vitorino de Azevedo e Sousa. Nasceu em 30 Abr 1826 no Sítio, Nazaré, e aí terá falecido depois de 1882. Casou com Gertrudes dos Santos a 11 Jan 1875 na Pederneira, Nazaré.

7.1.1. Joaquim de Azevedo e Sousa. Nasceu em 9 Nov 1876 no Sítio, Nazaré, e aí faleceu em 20 Jan 1912.

7.2. José de Azevedo e Sousa. Nasceu a 13 Mai 1827 no Sítio, Nazaré, e aí faleceu em 25 Fev 1828.

7.3. António de Azevedo. Nasceu a 12 Dez 1828 no Sítio, Nazaré, e aí faleceu em 6 Nov 1829.

7.4. Aires de Azevedo e Sousa. Nasceu a 26 Ago 1830 no Sítio, Nazaré, e aí faleceu em 6 Fev 1835.

7.5. Inácio Aires de Azevedo[1071, 1072, 1073, 1074]. Nasceu a 25 Mar 1833 no Sítio, Nazaré, e faleceu em Leiria a 8 Mar 1902. Casou a 1 Mai 1861, em Leiria, com Luísa Augusta Veríssimo, filha de Manuel Joaquim Veríssimo e de Maria Emília da Silva, nascida em Lisboa (Santa Isabel) a 21 Ago 1841 e falecida na Quinta dos Frades, Ferreiros, Leiria, a 10 Jan 1938.

7.5.1. Claudina Rosa Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 26 Fev 1862 em Leiria e aí faleceu em 14 Abr 1923. Casou, em Leiria, a 1 Ago 1880, com Joaquim de Oliveira Zúquete, filho de António de Oliveira Zúquete e de Maria de Jesus Oliveira, nascido em Leiria a 25 Jul 1858 e aí falecido a 5 Abr 1921.

7.5.1.1. **Mário Veríssimo de Azevedo Zúquete.** Nasceu a 3 Ago 1881 em Leiria e aí faleceu em 29 Jul 1924. Casou na Lourinhã a 11 Set 1915 com Maria Graziela Lopes Marques, filha de Boaventura da Silva Marques e Maria dos Anjos Lopes, nascida na Lourinhã a 11 Set 1894 e falecida em Leiria a 31 Jan 1970.

7.5.1.1.1. Maria Graziela Marques de Azevedo Zúquete. Nasceu a 14 Jun 1916 em Leiria e faleceu em Lisboa a 23 Mar 1993.

[1070] Joaquim António de Azevedo é filho de Micaela Rosa de Azevedo (ver nota nº 4) e de Manuel Henriques e irmão do sargento-mor Luis Henriques de Azevedo casado em 2º núpcias com Maria Vitória Benedita Lopes Vieira cujo filho José Maria Henriques de Azevedo, 1º visconde S. Sebastião, se casou com Isabel Charters dando origem á família Charters d'Azevedo

[1071] NARCISO, Joaquim Vicente – Inácio Aires d'Azevedo, Músico com Leiria no coração. Leiria, Folheto, 2014.

[1072] DACIANO, Bertino - Leiria e a Música, Sep. da Linha Geral, n.° 69-79, de 1933;

[1073] DACIANO, Bertino - Inácio Aires de Azevedo, músico em Leiria. Porto. Sep. do Orfeu, de 15-XI-1932;

[1074] DACIANO, Bertino - A música como arte e ciência - fases principais da sua evolução em Portugal (bosquejo histórico), publicado no Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e história do Douro Litoral, Porto, 1956, pag 1 a 25

7.5.1.1.2. Maria Claudina Marques d'Azevedo Zúquete. Nasceu a 23 Mai 1924 em Leiria e faleceu a 13 Abr 2001 em S. Martinho do Porto, Alcobaça. Casou em Fátima, Ourém, a 15 Jun 1946 com Luís Filipe Pinto Eliseu, filho de Francisco Nunes Eliseu e de Júlia Pinto, nascido em S. Martinho do Porto, Alcobaça, a 20 Jun 1920 e falecido em Lisboa a 25 Mar 1981.

7.5.1.1.2.1. Luis Manuel Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 24 Set 1947 em Lisboa. Casou em Lisboa a 14 Ago 1971 com Palmira Amaral Ferreira de Lemos, filha de Eduardo Ferreira de Lemos e Maria Adelina Amaral, nascida em Vila Nova de Famalicão a 26 Abr 1953, e, em segundas núpcias, com Maria Teresa Pinto Eliseu, filha de Fernando Pinto Eliseu e Maria Adelaide Pinto Teixeira.

7.5.1.1.2.2. Maria Teresa Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 10 Mar 1949 em Maceira, Leiria. Casou em S. Martinho do Porto, Alcobaça, a 16 Dez 1972, com Manuel Parente Mendes Godinho, filho de João Mendes Godinho e Maria Emília Parente, nascido em Tomar a 14 Mai 1949.

7.5.1.1.2.3. Maria do Rosário Zúquete Eliseu. Nasceu a 16 Out 1950 em Maceira, Leiria.

7.5.1.1.2.4. Mário Francisco Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 2 Out 1951 na Beira, Moçambique, e faleceu a 29 Abr 1986 em Oeiras.

7.5.1.1.2.5. Maria Clara Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 11 Mar 1953 na Beira, Moçambique. Casou a 14 Dez 1974 em Oeiras.com Manuel Fernando Baeta Valle-Domingues, filho de Artur Valle-Domingues e de Joaquina Rola Baeta, nascido em Lisboa a 15 Jun 1944.

7.5.1.1.2.6. José Manuel Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 18 Fev 1954 em Maceira, Leiria. Casou com Maria Isabel Sá da Bandeira, filha de Miguel Sá da Bandeira e Maria Amélia, a 23 Mai 1981 em Lisboa. Casou, em segundas núpcias, a 17 Abr 1992 em Oeiras com Maria Margarida Pinto Elyseu, filha de João Rafael Pinto Elyseu e Maria do Carmo Pinto Elise, nascida no Bombarral a 21 Mai 1960.

7.5.1.1.2.7. Maria Isabel Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 7 Aug 1955 em Maceira, Leiria, e casou a 30 Mai 1981 em Oeiras, Lisboa.com Luís da Cunha Coimbra, filho de Vitor Coimbra e Maria Luísa da Cunha.

7.5.1.1.2.8. João Luís Zúquete Pinto Eliseu. Nasceu a 1 Aug 1960 em Lisboa. Casou a 16 Abr 1988 em Lisboa com Maria Isabel de Sousa Faro Clara, filha de Augusto Manuel Pinto Clara e Maria de Jesus Silva Pinto Carneiro de Sousa Faro, nascida em Torres Novas a 23 Mar 1962.

7.5.1.2. Afonso Veríssimo de Azevedo Zúquete. Nasceu em Leiria em 26 Abr 1883 e faleceu em Lisboa a 26 Fev 1936. Casou em Leiria a 18 Dez 1907, com Ester Martins, filha de Eduardo Martins da Cruz e de Evandra, nascida nos Marrazes, Leiria, a 5 Dez 1889 e falecida em Lisboa a 9 Jan 1945.

7.5.1.2.1. Afonso Eduardo Martins Zúquete[1075, 1076]. Nasceu no Porto a 7 Jan 1909 e faleceu a 20 Ago 1981 em Senhora da Luz, Lagos. Casou a 30 Abr 1934 em Lisboa com Maria Amélia Telo Rato, filha de Raúl Frederico Rato e de Maria José Guerreiro Telo, nascida em Lagos a 7 Jun 1910 e falecida em Lisboa a 27 Mai 1986.

7.5.1.2.1.1. Eduardo Maria Rato Martins Zúquete. Nasceu a 3 Abr 1935 em Lisboa (Santa Isabel). Casou a 12 Dez 1963, na Parede, Cascais, com Maria Margarida Ventura da Cruz Marnoto, filha de João dos Santos Marnoto e de Maria Ventura da Cruz, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) a 17 Ago 1937.

7.5.1.2.1.2. **José Telo Rato Martins Zúquete.** Nasceu a 1 Ago 1939 em Lisboa (Santa Isabel) e aí faleceu a 26 Fev 2008. Casou, a 13 Out 1962, com Maria Carlota Amorim do Canto Moniz, filha de José Estevão Abranches Couceiro do Canto Moniz e de Margarida Almeida Amorim, nascida em Lisboa a 17 Jan 1939, da qual se divorciou a 14 Out 1975, em Lisboa. Casou em Lisboa, a 14 Out 1976, com Luísa Isabel Martins Baptista Leitão, filha de Eduardo António Baptista de Almeida Leitão e Noémia de Deus de Melo Martins, nascida em Lisboa a 22 Mar 1934, da qual se divorciou a 27 Jun 1988, em Lisboa. Casou em Lisboa, a 21 Abr 1990, com Maria Isabel Osório Pinto Coelho, filha de João Lopes Pinto Coelho e Maria Manuela Osório, nascida em Lisboa (S. Jorge de Arroios) a 22 Out 1944 da qual se divorciou a 4 Nov 1993, em Lisboa. Casou, a 22 Jul 1994, em Senhora da Luz (Lagos) com Maria Isabel Fernandes Pereira de Sena, filha de Alfredo Martins Pereira de Sena e Alda de Sousa Fernandes, nascida em Rio Maior a 4 Jul 1952 da qual se divorciou a 23 Mar 1998, em Faro. Casou a 22 Out 2001. em Loulé.com Maria Manuela Oliveira Santos, filha de Manuel Ribeiro dos Santos e Delmina de Oliveira, nascida em Azeitão em 30 Abr 1953

7.5.1.2.2. Maria Yolanda Martins de Azevedo Zúquete. Nasceu a 22 Mar 1910, em Leiria e faleceu a 2 Abr 2000 em Lisboa. Casou a 4 Ago 1934, em Lisboa, com Jaime Filipe da Fonseca, filho de Jaime Thomaz da Fonseca e de Ermelinda Filipe, nascido em Leiria a 26 Jul 1910 e falecido em Beja a 1 Jan 1962.

7.5.1.2.2.1. Maria Yolanda Zúquete da Fonseca. Nasceu a 17 Abr 1937 em Leiria e faleceu a 13 Dez 2010 em Lisboa. Casou a 20 Abr 1960, em Lisboa, com Victor Manuel Caulino Passos de Almeida, filho de Gaspar Octávio Passos de Almeida e de Zélia de Jesus Moreira Caulino, nascido em Lisboa (Santos-o-Velho) a 13 Abr 1934 e falecido em Linda-a-Velha (Oeiras) a 6 Dez 2010.

7.5.1.2.2.2. Jaime Tomás Zúquete da Fonseca. Nasceu a 12 Mar 1940 em Lisboa. Casou a 5 Dez 1964, em Lisboa, com Maria Laura de Eloy Gomes Cruz, filha de Francisco Gomes Cruz e Maria Filomena Eloy Jesus, nascida no Porto a 17 Dez 1943.

7.5.1.2.3. Maria Eva Martins de Azevedo Zúquete. Nasceu a 16 Nov 1911 em Leiria e faleceu a 3 Ago 1987 em Lisboa. Casou a 16 Dez 1933, em Lisboa, com

[1075] CHARTERS.D'AZEVEDO, Ricardo – "*Os Governadores Civis de Leiria*" in Cadernos de Estudos Leirienses nº 17. Leiria, Textiverso, Set., 2018, p.191 – 212.
[1076] AMARO, Adélio coord. *"Afonso Zúquete na imprensa"*. Leiria: Folheto, 2013

Louis Dutschmann Junior, filho de Louis Carl Dutschmann e Maria Josefa Wiessemann, nascido em Lisboa a 25 Abr 1910 e aí falecido a 6 Mai 1990.

7.5.1.2.3.1. Maria Teresa Zúquete Dutschmann. Nasceu a 17 Jul 1935 em Lisboa e aí faleceu a 21 Fev 1991. Casou a 24 Out 1959 em Lisboa, com José Manuel de Almeida Nunes Ferreira, filho de José de Sousa Nunes Ferreira e Elvira de Almeida, nascido em Lisboa a 4 Mar 1934.

7.5.1.2.3.2. Luis Afonso Zúquete Dutschmann Nasceu a 14 Mar 1940 em Lisboa. Casou a 18 Mar 1967 em Lisboa com Maria de Lourdes da Costa Jaca, filha de António Maria Jaca e Maria da Conceição Costa, nascida em Lisboa a 13 Jul 1943.

7.5.1.2.3.3. Maria Manuela Zùquete Dutschmann. Nasceu a 21 Mai 1945 em Lisboa. Casou, a 20 Fev 1965 em Lisboa.com Mário Arnaldo de Jesus da Silva, filho de Mário Arnaldo da Silva e Maria Helena Bastos Jesus nascido em 21 Fev 1939 e aí falecido em 1 Mar 2008.

7.5.1.2.3.4. Carlos Manuel Zúquete Dutschmann. Nasceu a 9 Set 1946 em Lisboa. Casou a 16 Jul 1970 em Lisboa.com Maria Manuela Lobo de Figueiredo, filha de António Mendes de Figueiredo e Otília Maria Lobo, nascida em Lisboa a 19 Mai 1946.

7.5.1.2.4. Alberto Martins de Azevedo Zúquete. Nasceu a 22 Jan 1914 no Porto e faleceu a 15 Jan 1994 em Leiria. Casou, a 16 Dez 1940, em Lisboa.com Maria de Lurdes Noronha Tudela, filha de Armando Barreto de Figueiredo Tudela e de Palmira Noronha Dias, nascida em Lisboa a 28 Abr 1918 e falecida em Leiria a 17 Jan 1999.

7.5.1.2.4.1. Afonso Manuel Tudela Zúquete. Nasceu a 13 Mar 1943 na Quinta da Matinha, Leiria, e faleceu a 5 Dez 2014. Casou a 12 Abr 1966. com Nicole Marie Laure Besch, filha de Roger Besch e Colette Besch, nascida em Luxeuil-les-Bains (Haute-Saône, França) a 6 Dez 1942. Casou a 5 Out 1985 em Lisboa. em segundas núpcias com Maria Helena Fonseca de Oliveira Rodrigues, filha de Horácio de Oliveira Rodrigues e Maria Isabel Fonseca, nascida em Leiria a 30 Jun 1950.

7.5.2. Joaquim Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 22 Mar 1863 em Leiria e aí faleceu a 31 Ago 1900.

7.5.3. Maria Augusta Veríssimo de AZEVEDO. Nasceu a 15 Set 1864 na Pederneira, Nazaré, e faleceu em Leiria a 28 Abr 1963. Casou a 15 Jul 1891 em Leiria com António de Sousa Monteiro, filho de Manuel Monteiro e Inácia de Jesus de Sousa, nascido em Alcobaça (?) a 5 Mai 1861 e falecido em Leiria a 28 Nov 1934.

7.5.3.1. Maria de Azevedo Monteiro. Nasceu a 17 Jul 1892 em Leiria e aí faleceu no dia seguinte.

7.5.3.2. Eduardo de Azevedo Monteiro. Nasceu a 16 Jul 1893 em Leiria e aí faleceu a 17 Mai 1976. Casou a 27 Abr 1920 em Lisboa com Maria da Glória Monteiro Baptista da Costa Pereira, filha do Alexandre Baptista da Costa Pereira e de Maria da Conceição Monteiro, nascida na Dagorda (Vermelha, Cadaval) a 11 Dez 1894 e falecida em Leiria a 24 Jul 1976.

7.5.3.2.1. Maria Eduardo da Costa Pereira Monteiro. Nasceu a 11 Mar 1921 em Grândola e faleceu em Lisboa a 6 Ago 2007. Casou a 1 Fev 1941 em Leiria com Roberto Manuel Coutinho de Oliveira Charters[1077] de Azevedo, filho de Luis Carlos da Costa Guerra Charters d'Azevedo[1078] e Alice Coutinho de Oliveira, nascido em Leiria a 17 Abr 1913 e falecido em Lisboa a 15 Nov 2015.

7.5.3.1.1. Ricardo Manuel Monteiro Charters de Azevedo. Nasceu a 29 Jul 1942 em Lisboa. Casou a 3 Out 1970, em Queluz, Sintra, com Helena Ferreira Gameiro, filha de David Gameiro e de Fernanda Ferreira, nascida em Lisboa (Penha de França) a 16 Ago 1945.

7.5.3.2.1.2. Maria José Monteiro Charters de Azevedo. Nasceu a 27 Ago 1943 em Lisboa. Casou a 8 Dez 1969, em Lisboa, com Henrique Möller Miranda, filho de Vitorino Teófilo de Miranda e Frida Margot Möller, nascido em Lisboa a 9 Set 1941.

7.5.3.2.1.3. Pedro Manuel Monteiro Charters de Azevedo. Nasceu a 3 Nov 1946 em Lisboa. Casou a 28 Nov 1970, em Lisboa, com Maria Teresa Pereira Gorjão Clara, filha do João Pedro Neves Clara[1079] e Maria Margarida Gorjão, nascida em Torres Novas a 14 Mar 1948.

7.5.3.2.2. António Manuel da Costa Pereira de Azevedo Monteiro. Nasceu a 18 Out 1924 em Leiria e aí faleceu a 25 Fev 2019. Casou a 17 Abr 1952, em Fátima, Ourém, com Maria do Céu Varela Pimentel de Figueiredo, filha de Emídio Augusto Pinho Simões Pimentel de Figueiredo e Albertina Rodrigues Varela, nascida em Leiria a 21 Mai 1928. Divorciaram-se em Nov 1965. Casou a 3 Nov 1975, em Leiria com Maria Luísa Carreira da Conceição, filha de Augusto da Piedade Conceição e de Adelina Carreira, nascida nos Pousos, Leiria, a 7 Mar 1945 e falecida em Leiria a 20 Mai 1997.

7.5.3.2.2.1. Eduardo Emídio Pimentel de Azevedo Monteiro. Nasceu a 27 Fev 1953 em Maceira, Leiria. Casou a 17 Abr 1978 em Lisboa com Arceolinda Reis Pereira, filha de José Pereira e Olinda dos Reis, nascida em Lisboa a 23 Jul 1941 e aí falecida a 20 Dez 2011.

7.5.3.2.2.2. António Pimentel de Azevedo Monteiro. Nasceu a 10 Dez 1963 em Lisboa e aí faleceu a 14 Dez 1963.

[1077] "*Roberto Charters, 100 anos, pioneiro das emissões televisivas*" in Cadenos de Estudos Leirienses, nº 5. Leiria, Textiverso, Set 2015.
[1078] CHARTERS-D'AZEVEDO, Ricardo – "Luís Carlos Charters d'Azevedo – Um oficial médico de Leiria na 1ª Grande Guerra" in Cadernos de Estudos Leirienses, nº 16. Leiria, Textiverso, Maio 2018
[1079] CUNHA, Miguel Gorjão-Henriques da – "*Os Gorjões de Porto de Mós: subsídios genealógicos*" in Armas e Trofeus, revista de história, heráldica, genealogia e arte, IX serie, tomo 19, 2017, Lisboa, p. 413 - 472

7.5.3.2.2.3. Frederico Manuel da Conceição Monteiro. Nasceu a 12 Abr 1975 em Leiria. Casou a 17 Out 1998 em Leiria com Nídia Alexandre Martins, filha de Daniel Alberto Ferreira Martins e Maria Orquídea de J. Batista.

7.5.3.3. Fausto de Azevedo Monteiro. Nasceu a 10 Out 1894 em Leiria e aí faleceu a 1 Dez 1895.

7.5.3.4. António de Azevedo MONTEIRO. Nasceu a 20 Jan 1897 em Leiria e faleceu a 28 Set 1962 em Alcogulhe, Leiria. Casou a 4 Jan 1923 em Maceira, Leiria, com Alice de Souza Byrne, filha de José de Souza Byrne e de Maria da Nazaré de Sousa, nascida no Sítio, Nazaré, a 29 Jul 1897 e falecida em Alcogulhe, Leiria, a 4 Fev 1972.

7.5.3.4.1. Maria José Byrne Monteiro. Nasceu a 14 Jan 1924 em Maceira, Leiria. Casou a 29 Dez 1946 em Alcogulhe, Leiria, com Joaquim Ramos Telhada, filho de José da Silva Martins Telhada e Maria Antónia Ramos, nascido em Santarém (Marvila) a 25 Abr 1919.

7.5.3.4.1.1. José António Byrne Monteiro Telhada. Nasceu a 23 Out 1947 em Lisboa e aí faleceu. Casou a 11 Nov 1972 em Vale Figueira, Santarém, com Ana Eleanora Lopes Borges, filha de Leopoldo de Matos Borges e Joaquina Alves Lopes, nascida em Lisboa a 11 Dez 1945.

7.5.3.4.1.2. Eduardo Manuel Byrne Monteiro Telhada. Nasceu a 16 Out 1948 em Santarém.

7.5.3.4.1.3. Jorge Paulo Byrne Monteiro Telhada. Nasceu a 15 Jan 1952 em Santarém.

7.5.3.4.2. Rui António Byrne Monteiro. Nasceu a 6 Mar 1926 em Maceira, Leiria e aí faleceu a 11 Fev 2000. Casou a 24 Jan 1954 em Fátima, Ourém, com Maria José Sant' Ana de Macedo Basto, filha de José Eduardo de Macedo Basto e Maria Amélia Garcia de Sant' Ana, nascida em Maceira, Leiria, a 31 Dez 1931 e falecida em 20 Nov 1971. Casou em segunda núpcias em Set 1977 e em Sintra com Helena Maria Costa Pereira, filha de Daniel Francisco Pereira e Laura da Glória Costa, nascida a 30 Jan 1954.

7.5.3.4.2.1. Maria da Nazareth Basto Byrne Monteiro. Nasceu a 14 Nov 1954 em Lisboa e aí faleceu em Out 1988. Casou com Luís Pedro da Fonseca.

7.5.3.4.2.2. António José Basto Byrne Monteiro. Nasceu a 31 Ago 1957 em Lisboa e faleceu a 20 Nov 1971.

7.5.3.4.2.3. **Henrique Miguel Basto Byrne Monteiro.** Nasceu a 29 Ago 1959 em Lisboa e faleceu a 20 Nov 1971.

7.5.3.4.2.4. Sofia Pereira Byrne Monteiro. Nasceu a 6 Mar 1978 em Leiria.

7.5.4. Luís Veríssimo de Azevedo[1080]. Nasceu em Leiria, em 21 Mai 1866 e faleceu a 31 Mai 1942 na Quinta dos Frades, Ferreiros, Leiria. Casou, a 16 Jan 1891, nos Pousos, Leiria. com Maria Augusta da Câmara Oliveira, filha de Luís José de Oliveira e de Eufémia da Câmara Oliveira, nascida nos Ferreiros em 21 Set 1874 e falecida em Mafra a 3 Jan 1902. Casou a 31 Jan 1903 nos Pousos, Leiria, com Maria José da Câmara Oliveira, irmã da anterior, nascida nos Ferreiros em 20 Set 1866 e aí falecida a 30 Set 1906. Casou a 28 Mar 1908, nos Pousos, Leiria, com Júlia da Câmara Oliveira, filha de António José da Câmara Oliveira e de Quitéria Ribeiro, nascida em Coimbra a 6 Dez 1884 e falecida na Quinta dos Frades, Ferreiros, Leiria, a 22 Abr 1975.

7.5.4.1. Luísa da Câmara Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 25 Fev 1893 em Mafra e faleceu em Lisboa (Carnide).

7.5.4.2. Manuel da Câmara Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 16 Ago 1894 em Leiria e aí faleceu a 28 do mesmo mês e ano.

7.5.4.3. António da Câmara Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 29 Ago 1895 em Vendas Novas e faleceu a 22 Out 1912 em Albergaria dos Doze, Pombal.

7.5.4.4. Claudina da Câmara Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 3 Mar 1898 em Mafra e faleceu a 20 Jan 1927 em Leiria.

7.5.4.5. Cristina da Câmara Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu em Lisboa a 30 Jan 1904 e faleceu a 1 Jun 1923, em Leiria.

7.5.4.6. Maria do Céu Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 14 Jul 1909 nos Ferreiros, Leiria e faleceu em Leiria a 20 Nov 2006. Casou a 28 Abr 1927 em Santa Eufémia, Leiria, com Ernesto Rola Henriques[1081], filho de Ernesto de Almeida Henriques e Delfina Rola, nascido em Leria a 17 Jun 1902 e aí falecido a 26 Jan 1975.

7.5.4.6.1. Ernesto Luís de Azevedo Henriques. Nasceu a 19 Mar 1928 em Leiria e aí faleceu a 18 Dez 2018. Casou a 29 Mar 1959 em Aljubarrota, Alcobaça, com Maria de Lurdes Valles Antunes Dias, filha de João Antunes Dias e Maria José Valles, nascida em Lisboa (Monte Pedral) a 4 Mai 1933.

7.5.4.6.2. Vasco de Azevedo Henriques. Nasceu a 18 Fev 1934 em Leiria e faleceu a 13 Dez 2017 em Lisboa. Casou a 12 Fev 1960 em S. Pedro de Sintra com Ana Maria Ayala Moreira, filha de Ernesto Moreira e Judite Ayala, nascida em Lisboa a 15 Abr 1940 e falecida em Caldas da Rainha a 1 Mai 1994.

7.5.4.6.2.1. João Moreira Azevedo Henriques. Nasceu a 22 Nov 1961. Casou a 4 Jun 1988 no Monte da Caparica, Almada, com Teresa Maria da Silva Costa Alexandre, filha de Manuel Fernando Alexandre e Maria Teresa da Silva Costa, nascida em Viseu a 24 Set 1963.

7.5.4.6.2.2. Marcos de Ayala Moreira de Azevedo Henriques. Nasceu a 13 Abr 1967 em Lisboa. Casou a 18 Set 1993, em Lisboa com Sandra Cristina Rodrigues

[1080] CHARTERS-D'AZEVEDO, Ricardo – "Cor. Luís Veríssimo de Azevedo artífice na artilharia", in Anais Leirienses – estudos e documentos nº 3. Leiria, Ed. Hora de Ler, 2019

[1081] *Museu de Leiria. Um museu em construção*, Um pinhal de nomes num mar de gente. Leiria, CMLeiria, 2019, p. 143

Nobre, filha de Fernando Jorge dos Santos Nobre e Júlia Amaro Rodrigues, nascida em Caldas da Rainha a 5 Abr 1969.

7.5.4.7. Carolina de Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 18 Jun 1911 nos Ferreiros, Leiria e faleceu em Monte Real, Leiria, a 31 Jul 2004.

7.5.4.8. Luís de Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 1 Abr 1914 em Lisboa e faleceu a 30 Mar 1975 na Quinta dos Frades, Ferreiros, Leiria.

7.5.4.9. António José de Oliveira Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 23 Dez 1924 em Ferreiros, Leiria, e faleceu a 20 Nov 1993 em Leiria. Casou a 6 Set 1952 em Óbidos com Maria Fernanda de Sousa, filha de Joaquim José de Sousa e Deolinda Maria, nascida nos Casais da Ponte, Caldas da Rainha, a 3 Abr 1927.

7.5.4.9.1. José Luís de Sousa Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 11 Nov 1954 em Caldas da Rainha. Casou com Maria Luísa da Silva João, nascida no Funchal a 28 Set 1947 e falecida em Lisboa a 18 Jan 2013.

7.5.4.9.1.1. Marta João Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 2 Set 1984 em Lisboa.

7.5.4.9.2. António José de Sousa Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 16 Jan 1961 em Caldas da Rainha e faleceu a 18 Nov 2012 em Leiria. Casou com Paula Maria Silva Santos, filha de Adérito Santos e Benilde Silva.

7.5.4.9.2.1. Carolina Santos Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 23 Ago 1997 em Lisboa.

7.5.5. Inácio da Conceição Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 8 Dez 1867 em Leiria e aí faleceu a 31 Jul 1950. Casou a 1 Ago 1889 em Leiria com Maria José Monteiro, filha de António dos Santos Maia e de Henriqueta de Jesus Monteiro, nascida na Cumeira (Porto de Mós) em 19 Abr 1866 e falecida em Leiria a 11 Abr 1926. Casou em segundas núpcias, a 19 Out 1927, em Leiria, com Maria Luísa Lopes Rebelo de Andrade, filha de José Rebelo de Andrade e de Maria Amelia Xavier Lopes Vieira, nascida na Pederneira (Nazaré) a 26 Jul 1873 e falecida em Lisboa a 18 Jan 1851.

7.5.5.1. Inácio Monteiro de Azevedo. Nasceu a 14 Mai 1890 nas Caldas da Rainha e faleceu a 7 Mai 1941 em Évora. Casou a 21 Dez 1913, em Leiria com Adélia Maria Conde de Moura, filha de Jorge Nunes de Moura e de Clara Maria Conde de Moura, nascida em Lagoa a 12 Out 1892 e falecida em Lisboa a 4 Abr 1968.

7.5.5.1.1. Jorge de Moura Azevedo. Nasceu a 24 Set 1913, em Leiria. Casou a 27 Mai 1944 em Palmela com Maria Teresa de Novais Carvalho de Oliveira e Silva, filha de Alberto Carvalho de Oliveira e Silva e de Adelaide Maria Machado Corte-Real de Novais, nascida a 24 Out 1921.

7.5.5.1.1.1. Maria Helena Silva de Moura Azevedo. Nasceu a 15 Fev 1945 em Palmela. Faleceu a 11 Set 2000 em Coimbra. Casou com Fernando Ferreira Ribeiro.

7.5.5.1.1.2. Maria Fernanda Silva de Moura Azevedo. Nasceu a 18 Fev 1946 em Palmela. Casou a 18 Dez 1966 em Aljubarrota, Alcobaça com Augusto Vasco Valente Santos Sal, filho de Armando de Oliveira Santos Sal e de Maria de Lourdes Costa Valente, nascido em Soure a 25 Mar 1945. Casou em segundas núpcias com Artur Matias Pires em 1979.

7.5.5.1.2. Mário de Moura Azevedo. Nasceu a 18 Out 1922 em Évora e faleceu a 13 Set 2011. Casou a 4 Out 1951 na Senhora da Rocha, Carnaxide, Oeiras,.com Maria Alfreda Alves Matias, filha de Manuel Virgílio Matias e de Benedita de Jesus Alves, nascida em Algés a 28 Ago 1928.

7.5.5.1.2.1. Fernando Manuel Matias de Azevedo. Nasceu a 5 Out 1952 em Lisboa. Casou a 30 Out 1971 em Lisboa com Vanda Maria Agapito Dias, filha de Afonso Costa Dias e de Maria Cecília das Neves Agapito.

7.5.5.1.2.2. Nuno Manuel Matias de Azevedo. Nasceu a 15 Mar 1958 em Lisboa. Casou a 11 Jun 1981 em Oeiras com Marina Isabel Guerra Marreiros de Araújo Pedroso, filha de Eduardo Araújo Pedroso, nascida em Lisboa a 18 Out 1962.

7.5.5.1.2.3. Mário Manuel Matias de Azevedo. Nasceu a 7 Jun 1961 em Lisboa.

7.5.5.1.3. Carlos Alberto Moura Azevedo. Nasceu a 17 Out 1925 em Évora. Casou a 16 Set 1950 na Amadora com Margarida Natália de Sousa Baptista, filha de Luís Teixeira Batista e Evelina de Sousa Teixeira, nascida em Ponta Delgada a 11 Jan 1924.

7.5.5.1.3.1. Ana Paula Baptista de Moura Azevedo. Nasceu a 17 Jan 1952 em Membassôco, Angola, e aí faleceu a 22 Fev 1952.

7.5.5.1.3.2. Maria José Baptista de Moura Azevedo. Nasceu a 10 Dez 1952 em Nova Lisboa. Casou com João Coimbra a 16 Mar 1974 em Malange, e, em segundas núpcias, a 21 Set 1984 no Porto com José Abel Neves Teles, nascido em Alvarenga (Arouca).

7.5.5.1.3.3. Carlos Alberto Baptista de Moura Azevedo. Nasceu a 1 Mai 1956 em Ponta Delgada. Casou a 14 Abr 1984 em Ponta Delgada com Laura Maria Hintze Almeida Gil Lobão.

7.5.5.2. Maria Monteiro de Azevedo. Nasceu a 28 Jan 1892 em Leiria e faleceu em Aljubarrota, Alcobaça, a 22 Out 1967. Casou a 28 Fev 1921, nos Milagres, Leiria, com João de Sousa Lacerda, filho de João Raimundo de Sousa Prado Lacerda e de Leopoldina de Sousa Prado Lacerda, nascido em Aljubarrota, Alcobaça a 10 Abr 1880 e aí falecido.

7.5.5.2.1. João Raimundo de Sousa de Azevedo Lacerda. Nasceu a 18 Dez 1923 em Leiria e faleceu a Fev 1972. Casou com Natércia da Glória Santiago, filha de Manuel Ribeiro Santiago e Ana da Glória Serrasqueiro, a 15 Sep 1947 em Fátima, Ourém.

7.5.5.2.1.1. Duarte Francisco Santiago de Sousa Lacerda. Nasceu a 10 Out 1948 em Lisboa e faleceu a 7 Jul 1973. Casou a 24 Jul 1968 em Aljubarrota, Alcobaça, com Carmelita Zaragoza Maliros, filha de Francisco Fernandes Maliros e Maria José Zaragoza.

7.5.5.3. Manuela Monteiro de Azevedo. Nasceu a 11 Jul 1893 em Leiria e aí faleceu a 21 Jul 1913. Casou em Leiria em 1912 com Manuel Fernandes Barata, filho de João Mendes Barata e de Rufina do Nascimento Fernandes, nascido em Leiria a 20 Nov 1886.

7.5.5.4. Zaida Monteiro de Azevedo. Nasceu a 4 Jul 1895 em Leiria e aí faleceu a 3 Dez 1913.

7.5.5.5. Fernando Monteiro de Azevedo. Nasceu a 28 Out 1897 em Leiria e aí faleceu a 27 Abr 1919.

7.5.5.6. Humberto Monteiro de Azevedo. Nasceu a Set 1900 em Leiria e aí faleceu a 31 Dez 1900.

7.5.5.7. Dulcina Monteiro de Azevedo. Nasceu a 31 Out 1901 em Leiria e faleceu a 27 Out 1999 em Lisboa. Casou a 12 Ago 1922 em Leiria com João Lage Lopes, filho de João Lopes e Júlia Amélia da Conceição Lage, nascido em Leiria a 17 Ago 1893 e falecido em Algés, Oeiras, a 20 Out 1957. Casou, em segunda núpcias, a 10 Out 1931, em Leiria, com Joaquim Carlos Martins, filho de Adriano Luís Carlos e de Maria Rosa Martins, nascido em Vidigal, Pousos, Leiria, a 17 Set 1898 e falecido em Lisboa a 19 Jul 1978.

7.5.5.7.1. Zaida Manuela de Azevedo Lopes. Nasceu a 10 Jun 1923, em Leiria e faleceu a 5 Jan 2019, em Oeiras. Casou a 15 Jul 1946, em Leiria, com José Francisco Monteiro da Silva Sampaio, filho de Francisco Amado da Silva Sampaio e Madalena Monteiro. Faleceu a 5 de Jan 2019 em Oeiras.

7.5.5.7.1.1. João Manuel Lopes de Sampaio. Nasceu a 9 Nov 1948 em Lisboa e faleceu a 8 Jun 2010 em Lisboa. Casou a 3 Mai 1974, em Queluz, Sintra, com Clara Maria Viana Maya Santos, filha de José Alfredo Maya Santos e de Maria Sofia Teixeira Viana. Casou em segunda núpcias a 27 Mai 1985 em Oeiras com Elsa Paula Figueira Ferreira Morgado, filha de Hilário César Ferreira Morgado e Ruth Paulo Figueira,

7.5.5.7.1.2. Vasco Manuel Lopes de Sampaio. Nasceu a 5 Abr 1958 em Lisboa. Casou a 7 Jan 1995 em Oeiras.com Maria Eduarda Lopes Teixeira dos Santos, filha de Jorge Teixeira Rodrigues dos Santos e Isaura da Piedade Lopes.

7.5.5.7.2. João Fernando de Azevedo Lopes. Nasceu a 6 Out 1925 em Leiria e faleceu a 21 Ago 1927 no Vidigal, Pousos, Leiria.

7.5.5.7.3. Rui Fernando d'Azevedo Martins nasceu a 18 Abr 1932 em Vidigal, Pousos, Leiria. Casou a 6 Abr 1958 em Fátima, Ourém, com Maria Dulcília da Anunciação Antunes, filha de João Antunes e Esmerência Marques.

7.5.5.7.4. Jorge de Azevedo Martins. Nasceu a 8 Abr 1934 no Vidigal, Leiria. Casou a 8 Dez 1959 em Fátima, Ourém, com Hermínia Domingues dos Santos Guerra, filha de Manuel dos Santos Guerra e Benvinda Domingues. Casou em segundas núpcias, a 8 Set 1969, em Sintra.com Maria Helena de Matos Teodoro, filha de Jacinto José de Matos Teodoro e Maria Teresa

7.5.5.7.4.1. Susana Maria Guerra Martins. Nasceu a 29 Jan 1962 em Lisboa. Casou, a 28 Jul 1983 em Amadora, com José Afonso dos Santos Assunção, filho de Joaquim da Assunção e Maria da Assunção Matias dos Santos, nascido em Lisboa em 24 Fev 1959.

7.5.5.7.4.2. ***Sem Nome***. Nasceu e faleceu a 10 Mai 1974.

7.5.5.7.4.3. Nuno Jorge Teodoro de Azevedo Martins. Nasceu a 6 Jan 1976 em Lisboa. Casou a 13 Mai 2006, na Parede, Cascais.com Sílvia Palma Gorgulho Serra, filha de Edmundo Carlos Gorgulho Serra e Maria Vicência Gonçalves Palma, nascida em Lisboa em 13 Ago 1974 e batizada em Beja (Santa Maria).

7.5.5.7.5. Adélia Maria de Azevedo Martins. Nasceu a 29 Dez 1944 em Leiria. Casou, a 4 Out 1967, em Sintra (Santa Maria),.com Carlos Manuel da Costa Pereira, filho de Manuel Vicente Pereira e Maria Antonieta Vieira da Costa, nascido em Espinho em 1 Sdet 1944.

4.5.5.7.5.1. Miguel Fernando Martins Costa Pereira. Nasceu a 14 Mai 1973 em Lisboa. Casou a 14 Jun 1998, em Cascais, com Paula Cristina Gomes Espada de Sousa, filha de Américo Mário Mareco Espada de Sousa e Maria Isabel Pesca dos Reis Gomes.

7.5.5.7.6. Inácio José de Azevedo Martins. Nasceu a 25 Mar 1947 no Vidigal, Pousos, Leiria. Casou a 7 Out 1972 em Sintra, com Maria Liberta Chambel Branco, filha de Júlio Rodrigues Branco e de Rosária Luísa Chambel, nascida nas Mouriscas (Abrantes) a 25 Jun 1949.

7.5.5.7.6.1. Margarida Chambel Branco Martins. Nasceu a 1 Jun 1974 em Lisboa.

7.5.6. Carolina Augusta Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 16 Out 1869 em Leiria e faleceu a 17 Jul 1935 em Matosinhos. Casou a 6 Ago 1890 em Leiria, com João Pereira Gomes, filho de Manuel Pereira Gomes e de Úrsula Emília da Conceição nascido em Alcobaça a 8 Fev 1864 e falecido na Quinta dos Frades, Ferreiros, Leiria a 29 Ago 1923.

7.5.6.1. Telo de Azevedo Gomes. Nasceu a 2 Jul 1892 na Aldeia Galega (Montijo) e faleceu a 11 Nov 1974 em Lisboa. Casou a 17 Dez 1927, em Macau, com Luísa Maria de Aguiar Soares de Albergaria Ambar, filha de Heitor Soares de Albergaria Ambar e Maria Luísa Berquó de Aguiar, nascida em Lisboa a 22 Jan 1906 e aí falecida a 2 Fev 1983.

7.5.6.1.1. Ruy Wong d'Azevedo Gomes. Nasceu a 16 Out 1923 em Macau, filho de Telo de Azevedo Gomes e Fon Wong. Faleceu a 28 Out 1989 no Cacem, Sintra. Casou com ..... de quem teve uma filha. Casou com Isilda Roçadas Ferreira.

7.5.6.1.1.1. Maria Raquel Azevedo Gomes. Nasceu a 3 Abr 1947 em Sá da Bandeira. Foi viver para Paris onde teve uma filha que morreu num desastre cerca de 2002. Casou com ... Valente.

7.5.6.1.2. Gonçalo João de Aguiar Soares de Albergaria Ambar de Azevedo Gomes. Nasceu a 14 Dez 1928 em Macau e faleceu a 26 Jan 2012.

7.5.6.1.3. Isabel Carolina de Aguiar Soares de Albergaria Ambar de Azevedo Gomes. Nasceu a 22 Jan 1932 em Leça da Palmeira, Matosinhos.

7.5.6.1.4. Vasco Manuel de Aguiar Soares de Albergaria Ambar de Azevedo Gomes. Nasceu a 3 Ago 1933 em Luandae aí faleceu a 7 Out 1933.

7.5.6.2. Manuel de Azevedo Gomes. Nasceu a 27 Out 1893 em Leiria e aí faleceu a 1 Jan 1896.

7.5.6.3. **César de Azevedo Gomes.** Nasceu a 30 Dez 1894 e aí faleceu a 16 Mai 1896.

7.5.6.4. ... **Gomes.** Nasceu e faleceu a 25 Mai 1896.

7.5.6.5. Maria de Azevedo Gomes. Nasceu e faleceu a 10 Dez 1897 em Leiria.

7.5.6.6. João Marcel de Azevedo Gomes. Nasceu a 18 Mar 1899 em Leiria e faleceu a 26 Mar 1934 no Caramulo, Tondela. Casou a 26 Jun 1924, em Leiria. com Maria Teresa Korrodi, filha de Ernesto Korrodi[1082][1083] e Quitéria Fernandes Carvalho Maia, nascida em Leiria a 31 Mai 1903 e falecida a 8 Jul 2002.

7.5.6.6.1. João Telo Korrodi de Azevedo Gomes. Nasceu a 17 Out 1925 em Leiria e faleceu a 29 Set 1963 em Aguada, Águeda. Casou a 28 Jan 1956, no Porto, com Maria do Rosário de Fátima Pereira Rebelo Prezado, filha de José Emídio Presado e Maria del Carmen Leopoldina de la Santissima Trinidad Pereira Rebelo y Torres de Navarra, nascida no Porto a 21 Jan 1930.

7.5.6.6.1.1. Maria do Rosário Prezado Korrodi de Azevedo Gomes. Nasceu a 3 Fev 1957 no Porto. Casou a 3 Ago 1985, no Porto, com Jorge Alberto Silva de Castro Henriques, filho de Carlos Francisco Laughton Parry de Castro Henriques e Amélia Margarida Corrêa Alves da Silva, nascido no Porto (Ramalde) a 20 Fev 1950.

7.5.6.6.1.2. Maria Teresa Prezado Korrodi de Azevedo Gomes. Nasceu a 26 Jan 1958 no Porto. Casou a 29 Jun 1985, em Celorico de Basto com D. Francisco

[1082] ZÚQUETE, Afonso – "*Um suíço em Portugal, Ernesto Korrodi*". Porto: Costa Carregal, 1947
[1083] COSTA, Lucília Verdelho da – "*Ernesto Korrodi: 1889-1944 : arquitectura, ensino e restauro do património*". Lisboa, Estampa, 1997

Manuel Cerqueira Gomes Sottomayor, filho de D. Francisco Manuel Santiago Sottomayor e Luísa Bessa Coimbra Cerqueira Gomes, nascido no Porto a 22 Jul 1954.

7.5.6.6.1.3. João Telo Prezado Korrodi de Azevedo Gomes. Nasceu a 25 Out 1960 no Porto.

7.5.6.6.2. Ernesto Korrodi d'Azevedo Gomes. Nasceu a 9 Dez 1926 em Leiria e aí faleceu a 16 Jul 1927.

7.5.6.6.3. Maria Marcel Korrodi Azevedo Gomes Nasceu a 4 Jan 1929 em Leiria e faleceu a 8 Out 2002. Casou, a 16 Mar 1947, em Leiria com Manuel da Silva Gravato, filho de Isaura do Céu Gravato, nascido em Coimbra a 1 Jul 1925 e do qual se divorciou em 1955. Casou em segundas núpcias com Luis Ruano de Almeida Grandella.

7.5.6.6.3.1. João Manuel Korrodi Gomes Gravato. Nasceu a 24 Jan 1949 em Bissau. Casou a 12 Dez 1984, em Lisboa com Sara Maria Ramires Paulo, filha de António Paulo e de Ilda Ramires, nascida em Aljustrel em 1 Mar 1950.

7.5.6.7. Manuel de Azevedo Gomes Nasceu em 4 Mai 1901 em Leiria e aí faleceu a 16 Out 1901.

7.5.6.8. Maria Raquel de Azevedo Gomes. Nasceu a 6 Set 1903 em Leiria e faleceu a 13 Nov 1964, no Porto. Casou a 20 Nov 1922, em Leiria.com Óscar Ribeiro Guizado, filho de Jacob Batista Ribeiro Guizado e de Etelvina da Paz Assunção, nascido em Peniche a 26 Jun 1899.

7.5.6.8.1. Maria Manuela de Azevedo Gomes Ribeiro Guizado. Nasceu a 29 Set 1923 em Leiria e faleceu a 26 Jun 1998 no Porto. Casou a 10 Fev 1951, no Porto, com Mário Clementino de Carvalho, filho do Mário Clementino de Carvalho e Matilde Rosa Vaz, nascido no Rio de Janeiro (Brasil) a 16 Abr 1914.

7.5.6.8.1.1. Manuela Ribeiro Guizado Carvalho. Nasceu a 30 Dez 1951 em Matosinhos. Casou a 9 Nov 1979, no Porto, com Miguel de Lucena e Leme Corte-Real, filho do Carlos Leme Pizarro Corte-Real e de Isabel Corrêa de Sá de Lucena, nascido em S. João da Madeira a 11 Mar 1944 e falecido no Porto a 13 Jan 2013.

7.5.6.8.2. Nuno Gomes Ribeiro Guizado. Nasceu a 4 Set 1929 em Leiria e faleceu a 15 Abr 2018, no Porto.
Casou no Porto a 24 Set 1955 com Isabel Laís Pistarini Coimbra, filha de José Nunes Guimarães Coimbra e Lais Carlota Spindola Pistarini, nascida em Resende (Brasil – RJ).

7.5.6.9. Vasco Manuel de Azevedo Gomes. Nasceu a 17 Abr 1910 em Leiria e faleceu a 3 Mar 1978 em Lisboa. Casou a 8 Dez 1959, em Lisboa com Maria José Pinheiro de Mello d' Arruella, filha do José d' Arruella e de Ana Maria Isabel do Carmo Pinheiro de Mello, nascida em Lisboa a 4 Out 1919 e aí falecida a 30 Jul 2005.

7.5.7. Deêa Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 16 Out 1872, em Leiria, e aí faleceu a 13 Jun 1874.

7.5.8. Joaquim Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 22 Mar 1875, em Leiria, e aí faleceu a 31 Ago 1900.

7.5.8. Deêa Rita Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 25 Out 1876, em Leiria, e aí faleceu a 2 Mar 1888.

7.5.10. César Veríssimo de Azevedo Nasceu a 19 Jun 1879, em Leiria, e aí faleceu a 3 Mar 1888.

7.5.11. Luísa Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 9 Abr 1881, em Leiria, e faleceu a 18 Jul 1905, na Ribeira de Santarém, Santarém. Casou a 23 Ago 1897 em Leiria com Júlio César da Silva Cordeiro, filho de Francisco Raimundo da Silva Cordeiro e de Francisca de Sales da Silva Cordeiro, nascido a 1 Fev 1871 em Santarém e aí falecido em 28 Mai 1936.

7.5.11.1. Francisco Raimundo de Azevedo Cordeiro. Nasceu a 7 Jul 1898 na Ribeira de Santarém, Santarém e faleceu a 2 Dez 1964. Casou a 28 Jan 1921, em Santarém com Antónia Duarte Coelho, filha de José Tomaz Duarte Coelho e Maria da Piedade Romão, nascida na Ribeira de Santarém a 8 Set 1900.

7.5.11.2. Manuel de Azevedo Cordeiro. Nasceu a 1 Dez 1899 na Ribeira de Santarém, Santarém, e aí faleceu a 20 Out 1910.

7.5.11.3. Joaquim de Azevedo Cordeiro. Nasceu a 2 Mai 1903 na Ribeira de Santarém, Santarém, e aí faleceu a 27 Jul 1906.

7.5.11.4. Júlio de Azevedo Cordeiro. Nasceu a 20 Dez 1904 na Ribeira de Santarém, Santarém, e faleceu a 4 Jun 1918, em Santarém.

7.5.12. Pompeu Veríssimo de Azevedo. Nasceu a 29 Jun 1883 em Leiria e aí faleceu a 4 Mar 1888.

7.6. Deêa Rita de Azevedo. Nasceu a 19 Nov 1836 no Sítio, Nazaré. Casou na Cela Velha (Nazaré) em 27 Nov 1854 com João Ribeiro Borges, filho de Francisco Ribeiro Borges e de Rita de Jesus, nascido no Sítio, Nazaré, em 22 Ago 1823. Casou em segundas núpcias na Pederneira, em 24 Fev 1859, com José Germano Soares, filho de António Germano Soares e de Maria da Nazaré Ribeira.

7.6.1. Maria da Nazaré de Azevedo Soares. Nasceu a 22 Dez 1859 e faleceu a 10 Dez 1940 em Cela, Alcobaça. Casou, a 1 Nov 1882, na Nazaré com Francisco da Silva Castro, filho de Manuel da Silva Castro e de Carolina Adelaide da Conceição, nascido em Lisboa a 17 Jul 1855.

7.6.1.1. José Soares de Azevedo e Castro. Nasceu na Pederneira (Nazaré) a 27 Jul 1883. Dado como desaparecido na América.

7.6.1.2. Matilde Soares de Azevedo e Castro. Nasceu na Pederneira (Nazaré) a 26 Out 1884 e faleceu em Luanda (Angola) a 13 Jun 1915.

7.6.1.2.1. Cláudio de Castro Celestino Soares.

7.6.1.2.2. Carlos de Castro Celestino Soares.

7.6.1.2.3. Sara de Castro Celestino Soares. Nasceu a 11 Mar 1912.

7.6.1.3. Claudina Soares de Azevedo Castro. Nasceu na Pederneira (Nazaré) a 21 Jun 1886. Casou a 1 Jan 1916 com Fernando Pedro Justino Soares, filho de José Tito Soares e de Procópia Celestino Soares.

7.6.1.4. Carlos Soares de Azevedo e Castro. Nasceu nos Marrazes, Leiria, a 6 Mai 1887. Casou Leontina Costa.

7.6.1.4.1. **Olivier Carlos Costa e Castro**. Nasceu em 1922. Casou com Esmeralda.

7.6.1.4.1.1. Jaime Filipe Castro.

7.6.1.5. Joaquim Soares de Azevedo e Castro. Nasceu na Pederneira (Nazaré) a 5 Ago 1890. Casou em Lisboa a 11 Ago 1926 com Lucília Amália Martins Borralho, filha de Joaquim António Borralho e de Leonor Martins Borralho, nascido no Porto.

7.6.2. Claudina de Azevedo Soares. Nasceu na Pederneira (Nazaré) a 29 Set 1861 e aí faleceu a 19 Dez 1867.

8. António de Azevedo. Nasceu a 20 Mar 1807 no Sítio, Nazaré, e aí faleceu em 7 Ago 1811.

9. Bernardo de Azevedo. Nasceu a 25 Jul 1811 no Sítio, Nazaré.

10. Joaquim de Azevedo. Nasceu a 7 Jul 1812 no Sítio, Nazaré.

11. Maria. Nasceu a 26 Mar 1815 no Sítio, Nazaré.

11. Amália. Nasceu a 4 Out 1818 na Praia, Nazaré.

Bibliografia

(para além daquela incluída nas notas de roda-pé)

CABRAL, João - *Anais do Município de Leiria*, Vol I, II e III, 2ª ed, CMLeiria, 1993

CHARTERS- D'AZEVEDO, Ricardo, PORTELA, Ana Margarida, QUEIROZ, Francisco – *Villa Portela – os Charters d'Azevedo em Leiria e as suas ligações familiares (sec. XIX).* Lisboa, Gradiva, 2007

Couzeiro. ou Memórias do Bispado de Leiria, 2ª edição, Leiria. 1898. pág. 7

GRANADA, João António Godinho - *Nazareth, Pederneira, Sítio, Praia - Para a história da terra e da sua gente*, Ed. do autor, (1996).

PENTEADO Pedro (Coord) - *Santuário da Senhora da Nazaré - Apontamentos para uma cronologia (de 1750 aos nossos dias)*, Edições Colibri, n.p., (2002)

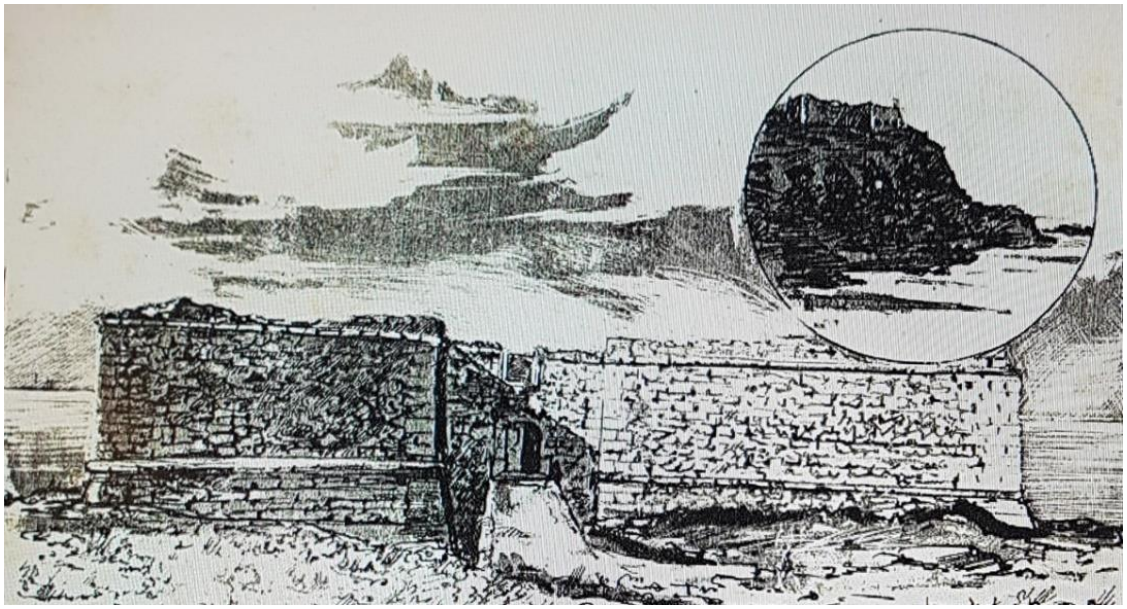


Figura 13- Nazaré, Forte de S. Miguel (Desenho de L. Freire)

Anexo

Pederneira é hoje um bairro da vila da Nazaré. Foi sede de um dos concelhos dos coutos de Alcobaça, afirmando alguns historiadores que a povoação é anterior à fundação do mosteiro de Alcobaça. Após a exinção das Ordens Religiosas, em 1834, a Pederneira catinuou a ser uma vila sede de concelho homónimo, o qual manteve a denominação até 1912, ano em que esta foi mudada para Nazaré.

A Pederneira, situa-se no cimo de um monte a nascente da Praia da Nazaré, mantendo ainda na sua praça central o edificio dos antigos Paços do Concelho, a Igreja Matriz e o Pelourinho. O lindíssimo cemitério municipal situado no cume do monte, ao lado da igreja da Misericórdia ocupa o local de uma quinta outrora pertença do mosteiro de Alcobaça. Até ao século XVI existiu uma grande extensão de água doce com ligação ao mar, a nascente da vila, a Lagoa da Pederneira o que permitiu a instalação de um importante estaleiro naval onde se utilizavam as madeiras do Real pinhal de Leiria e das matas monásticas de Alcobaça.

O topónimo Pederneira derivará do Petraero latino, inscrito numa carta romana, o qual deriva porventura da existência no local de uma rocha sedimentar, contendo grande quantidade de calhaus rolados de um tipo de rocha chamada pederneira, a qual quando percutida faz faísca. No parque da Pedralva (pedra alva) ou Mate Branco pode ver-se um importante afloramento deste tipo rochoso.

O **Sítio da Nazaré** é hoje um bairro da vila da Nazaré, na região Oeste e distrito de Leiria, em Portugal. Em 1648, para além da Ermida da Memória e do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, contavam-se no local cerca de trinta casas, estrebarias, um forno de cal e uma fonte.

No contexto da Guerra Peninsular, quando da primeira invasão francesa em 1808, as tropas de Napoleão Bonaparte saquearam o Santuário e a povoação, que incendiaram parcialmente, na sequência da resistência popular. Alguns dos habitantes do local foram capturados e fuzilados pelos franceses no largo da Fonte Velha.

[*in Wikipédia – a enciclopédia livre]*

Da infelicidade da composição, erros da escritura, e outras imperfeições da estampa, não há que dizer-vos: vós os vedes, vós os castigais.

(D. Francisco Manuel de Melo)